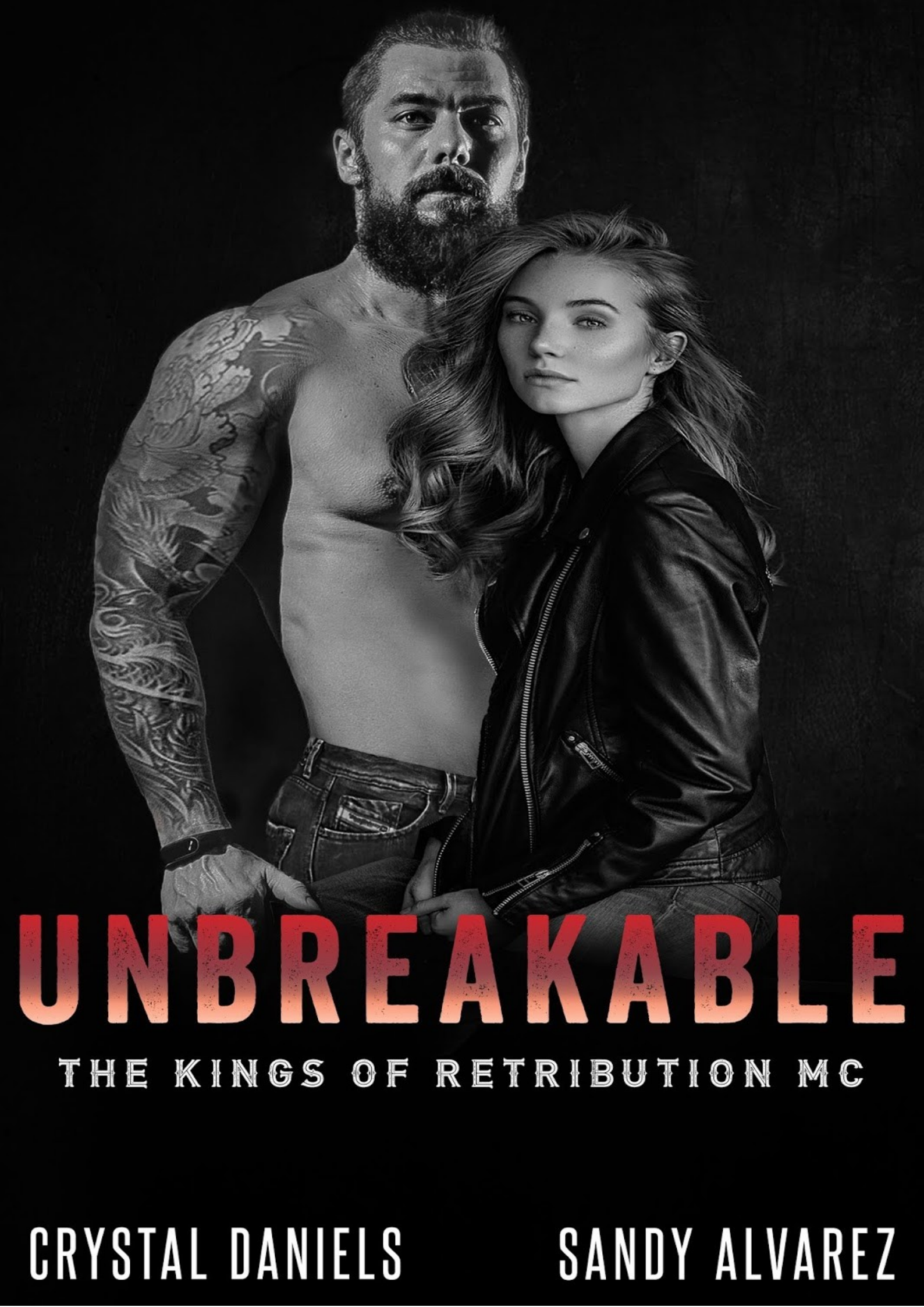


UNBREAKABLE

THE KINGS OF RETRIBUTION MC

CRYSTAL DANIELS SANDY ALVAREZ



Tradução: Debby

Revisão: Brynne

Formatação: Addicted's Traduções

Setembro 2019

SINOPSE

O medo nos torna mais forte e nos tornamos Inquebráveis.

Como Presidente do The Kings of Retribution MC,

Jake Delane dedicou sua vida a sua família e viu seu clube prosperar.

Ver seus irmãos encontrarem mulheres fortes para ficar ao lado deles, desenterrou sentimentos de perda enterrados, fazendo a ideia de nunca encontrar novamente o amor mais verdadeira.

Até que uma linda e destemida ruiva se mudou para a cidade.

Tornar Grace sua tornou-se a missão de Jake.

Amá-la tornou-se sua razão para respirar.

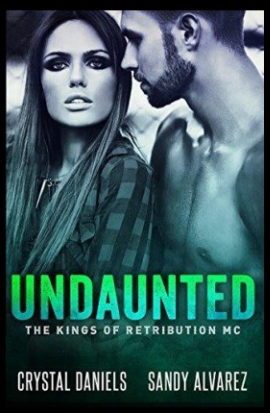
Escondendo-se do seu passado, Grace encontra refúgio na pequena cidade de Polson.

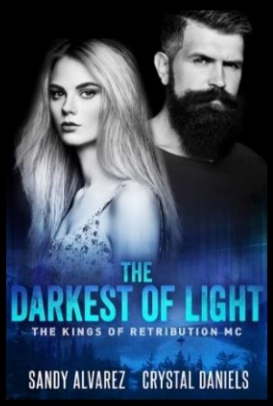
Com o passar do tempo, os segredos que ela mantém escondidos se tornam um fardo necessário que ela deve carregar para proteger a pessoa mais importante em sua vida.

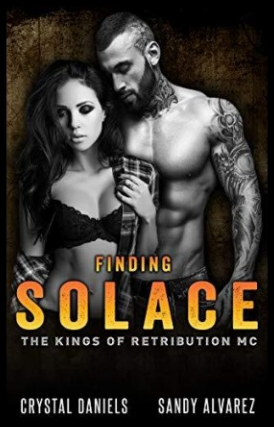
Quando ela se encontra apaixonada pelo Presidente do MC local, Grace faz a única coisa que ela pode.

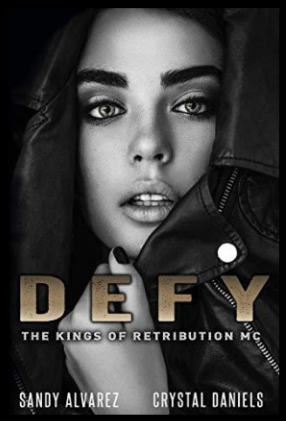
Ela foge.

Distribuído

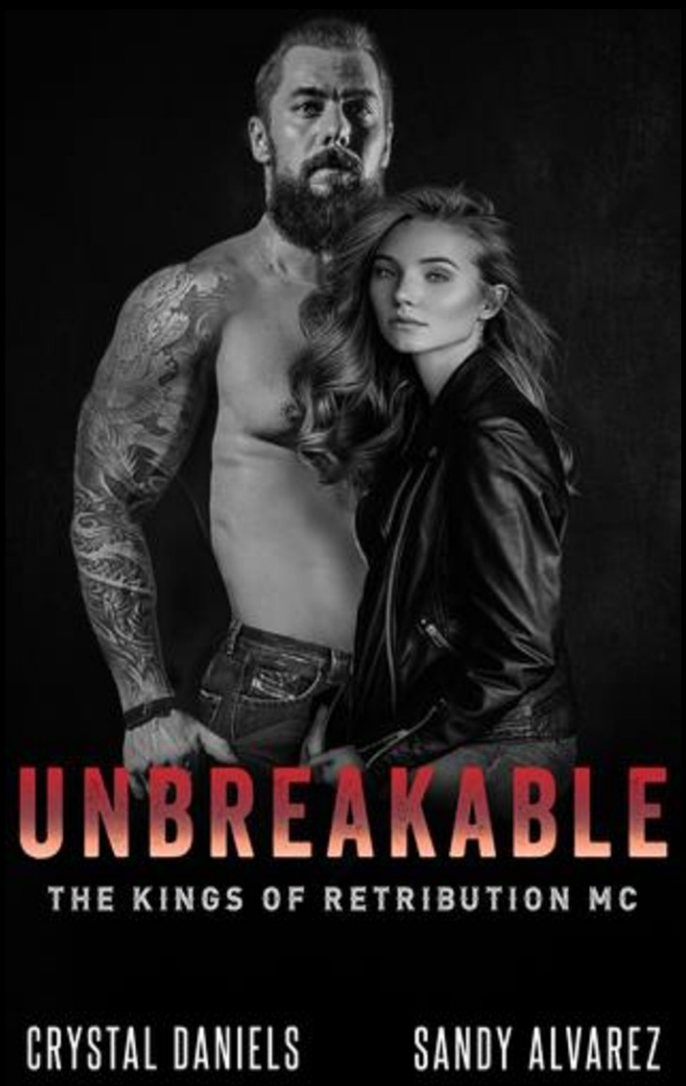




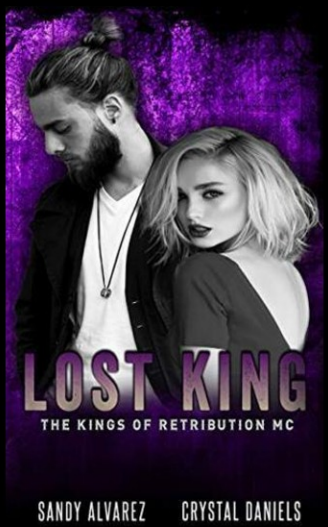


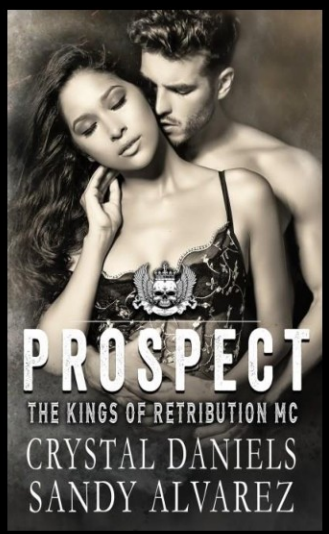


Lançamento



Próximos





CRYSTAL DANIELS

SANDY ALVAREZ



ACRADECIMENTOS

Para as nossas famílias - Tudo isso seria sem sentido sem o seu amor constante e apoio.

Para o nosso editor Cat Parisi - Obrigado pelo trabalho fenomenal que você faz.

Para Soledad Mailman - Obrigado por revisar e nos ajudar a polir nossas palavras.

Para atrair promoções do livro de viagens - Obrigado pelo trabalho fantástico que você sempre faz.

Para todos os blogueiros que ajudaram a promover nossos livros - Obrigado.

Aos nossos leitores - Não podemos agradecer o suficiente por você ter tempo para ler nossas palavras. Nós adoramos todos vocês.

~ Para o cansado ainda invicto ~

CAPITULO UM

JAKE

Desistindo do sono, saio da cama e ando até a cadeira no canto do meu quarto, onde atirei meus jeans há apenas algumas horas e os puxo. Eu não preciso olhar para a hora de saber que é cedo... muito cedo. Não dormi até seis horas desde que ela foi embora. Grace se foi há seis meses. Seis meses e um único texto dizendo que ela não voltaria para Polson. Meu instinto está me dizendo que ela está fugindo de alguma coisa, mas o que? Eu acho que nos aproximar dela a assustou? Sim. Acredito que essa é a única razão pela qual ela fugiu da cidade? Não.

Algo maior está acontecendo com Grace, e eu me recuso a desistir até encontrar ela, levar ela para casa e exigir que ela me diga por que ela fugiu. Outra coisa que *meu passarinho* terá que aceitar é que ela é minha. Eu sei com absoluta certeza que Grace me quer tanto quanto eu a quero. Eu dei a ela dois anos de lentidão. Dois anos de deixá-la se acostumar com a ideia de nós. Se ela acha que fugir vai me desviar, então ela tem outra coisa vindo. Há uma coisa em mim que ela perceberá em breve, é que sou um homem muito paciente. Eu sabia desde o primeiro momento em que pus os olhos em Grace que eu estava perdido. Algumas pessoas podem pensar que sou louco ou me chamar de buceta por esperar por uma mulher por dois longos anos, mas quando se trata de uma boa mulher, a mulher certa, um homem fará malditamente qualquer coisa para tornar ela sua. Além disso, sou um homem de quarenta e seis anos. Meus dias de perseguir a buceta sem sentido acabaram. Claro, quando eu era uma criança jovem e estúpida no colegial, eu tive meu quinhão de merdas sem sentido, e depois que a Lily se foi, eu passei por uma fase difícil, onde tentei mascarar a dor com prostitutas de clube aleatórias e pulando de cama.

Uma vez que você atinge uma certa idade na vida, essa merda se torna muito rápida. Isso ou você conhece uma mulher que tem você percebendo que você quer mais. Quando entrei na padaria de Grace, encontrei a mulher mais pequena e delicada. Ela tem um metro e sessenta de altura e tem a massa mais inóspita de cachos vermelhos que eu já vi. Sua pele de porcelana estava livre de maquiagem, e eu imediatamente me tornei obcecado com o punhado de sardas na ponte do nariz dela. Quando ela olhou para mim com aqueles olhos azuis cristalinos, senti como se tivesse levado um soco no plexo solar.

Eu senti algo que não senti desde a minha falecida esposa, Lily. Eu nunca pensei em meus sonhos mais loucos que eu poderia sentir por outra mulher o que eu sentia por Lily. Eu não tenho sido sério sobre outra mulher desde a sua morte quinze anos atrás... até Grace. Cinco minutos depois de conhecê-la, senti que ela precisava ser manuseada com luvas de pelica. Não só ela estava nervosa ao redor dos homens, mas eu podia ver que havia medo e dor escondidos atrás de seus olhos. Eu queria colocar uma bala na cabeça da pessoa que machucou essa mulher.

Entrando na cozinha, eu pego minhas chaves fora do gancho perto da porta da frente, e eu ligo um par de interruptores ligando as luzes do meu lado de fora. Às 3:00 da manhã ainda está escuro como o inferno lá fora. Eu então faço o meu caminho para fora e para a parte de trás da minha casa para o meu galpão. Eu moro em uma das partes mais isoladas do Polson. A maioria dos meus irmãos mora perto do lago, mas não eu. Eu gosto de não ter vizinhos. A casa mais próxima da minha é de cerca de oito quilômetros fora. Eu não tenho nada além de paz e tranquilidade aqui fora. Bem do jeito que eu gosto. Eu encontrei este lugar há dez anos. O velho que eu comprei nem tinha terminado de construir ela. Basicamente, não era nada além de paredes e teto. A visão que ele tinha da cabana de troncos era bela, mas sua esposa adoeceu e ele não tinha mais tempo para terminar a casa, já que precisava cuidar dela. O velho pediu apenas o que ele já pagara do bolso. O acordo era muito doce para deixar passar. Passei um ano arrumando o suficiente para que fosse apropriado morar antes de me mudar. Dois anos depois, minha casa estava completa.

A casa de três quartos e dois banheiros é meu santuário. A menos que eu pessoalmente convide alguém aqui, não recebo nenhum visitante, sem contar o ocasional urso ou coiote. Meus irmãos não se ofendem com meu isolamento. Eu gosto de uma festa do clube ou um churrasco familiar de vez em quando, mas no final do dia quando eu chego em casa, eles sabem que este lugar é sagrado, e eu não compartilho. Quando penso em compartilhar minha casa com alguém, apenas uma pessoa me vem à mente... *Grace*.

Reid tem procurado por Grace há seis meses, mas até agora, ele não tinha encontrado merda. Grace Cohen é um fantasma. O que nos leva a acreditar que esse não é o nome real dela e nos traz de volta ao meu primeiro instinto de que ela está fugindo de alguma coisa ou de alguém. Reid me disse ontem, ele tem mais um contato que ele ainda tem que usar, e ele está chamando o favor. Eu tenho fé que meu irmão virá através de mim. Reid é o melhor no que faz.

Abrindo a porta do galpão, eu ligo as luzes e ilumino o espaço de 3 x 4 metros onde eu mantenho um dos meus bens mais valiosos uma Harley Davidson XLCH Ironhead Hardtail de 1973. Pertencia ao meu pops. Ele finalmente se separou dela há quatro anos. Ela estava guardada em sua garagem há quase uma década. O velho teimoso sabia que não podia mais andar e sua artrite também não permitia que ele trabalhasse. Pops sabia que eu amava sua moto e aposto que o filho da puta segurou isso só para me irritar. Eu amo meu velho. Pensar em sua bunda me faz rir. Eu não tenho trabalhado na moto tanto quanto eu gostaria, mas ultimamente, com todas as noites sem dormir, eu me vejo tendo o tempo. Eu acho que manter minha mão ocupada acalma a tempestade dentro da minha cabeça e me mantém parcialmente são. Eu estava trabalhando em carros, caminhões e motos ao lado de meu pop desde que eu tinha idade suficiente para lembrar.

Minha lembrança mais antiga era de mim em pé em um banquinho curvado sobre o capô de um velho Ford com meu pai. Meus pais estão casados há cinquenta anos e juntos por mais tempo e ainda estão muito apaixonados. Meu pai era mecânico e minha mãe é professora aposentada. Eu tive sua educação típica e era filho único. Meus pais lutaram por cinco anos para engravidar

de mim, e minha mãe passou por um parto complicado que a deixou incapaz de conceber mais filhos. Os dois ainda moram na mesma casa em que cresci e ainda são muito independentes. Eu chamo todos os dias e vou pelo seu lugar pelo menos três ou quatro vezes por semana para visitá-los.

Eu herdei o meu amor de ser um mecânico do meu pops. A Kings Customs nem sempre foi a Kings Customs. Meu pops era o dono original. Voltando quando ele começou a garagem, era chamada de Delano. Eu sempre soube que um dia assumiria a garagem. A faculdade não era para mim. É por isso que no dia seguinte à minha formatura, meu amigo de longa data, Bennett, e eu nos alistamos no Exército.

Participar do serviço era algo que eu vinha pensando há alguns anos e, embora meus pais estivessem nervosos sobre o que, eles também eram orgulhosos e apoiadores. Servir meu país era algo que eu sentia como meu chamado. Não acho que Bennett tenha sentido o mesmo que eu, mas ele me disse que não ia me deixar ir para a guerra e não ter minhas costas. Nós dois crescemos juntos, então só parecia natural nos alistarmos juntos. Nós dois servimos oito anos antes de decidir que era hora de seguir em frente. Nós tínhamos visto o suficiente. Quando o nosso serviço terminou, Bennett e eu tentamos voltar a algum tipo de rotina. Pops nos fez trabalhar na garagem e, na maior parte do tempo, estávamos nos adaptando bem à vida civil, mas algo estava faltando, nós dois sentíamos isso. Foi cerca de um ano depois de estar em casa quando as coisas mudaram. Recebi um telefonema de Sean, um amigo meu com quem servi. Ele e alguns de seus amigos estavam passando por Montana e perguntaram se Bennett e eu gostaríamos de conversar. No dia seguinte, Sean e seus amigos foram para a cidade em suas motos.

Ao longo do fim de semana, eu aprendi que um dos caras cresceu em torno de um MC. Ele nos contou sobre como eles eram um grupo de veteranos e formar o clube era uma forma de eles recuperarem o que mais sentiam falta... camaradagem. Foi então que os Kings nasceram e eu me tornei seu Presidente. Bennett era médico no Exército e, embora gostasse de trabalhar na garagem comigo, não era onde estava seu coração. Então, ele e sua esposa Lisa começaram a fazer serviço comunitário. Lisa dirige uma

cozinha de sopa na cidade e Bennett passa a maior parte do tempo oferecendo assistência médica aos desabrigados. Não, ele não é um médico de verdade, mas pode dar a atenção médica necessária aos menos afortunados. Ele ainda tem alguns recursos no hospital local que ajudam a fornecer os suprimentos de que ele precisa. Essas são as coisas que a maioria das pessoas da nossa comunidade não vê. As pessoas veem o que querem. Eles veem uma gangue de motoqueiros.

Isso me irrita quando as pessoas acham que os MCs são apenas sobre quebrar a lei e não seguir as regras, mas isso não é verdade. Não para os Kings de qualquer maneira.

Nós sempre seguimos a lei? Não. Nós vivemos pelo nosso próprio conjunto de regras? Inferno, porra sim. Nós violamos a lei e até fizemos merda de que não me orgulho. Houve ocasiões em que o clube seguiu o caminho errado porque ficamos obcecados com o fluxo de caixa que ele proporcionou, mas depois de colher as consequências de nossas escolhas anteriores, fiz tudo ao meu alcance para dar ao clube uma nova direção. Independentemente disso, cada um dos meus homens é honroso e daria sua camisa de suas costas a um completo estranho e também daria a nossa vida por aqueles que amamos, eu incluído. Não vou mentir e dizer que não tirei uma vida porque tirei, mais do que posso contar de fato. Tanto dentro como fora do serviço. Eu vou te dizer isso embora. Eu não coloquei uma bala em alguém a menos que ela merecesse. Eu não tenho escrúpulos em livrar essa terra de escória. Eu estou totalmente preparado para encontrar meu criador quando meu tempo acabar e responder pelos meus pecados.

Entrando no barracão, eu me sento no banquinho ao lado da moto. Eu não posso esperar até que ela esteja correndo. Sempre que eu olho para isso, tudo que imagino é que eu estou viajando pela estrada com Grace nas costas e os braços em volta da minha cintura. Eu só tive uma outra mulher na parte de trás da minha moto, e essa era Lily. Eu conheci a Lily seis meses depois de voltar do Exército para casa. Eu lembro do dia como se fosse ontem. Eu estava trabalhando na garagem, e estava uma porra de chuva lá fora e entra a mulher mais linda que eu já vi. Ela estava encharcada da cabeça aos pés. Ela parecia um rato afogado. Lily tinha 1,5m de altura e curva por dias. Ela tinha longos cabelos

castanhos e olhos da cor do mel. O carro dela quebrara a cerca de um quilômetro e meio da estrada. Afortunado para ela que nós éramos a única garagem na cidade aberta em um sábado. Depois desse dia, acho que tudo o que posso dizer é que o resto era história. Lily e eu nos tornamos inseparáveis. Nós nos apaixonamos e nos casamos alguns meses depois do dia em que ela entrou na minha vida.

Ela estava lá ao meu lado quando eu comecei o clube. Nós quase não tínhamos dinheiro. Cada centavo que eu tinha guardado foi para comprar o prédio que é atualmente o nosso clube. Nós não tínhamos um lugar só nosso, mas fizemos do clube nossa casa. Nenhuma vez Lily se queixou. Ela disse que tudo o que ela queria era estar comigo. Enquanto estivéssemos juntos, então isso era o suficiente para ela. Dois anos após o clube ter sido inaugurado, a garagem recebeu seu primeiro trabalho de moto personalizada. Um cliente satisfeito mais tarde e começamos a receber mais pedidos personalizados.

Quando Pops viu o tipo de sucesso, que a garagem estava tendo ele entregou as chaves, e é quando a Kings Customs nasceu. Alguns meses depois, nossas vidas mudaram quando Lily recebeu um telefonema devastador, e eu estava ao lado dela quando lhe disseram que sua irmã Rose havia morrido em um acidente de carro. Não havia dúvidas sobre a decisão de levar Logan e criar ele. Eu me tornei próxima do sobrinho de Lily e gostava da irmã dela. Minha esposa me confidenciou um dia e me contou a história de Rose e do pai de Logan.

Então, três anos e meio depois de nos casarmos, eu estava ao lado dela quando ela foi diagnosticada com câncer do colo do útero. Eu nunca em meus sonhos pensei que alguém tão jovem teria que enfrentar algo assim. Passei quatro dos melhores anos da minha vida com a Lily antes de ela sucumbir ao câncer. Toda a provação foi rápida e inesperada, mas eu estava ao seu lado até o fim. No último dia de Lily, ela me fez prometer duas coisas. Um, cuidar do sobrinho dela, Logan. Levantar ele para ser o melhor homem que ele pode ser e dois, encontrar alguém para compartilhar minha vida. Número um era óbvio. Eu amava Logan como se ele fosse meu filho e ficaria honrado em criá-lo, mas sua segunda promessa... eu não podia. Como eu ia ser capaz de seguir

em frente? Eu amava a Lily com tudo que eu tinha. Ela era para mim. Eu nunca encontraria outra mulher que pudesse me fazer sentir do jeito que a Lily fez... ou então eu pensei.

Quando uma pessoa perde um cônjuge, seguir em frente pode parecer um cabo-de-guerra. Um dia você encontra alguém e explode, aquela pessoa de repente produz algo dentro de você, algo que você não sente há muito tempo. E quando você reconhece o que está acontecendo, há um pequeno fragmento de culpa que se insinua, porque, para mim, embora minha esposa tenha partido, uma pequena parte de mim sentiu como se eu estivesse substituindo ela. Eu estava deixando outra mulher entrar no meu coração e me fazendo sentir de uma forma que só a Lily tinha. Então um dia eu percebi, Grace não é uma mulher melhor do que a Lily, apenas diferente.

Meus sentimentos por Grace iam tirar os sentimentos que eu tive e continuava a ter por minha falecida esposa? Não. Eu penso nas palavras que a Lily falou comigo antes de morrer. *"Não perca um momento de sua preciosa vida ou o amor que você tem para dar. Encontre alguém com quem compartilhar e quando encontrar a mulher certa, quero que você a abrace com tudo o que tem e saiba que tem minha bênção. Eu quero que você seja feliz, Jake."* Eu sabia que no minuto em que decidi que Grace seria minha e eu não iria parar por nada até que ela fosse, que a Lily já tinha me dado sua bênção anos atrás. Eu havia cumprido minha primeira promessa de criar Logan e assim que encontrasse minha mulher, cumpriria a minha segunda.

Um sorriso puxa meus lábios quando penso na noite passada. O clube fez uma festa na sede para celebrar a adoção de Breanna. Estou muito orgulhoso do homem que Logan se tornou. Eu gostaria de levar o crédito e dizer que era tudo eu, mas não era. Sua mulher, Bella, tinha muito a ver com o homem que ele é hoje. Eu sei que sua mãe e sua tia ficariam orgulhosas dele também. Além do meu clube, Logan é meu maior feito. Ele não tem meu sangue correndo em suas veias, mas ele é meu filho. Eu sempre esperei por meus próprios filhos, mas à medida que envelhecia, eu não desejava mais isso. Eu considero Gabriel, Reid, Quinn, Logan e todos os jovens do meu clube como meus filhos. Eu tenho uma história com cada um deles. Eu amo todos eles como se fossem

meus e daria minha vida pelos meus meninos. Deus pode não ter me abençoado com meus próprios filhos, mas ele me abençoou com meus garotos, meus irmãos... meu clube. Para esses homens, eu sou o pai deles, o irmão deles, e eu sou o presidente deles.

Olhando para cima da moto, posso ver que o sol está começando a se erguer sobre as montanhas, e quando olho para o relógio, vejo as seis da manhã. Lançando minha chave de volta na caixa de ferramentas à minha esquerda, eu me levanto e puxo um pano do bolso de trás para limpar a graxa das minhas mãos calejadas. Ao sair do galpão, fecho as portas duplas e seguro o cadeado. Eu ouço o ping do meu celular me alertando para um texto. Removendo ele do bolso da frente, abro uma mensagem de Reid.

Reid: *Logan e eu estamos esperando por você no clube.*

Eu: *No meu caminho.*

Espero que ele tenha notícias de onde minha mulher está.

CAPITULO DOIS

GRACE

Puxando gotas de suor da minha testa com as costas da minha mão, continuo a limpar as mesas. Eu me inclino e recupero a gorjeta de três dólares que o cliente deixou dobrado embaixo do saleiro e coloquei dentro do bolso do meu avental. O único lugar que eu poderia encontrar trabalho nesta pequena cidade aqui em Dakota do Norte era um restaurante de parada de caminhões a cerca de 16 quilômetros da fronteira com o Canadá. Hoje estou encerrando um turno duplo. Tracie, uma jovem mãe de dois filhos, ligou assim que eu estava prestes a almoçar, porque os filhos dela estavam doentes. Precisando do dinheiro extra, eu me ofereci para cobrir seu turno para a noite.

Janet, minha chefe, anda ao redor do balcão e começa a ajudar enchendo os saleiros. “Eu realmente aprecio você ficar esta noite, Grace,” ela diz com uma respiração exausta.

"De nada, Janet. Verdade seja dita, eu poderia usar o dinheiro extra,” Eu admito.

“Desculpe, não posso lhe oferecer mais horas regularmente, querida. Eu gostaria de poder, mas desde que a fábrica foi fechada, perdemos todos os negócios que ela trouxe,” Ela me diz com preocupação em sua voz.

Eu estava na cidade há pouco mais de uma semana antes de decidir ficar por algum tempo. Pelo menos o tempo suficiente para poupar mais dinheiro e decidir qual seria o meu próximo passo. De qualquer forma, o restaurante de Janet era o último lugar da cidade que eu não estive. Ela não está errada em dizer que não pode pagar muito. Em um dia comum, possivelmente recebemos algumas dúzias de clientes

na melhor das hipóteses vindo por aqui para comer alguma coisa. A maioria de seus clientes são caminhoneiros que passam pelo Canadá. Acho que ela teve pena de mim no dia em que entrei pedindo emprego. Uma vez que ela me disse tão doce quanto possível que ela não estava contratando, eu sentei em uma mesa pegando um sanduíche por quase duas horas tentando criar estratégias para a próxima cidade que eu iria viajar. Antes de me levantar para sair, Janet me parou e me ofereceu um emprego depois de tudo. Eu comecei no dia seguinte. "Sou mais do que grata pelas horas que tenho, Janet. Não precisa se desculpar." Eu jogo meu pano de limpeza no balcão e começo a tirar meu avental.

"Você está pronta?" Ela pergunta, suas chaves tilintando na mão enquanto ela arremessa a bolsa por cima do ombro.

Meu carro desistiu de mim esta manhã no meu caminho para o trabalho. Apenas balbuciou e morreu. Tenho certeza de que ignorar a luz do motor da verificação por mais de um mês pode ter tido algo a ver com isso. Minha extensão de conhecimento mecânico termina depois de verificar o óleo e trocar um pneu. Mas, consertar isso terá que esperar até que eu tenha economizado mais alguns contracheques. Até então, Janet se ofereceu para me dar uma carona para casa, e Ben, o cozinheiro daqui se ofereceu para rebocar ele para a garagem local para mim no fim de semana. "Mais do que pronta." Eu bocejo.

Ao sair, espero que Janet feche a porta antes de entrarmos em sua velha caminhonete enferrujada. É um padrão. Algo que eu ouvi que todos deveriam aprender a dirigir, mas eu nunca fiz. Crescendo em um ambiente urbano, nós andávamos a pé, de trem ou de ônibus.

"Eu aprecio o carona, Janet. Espero que, nas próximas semanas, eu consiga olhar o meu carro. Espero que seja um reparo menor," eu expresso para ela. Meu celular vibra no bolso da frente da minha calça jeans. Puxando ele para fora, passei o dedo pela tela para ler a mensagem de texto e sorri.

"Se você não se incomoda em vir uma hora mais cedo, posso te buscar de manhã, e tenho certeza de que podemos encontrar uma carona para você assim que seu turno terminar amanhã," ela oferece enquanto ela rola a caminhonete para parar no único semáforo na cidade.

"Eu não me importo," eu digo a ela. Alcançando minha bolsa, eu encontro minhas chaves quando Janet estaciona no pequeno estacionamento em frente ao duplex que eu compartilho com o cara da porta ao lado.

"Tudo bem, querida. Eu vou te ver de manhã. Tome cuidado e descanse um pouco." Ela sorri calorosamente.

Abrindo a porta da caminhonete, eu deslizo para fora. "Boa noite, Janet, e obrigada de novo," digo a ela. Depois de fechar a porta, olho por cima do ombro, dando a ela um sorriso e um pequeno aceno enquanto abro a porta. Ela espera que eu entre antes que eu ouça seus pneus esmagarem o cascalho e se afastarem.

Exausta eu chuto meus sapatos na porta, deixando eles pousarem onde quer que seja e jogo minha bolsa na mesa instalada perto da janela da frente. Ansiosa para mergulhar em um banho quente, eu ando pelo corredor retirando minhas roupas ao longo do caminho. Acendendo a luz fraca sobre a pia do banheiro, deixo cair a camisa no cesto. Depois de ligar a água, deixo a banheira começar a encher antes de adicionar um pouco de espuma de banho de leite. É o esplendor que eu permito para mim mesma. Alcançando as minhas costas, eu solto meu sutiã e solto um suspiro satisfeito. Eu juro que libertar as garotas no final do dia tem que ser um dos melhores sentimentos do mundo. Uma vez que eu tirei meu jeans pelas minhas pernas, eu o descarto com o resto das minhas roupas, jogo elas no cesto e entro na banheira. No instante em que submerjo na água morna e sinto o cheiro de mel, meus músculos cansados relaxam. Eu me permito por alguns minutos me afastar. Não estou dormindo, medito. Limpo minha mente. Eu fui ensinada a

fazer isso há muito tempo. Encontrar meu centro e minha meditação me ajudou a superar muitos obstáculos mentais. Isso me ajudou a me concentrar.

A quietude em que estou saciada é abruptamente quebrada com uma batida na porta da frente. Assumindo que é meu vizinho, que deixou claro em mais de uma ocasião que ele gosta de mim, eu o ignoro. Não que ele não seja um cara bonito. Ele só... *não é ele*. Ele bate mais uma vez. Suspirando, abandonei minhas tentativas de aproveitar o resto da minha noite na banheira.

Ao sair, rapidamente me seco e coloco meu roupão amarrando a faixa na minha cintura. Antes de descer pelo corredor curto, ele bate de novo, desta vez um pouco mais forte que o tempo anterior. Irritação se instala e normalmente não sou de confrontar. Eu guardo para mim mesma, mas acabei de fazer um turno duplo. Eu estive de pé o dia todo e tive meu quinhão de homens pelo dia. Eu deixei tudo isso me fazer esquecer momentaneamente que eu nunca deveria abrir a porta sem olhar pela janela primeiro ou fazer a pessoa do outro lado anunciar quem ela era. Sem pensar, abro a porta da frente. Estou chocada ao ver a pessoa me encarando. Detetive Finn O'Rourke. "Por quê você está aqui?"

Com uma mão na moldura da porta e a outra ao lado dele, ele se levanta, enchendo minha porta da frente. Seus olhos treinados nos meus ele abre a boca. "Anna, o que você está fazendo?"

O que eu estou fazendo? Por que diabos ele me perguntaria o que estou fazendo? Estou fazendo a mesma coisa que venho fazendo há dois anos. Se escondendo. Sobrevivendo. Eu olho para ele e cruzo meus braços sob meus seios. "Não me chame de Anna." Eu olho para ele, duro, e faço o meu melhor para ser intimidante. Pelo pequeno sorriso aparecendo em seu rosto, eu aparentemente não estou fazendo um bom trabalho em convencer ele a não

mexer comigo. Por que isso? Eu sou do tamanho de uma criança em comparação com o Finn.

"Primeiro," ele está em seu auge se preparando para me dar um discurso, "você abriu essa maldita porta sem checar para ver quem estava do outro lado e dois, você ficou 'desaparecida' durante a maior parte do mês. Estou preocupado com você. Agora, você vai fazer minha bunda ficar aqui a noite toda?" Ele castiga.

Eu sabia que ele apareceria eventualmente. Eu me afasto abrindo caminho para ele passar por mim. Eu fecho e tranco a porta e me junto a ele, onde ele se sentou no sofá.

Suavizando sua abordagem, ele me pergunta novamente: "Sério Grace, por quê? Ajude-me a entender por que você deixou o Polson?"

Eu lhe digo a verdade? Inferno, eu quero ouvir a verdade falada em voz alta? Eu enterro meu rosto nas palmas das minhas mãos. Minha vida é uma grande bagunça. Já se arrasta há alguns anos. Um pouco mais de dois anos atrás Finn me ajudou a escapar, e eu digo isso literalmente, de um relacionamento abusivo. Quando eu digo que eu não acredito que estaria viva hoje se eu tivesse ficado, não estou brincando. O homem por quem me apaixonei há muitos anos se revelou o monstro que você encontra em pesadelos. Uma noite Ronan me bateu tão severamente que ele não teve escolha a não ser me levar ao hospital. Claro, tudo naquela pequena viagem também era mentira. Eu sempre fui junto com suas mentiras, ajudando ele a encobrir a verdade com decepção. O'Rourke estava lá naquela noite para tomar minha declaração falsa, mas viu através de mim. Viu que eu estava cobrindo algo. De alguma forma, ele conseguiu entrar no meu quarto quando Ronan decidiu ir embora. Finn me chamou para partir. Disse que eu podia confiar nele. Eu não sei o que me fez acreditar nas palavras que ele tinha para dizer naquela noite, mas eu fiz. Tudo naquele momento se uniu. Alguém finalmente estava disposto a me ajudar e a

permanecer viva. Eu peguei a ajuda dele. Eu dei a ele minha confiança. Eu coloquei toda minha fé em um homem que eu não conhecia. Antes que o hospital me dispensasse alguns dias depois, ele havia providenciado tudo para me ajudar a desaparecer. Dinheiro, um novo nome, até um carro.

Acontece que Ronan, que legalmente ainda é meu marido, não gostou do fato de eu ter fugido com ele, então ele está na caça e nós nos tornamos sua presa. Viver com medo não é viver. Não importa onde eu esteja. Eu fiquei em Polson por muito mais tempo do que deveria. Muito mais tempo do que eu me deixo ficar em outro lugar. De alguma forma, ele sempre pega o vento de onde eu posso estar, e Finn me ajuda a encontrar uma nova cidade. Polson acabou por ser diferente. Em um ponto eu pensei que talvez ele tivesse abandonado a busca por nós. Que ele acabou de desistir. Estou tão cansada de correr. Cansada da minha vida ser uma grande mentira. Me escondendo de pessoas que eu comecei a gostar. Eu digo a mim mesma que sou mais forte que isso. *Se recomponha. Você tem mais do que você mesma para pensar. Estou fazendo sacrifícios para nos manter seguras.* Eu puxo uma respiração estremecida tentando segurar minhas emoções. "Eu me permiti ficar perto demais das pessoas," eu confesso.

"Você quer dizer que você se aproximou de Jake Delane," afirma Finn.

Eu levanto minha cabeça e dou a ele um olhar vazio, o que ele vê, mas eu não ofereço mais a ele. Por que eu deveria? Nada disso importa de qualquer maneira. Eu deixei. Eu não vou voltar.

"Não tente me alimentar com besteira. Eu escolhi Polson porque eu senti que seria uma cidade segura para você colocar algumas raízes, Grace. Jake e seu clube são boas pessoas. Se você estiver lá, eu sei que você estará segura," ele tenta me convencer.

Eu balancei minha cabeça de um lado para o outro. "Não importa, Finn. Contanto que ele ainda esteja lá fora e não atrás das grades, eu nunca me sentirei segura. Eu nunca vou sentir como se pudéssemos viver uma vida normal."

"De Burca está tão perto de escorregar. Eu posso sentir isso. Ele vai, e quando ele chegar eu estarei lá para ver ele cair. Eu sei que tem sido um longo tempo, Grace. Muito tempo. Eu fiz uma promessa naquela noite, alguns anos atrás, eu pretendo manter ela. Depois que minha irmã Allie perdeu a vida para a violência doméstica, eu já caçava monstros como seu marido, colocava eles atrás das grades e ajudava as mulheres a começar de novo, nunca desisti de ninguém que ajudei e não estou desistindo de você," afirma com convicção.

Eu acredito nele. Eu não tenho certeza se sou forte o suficiente para nós continuarmos assim. Meus olhos começam a lacrimejar e seu rosto se suaviza.

"Não. Não vá lá. Eu vejo nos seus olhos. Você é forte o suficiente," Finn me puxa para o lado dele tentando o seu melhor para proporcionar conforto.

Eu odeio quando me sinto fraca. As pessoas estão confiando em mim para manter a minha merda em controle. Eu fecho meus olhos e até mesmo minha respiração.

"Bom. Foco. Tire sua força de dentro de você. Está lá. Pense naqueles que são mais importantes para você, Grace," Finn diz antes de se afastar e olhar para mim "Eu prometo. Eu vou pegar ele," ele afirma, então beija minha testa.

Finn é um bom homem. Um dos melhores que já encontrei. Ele é o irmão protetor que eu nunca tive. Eu não sei o número exato de mulheres que ele ajudou ao longo dos anos, esse número é irrelevante. O que eu sinto é que ele realmente se importa com todas. Eu acredito que ele vê sua irmã em face de todas nós que ele ajudou a manter viva e encontrar um novo começo. O caso de sua irmã foi violento e

trágico, que é a sua história para contar, mas ele faz tudo isso por ela, por ele mesmo, e sei que ficaremos eternamente em dívida com ele. Finn será sempre uma parte da minha vida, mesmo depois da bagunça em que estou me endireitando. "Está ficando tarde. Por que você não dorme antes de desaparecer," eu ofereço. Eu sei o quão longe ele veio para chegar até aqui e sei que ele dirigiu.

"Usar seu sofá e algo para comer seria ótimo, mas eu preciso sair cedo. Eu não quero que ninguém me veja saindo daqui," ele diz para mim quando eu saio do sofá e caminho até a geladeira.

"Eu tenho um bolo de carne restante aqui. Eu posso fazer um sanduíche para nós?" Eu olho para ele.

"Isso seria ótimo," ele responde.

Surpreendentemente, ele não empurra a questão para Jake ou Polson quando nos sentamos e comemos nossa refeição, o que agradeço.

"Eu me encontrei com Glory hoje cedo. Tudo está bem," ele enfia a mão no bolso da frente, pega um celular e entrega para mim. "Eu dei a ela um novo também. Ligue para elas e me dê o outro para que eu possa dispensar ele." Ele mantém a mão aberta, esperando.

Eu ando até a porta da frente e pego meu telefone de dentro da minha bolsa e trago para ele, colocando em sua palma da mão aberta, "Eu vou voltar para o meu quarto e ligar para eles. Eu só preciso de um minuto. Vou trazer um cobertor e travesseiro para você quando eu voltar," eu o informo e saio.

Depois de fazer a ligação, pego um cobertor do armário de roupa de cama e pego um dos dois travesseiros da minha cama. Quando eu volto para a pequena sala de estar, Finn está roncando levemente no sofá. Ele parece ridículo amassado na pequena peça de mobília. Finn tem cerca de um metro e oitenta com cabelos castanho-avermelhados e olhos

cinzentos. Ele está em forma. Não excessivamente musculoso, apenas o suficiente para dizer, não importa que roupa ele use. Pelo que sei sobre ele, ele cresceu no ringue. Seu pai era um boxeador, como era seu avô antes. Em vez de fazer uma carreira fora disso, ele entrou na lei.

Desdobrando o cobertor, eu o coloco sobre ele e coloco as almofadas nas costas do sofá para ele usar mais tarde. Verificando as travas da porta da frente, apago todas as luzes e deixo a luz sobre o fogão. Porque eu tenho Finn dormindo no quarto ao lado, eu sinto uma sensação extra de segurança, e não demora muito para eu cair no sono.



Quando acordo na manhã seguinte, Finn está sentado no sofá com os cotovelos nos joelhos, com uma caneca de café na mão. É cedo e o sol ainda não começou a nascer. Eu sabia que ele iria sair antes do amanhecer, e é por isso que eu ativei o alarme para sair da cama algumas horas antes do normal.

"Apenas fiz o café. Deixei um pouco para você," ele gesticula, levantando a xícara em direção à cozinha.

Arrastando meus pés cansados pelo chão, sirvo um copo para mim e me sento ao lado dele.

"Eu quero que você volte," ele me diz.

"Eu não posso," eu respondo, aquecendo minhas mãos com o calor da caneca.

"Estou indo nessa direção. Preciso ter certeza de que você não deixou nada para trás. Apenas no caso de você não me ouvir." Finn deixa a xícara na mesa e começa a colocar os sapatos.

"Eu me certifiquei de que nada foi deixado, e eu não vou voltar." Eu rolo meu pescoço tentando trabalhar a torção para fora.

Sabendo que eu cavei meus saltos, Finn solta um suspiro pesado, coloca as mãos em seu colo e empurra o sofá. Ele coloca o celular e a carteira nos bolsos.

"Eu sei que é difícil, Grace, mas eu estou pedindo para você confiar em seu coração desta vez. Nem todo homem é Ronan. Eu acho que você já vê isso em Jake. Confie nele." Ele desliza o paletó, então pega meu ombro e me puxa para um abraço.

Eu não sei como responder. Eu o aperto de volta.

"Estarei em contato. Por favor, pense no que eu disse," conclui Finn.

Assentindo, eu o acompanho até a porta. Saindo, ele espera que eu feche e tranque. Espreitando pela minha janela na metade da entrada ele se vira e me dá um aceno curto. Ele não estacionou aqui, mas em algum lugar próximo. É o jeito dele de garantir que ele não seja seguido. Eu o vejo andar pela rua até que ele desaparece entre as sombras da escuridão do amanhecer. Eu tenho quatro horas antes de ter que estar no trabalho, então vou para o meu quarto e volto para a cama. Fiquei ali desejando que as coisas pudessem ser diferentes e, quando fecho os olhos, sonho com uma vida melhor, em Polson.

CAPITULO TRES

JAKE

Estou dirigindo pela rua principal a caminho do clube quando passo pela padaria da Grace. Meu estomago aperta quando eu olho e vejo as luzes apagadas e a placa 'fechado' na porta da frente. O Cookie Jar foi minha primeira parada do dia nos últimos dois anos. A única vez que eu vi Grace fechar a padaria foi um final de semana fora de cada mês. Em dois anos, esses fins de semana foram as únicas vezes em que não pus os olhos nela. Os últimos seis meses estavam me matando. Espero que Reid tenha algumas novidades para mim esta manhã em onde ela pode estar, ou que qualquer coisa seria legal. Algo que nos daria uma pista do porque ela está usando um nome falso e o que a trouxe para o Polson.

Chegando ao clube, vejo as motos de Logan e Reid aqui, e estaciono ao lado delas. Quando eu passo para dentro minhas narinas são assaltadas com o cheiro de cerveja velha, cigarros e o lugar está uma porra de bagunça. Espreitando para a direita, vejo Liz desmaiada em cima de Sean. Parece que as coisas ficaram meio loucas na noite passada depois que eu saí. A porta se fechando atrás de mim os acorda. "Consiga essa merda limpa," eu grito para ela.

Normalmente, um prospecto estaria no topo desta merda, mas desde que atualmente só temos um, ela tem o prazer de limpar. O fato de eu não suportar a cadela pode ter um pouco a ver com isso também. Eu costumava ser capaz de tolerar Liz, mas depois do show de merda com ela e Cassie alguns anos atrás, eu tenho um gosto ruim na minha boca quando se trata dela. É só por causa de Sean, e alguns dos votos de outros caras é o que está mantendo a bunda dela aqui. Estou esperando que ela escorregue e me dê motivos para chutar ela no meio-fio. O tempo da prostituta é limitado, marque

minha palavra. Liz tem esse olhar conivente em seus olhos e eu não confio em um fio de cabelo na cabeça dela. Oh, ela acha que ela tem alguns de nós irmãos enganados, e ela acha que sua buceta é ouro de merda. A cadela está muito enganada. Além disso, ela não está puxando seu peso por aqui. Nossas novas garotas Raine e Ember foram algumas das melhores garotas de clubes que tivemos em anos. Elas cuidam dos irmãos, respeitam as old ladys e nunca reclamam. Quando Liz se levanta do sofá, ela o faz com um mau humor. "Você tem um problema? Porque se sua bunda não gosta das minhas ordens, você sabe onde fica a porta." Eu digo olhando para ela e meu tom desafiando a cadela a dizer algo de volta.

Fechando os lábios e olhando para o chão, eu vejo quando ela passa correndo por mim fazendo o que é dito. Jogada inteligente.

"O que tem sua bunda esta manhã, Prez?" Sean sai do seu poleiro no sofá.

Ele parece a morte aquecida. O homem tem a minha idade, mas age como um garoto de quinze anos de idade. Ele nunca foi casado ou esteve perto de se estabelecer em sua vida. O homem está completamente satisfeito em enfiar o pau em uma prostituta depois da outra.

Virando meu olhar para ele. "O que está acontecendo é entrar aqui, e sou recompensado com uma maldita bagunça que cheira a lixo e mijo. Vocês todos são um bando de homens adultos. Se você quer se divertir e ter um bom tempo, então seja meu convidado, mas por amor de Deus, limpe depois vocês mesmo. Você me entendeu?" Levantando a sobrancelha e erguendo as mãos em defesa, Sean sabe melhor do que desafiar meu humor azedo.

"Sim, Prez, eu entendi."

Satisfeito com a sua resposta, eu me viro e faço o meu caminho pelo corredor até o meu escritório. Eu passo por

Quinn no caminho que está sentado no bar. O idiota está sorrindo, mas inteligente o suficiente para manter seu buraco fechado. Inferno, eu sei que estou exagerando esta manhã. Esta não é a primeira vez que eu entrei no clube estando um chiqueiro depois de uma festa e não será a última. É só meus nervos no limite, e é melhor que todos ao meu redor pisem levemente.

Tão logo minha bunda bateu na cadeira atrás da minha mesa quando Reid e Logan chegaram caminhando. "Prez," ambos reconhecem com um aceno antes de se sentar na minha frente.

"Você tem alguma coisa para mim esta manhã?" Eu pergunto olhando para Reid.

Com uma expressão sombria, ele balança a cabeça. "Desculpe Prez, ainda não consigo encontrar nada. Quem quer que tenha ajudado Grace a desaparecer, fez um ótimo trabalho."

Tirando o boné da minha cabeça, jogo na minha mesa e passo a mão pelo meu rosto cansado e pela barba. Porra.

"Eu sei que já passamos pelo apartamento de Grace, mas talvez devêssemos voltar e dar outra olhada. Ver se ela deixou alguma coisa para trás. Algo que tenhamos perdido pode nos dar uma pista." Logan entra em cena.

"Sim, talvez você esteja certo. Não pode machucar dar outra olhada ao redor. Vocês dois querem ir lá comigo? Quinn e Austin podem cobrir a garagem hoje."

"Você tem isso, Prez", os dois dizem em pé de seus assentos, e nós três voltamos pelo clube e saímos para nossas motos.

Depois de estacionar nossas motos em frente à padaria, eu ando ao redor do lado do prédio e subo as escadas que levam ao apartamento de Grace com Logan e Reid se arrastando atrás. Depois que descobrimos que Grace tinha ido embora,

fiz Reid trocar as fechaduras da porta, já que eu não tinha uma chave e queria poder ter acesso a qualquer hora que quisesse. Pegando a chave do meu bolso, eu destranco a porta e nós três entramos. Não damos mais alguns passos no apartamento quando um homem contorna a esquina do banheiro com a arma apontada para mim. Leva apenas meus irmãos e eu três segundos para puxar nossas próprias peças.

Nós quatro nos envolvemos em um olhar intenso por vários segundos antes de eu ver algo brilhar sobre o rosto do filho da puta. Algo quase como reconhecimento e mesmo que ele mantenha sua arma treinada em mim, percebo seus ombros perdendo um pouco de sua tensão.

"Você se importa em me dizer quem você é e por que diabos você está nesse apartamento?" Eu terminei. Não parecendo nem um pouco intimidado com três motoqueiros apontando suas armas para ele, o homem responde à minha pergunta.

"Eu sou o detetive Finn O'Rourke. E eu poderia perguntar a mesma coisa a Jake Delane, mas eu já sei a resposta para essa pergunta."

Com a menção do meu nome saindo de sua boca, minhas narinas se abrem e eu cerro meus dentes. Por que diabos um detetive estaria no apartamento de Grace e por que ele faria questão de saber quem eu sou... a menos que ele esteja investigando algo que tenha a ver com Grace, e como qualquer outro porco, eles assumem que o MC local é responsável.

"Você pode apagar esse olhar do seu rosto, Sr. Delane. Eu não estou aqui para você ou seu clube," diz ele abaixando sua arma e colocando ela de volta no coldre. "Eu coloquei minha arma fora, e eu apreciaria se você, o Sr. Kane e o Sr. Carter fizessem o mesmo. Como eu disse, eu não estou aqui para você."

Sabendo que meus irmãos não vão receber ordens de ninguém nesta sala, a não ser eu, eu olho por cima do meu ombro e dou a Logan e Reid o sinal para colocar a peça deles fora. Depois, volto minha atenção para o detetive. "Se você não está aqui para o meu clube ou para mim, você se importa em me dizer por que você está aqui e no apartamento de Grace?"

Caminhando até a pequena cozinha, O'Rourke se inclina casualmente contra o balcão e cruza os braços sobre o peito. Eu levo um momento para avaliar ele. O homem tem cerca de um metro e oitenta de altura e tem cabelo castanho avermelhado. Ele também parece estar em boa forma. Cada movimento que ele faz é habilidoso e com propósito. Eu diria que ele é algum tipo de lutador ou treinador. Ele parece quase relaxado, mas eu posso dizer pela sua linguagem corporal que ele está ciente do seu entorno e está pronto para qualquer coisa. Depois de um momento O'Rourke finalmente fala.

"Me deixe te perguntar-lhe Sr. Delane, quem é Grace para você?"

Estando mais alto e sem hesitação, respondo a sua pergunta. "Grace é minha."

Eu estaria mentindo se dissesse que o sorriso que acabou de aparecer no rosto do detetive não me confundiu. Que diabos ele está jogando?

"Era o que eu pensava," diz ele.

"Vamos sair com toda essa besteira enigmática e chegar a algumas respostas," Logan entra atrás de mim.

"Bastante justo" O'Rourke diz soltando um suspiro. "Grace é uma amiga minha. Ela é alguém que eu tenho ajudado nos últimos anos, e ela também é alguém com quem eu me importo muito." No rugido que me escapa, O'Rourke é rápido em enfatizar suas palavras. "Grace é estritamente uma amiga. Ela é mais como uma irmã, eu lhe garanto."

Estudando a sinceridade de suas palavras por um momento, eu gesticulo para ele continuar enquanto eu luto para controlar o meu temperamento. "De qualquer forma, eu não vou te dar os detalhes do meu relacionamento e Grace, porque eu sinto que essa é a história dela para contar. O que eu posso dizer é que a Grace se mudou para Polson. Eu escolhi esta cidade de propósito e um desses propósitos era que Grace tinha alguma merda acontecendo com ela, e ela precisava de um lugar para se esconder e um lugar onde eu sentisse que estaria protegida. Eu sei sobre o seu clube Sr. Delane, e embora você e os Kings às vezes se envolvam em algum merda obscura, eu também sei que todos vocês se esforçam para proteger sua comunidade. Nada acontece em Polson sem que você saiba, e não há muitas pessoas que enfrentariam os Kings."

"Então, me deixe ver se entendi," Reid avança e interrompe. "Grace, que já conhecemos, provavelmente não é seu nome verdadeiro e eu vou assumir que você também está fazendo isso porque ela estava em perigo e precisava de um lugar para se esconder. Você a colocou em Polson e com base na reputação do clube que você sentiu aqui era o lugar mais seguro para ela?"

"Sim," responde O'Rourke. "Meu instinto me disse que sem dúvida ela estaria segura em Polson. E meu instinto nunca me fez mal."

Porra. Estou achando difícil não gostar do filho da puta. Eu fico em silêncio por um minuto enquanto deixo suas palavras serem absorvidas. Então faço minha próxima pergunta. "Você sabe onde está Grace, não é?"

Acenando com a cabeça, O'Rourke responde. "Sim, eu sei onde ela está, e sinto muito, mas não posso lhe dizer. Grace não confia facilmente, e eu não farei nada para quebrar a confiança O que eu posso te dizer é que ela está segura, e eu estou fazendo tudo que posso para convencer ela a voltar Eu ainda acredito que Polson é o lugar mais seguro para ela Eu

estou fazendo tudo ao meu alcance para eliminar a ameaça contra ela, mas essa merda não está indo bem. Eu preciso de mais tempo. Ela insistiu que ela não vai voltar para Polson. Eu voltei aqui hoje para ter certeza que ela não deixou nada. Ela disse que estava com pressa para sair, mas fez uma varredura adequada do lugar. Ela sabe que não deve deixar nenhuma evidência para trás. Eu vim de qualquer jeito só para ter certeza. Eu estou assumindo que é para isso que todos vocês estavam vindo aqui. Desculpa dizer que você iria não iria encontrar nada. Ensinei ela bem. Ela é muito boa em cobrir seus rastros."

"Quem está atrás da Grace encontrou ela? É por isso que ela foi embora?" Eu pergunto.

"Não. Grace ficou assustada, e é por isso que ela foi embora. Acho que você já sabe disso, não sabe, sr. Delane?"

Eu não respondo porque foi mais uma afirmação do que uma pergunta. Saindo de seu poleiro no balcão, o detetive caminha até a porta.

"Grace é uma mulher com muita força de vontade e uma coisa que aprendi sobre ela ao longo dos anos é que às vezes ela precisa de um empurrãozinho."

Quando ele abre a porta, ele faz uma pausa e nos observa uma última vez.

"Você sabe, eu acabei de vir deste pequeno lugar chamado J's Diner em Dakota do Norte. Eles fazem as melhores panquecas que eu já comi. Você deveria dar uma olhada em algum momento."

Com essas palavras de despedida, O'Rourke sai do apartamento. "Eu vou ser amaldiçoado," assobia Logan. "Aquele filho da puta acabou de lhe dizer onde está sua mulher?"

Na pergunta de Logan, eu cortei meus olhos para Reid, e não tenho que dizer uma palavra.

"Sobre isso, Prez."

Cerca de uma hora depois, estamos de volta ao clube e Reid tem tudo o que preciso saber. Agora estou segurando uma igreja de emergência. Batendo o martelo, tenho a palavra e a atenção dos meus irmãos.

"Eu chamei para esta reunião porque eu vou estar fora da cidade. Eu parto na primeira hora da manhã, e eu não sei quanto tempo eu vou embora. Um par de dias na melhor das hipóteses. Logan será responsável enquanto eu estiver fora. Se algum de vocês tem merda que precisa ser tratada, você traz para ele. Tem alguma pergunta?" Eu espio ao redor da mesa em todos os meus homens, deixando meu olhar parar quando pousa em Quinn e sua mão levantada. *Foda-se Quinn.* Soprando uma respiração exasperada e estreitando meus olhos duros na merda em questão, eu pergunto. "O que é isso, cara? E se você planeja deixar algo inteligente sair da sua boca, então pense duas vezes antes de fazer isso porque eu vou colocar uma bala na sua bunda e você não será capaz de se sentar por um mês."

"Droga Prez, não há necessidade de ficar todo arrogante. Eu só ia perguntar para onde você estava indo."

"Vou pegar minha mulher e levá-la para casa," eu anuncio. E com essas palavras, eu bato o martelo, e há um coro de 'inferno sim' preenchendo a sala.

"Se você se deparar com algum problema e precisar de ajuda, ligue para nós, Prez. Vamos ter suas costas." Isso vem de Gabriel e eu o reconheço com o queixo erguido.

"Aprecio isto, irmão." Eu trago minha atenção para Quinn. "Meu pops precisa de algum trabalho de quintal feito em sua casa amanhã, Quinn. Você tem o prazer de cuidar dessa tarefa para mim." Eu digo com um sorriso.

"Oh, vamos lá agora, Prez. Você sabe que seu pai me odeia. Ele está sempre chutando minha bunda e me dando

um tempo difícil. Um dos outros irmãos não pode ir?" Ele lamenta como um menino de cinco anos de idade.

Ele não está errado, meu pai adora foder com Quinn, mas o que meu irmão não sabe é que meu pai gosta muito dele, ele só gosta de foder com ele.

"Droga," Quinn resmunga. "Sua mãe deve ter algo bom para comer. Só a sua comida vale a pena aguentar seu velho."

Eu balancei minha cabeça e ri. Quinn em muitos aspectos ainda é a mesma criança que seguiu Logan e Reid para casa da escola um dia. A palavra é que eles o defenderam de um valentão, e eles nunca foram capazes de se livrar dele desde então. Nunca esquecerei o brilho que vi nos olhos do garoto na primeira vez que ele andou pelo clube. Era o mesmo olhar que vi nos olhos de todos os meus irmãos. O olhar de pertencer. Me sacudindo do passado, dou uma última olhada ao redor da mesa para os homens que eu chamo a minha família. Dou a eles um último aceno de cabeça antes de sair pela porta e para o meu futuro.

São 5 da manhã do dia seguinte e já estou na estrada há uma hora. Depois da igreja ontem, eu imediatamente cheguei em casa para fazer as malas e, com sorte, dormir algumas horas antes de fazer a viagem de dez horas até Crosby, Dakota do Norte. Demorou cinco minutos para que Reid marcasse a localização de Grace depois que O'Rourke a contatou de maneira indireta. Ele também descobriu que o detetive O'Rourke é de Chicago. Onde ele viveu toda a sua vida. Também me leva a acreditar que é de onde Grace vem, ou pelo menos onde ela morava antes de se mudar para Polson. Então agora Reid está usando um pouco de informação para ver o que mais ele pode desenterrar em Grace e seu passado. Eu respeito o homem porque ele tem um senso de lealdade a Grace e porque ele quer manter ela segura, mas eu também posso dizer que ele a queria de volta em Polson. Ele estava certo quando disse que era o melhor

lugar para ela. Não há lugar mais seguro para ela do que comigo. E ela estará comigo, na minha casa e na minha cama. Eu desafio qualquer filho da puta que entrar na minha cidade e pensar que eles podem prejudicar o meu passarinho. Só de pensar no show de merda que tenho na mão, tenho que segurar com força o guidão da minha moto com tanta força que meus dedos ficam brancos. Então, meu primeiro passo é ir e reivindicar minha mulher. Quando voltarmos para casa e eu mostrar a Grace o que é ser minha, então não vou parar por nada para encontrar o bastardo que está atrás dela e, quando o fizer, desfrutarei de cada segundo de tortura que ele tem vindo em sua direção, antes de terminar sua vida com uma bala entre os olhos.

CAPITULO QUATRO

GRACE

Eu continuo jogando as palavras de Finn uma e outra vez na minha cabeça. Para o ponto que se tornou difícil focar. Nem mesmo a meditação ajudou. Está me incomodando. De todo o coração, quero voltar para Polson. Eu quero tanto que a cidade e as pessoas nela se tornem nosso pedaço permanente do paraíso. Mas minha cabeça está me dizendo que não. Por que arriscar? Ficar em um lugar por muito tempo atrapalhou meu pensamento. Perturbada do que eu acho que é melhor ficar um passo ou mais na frente do meu marido.

Então há o Jake. Presidente do clube de motociclismo local, The Kings of Retribution. Jake é um homem grande. Não só em tamanho, mas em presença. Com um metro e noventa de altura, ele preenche todo o espaço em que se encontra. Se carrega de uma maneira que exige atenção sem falar uma única palavra. É cativante. Jake está em seus quarenta anos, mas olhando para seu corpo, você não pensaria isso. Ficar fisicamente apto é importante para ele. Eu acho que decorre de seus anos no exército. Seu cabelo curto e escuro tem um pouco de cinza em suas têmporas e afunila na parte de trás, e seus impressionantes olhos azuis perfuram minha alma sempre que ele olha para mim. Eu sabia melhor. Tudo sobre ele deveria ter me dito para ficar longe dele, mas em vez disso, tudo sobre ele apelava para todos os meus sentidos. Eu levantei uma briga, tentei reforçar a parede que coloquei entre nós. De alguma forma, ele sempre encontrou um jeito de passar por todas as minhas defesas. Ele olhou para mim com conhecimento. Eu senti como se ele tivesse visto o meu verdadeiro eu por baixo. *Ele podia ver Anna.*

Eu sou quieta e de fala mansa. Eu nunca fui do tipo que chama a atenção para mim mesma. Eu não uso roupas chamativas ou maquiagem, sou discreta, e tudo bem comigo. É por isso que não entendi o que Jake viu em mim. Uma simples desconhecida, pequena ruiva com muitas sardas.

Quando Finn me contou sobre seu plano para me instalar em Polson, eu não tinha muita certeza. Era mais longe de Buffalo, Dakota do Sul do que eu queria estar. Isso significava viagens mais longas e, possivelmente, com menos frequência. Só isso me deixou doente do estômago. Finn me garantiu que este movimento poderia acabar sendo o meu último e ele estava tão confiante em sua declaração que até pagou o aluguel por um ano inteiro em um prédio que foi arrumado com tudo o que eu precisaria para abrir uma padaria minha. Isso significava que eu poderia começar realmente a construir um futuro. Até espero me estabelecer para sempre. Eu me deixei pensar que era possível. Por um par de anos, por mais que fosse, fiz tudo funcionar.

Dito isto, não confio em homens. Eu queria acreditar em Jake. Ele não é um cara mau. Talvez aos olhos da lei, ele possa ter feito, algumas coisas ruins, mas eu não vejo isso quando olho para ele. Eu sei que tudo que ele faz é proteger aqueles que ele ama e cuida. O negócio é que confiei no meu coração uma vez antes e isso me traiu. Eu deixo isso me levar cegamente na direção da mágoa e do medo. Amar um homem novamente me coloca em risco. Não permitirei que isso aconteça novamente, não importa o quanto eu queira.

Abro os olhos, virando a cabeça, olho para o brilho da vela na beirada da banheira. Hoje foi outro dia longo em meus pés. No entanto, eu finalmente consegui a oportunidade de voltar para a cozinha antes de abrir esta manhã e assar algumas coisas. Janet os amou tanto que os distribuiu para os clientes e me deu metade do lucro em vendas. Era bom estar na cozinha fazendo o que eu amo.

Estou cozinhando desde pequena. Minha mãe possuía uma padaria chamada The Sugar Shop, em Chicago. Sua mãe e pai eram donos do negócio e depois passaram para ela. Meus avós são imigrantes irlandeses. Meus pais nasceram aqui nos Estados Unidos, assim como eu. Eles fizeram uma boa vida para si mesmos. Eu cresci em uma família forte e sabia o que eu queria ser quando crescesse. Assim como minha mãe e minha avó antes dela. Mulheres fortes e trabalhadoras. Meu pai morreu quando eu tinha vinte anos depois de ser assaltado e atacado uma noite andando para casa do armazém geral na estrada de onde vivíamos. Um dos policiais apareceu na nossa porta naquela noite para contar a minha mãe e a mim o que tinha acontecido. Não tendo o nosso próprio transporte, ele nos levou para o hospital em seu carro de patrulha. Papai aguentou o suficiente para ver os amores de sua vida, porque ele nunca passou pela cirurgia. Alguns meses antes de perdermos meu pai, conheci Ronan. Na época eu ainda morava com meus pais. Eu não posso dizer que foi amor à primeira vista. Verdade seja dita, ele era muito diferente dos caras que me atraíam, um pouco mais baixo, mas ainda muito mais alto que eu. Ele não era inadequado, eu diria que ele tinha o corpo de um corredor, muito magro e tonificado. Seu cabelo era um tom escuro de castanho e olhos castanhos.

Antes que eu percebesse, um encontro com Ronan De Burca levou a outro. Eu me apaixonei por ele. Minha mãe e meu pai, no entanto, não gostaram muito dele. Você vê, a família de Ronan é bem conhecida. Dependendo de com quem você fala, os membros de sua família são bons pilares da comunidade e, para outros, dizem que há mais do que aparenta. Meus pais me disseram repetidas vezes que nada de bom veio de sua linhagem. Eles disseram que a família De Burca construiu sua riqueza e seu império nas costas e no sangue de outros. Quando olho para trás, ela estava certa. Eles estavam certos.

O fato de eu não ter ouvido os avisos de família e amigos me incomoda todos os dias. Ele me adorou, sempre aparecia com flores na mão e pagava todos os encontros. Ele me levou para fora e me apresentou a seus pais como o amor de sua vida. Eu tinha estrelas nos olhos quando olhei para Ronan.

Eu queria fazer ele feliz. Eu coloquei sua felicidade acima da minha. Se ele não gostou do meu cabelo, eu arrumava isso. Se ele não gostou do vestido que eu usei, eu mudei. Tudo para agradar ele. Eu não reconheci como controle na época até que fosse tarde demais. Nós nos casamos um ano depois, alguns meses depois de completar vinte e um anos. Eu queria que minha mãe fosse a única a me entregar, mas ela não apoiava a minha escolha de se casar com um homem que ela não aprovava. Isso partiu meu coração. Eu queria que ela o amasse e aceitasse, mas eu não deixei a opinião dela sobre ele afetar a minha. Ronan sempre me assegurava que minha mãe só estava tendo dificuldade em deixar sua única filha. Então, eu acreditei nele. Acreditar nele, em nós, foi o pior erro que já cometi em minha vida, e passei os últimos dois anos fugindo dele para salvar as nossas.



Merda. Eu dormi demais. Piscando de novo, esfrego os olhos para ter certeza de que leio o relógio do meu celular corretamente. Eu deveria estar no restaurante há quase uma hora. Eu olho para o despertador parado na minha mesa de cabeceira para encontrar ele piscando. Droga A tempestade que rolou na noite passada deve ter acabado com a energia momentaneamente enquanto eu dormia. Eu tiro o cobertor e pulo da cama. Apressada eu jogo algumas roupas e tiro a trança do meu cabelo, que é o único jeito que com todos

esses cachos que eu não vou acordar com uma bagunça emaranhada. Pegando as chaves do meu carro no balcão da cozinha, pego minhas coisas e vou para a porta. Ontem, enquanto trabalhava, o cara da oficina mecânica apareceu. Acontece que meus cabos da bateria se soltaram e precisaram ser substituídos. Ele disse que era uma solução simples e que a luz do motor de verificação estava ligada devido a um sensor de O2, que ele também substituiu. Sorte minha que eu tinha o suficiente para pagar por seu tempo. Graças ao Finn. Depois que eu contei a ele sobre o meu carro, ele pegou um dinheiro da carteira e insistiu que eu o usasse para garantir que meu carro fosse consertado. Ele fez muito por mim. Não sei como posso recompensar ele e não basta agradecer.

Estacionando meu carro atrás do restaurante ao lado da caminhonete de Janet, corro para dentro. O lugar está cheio com a nossa corrida matinal habitual. Deslizando meu avental sobre a minha cabeça, eu amarro a faixa e passo para trás do balcão onde Janet está com as mãos cheias. "Eu sinto muito que estou atrasada," eu expresso.

"Tudo bem, querida. Acontece com todos nós. Você poderia entregar esses pedidos para a mesa 6 e 8 para mim?" Ela pergunta enquanto equilibrava alguns pratos em suas mãos. "Ah, e a mesa 2 precisa de um café," ela grita por cima do ombro.

Eu pego os pratos e os levo para os famintos clientes que esperam. Depois de me certificar de que as suas encomendas são do seu agrado, deixo eles para desfrutar das suas refeições. Enquanto eu estou andando, passo as mesas para pegar um pote de café fresco para levar para a mesa dois, eu ouço sua voz profunda.

"Bom dia, passarinho."

Meus passos vacilam e tenho que me segurar agarrando a borda da mesa ao meu lado e fecho os olhos. Meu batimento cardíaco bate contra as minhas costelas. Meu corpo reage da

mesma forma que antes. O calor engole minha mão e os raios de luz dançam pela minha pele quando uma mão toma conta da minha. A mão dele. Eu me preparo para ver raiva por sair do jeito que eu fiz. Ele merece muito mais do que eu. Muito mais do que as mentiras e segredos que tive que esconder. Levantando minha cabeça, meus olhos se conectam com os dele. Seus penetrantes olhos azuis não mostram nenhum sinal de ódio ou raiva. Eles mostram preocupação, saudade e ouso dizer amor.

"Jake," eu sussurro o nome dele.

Seus olhos se fecham. Como se ele estivesse me absorvendo. Seu polegar começa a acariciar o pulsar rápido no meu pulso. "Eu sempre soube que você estava esperando para voar, mas tenho que admitir que não estava pronto. Meu coração não estava pronto, Grace."

Suas palavras causam uma grande rachadura no meu exterior já desmoronando.

"Quanto tempo você está trabalhando hoje, linda?" Jake pergunta com os olhos ainda fixos em mim e sua mão ainda cobrindo a minha.

Eu lambo meus lábios, "meu turno termina às duas," eu ofereço.

Jake se levanta, tirando a carteira do bolso de trás e coloca dez debaixo da xícara vazia de café. Seu corpo preenche o espaço entre nós. Eu respiro ele. Ele sempre cheira a cedro, misturado com o couro de seu corte.

Escovando meu cabelo para o lado, ele se inclina e sussurra em seu tom rouco e grave. "Eu estarei esperando por você lá fora às duas horas, passarinho," ele promete. Minha pele fica viva com arrepios de seu hálito quente contra o meu pescoço.

"Certo." Eu respondo timidamente.

Eu não me viro para ver ele sair pela porta. Eu só ouço o som do sino tilintando e depois o ronco de sua Harley quando ele dispara e sai. Eu fico congelada no meu lugar, sintonizando o barulho, até que eu sinto um leve toque no meu ombro.

"Querida, você está bem?" Janet questiona e eu sacudo o efeito restante que Jake tinha em mim.

"Hum, sim, estou bem," eu tento convencer ela, mas o olhar no rosto dela diz o contrário.

"Querida, o momento em que o homem tocou você a temperatura neste edifício subiu oitenta graus. Oh, o que eu daria para ter um homem olhar para mim assim de novo," observa Janet quando ela se abana com um dos menus.

"Ele é apenas um velho amigo que está passando. Isso é tudo," digo a ela andando atrás do balcão para terminar minha tarefa anterior e pegar o pote de café do suporte quente.

"Você continua dizendo a si mesma, querida," Janet acrescenta antes de pegar o caderno do bolso do avental e anota o pedido de outro cliente.

O resto do meu dia voa mais rápido do que eu queria, e meu nervosismo só piorou a cada hora que passa. "Vejo você de manhã, Janet," dou meu adeus pelo dia e saio. No telefone, ela me dá um pequeno aceno. Saio pela porta dos fundos do restaurante, esperando ao lado do meu carro em sua moto está Jake.

"Mostre o caminho," ele me diz.

Não adianta argumentar e eu entro no meu carro. Ele vai querer respostas. Então, eu preciso me decidir no curto trajeto de quinze minutos, se vou contar a verdade ou alimentar mais mentiras.

Jake entra atrás de mim enquanto coloco meu carro no estacionamento e desligo o motor. Estou fora do carro e

destrancando a porta da frente enquanto ele está subindo a entrada. Eu abro a porta e vou direto para a cozinha, precisando de um copo de água. Eu ainda tenho que dizer uma palavra para ele, mesmo quando ele fecha a porta. Bebendo minha água, tento acalmar meus nervos.

Eu ouço Jake suspirar. "Grace."

"Me dê um minuto, Jake. Eu sei que você quer respostas. Me dê um minuto para reunir forças para dar a você," eu imploro. Colocando minha água no balcão, giro, mas fico na cozinha e o encaro. Jake começa a caminhar na minha direção, mas eu levanto a minha mão. "Eu preciso que você fique bem aí. Por favor, Jake, porque o que eu tenho a dizer é difícil para mim revelar e mais difícil para mim admitir para você."

Percebendo o quão visivelmente abalada estou ele para e coloca as mãos dentro dos bolsos da frente. Um movimento que instantaneamente me deixa à vontade.

"Estou ouvindo, querida," ele observa.

Respirando fundo, eu coloco meus segredos na nossa frente. "Meu nome não é Grace Cohan," eu mordo meu lábio e esfrego minhas mãos nervosamente, e brevemente olho para longe.

"Olhos, Grace. Me dê seus olhos," implora Jake em um tom calmo e exigente.

Meus olhos encontram os dele novamente.

"Continue," ele me encoraja.

"Eu nasci Anna O'Shea. Eu tenho fugido, ou devo dizer que me escondi nos últimos dois anos."

"Querida, do que você está fugindo?" Jake pergunta com preocupação gravada em seu rosto bonito.

"Não o quê. Quem." Seus olhos que eram suaves mudam para raiva com a minha admissão, mas ainda assim ele fica

quieto. Eu fecho meus olhos. Esta última parte é a mais difícil de dizer a ele. Eu não tenho medo do Jake. Ele nunca me machucaria fisicamente. Isso eu acredito com cada fibra em mim. Eu tenho medo que a última parte que eu revele será a que eu estou machucando ele. Eu recolho minhas forças e mantenho meus olhos nos dele. "Meu nome de casada é Anna De Burca, e eu tenho fugido do homem que quase me matou. Estou me escondendo do meu marido." Por mais que eu tente, não consigo conter minhas lágrimas. Eu fico ali, deixando elas caírem pelo meu rosto, e espero.

CAPITULO CINCO

JAKE

"*Estou me escondendo do meu marido*."

São essas seis palavras que têm todo o ar deixando meus pulmões e minha visão vendo vermelho. Ouvindo a voz de Grace tremer quando ela faz sua confissão, meu punho cerra ao meu lado. Merda Jake, acalme sua bunda. Não é a parte casada que está fodendo com a minha cabeça, porque uma rápida bala na cabeça do filho da puta vai resolver esse problema. Não, é o medo nos olhos do meu passarinho agora que minha raiva aumenta. Eu noto o tremor em seu corpo, e só isso está me dizendo que ela está com medo. Ela está com medo desse bastardo, tem medo de se abrir para mim, e meu instinto está me dizendo que não vou gostar do que estou prestes a ouvir.

Mantendo minhas emoções sob controle, eu vou contra as ordens de Grace, e eu dou um, dois e três passos em direção a ela até estarmos frente-a-frente. Estendendo a mão, eu acaricio suas bochechas com as palmas das minhas mãos enquanto desfruto da sensação de sua pele sedosa nas minhas mãos ásperas e calejadas. Eu vejo como os olhos dela fecham e ela solta um suspiro antes de liberá-lo. "Diga-me, passarinho." Eu insisto. Abrindo os olhos, ela encontra meu olhar.

"Eu estou assustada." Ela confessa.

"Eu sei que você está, mas você não tem nada a temer comigo."

Cavando as unhas dela no meu antebraço enquanto eu mantenho meu rosto. "A última vez que me permiti chegar

perto de um homem, quase me matou... literalmente," ela sufoca.

"Eu preferiria morrer a ferir um fio de cabelo da sua cabeça linda, e eu mataria qualquer filho da puta que ousasse tentar," eu digo com convicção. Usando a ponta do meu polegar, tiro as lágrimas escorrendo pelo rosto dela.

"Eu sei que você não vai me machucar, Jake. Eu saí porque estava com medo," sussurra Grace.

"Eu suspeitei tanto, mas não se engane, Passarinho, você estará vindo para casa comigo. Considere suas asas cortadas." Eu sinto o corpo dela tenso com minhas palavras.

"Você não pode simplesmente aparecer e fazer exigências, Jake. Não funciona assim, não mais. Eu me recuso a ter outro homem me controlando."

"Eu não quero controlar você, Grace. Eu quero manter você segura, e o lugar mais seguro para você é comigo. Não me coloque na mesma categoria que aquele bastardo, porque ao contrário dele, tudo que eu faço será para você. Para te tornar segura e te fazer feliz. Você sempre será minha maior prioridade." Ouvindo a verdade na minha declaração, Grace fecha os olhos com força e assente. "O mais importante primeiro, porém, é que vamos nos sentar, e você vai me contar um pouco ou muito sobre o que aconteceu com você. Não vou forçar você a me dar tudo, pelo menos não agora, mas eu preciso de algo de você Grace."

Respirando fundo, ela concorda e me leva para sentar com ela no sofá. Eu me sento primeiro e Grace vai sentar do outro lado, mas eu não estou tendo nada disso, então, não soltando a mão dela, eu a puxo para baixo para sentar no meu colo.

"Já se passaram seis meses desde que eu tive minhas mãos em você, querida, eu preciso de você perto." Na minha confissão, o corpo de Grace se funde com o meu.

Química é algo com que nunca tivemos problemas. Nós dois sentimos a atração um pelo outro desde o momento em que nos conhecemos, sua hesitação é o que me fez pisar com cuidado.

Leva Grace alguns momentos para se recompor antes de começar a falar.

"Dois anos, dez meses e cinco dias. Esse é o tempo que eu tenho fugido do meu marido. Foi também a última vez que ele me bateu tanto que eu parei na sala de emergência. Não foi minha primeira visita ao hospital, mas foi aquela em que conheci Finn e ele me convenceu de que já era o suficiente. O detetive Finn O'Rourke é o oficial que recebeu minha declaração no hospital."

Grace deve ter me sentido tenso debaixo dela e ela faz uma pausa para olhar para mim. Eu corro minha mão até as costas dela, encorajando ela a continuar.

"De qualquer forma, meu marido disse ao detetive O'Rourke que eu havia sido assaltada, mas eu podia dizer pela expressão no rosto de Finn que ele não estava acreditando, e quando meu marido saiu do quarto do hospital para atender um telefonema, Finn perguntou. Eu não disse uma palavra para confirmar nem negar suas suspeitas. Eu estava com muito medo. Por que eu teria razão para confiar em outro homem, especialmente um que eu não conhecia. Isso e meu marido e sua família são 'muito poderosos.' Escapar era quase impossível. Fui vigiada 24 horas por dia. Eu fugi, porém, aproveitei a oportunidade naquela noite e confiei em Finn. Ele me ajudou a escapar do meu marido, e ele tem me ajudado a me esconder desde então. Ele encontrou Polson para mim. Ele alugou o espaço para mim. A padaria, que era tudo dele. Um completo estranho. Depois de um tempo, eu pude conhecer Finn e seu raciocínio por me ajudar e a maneira como ele fez, faz todo o sentido agora."

Grace diz a última declaração com um tom sombrio. Também estou curioso para saber o que ela quer dizer com o

fato de o marido ser poderoso, mas decidi não pressionar. Não quando ela finalmente está se abrindo para mim.

"Me casei com Ronan quando tinha vinte e um anos, e no tempo em que estivemos casados eu tive dois braços quebrados, um tornozelo quebrado, muitas costelas fraturadas e mais olhos negros e lábios estourados do que posso contar junto com várias contusões, o tempo todo recebendo olhares de piedade, pessoas olhando para o outro lado. Mas o que mais me irritou foi quando aqueles que constantemente perguntavam: por que eu fico, por que não o deixo?"

Levemente segurando seus quadris para interromper ela Grace olha para mim. "Você ficou porque ele teria matado você se você tivesse tentado sair."

Com lágrimas escorrendo pelo rosto, ela balança a cabeça e depois enterra o rosto na curva do meu pescoço e soluça. Quero que Grace saiba que eu nunca a julgaria por permanecer na situação em que ela se encontrava. Mulheres que estão em relacionamentos abusivos trabalham estritamente no modo de medo e sobrevivência. Eu sei em meu coração o que Grace estava fazendo todos aqueles anos que ela estava com aquele que em breve seria um homem morto. Ela estava sobrevivendo. Um pouco depois suas lágrimas param e ela olha para mim. Mesmo com os olhos vermelhos inchados e um rosto marcado de lágrimas, ela ainda é a mulher mais bonita de merda. "Nada mais de contar histórias hoje, querida. Você fez bem, e estou orgulhoso de você. Obrigado por confiar em mim o suficiente para dar uma parte de si mesma."

Eu puxo seu rosto para o meu, e minha boca desaba sobre a dela. Já faz muito tempo desde que eu tive o gosto dela em meus lábios. Quando eu corro minha língua sobre a costura de seus lábios, é todo o encorajamento que ela precisa para abrir para mim, e quando ela faz, ela me deixa saber que ela está tão faminta pelo meu gosto quanto eu estou dela.

Nós nos beijamos pelo que parece uma eternidade, só que para sempre não é o suficiente quando se trata dessa mulher. Em um movimento rápido, eu agarro Grace pela cintura e a coloco no meu colo para que ela esteja agora de frente sentada sobre mim. Seu uniforme de trabalho se agrupa em volta de sua cintura, e agora posso sentir o calor de sua buceta contra meu pau, que está lutando contra o zíper do meu jeans, exigindo ser liberado de seus limites.

Agarrando um punhado das mechas vermelhas de Grace, eu a puxo para longe e quando faço a expressão em seu rosto, rouba minhas palavras. Seus lábios inchados e olhos cheios de luxúria são a coisa mais linda que eu já vi. "Me diga que você quer isto querida. Me diga que você está finalmente pronta para se tornar completamente minha."

Com um olhar confuso, ela concorda. "Palavras, Grace. Me responda com palavras," eu exijo.

"Sim, Jake, eu quero isso. Estou pronta."

Ouvindo tudo que eu preciso ouvir, eu rapidamente me levanto do sofá com Grace ainda em meus braços. Com nossos corpos se movendo em sincronia, ela dobra as pernas em volta da minha cintura e envolve seus braços em volta do meu pescoço. Andando em direção ao quarto, nem uma vez nossos olhos quebram sua conexão. Entrando pela porta do quarto, eu a chuto com a bota antes de fazer o meu caminho para a cama. Soltando Grace, seu corpo desliza para baixo do meu, e eu não perco o engate em sua voz quando ela sente a minha ereção através do meu jeans. "Braços para cima, querida," eu digo a ela segurando a bainha de seu uniforme. Cumprindo, ela levanta os braços acima da cabeça, permitindo que eu tire, expondo seus seios cobertos de renda. Jogando suas roupas no chão, eu corro as palmas das mãos pelos lados de seus seios, que são um pouco mais do que um punhado, e coloco meus dedos nas taças de seu sutiã de renda branca puxando elas para baixo.

Minha boca se encanta com a visão de seus mamilos rosados empoeirados, e isso não me deixa outra escolha senão sentir um gosto.

"Foda perfeito." Eu digo logo antes de minha boca estar nela, levando ela. Grace solta um gemido quando giro minha língua ao redor do mamilo.

Com o punho no meu cabelo, ela enrola o corpo no meu e, quando o faz, dou ao outro seio a mesma atenção. Quando minha boca deixa seu corpo, ela choraminga meu nome.

"Jake."

Arrastando beijos suaves até o pescoço e atrás da orelha, até o lugar que eu conheço que a deixa selvagem, e ela estremece. "Shh, querida. Eu vou cuidar de você." Eu digo desabotoando o sutiã e deixando cair no chão atrás dela. "Deite na cama."

Sem um lampejo de dúvida, minha mulher corajosa faz o que eu peço. O impulso e a força dos últimos dois anos nos levaram a esse momento. Uma vez que Grace está disposta para mim em nada além de uma calcinha de renda branca, eu levo um momento para enraizar esta visão na memória. Por um momento, vejo uma expressão de incerteza atravessar seu rosto. Minha pausa fez com que Grace se sentisse autoconsciente, e ela levantou os braços para esconder seu corpo de mim.

"Nunca esconda seu corpo de mim, Grace. Eu só parei porque quero te olhar. Eu quero queimar a visão de seu lindo corpo em meu cérebro." Com um sorriso malicioso, eu caio no chão em frente à cama e me inclino para trás em minhas coxas.

Agarrando Grace em torno de seus joelhos, eu a puxo para a beira da cama fazendo minha intenção conhecida. "É hora de eu sentir o gosto dessa doce buceta que você está escondendo de mim. Você não sabe quantas vezes eu me masturbei ao pensar em você montando meu rosto." Quando

eu vou enfiar meus polegares no cós da calcinha, Grace deixa escapar meu nome e cobre o rosto. "O que é isso, querida? Você quer que eu pare?" Eu pergunto.

"Não," ela responde rapidamente. "É... ninguém nunca fez isso comigo, e meu marido é o único homem com quem eu estive."

Respirando fundo para conter minha raiva, porque a última coisa que quero fazer agora é falar sobre ele, mas percebo que ela está nervosa e preciso acalmar ela. "Bem, então eu sou um bastardo sortudo porque eu vou ser o primeiro e último homem a saber o gosto que sua boceta tem." Na minha declaração, nossos olhos se fecham em um olhar aquecido e seu corpo relaxa.

Seguindo em frente, continuo deslizando a calcinha sobre os quadris, expondo uma pequena área de cabelos bem aparados. Depois de ter removido a última tira de roupa, eu corro minhas mãos até o interior de suas coxas, empurrando elas abertas. Um olhar para a bela buceta de Grace, molhada de desejo e eu não posso mais me segurar. Sem outro segundo, eu me inclino para frente e passo minha língua através de suas dobras roubando meu primeiro gosto, a sensação faz Grace gritar e seu doce som alimenta minha necessidade de tornar essa experiência a melhor. "Goze para mim, Grace." Eu rosno antes de chupar seu clitóris.

"Oh Deus, Jake!" Ela grita apertando meu cabelo e enchendo minha boca com sua essência.

Emergindo de entre as pernas de Grace, eu me levanto e alcanço atrás de mim puxando minha camisa sobre a cabeça e a uso para limpar meu rosto e barba antes de adicionar ela à pilha de roupas que já estão no chão. Olhando para o corpo saciado de minha mulher, eu sorrio. "Você tem gosto de algo que eu perdi há anos, querida."

"O que é isso?" Ela pergunta.

"Para sempre. Você tem gosto de para sempre, Grace," digo a ela honestamente.

Retirando o resto das minhas roupas, eu trago meu corpo por cima do dela, e eu não perco o olhar chocado em seu rosto quando ela olha para baixo entre nós e dá a primeira olhada no meu pau. Eu dou a ela um sorriso conhecedor quando ela visivelmente engole em seco. Colocando meu corpo contra o dela, eu mexo minha ereção pesada para frente e para trás através de suas dobras lisas, e a sensação de seu calor me faz quase gozar. Me inclinando mais para onde estamos agora, peito a peito, descanso minha testa na dela. "Eu não tenho camisinha. Essa não foi a minha intenção quando vim para cá. Por favor, me diga que eu posso te levar nu, querida." Eu digo, meu controle pendurado por um fio. "Estou limpo, Grace. Não houve ninguém desde o momento em que pus os olhos em você." Vendo um lampejo de dúvida cruzar seu rosto, eu continuo. "Eu quero dizer isso, querida, é só você há mais de dois anos. De jeito nenhum eu iria enfiar meu pau em ninguém além de você. E eu sabia que ia valer a pena a espera." Na minha confissão, Grace empurra seus quadris para cima fazendo sua boceta molhada esfregar contra o meu pau, e um rosnado profundo ressoar no meu peito.

"Eu estou limpa também, e também tem sido um tempo para mim, mas eu não estou em nada, Jake," diz ela empurrando mais uma vez.

"Eu vou sair. Você está bem com isso?" Assim que a palavra ‘sim’ sai de sua boca, coloco uma de suas pernas por cima do meu ombro e envolvo a outra ao redor da minha cintura. Eu então coloco a cabeça do meu pau em sua entrada e em um movimento rápido eu me enterro profundamente enquanto o quarto se enche com os sons dos gritos de prazer de Grace misturados com o meu rugido.

Pausando por um momento não só para ela se ajustar ao meu tamanho, mas também para que eu possa ganhar algum

controle sobre o meu corpo, então eu não gozo antes mesmo de começarmos. Um segundo depois, sinto as mãos delicadas de Grace deslizarem pelo meu peito e pelas minhas costas, me puxando para mais perto dela.

"Eu preciso sentir você. Por favor, Jake," ela implora.

Dando a ela o que ela pede, eu começo a me mover deslizando meu eixo dentro e fora de seu calor apertado com movimentos lentos e propositais enquanto o cabelo grosso em meu peito esfrega contra seus mamilos endurecidos. Com ambos os nossos corpos cobertos de suor, começo a sentir um formigamento familiar na base da minha coluna, me deixando saber que não serei capaz de aguentar por muito mais tempo. Moendo minha pélvis para baixo, eu me conecto com seu clitóris, e o atrito faz com que sua buceta fique espasmódica em torno do meu pau. "Eu quero que você goze para mim mais uma vez, Passarinho. Me deixe sentir sua doce e apertada buceta por todo o meu pau." Assim que o comando sai dos meus lábios, as pupilas de Grace se dilatam e sua boca se abre quando ela grita com seu orgasmo.

Algo que aprendi há muito tempo é que minha reservada e tímida mulher ama minha boca suja. Não mais capaz de conter minha liberação, eu relutantemente retiro da buceta mais doce que já tive, envolvo minha mão em volta do meu pau e começo a bombear. Alguns golpes depois, jatos de sêmen quente pousam em toda a buceta de Grace. Eu posso não ter gozado dentro dela, mas ainda posso marcar ela como minha.

Meu corpo desmorona ao lado dela. Eu a puxo para o meu lado, nenhum de nós dizendo uma palavra por alguns minutos. Neste momento, as palavras não são necessárias. Grace sabia que esse tempo também estava chegando. Nós dois sabemos que temos muito mais para contar um ao outro. Eu sei o que Grace me disse sobre o passado dela é apenas a ponta do iceberg e eu ainda tenho que explorar as coisas sobre o meu passado. Grace sabe que eu fui casado e

minha esposa faleceu anos atrás, mas nunca me deparei com detalhes. Talvez ela nunca tenha perguntado por medo que eu, em troca, perguntasse sobre seu passado. Mas algo me diz que não é o caso. Eu sinto que ela vai esperar que eu diga quando eu estiver pronto.

Me permitindo pensar sobre as coisas, acredito que Grace tem andado devagar comigo da mesma maneira que eu tenho para ela. Concedido que suas razões não são inteiramente as mesmas que as minhas.

"O que você está pensando tanto?" A voz suave de Grace pergunta, me tirando dos meus pensamentos.

"Estou pensando em como estou pronta para seguir em frente. Como eu quero você na minha vida, na minha casa, na minha cama e na parte de trás da minha moto. Você está pronta para voltar para casa, Grace? Você está pronta para confiar que eu posso cuidar de você e que meu clube e eu faremos o que for necessário para te proteger?" Torcendo meu corpo, então estou cara a cara com ela, eu seguro sua bochecha e uso meu polegar para enxugar suas lágrimas. "Os últimos seis meses estavam me matando, Passarinho. Quando você saiu, levou minha alma com você. Eu te amo, Grace." No momento em que termino de derramar meu coração, o que é algo que eu nunca faço, mas essa mulher me tem pelas malditas bolas. "Você terminou de correr? Você está pronta para voltar para casa?" Eu pergunto mais uma vez.

Sufocada por suas emoções. "Sim, eu quero voltar para casa."

Algumas horas depois, estou deitado na cama, observando a subida e descida do peito de Grace. É quase como se minha mente não permitisse que eu dormisse, porque, se o fizer, acordarei para encontrar ela longe. Se movendo ao meu lado, Grace rola para o lado de costas para mim e o lençol que cobre seu corpo cai abaixo de sua cintura, expondo seus ombros e torso nus para mim. E o que vejo debaixo do lençol

deixa todo o ar sair dos meus pulmões. Cicatrizes. Algumas tão ruins que a pele é ligeiramente levantada. Algumas são entrecruzadas e algumas... *porra. Grace foi chicoteada*. Isso é exatamente do que suas costas estão cobertas. Cicatrizes causadas por alguém usando o que eu estou supondo seja um cinto contra ela. Levantando o lençol, deixo meus olhos descerem e vejo mais da mesma coisa em sua parte inferior das costas. O temor se instala no meu estômago, porque eu sei, neste momento, que minha mulher, essa mulher linda, maravilhosa e cuidadosa, conhece o abuso.

CAPITULO SEIS

GRACE

Eu deito na cama imóvel enquanto sinto Jake deslizar gentilmente os lençóis mais abaixo pelo meu corpo, expondo minhas costas. Eu ouço a ingestão aguda de sua respiração enquanto ele vê minhas cicatrizes de anos de abuso. Uma lágrima solitária cai pela minha bochecha e pelo meu lábio superior quando sinto a ponta do seu dedo acariciar suavemente minha pele. Ele puxa meu corpo contra o dele e envolve seus fortes braços protetores em volta de mim. Eu respiro profundamente e limpo e absorvo o seu calor, grata na maneira como ele me dá o conforto de que preciso sem dizer uma única palavra.

Confessar muito do meu passado foi mais fácil do que pensei que seria assim que eu deixei as primeiras palavras cruzarem meus lábios. Jake me faz sentir segura na maneira como ele me segura. Me dando o meu espaço me ajudou a sentir que eu não estava acuada em um canto sem qualquer lugar para ir. No entanto, eu não contei tudo a ele e está me comendo por dentro. Eu quero muito dar a ele toda a história, mas hesito em confiar nele completamente. Estou me segurando em um segredo que pode acabar sendo um problema. Eu sei o que ele quer. Jake fez seus sentimentos conhecidos desde o início. Eu sei o que eu quero de felicidade a mais. Eu desejo isso com ele. Você pensaria que eu poderia racionalizar tudo o que aconteceu entre nós e seguir em frente. Em vez disso, me sinto presa. Meus pés e mãos amarrados pelo meu passado e meus medos.

Várias horas depois, eu deito aqui no sofá escondida ao lado de Jake, assistindo a um dos dois filmes que pegamos na cidade hoje, tentando reunir mais coragem para terminar de contar o resto da minha história. Ele disse que vai ficar no

fim de semana e quer que eu volte para Polson com ele amanhã. Eu não sei se posso fazer isso. Eu quero desesperadamente acreditar que ele pode e vai me amar para sempre. Estou tão nervosa comigo mesma. Eu não quero me sentir assim, tudo misturado por dentro. Eu quero o Jake. Vou até admitir que o amo, só não em voz alta. Eu não posso dizer essas três palavras que ele quer ouvir. Ainda não.

Eu preciso assumir o controle da minha vida. Eu preciso recuperar o que Ronan tinha batido em mim por anos. Coragem. Força. Preciso me encontrar. Eu conto minhas respirações. Eu posso fazer isso. Estou pronta para contar tudo a ele.

Em vez disso, adormeço.

Sentindo meu corpo ficar sem peso eu abro meus olhos, e meu rosto está enterrado no peito de Jake. Agarrando seu peito nu, eu murmuro algo ao longo da linha de: "Eu não queria adormecer."

O peito de Jake ondula com uma risada. "Eu estava gostando muito de seu ronco suave para te acordar," ele diz me carregando pelo corredor.

Eu lamento. "Você estava muito quente. Seu calor corporal era calmante." Eu sorrio quando ele me coloca na cama. "Que horas são?" Eu pergunto.

"Depois da meia-noite."

Porcaria. Dormi no horário marcado para ligar para Glory. Eu vou ouvir de manhã. É estranho compartilhar minha cama de novo. O aconchego é ainda mais estranho. Ronan não gostava de ser tocado quando dormia. Uma vez que ele conseguisse o que queria de mim, ele rolaria de costas para mim e iria dormir. Nunca houve qualquer intimidade ou conexão física entre nós antes ou depois do sexo. Nem um pouco de preliminares. Às vezes eu gozava. Na maioria das vezes eu não consegui. Eu comecei a pensar que algo estava errado comigo. Quando eu tinha amigas namorando, elas

falavam sobre orgasmos o tempo todo. Minhas amigas se gabavam de suas experiências fora do corpo. Nunca foi assim para mim. Eu honestamente acreditava que minhas amigas estavam esticando a verdade e os filmes e muitos livros que eu li glorificaram a coisa toda. Jake mudou toda a minha percepção do sexo na noite passada. Nos últimos dois anos, eu ansiava pelo toque de Jake. Imaginei como suas grandes mãos calejadas sentiriam no meu corpo. Eu sinto calor no meu rosto só de pensar nisso. Eu juro que ele conhece meu corpo melhor do que eu me lembro.

"Jake, eu quero te dizer uma coisa," eu bocejo tão forte que meus olhos lacrimejam.

"Tenho certeza que pode esperar até mais tarde, linda," ele puxa os cobertores sobre nós e abraça meu corpo contra o dele. Remexendo, eu encontro o canto do seu corpo que eu estava escondida antes. Enquanto eu rapidamente volto a dormir, ouço Jake dizer suavemente: "Eu te amo."



Nós dois não temos pressa em sair da cama e vemos os raios da manhã rastejando pela parede do meu quarto. O silêncio paira entre nós. Não porque não há nada para dizer, mas porque muito pode ser dito em um momento de silêncio. Antes de Jake voltar para Polson, preciso contar a ele o que planejei dizer ontem à noite. Rolando para o meu lado, eu abro minha boca pronta para colocar tudo ao ar livre.

Meu celular tocando quebra o silêncio. Alcançando meu braço no peito de Jake, eu pego meu telefone da mesa de cabeceira. Apenas duas pessoas têm meu número. Varrendo meu dedo na tela, falo ao telefone. "Olá."

"Anna." A voz cheia de pânico de Glory vibra no meu ouvido.

"Glory, o que há de errado?" Pergunto a ela quando corto meus olhos para Jake cujo rosto rapidamente se transforma em preocupação.

"Ela se foi. Remi não está aqui. Eu estive em toda a casa, e até mesmo do lado de fora. Não consigo encontrar ela," sua voz soa quando ela começa a chorar.

Meu coração afunda como um tijolo no fundo do meu estômago. Meu primeiro pensamento, Ronan, a encontrou. Arremetendo para fora da cama, eu começo a recolher minhas roupas descartadas do chão. Meus piores medos continuam se repetindo em minha mente enquanto eu freneticamente deslizo alguns sapatos em meus pés.

"Grace, o que... me diga o que está acontecendo, baby." Jake começa a puxar sua calça jeans e coloca os pés em suas botas.

Corro pelo corredor curto, tiro minha bolsa do balcão e tento procurar dentro a minha chave do carro. Quente em meus calcanhares, Jake agarra meu braço parando meu movimento para frente enquanto eu me dirijo para a porta da frente. O movimento faz meu corpo congelar, e eu tenho que me lembrar que esse é o Jake me segurando. Eu levanto a cabeça e olho para ele, com lágrimas nos olhos.

"Desacelere, Passarinho. Pare de correr e me diga o que está acontecendo," ele me pede sem nunca me soltar.

"Eu não tenho tempo..." uma batida leve na minha porta para minhas palavras de explicação. Antes que eu possa pegar a maçaneta, Jake tem meu corpo atrás dele e abre a porta. O comportamento de Jake muda e sinto seu corpo relaxar.

"Não é cedo para sair vendendo biscoitos?" Jake observa me mantendo no lugar.

"Eu não sou uma traficante de biscoito. Estou aqui para ver minha mãe," a jovem voz sarcasticamente responde de volta.

"Você tem o endereço errado, querida." Ele responde rapidamente, na mesma hora em que solto um suspiro e cubro a boca em estado de choque. Empurrando Jake para o lado, eu passo por ele.

"Oh meu deus! Remi, o que diabos?" Alívio me derruba quando eu a abraço.

Ela rapidamente envolve seus braços em volta da minha cintura e me abraça de volta. "Eu realmente queria seus pães caseiros de canela?" Ela responde brincando. A garota não pode levar nada a sério. Na maioria das vezes eu olho além do humor dela porque é assim que ela lida com o estresse, mas não posso ignorar isso dessa vez. Toda a brincadeira de lado eu puxo para trás e dou a ela um olhar severo.

"O que diabos você estava pensando? Sua tia acabou de ligar frenética ao ponto de hiper-ventilar." Remi abaixa a cabeça por um momento para esconder o rosto. Repreender ela não é algo que eu goste de fazer, mas não vou tolerar esse tipo de comportamento dela, e ela sabe disso. Levantando a cabeça, ela abre a boca com o que eu suponho ser um pedido de desculpas. Em vez disso, ela olha por cima do meu ombro e sorri.

"Quem é o cara, mamãe?"

Oh, meu Deus, eu esqueci do Jake. Eu planto meu rosto na palma da minha mão.

"Espere," ela faz uma pausa, "Esse é Jake? Você sabe o cara motociclista que você e tia Glória falam o tempo todo." Remi continua a olhar para mim.

Calor se espalha pelas minhas bochechas. Virando, eu enfrento Jake e puxo Remi para o meu lado. "Remi, este é o Jake." Deixando uma breve pausa pairando no ar eu solto as

próximas palavras ao expirar. "Jake, conheça Remi, minha filha."

Suspirando pesadamente, ele passa a mão pelo cabelo rapidamente tentando processar a bomba significativa que caiu em seu colo. Eu estava planejando contar a ele. Esta manhã, na verdade. Eu com certeza não queria que ele descobrisse assim. Eu pego a mão da minha filha, fecho a porta e a levo para sentar no sofá. Removendo sua mochila, ela solta no chão e senta. Eu gostaria que Jake dissesse alguma coisa. Qualquer coisa. Me sento ao lado da minha filha e seguro sua mão. "Jake, me desculpe. Me deixe explicar." Minha voz treme de medo de que ele vá embora. Me lendo como um livro aberto, ele acalma meus nervos.

"Eu não vou a lugar nenhum, e você e eu podemos conversar sobre isso mais tarde. Eu sei que você tem suas razões, Passarinho." Andando pela cozinha, Jake abre a geladeira pegando um refrigerante de dentro. Andando de volta, ele entrega para Remi. Ela estica o pescoço olhando para ele e lhe dá um pequeno olhar. Sua tentativa de intimidar ele.

"Você gosta da minha mãe?" Ela continua seu olhar.

Eu faço o meu melhor para esconder meu sorriso e reprimir uma risada causada por seu comportamento. Ela pode se parecer comigo, mas isso é o máximo possível. Remi tem fogo e coragem. Eu sou toda a favor dela falando a verdade dela e se expressando enquanto ela for respeitosa sobre isto. Ela me lembra muito minha própria mãe.

Jake, no entanto, não esconde sua diversão, que não vai muito bem com minha filha super-protetora. Deixando de lado a minha mão, ela cruza os braços e se joga na parte de trás do sofá. Eu posso dizer que Remi está um pouco nervosa quando ela começa a girar o cabelo com os dedos. Ela não sabe como analisar o Jake e, como eu, ela não confia nas pessoas. "Como você chegou aqui, Remi?" Eu finalmente pergunto a ela.

Como se não fosse grande coisa, minha filha encolhe os ombros. "Um ônibus. Havia um saindo super cedo esta manhã. Eu me assegurei de que chegaria aqui antes que a tia Glory sentisse minha falta," ela olha para mim, "deixei uma nota para ela."

"Bem, infelizmente, ela não viu. De qualquer maneira, você tem doze anos. Você não pode andar de ônibus à meia-noite quando quiser. De onde você tirou o dinheiro para uma passagem de ônibus?" Eu continuo a interrogar ela. Droga, ela devia saber melhor que isso.

Ela suspira. "Eu peguei dinheiro da carteira da tia Glória, mas eu prometo que vou pagar de alguma forma," ela rapidamente confessa.

"Porra, certo você vai jovem senhora. Você pode não ter a vida ideal agora, mas nunca faltou nada para você. Eu não te criei para roubar," eu repreendo ela.

"Dois anos, mãe. DOIS. Eu quero estar com você." Meu coração se parte com cada palavra que ela diz.

"Seu pai ainda está lá fora procurando por nós. Pelo menos desse jeito, se ele me encontrar, ele não vai encontrar você, Remi. Eu também não gosto disso. Estou apenas mantendo você segura da melhor maneira que eu sei." Se jogando em meus braços, minha filha enterra o rosto no meu peito. Eu odeio a dor que ela está sentindo. Eu também sinto isso. Fungando, ela se afasta.

"Mãe, estou muito cansada. Não durmo há horas." Remi enxuga os olhos com a manga do casaco de algodão.

"Certo, venha comigo. Enquanto eu coloco alguns lençóis limpos na cama, você pode ligar para sua tia e deixar ela saber que você está bem e pedir desculpas pelo dinheiro. Entendeu?" Eu a levanto e a levo para o meu quarto. Eu paro ao lado de Jake, que não interrompeu nem disse uma palavra.

"Cuide da sua filha primeiro, depois venha falar comigo. Eu vou sair por um minuto," Jake me informa.

Com um sorriso fraco, eu me viro e levo Remi para o quarto extra no final do corredor.

"Eu sei. Sinto muito," Remi diz para Glory ao telefone, enquanto eu termino de fazer a pequena cama de solteiro para ela. Terminando a ligação, minha filha fica sentada de pernas cruzadas no chão. O pequeno quarto só tem uma cama porque é do tamanho de um armário. Nada mais poderia caber aqui se você tentasse.

"Sinto muito por não haver TV aqui, amendoim," digo a ela.

Escalando sob a cama, ela deita a cabeça no travesseiro. "Eu tenho meu telefone. Minha música é tudo que preciso," ela boceja novamente.

Estendendo a mão, passo meus dedos pelos cabelos dela como eu faço desde que ela nasceu e suspiro. "Me prometa que você não vai fazer algo estúpido assim de novo," digo a ela.

"Eu tenho doze anos. Tenho anos de decisões ruins a tomar."

Eu dou a ela uma olhada. Todo mundo conhece o olhar da ‘mamãe.’ Aquele que diz que é melhor você ter cuidado. Aquele em que ela desenha a linha e te desafia a atravessar ela.

"Tudo bem. Eu prometo," diz ela revirando os olhos.

"Durma um pouco. Vou ver se Jake vai correr até a loja para mim. Vou cozinhar os pãezinhos de canela que você estava tão ansiosa para ter," eu beijo sua testa.

Sorrindo, ela fecha os olhos. "Obrigada, mãe."

Saio do quarto dela, fecho a porta atrás de mim e saio para encontrar Jake sentado na única cadeira de plástico do lado de fora da minha porta da frente. "Ei," eu sussurro.

"Venha aqui," Jake me puxa para sentar em seu colo. "Ela parece com você, sardas e tudo."

"Jake, me desculpe. Eu estava planejando dizer a você esta manhã."

"Dois anos, amor. Isso é uma pílula difícil de engolir..."

Antes que ele termine com o que eu assumo ser rejeição, eu o interrompo. "Eu entendo se isso muda tudo. Eu menti. Muito. Eu não posso dizer que sinto muito. Eu fiz tudo isso para proteger ela. Eu, eu faria de novo em um piscar de olhos," eu corro para dizer em minha defesa.

"Olhe para mim." Jake exige sua voz áspera e crua com emoções retidas. "Ela não é um problema no acordo. Me permita sentir e processar tudo isso, mas sei que não estou fugindo. Eu quero a gente. Remi é sua, então agora ela é minha, Passarinho. Eu sei que você passou por muito, e eu sei que vai levar tempo, mas você tem que aprender que eu não sou nada como o pedaço de merda que você se casou."

Ele tem razão. Jake não é nada como Ronan.

Calma me lava. Decidindo que é agora ou nunca, escolho seguir meu coração. Colocando minha palma em sua bochecha, digo a ele. "Eu te amo."

CAPITULO SETE

JAKE

Eu acordo na manhã seguinte com o cheiro de café e os sons de Grace andando pela cozinha. Sentando no sofá, eu jogo o cobertor de lado e cubro um bocejo com o meu punho. Com a filha de Grace aparecendo ontem, senti que era melhor dormir aqui na sala de estar.

A garota é inteligente, e eu acredito que ela suspeita que sua mãe e eu estamos juntos, mas eu tenho respeito suficiente por minha mulher e sua filha para estabelecer algum limite até termos a chance de conversar com ela e ver onde sua cabeça está em tudo o que está acontecendo. A última coisa que quero é começar com o pé errado com Remi e arruinar qualquer chance de construir algum tipo de confiança com ela.

Descobrir que Grace tem uma criança me jogou por um maldito laço. Eu não estou bravo com ela por não me dizer embora. Eu concordo cem por cento com a decisão que ela tomou com Remi. Eu não posso imaginar a dor que ela deve ter passado nos últimos dois anos sem ter sua filha com ela, não a vendo todos os dias. Um pai passará pelo inferno e sofrerá para evitar que seu filho se machuque, e é exatamente isso que Grace fez. Ver como ela é corajosa e forte me fez amar ela mais do que já faço se isso for possível.

E no topo de tudo aquilo Grace presumiu que ela tendo uma filha e mantendo ela em segredo seria um bom negócio para mim. Eu disse a ela ontem que não era, mas pretendo conversar com ela esta manhã para ficar mais claro. Eu não quero que ela tenha um pingo de dúvida em sua cabeça sobre meus sentimentos sobre a situação.

"Eu não queria te acordar, me desculpe," Grace pede desculpas em um tom abafado. De pé, eu estico meus braços sobre a minha cabeça para trabalhar um pouco da dor das minhas costas de dormir no sofá, e eu não perco o olhar aquecido de Grace quando eu vou tirar minha camiseta da mesa na minha frente. A limpeza da minha garganta traz sua atenção para longe do meu corpo e para o meu rosto. "Gosta do que você vê, passarinho?" Eu pergunto com um sorriso. Eu sou recompensado com um revirar de olhos, e eu não perco o leve rubor de suas bochechas antes dela se virar e começar a preparar uma xícara de café. Depois que eu coloco minha camisa de volta, fico aqui por um momento, olho para minha mulher e admiro sua beleza e tudo o que é Grace. Eu sou um sortudo por ter encontrado essa mulher.

Andando por trás de Grace, pressiono meu corpo contra suas costas, enquanto varro seu cabelo vermelho fogo para longe da nuca e a beijo suavemente abaixo de sua orelha. E eu propositalmente mexo minha ereção contra suas costas deixando ela saber o efeito que ela tem em mim. "Bom dia, Grace," eu falo.

"Bom dia," ela respira em retorno.

"Me arrume uma xícara, sim? Eu vou bater no banheiro," eu digo dando a ela outro beijo.

Agarrando minha bolsa da porta da frente, eu faço o meu caminho para o banheiro para cuidar dos negócios. Depois de escovar os dentes e lavar o rosto, volto para a cozinha onde Grace está sentada à mesa tomando seu café, e noto sua inquietação. Tomando um assento em frente a ela, eu casualmente pego minha xícara e calmamente tomo enquanto espero que ela fale o que está em sua mente. Depois de vários momentos, decido ser o único a quebrar o silêncio. "Você quer me dizer o que está em sua mente, querida?"

Enfiando uma mecha de cachos atrás da orelha e endireitando as costas, Grace abre a boca, fecha-a e depois a abre novamente.

"Eu não tenho certeza se devo voltar para a Polson. Eu nem sequer decidi o que fazer com Remi. Estou com medo de manter ela comigo, mas, ao mesmo tempo, estou com medo de que ela puxe outro truque como ela fez ontem. Eu sou uma bagunça, Jake."

"As respostas são fáceis, querida. Você e Remi voltarão para casa comigo. Já discutimos isso ontem. O plano não mudou."

"Jake, eu tenho a minha filha para pensar."

Colocando minha xícara na mesa, eu a interrompi.

"Estou pensando nela também, vocês duas. Você pode honestamente sentar lá e me dizer que você sabe de um lugar mais seguro para vocês duas do que em Polson comigo? Você está preparado para mandar ela de volta para Glory enquanto você continua correndo de uma cidade para a outra? É hora de recuperar sua vida, Grace, você e Remi." A filha de Grace aparecendo pode estar trabalhando a meu favor. Não que eu não tivesse conseguido que ela voltasse para casa comigo, independentemente, porque eu teria jogado ela por cima do ombro e amarrado a bunda dela na parte de trás da minha moto, se necessário, mas agora, com Remi na foto, isso me ajuda convencer Grace mais fácil.

No segundo em que vejo seus ombros caírem e ela expulsa um suspiro pesado, sei que não há mais discussões. "Você está certo, Jake, é hora de tentar seguir em frente e parar de correr. Agora eu preciso conversar com Remi. Ela nos quer juntas de volta, eu não acho que ela se importe aonde vamos enquanto ela puder vir. Eu vou assumir que você quer sair em breve, mas eu gostaria de parar na lanchonete e conversar com minha chefe antes de sair. Ela tem sido boa para mim, e eu não quero ir embora sem dizer adeus, não tenho muito para empacotar, apenas minhas roupas. Vou tomar um banho antes que Remi acorde, então eu vou fazer um café da manhã para nós." Grace se afasta.

"Querida," eu digo chamando sua atenção. "Respire. Tudo vai ficar bem."

Remi aparece do corredor de pijama amarrotado e esfrega os olhos cheios de sono. "Bom dia, amendoim. Como você dormiu?" Grace pergunta em pé ao lado da mesa e vai até a filha. Olhando para as duas lado a lado, vejo quão notavelmente idênticos são seus olhares. Remi é uma cópia da mãe dela. Ela tem os mesmos olhos azuis, o mesmo cabelo vermelho encaracolado e as mesmas sardas. Ela é Grace transformada.

"Querida, por que você não vai tomar banho e eu vou fazer o café da manhã?" Eu digo dando a Grace e Remi um sorriso caloroso.

"Você vai cozinhar?" Remi pergunta com um olhar chocado no rosto.

Confuso com a reação dela, vou responder ela, mas Grace me supera e o que ela diz me faz entender a pergunta de sua filha. "Remi, Jake não é como ele. Eu prometo," ela diz à filha em um tom abafado. Não preciso ouvir mais para saber do que ela está falando. A filha de Grace não está acostumada a ver um homem fazer o que alguns chamam de emprego de mulher. Sento aqui e silenciosamente cerro os dentes com o pensamento do filho da puta que envenenou a mente dessa criança inocente. Ela não tem ideia de como um homem de verdade age e trata aqueles a quem ama e se importa.

Ficando de pé do meu lugar à mesa, eu ando até a pia colocando minha xícara dentro. Eu fico aqui brevemente para poder controlar minha raiva antes de voltar minha atenção para Grace e sua filha. "Que tal eu preparar algumas panquecas? Você gosta de panquecas, não é querida?" Eu pergunto a Remi que olha para sua mãe, em seguida, de volta para mim quando Grace lhe dá um aceno reconfortante, Remi responde.

"Sim, senhor, eu amo panquecas. Você sabe como fazer?"

Eu dou a ela um olhar brincalhão, "Claro que sim. Talvez não tão boas quanto da sua mãe, mas eu costumava fazer o tempo todo para o meu sobrinho, Logan. Venha, você pode ajudar," persuadi e não perdi o sorriso radiante no rosto de Grace quando sua filha, sem hesitação, abre a porta da geladeira e prossegue para recolher os ingredientes necessários. Confiando em mim com Remi, Grace calmamente sai da cozinha e se dirige em direção ao banheiro para tomar banho. Enquanto abro e fecho vários armários à procura de uma frigideira, Remi pergunta.

"Você ainda cozinha para o seu sobrinho?"

"Não, querida. Não por um longo tempo. Logan é crescido agora," eu rio.

"Oh," ela diz com um leve desapontamento. Quando mencionei um sobrinho, ela provavelmente estava esperando uma criança, talvez alguém da idade dela.

"Ele e sua esposa Bella têm uma filha. Breanna tem seis meses agora." Remi se anima com as notícias.

"Mesmo!"

"Sério. Há também Sofia, e ela tem dezoito anos. Então temos Reid e Mila e sua filha Ava, que tem cinco anos. Depois, há Gabriel e sua esposa, Alba. Eles têm dois filhos, Gabe tem dois, e Val não tem nem um ano ainda."

"Uau! Você tem uma grande família."

"Eu tenho. Você vai conhecer eles assim que voltarmos para Polson. Você vai gostar deles, e eles vão te amar. Espero que você esteja pronta para uma quantidade infinita de compras. Tenho certeza que Bella e Alba irá te sequestrar sempre que possível e te arrastar para todas as suas lojas favoritas."

"Eu gostaria disso," diz ela abaixando a cabeça, mas não perco o grande sorriso que toma conta do seu rosto. Nos próximos minutos, vamos preparar o café da manhã em um

silêncio confortável. Eu pego Remi constantemente cortando os olhos para mim como se ela estivesse me estudando. Como se ela ainda não tivesse certeza do que fazer com esse grande motociclista tatuado em pé na cozinha de sua mãe fazendo seu café da manhã. Uma vez que eu coloquei nossa comida em nossos pratos, eu proponho que Remi se sente à mesa. Eu espero que ela se sente antes de eu seguir o exemplo. Eu passo a xarope para ela usar primeiro.

"Você pode usá-lo primeiro," ela diz baixinho.

Balançando a cabeça em sinal de não, eu respondo. "Senhoras primeiro, querida." Nós dois estamos na metade da nossa refeição antes de eu decidir que não posso mais morder minha língua. O pai de Remi sem dúvida havia envenenado sua mente. Eu quero que ela saiba que os homens que ela irá conhecer em breve e eu não somos idiotas chauvinistas. Remi e eu não nos conhecemos para que eu pudesse tentar falar com ela e convencer ela de que sou diferente, mas, como somos estranhos, posso conversar até ficar com o rosto azul, e não adiantaria nada. Como dizem, as ações falam mais alto que palavras. Então, vou ter que mostrar a ela com minhas ações. Terei que trabalhar para ganhar sua confiança. Decidindo que preciso ver onde a cabeça dela está nas coisas e como ela está se sentindo sobre sua situação atual, eu pergunto. "A sua mãe lhe contou sobre voltar para a Polson? Como você se sente sobre isso?"

"Ela conversou comigo ontem à noite, quando estava me colocando na cama. Quero estar onde minha mãe está. Além disso, sei que ela gosta de lá e adora a padaria." Mexendo na cadeira por um momento, algo que ela recebe de Grace quando algo está em sua mente, espero pacientemente que ela fale isso. "Eu ouvi minha mãe conversando com minha tia Glory sobre você. Ela gosta de você."

"Bem, eu espero que sim porque eu gosto da sua mãe," eu digo com uma piscadela, e isso me dá uma risadinha. "Olha, eu tenho a sensação de que você é uma criança esperta,

então eu vou contar tudo para você. Eu me importo muito com a sua mãe. Eu quero proteger ela e a fazer feliz. E porque você é uma parte dela, eu quero fazer todas essas coisas para você também. Agora, eu não vou pedir para você confiar em mim, porque você não me conhece. Mas o que eu vou lhe pedir é para me dar uma chance. Uma chance de mostrar a você que eu falo sério, e eu falo o que penso. Eu sou um homem que irá até os confins da terra para proteger as pessoas que me interessam Sua mãe é uma rainha e ela será tratado como tal." Não acostumada a ouvir alguém falar tão bem de sua mãe, Remi me encara com um olhar atordoado no rosto, então rapidamente se recupera e me oferece um grande sorriso. "Nós temos um acordo?" Eu perguntei estendendo minha mão. Colocando sua mão pequena na minha e nós balançamos, e ela responde.

"De acordo."

"Bom, agora vamos terminar de comer. Temos um longo dia pela frente." Nós terminamos de comer nosso café da manhã, e eu respiro um suspiro de alívio e celebro minha pequena vitória.

CAPITULO OITO

GRACE

Dentro de algumas horas, estou voltando para Polson com minha filha e Jake. Dizer que estou um pouco nervosa é um eufemismo. Por dois anos eu construí relacionamentos com todos na cidade, especialmente Bella, e nesses dois anos eu tenho vivido uma mentira. Aparentemente, temo que eles me odeiem, mas no fundo do meu coração sei que não são assim. Meus amigos são o grupo menos crítico de pessoas que conheço.

Depois, há a Glory. Glory Keller é minha melhor amiga desde os oito anos de idade. Se ela não estava comigo na minha casa, eu estava na dela. A família de Glory é muito rica, mas você nunca saberia disso, porque eles não são o tipo de pessoa que mostra isso. Nós éramos inseparáveis. Ela também é a única pessoa que pode me chamar de Anna. Pouco a pouco, tive menos comunicações com as pessoas que amava. Notei uma mudança em Ronan. Ele estava ficando mais irritado, e extremamente desconfiado de todos ao seu redor, a ponto de pararmos de ir a jantares em família no domingo, e ele também começou a ter um problema com o tempo que eu passava com Glory. Antes que eu percebesse, ele tinha controle sobre todas as facetas da minha vida.

Com o tempo, comecei a perceber todos os segredos sujos que a família De Burca mantinha cuidadosamente escondida dos estrangeiros. Chegou ao ponto de Ronan não tentar esconder as coisas sujas e ilegais que ele e seus 'funcionários' estavam tramando. Eu o ouvi ameaçando a vida e os meios de subsistência de tantas pessoas que parei de contar. Me lembro da primeira vez que o testemunhei e um de seus

homens espancando outro homem até perto da morte. Eu queria me virar e sair da sala, mas Ronan me ordenou que ficasse. Ele queria que eu visse o que acontece com as pessoas que não faziam o que ele dizia.

Me tornei prisioneira em minha própria casa. As coisas pioraram quando fiquei grávida de Remi. O medo dele me machucar e causar danos ao meu bebê me fez cumprir todos os comandos que ele fez. Escondi o fato de manter contato com Glory depois que minha mãe morreu por algum tempo, até que ele encontrou um telefone celular que eu mantinha em segredo. Remi tinha três anos então. Foi a primeira vez que ele me bateu na frente da minha filha.

"Querida, precisamos pegar a estrada em breve para que possamos chegar antes do pôr do sol," Jake caminha atrás de mim e descansa o queixo no meu ombro e depois beija meu pescoço. O contato instantaneamente faz minha pele formigar.

"Tudo bem. Me deixe ligar para Glory antes de sairmos," digo a ele.

"Eu estarei na frente quando você terminar." Ele me dá um aperto tranquilizador e se afasta.

Puxando meu telefone do bolso de trás, ligo para minha melhor amiga. Soa algumas vezes antes que ela atenda.

"Ei," Glory diz, sua voz soando cansada.

"Você parece exausta. Ainda não está dormindo bem?" Eu pergunto a ela me sentindo preocupada.

"Quando é que eu dormi alguma vez? A insônia levou minha vida por anos. Acho que ficaria em pânico se dormisse por mais de duas horas seguidas," ela ri, tentando se divertir. É verdade. Desde que ela era adolescente, ela sofre de insônia. Eu durmo como um tronco, então não consigo me imaginar correndo vazia o tempo todo como ela. "Bem, eu já embalei tudo. Devemos sair e ir para Polson em cerca de

trinta minutos. Eu queria ligar para você antes de pegar a estrada," digo a ela.

"Estou tão feliz que você decidiu voltar para Polson. Jake parece um cara legal, e ele fará tudo o que for necessário para proteger você e Remi," ela admite.

"Você vai ficar bem sozinha? Você teve a companhia dela nos últimos dois anos," digo a ela.

"Vou sentir falta da presença dela, mas Remi está exatamente onde ela precisa estar, com você," Glory responde rapidamente.

"Eu prometo ligar para você assim que nos instalarmos." Suspiro e apago a última luz do apartamento antes de sair.

"É melhor," ela zomba em tom maternal, "e diga a Remi que eu a amo," ela diz sombriamente, o que me leva a acreditar que o ajuste de ficar sozinha em uma casa vazia será mais difícil do que ela imagina. "Eu posso ouvir seus pensamentos. Pare com isso. Tenho Bo para me fazer companhia," diz ela. Bo é seu cão *basset hound*.

"Eu amo você. Falo com você em breve."

"Idem. Dirija com segurança."

Ela termina a ligação e empurro meu telefone de volta no bolso. Com as chaves na mão, tranco a porta do duplex. Como o proprietário sugeriu, eu ando até a porta ao lado e bato. Ele pediu que eu deixasse minhas chaves com meu vizinho, que também é neto dele. Chris abre a porta me cumprimentando com um sorriso.

"Oi, Grace. Partindo, hein?" Ele esfrega a nuca com a mão e rapidamente olha para Jake, que está montando sua moto.

"Sim. Por favor, entregue isso ao seu avô e agradeça a ele por mim." Pego minha bolsa e pego um envelope. "E estas são as duas semanas de aluguel que devo a ele."

"Claro. Você se cuida, Grace," Chris diz com um leve sorriso.

"Você também," digo a ele e vou para o meu carro, onde minha filha está me esperando no banco da frente. Entrando, jogo minha bolsa no banco de trás. "Coloque o cinto de segurança, amendoim." Eu instruo minha filha que concorda com um suspiro dramático. Uma vez que Jake me segue todo o caminho, eu saio e vou em direção ao restaurante.

Antes de sair da cidade, preciso passar e me despedir de Janet. Liguei para ela ontem, uma ligação que descobri que ela esperava se soubesse que eu estaria desistindo. Eu estava com medo de deixar ela em uma situação apertado, mas a filha dela está voltando para casa com o neto em poucos dias e precisaria de um emprego, então toda a situação funcionou perfeitamente.

Eu paro no estacionamento alguns minutos depois, e Jake estaciona ao meu lado. "Não vou demorar mais que um minuto." Eu me viro e me dirijo à minha filha. "Você quer alguma coisa para a estrada enquanto estamos aqui? Vai demorar um pouco antes de parar novamente."

Ela coloca os fones de ouvido. "Estou bem, mãe."

A porta soa no momento em que eu a abro e Janet está de pé atrás do caixa, entregando um recibo com o troco para um cara, então fico de lado e espero por ela.

"Grace," ela me dá um abraço maternal. "Eu odeio ver você ir, querida, mas você e eu sabemos que você nunca foi feliz aqui. Acho que seu coração sempre estava em outro lugar."

Dando a ela um sorriso conhecedor, entrego o meu uniforme. "Você me ajudou mais do que imagina, Janet. Vou sentir sua falta."

Janet enfia a mão no bolso do avental e pega um envelope dobrado contendo meu último salário. "Eu vejo minha filha em você. Digamos que ela também seja uma sobrevivente."

Janet passa o envelope para mim e o enfio no bolso de trás. Eu não vou me intrometer. Eu sei ler nas entrelinhas o que ela está se referindo. Eu ouvi mais de uma ligação entre ela e a filha e o desespero em sua voz suplicante todas as vezes. Dou a ela um abraço final de despedida.

"Sua filha tem sorte de ter você."

"E você e aquele homem de moto têm sorte de se conhecer," ela responde.

Nas suas últimas palavras, eu saio. Eu ando até Jake. "Ela é uma boa mulher." Eu me viro e olho para o restaurante. Colocando as mãos nos meus quadris, Jake me puxa.

"Eu sei, querida. Ela e eu conversamos um pouco no dia em que entrei procurando por você."

Surpresa com sua admissão, levanto minha sobrancelha e espero que ele elabore.

"Ela me disse que cortaria minhas bolas se eu te machucasse," ele ri, depois dá um beijo nos meus lábios sorridentes. Golpeando minha bunda, ele me diz para entrar no carro. Percebendo que minha filha está em seu próprio mundinho cheio de música enquanto ela joga um jogo em seu telefone, eu coloco o carro na estrada e viro na estrada que vai para o leste.

Depois de algumas horas, fazemos uma parada rápida em uma área de descanso dentro da linha do estado de Montana. Dou a Remi alguns dólares para pegar alguns lanches nas máquinas de venda automática e pegamos a estrada mais uma vez. Decidir agora é um momento tão bom quanto qualquer outro que eu decidi conversar com ela sobre Jake e eu. Alcançando o console, puxo o fone de ouvido em sua orelha esquerda para chamar sua atenção. Ela toca na tela do telefone e vira o rosto para mim, me dando toda a atenção.

"Está tudo bem?" Ela fala baixinho.

"Eu quero falar com você sobre Jake. Quero saber o que está acontecendo dentro dessa sua cabeça."

Ela fica quieta por um momento. "Eu me sinto bem com Jake. Ele faz você sorrir, e eu gosto disso." Ela diz sorrindo de si mesma.

Eu sorrio de volta. "Eu também gosto disso."

"Ele tem olhos gentis e, quando falou comigo ontem, me fez sentir segura. Pai, sempre me fez sentir pequena e assustada o tempo todo. Jake era fácil de conversar." Virando a cabeça, ela olha pela janela para os postes que passam ao lado da estrada. "Você o ama como costumava amar papai?" Ela pergunta.

"Eu o amo mais," confesso à minha filha.

Seu foco pousa em mim, desta vez sua expressão crua de emoções. "Ele também te ama? Como realmente te ama?"

Pego a mão dela na minha. "Sim, amendoim, Jake me ama," eu a asseguro. Ambas encontrando conforto na pequena conversa que mantivemos, Remi retira seu estoque de doces da bolsa e estende para eu mergulhar minha mão. Durante o resto do passeio, comemos comida ruim e cantamos ao som do rádio. Em certo sentido, esse pequeno momento de mãe e filha é libertador para nós duas.

Com a saída de Polson à frente, Jake passa pelo meu carro e assume a liderança. Saindo da rua que leva para longe da cidade, sigo ele por estradas sinuosas por vários quilômetros. As pessoas que vivem dessa maneira estão separadas uma das outras. Diminuo a velocidade quando a seta de alerta de Jake começa a piscar quando ele vira em uma estrada asfaltada. Atravessamos uma ponte de pedra onde um pequeno riacho corre antes de sua casa aparecer.

Pego a linda cabana que aparece no fim da estrada. A única coisa que mais se destaca é a varanda da frente. É uma grande volta e expande toda a casa.

Remi engasga. "Mãe olha, cavalos," ela aponta para a minha esquerda. Com certeza, dois cavalos estão parados perto de uma linha de cerca ao longe. "Você acha que ele me deixaria acariciar eles?" Ela corre para a frente em seu assento.

Rindo, digo a ela. "Eu nem tenho certeza de que eles pertencem a ele, amendoim, mas você pode perguntar." Jake estaciona sua moto na frente de um grande galpão, então eu paro ao lado dele. Assim que eu paro, Remi solta e sai correndo pela porta. Antes que eu tenha minha porta totalmente aberta, ela está pulando na ponta dos pés esperando por Jake enquanto ele abre as grandes portas do galpão e empurra sua moto para dentro.

"Esses cavalos são seus?" Remi embaralha de um pé para o outro.

Ele olha para a cerca de madeira onde os cavalos estão pastando. "Desculpe, querida. Eles não são meus. Eu permito que um amigo meu os deixe pastar na minha terra. Eles são muito dóceis se você quiser podemos ver eles amanhã de manhã," ele explica, e seu rosto se ilumina.

"Posso ver eles de manhã, mãe?" Minha filha implora.

"Eu não tenho problemas com isso enquanto Jake ou eu estivermos com você," eu a informo e levanto meus olhos para os de Jake.

"Tudo bem, senhoras, me deixe mostrar a vocês um pouco do lugar para hoje à noite," Jake oferece, e começamos a andar na direção da porta da frente. Digitando o código, sua porta destranca e Remi e eu entramos. É tão bonito por dentro quanto por fora. O primeiro quarto que entramos é a sala de estar. É como entrar nas páginas de uma revista. Seus móveis são principalmente de couro marrom, mas o lugar todo não parece muito escuro com as grandes janelas e tinta cinza clara nas paredes. Mal posso esperar para ver a sala se aquecendo com a luz dos raios do sol entrando

durante o dia. Ele nos leva a uma cozinha separada, e eu paro porque estou na cozinha dos meus sonhos. Jake não poupou despesas com os aparelhos de aço inoxidável de alta qualidade, juntamente com as bancadas em granito cinza claro.

"Você tem tudo isso, e parece que você nunca o usa," eu observo enquanto abro o forno de convecção grande o suficiente para cozinhar três panelas de praticamente qualquer coisa.

"Nunca precisei. Gosto de cozinhar, mas sou só eu aqui. Vamos lá. Vou mostrar seus quartos."

"Mãe olhe," Remi aponta pela grande janela, do outro lado da sala. "Isso é um rio lá atrás?"

Jake responde. "Você está olhando parte do rio Flathead."

"Uau," Remi responde.

Subindo as escadas para o último andar da casa, Jake continua a nos mostrar as redondezas. "Tem um banheiro aqui," ele abre a porta e acende a luz, "as toalhas e tudo o que vocês precisam estão nos armários." Eu permito que meu olhar se desvie. Novos frascos de banho de espuma e xampu para mulher ficam à beira da enorme banheira.

"Remi," Jake dá alguns passos pelo corredor e abre outra porta, "este é o seu quarto. Se você não gostar de nada, me avise e podemos redecorar," ele diz a ela.

Tão ansiosa quanto minha filha, entramos em um quarto totalmente decorado que qualquer adolescente gostaria de ter. Está perfeito. Remi não é uma garota feminina. É decorado em cremes suaves, brancos e cinzas. Fios de luzes cintilantes caem sobre a cabeceira alta de madeira e uma cadeira de rede pendurada no canto com um tapete redondo e felpudo espalhado por baixo, criando o recanto perfeito. Minha filha fica congelada, enquanto seus olhos espreitam pelo quarto. Quando ela olha para mim com lágrimas nos

olhos, eu quase perco. Andando até ela, passei meus braços em volta dela, e ela enterrou o rosto no meu peito. Eu acaricio seu cabelo algumas vezes e beijo o topo de sua cabeça. Eu levanto minha cabeça para onde Jake está silenciosamente observando perto da porta do quarto, e dou um obrigado para ele.

"Você quer ficar aqui por alguns minutos?" Eu pergunto a Remi. Ela responde com um par de fungadas e um aceno de cabeça. Eu a solto, e ela me choca andando até Jake e passando os braços em volta da cintura dele. Ele não hesita em abraçar ela de volta. Soltando ele, ela salta para o balanço. Deixo ela para explorar seu quarto e paro Jake antes que ele abra a porta do outro quarto a alguns metros de onde estamos. "Obrigada. Você apenas causou um grande impacto nela, em nós duas." Agarrando seus braços eu fico na ponta dos pés para beijar ele. Ele me encontra no meio do caminho e suavemente beija meus lábios. Pressiono meu corpo no dele e aprofundo o beijo.

"Eu não sei como você fez isso, mas o quarto é lindo, Jake," eu digo sem fôlego.

"Vamos lá, me deixe mostrar o outro quarto." Ele pega minha mão e lidera o caminho. O segundo quarto é tão impressionante quanto o de Remi. Está decorado em um esquema de branco e azul, com uma grande cama queen.

"Liguei para Logan e ele mandou as mulheres comprarem para você e Remi. Tudo o que você precisa está aqui. Eu até as pedi para comprar algumas roupas. Tenho certeza de que elas tiveram mais facilidade para fazer compras para você, mas com Remi tudo o que elas tinham para continuar era a minha descrição dela. Se ela não gostar de nada, vamos trocar," ele me diz de uma vez que atravessamos o corredor.

"Este é o quarto principal." Jake desliza duas pesadas portas de celeiro que ficam penduradas nos trilhos da parede. Uma metade inteira do andar de cima é o quarto dele. A primeira coisa que você nota é a cama king size de grandes

dimensões, centralizada sob janelas que abrangem toda a extensão do quarto e chega até o teto abobadado. O local não é enorme, mas as janelas fazem com que pareça aberto. Ele manteve as grandes vigas no teto expostas, como fez lá embaixo, e é lindo.

Fico sem palavras por um momento, enquanto percebo o quanto meus amigos se importam e deixo tudo entrar. Jake está me oferecendo uma casa, a casa dele. Ele está provando que quer sustentar minha filha e eu.

Jake dá um passo atrás de mim, enquanto estou lá, recolhendo meus pensamentos. "Eu não queria assumir nada, então o segundo quarto de reposição que mostrei é para você."

"Eu?" Eu me viro e o encaro, sem esconder o ferrão de suas palavras.

Ele agarra meu rosto na palma de suas mãos. "Eu não quero nada além de te ter em nosso quarto e em nossa cama comigo, Passarinho, mas quero que a escolha seja sua."

Entendendo para onde ele está indo com suas escolhas, suspiro e enterro meu rosto em seu peito. "Eu não posso agradecer o suficiente, Jake."

"Não é preciso agradecer, linda. Você e Remi são minhas agora. Não quero tirar suas escolhas de você. Não há nada que eu não faça para garantir que vocês sempre se sintam seguras e amadas como merecem."

"Eu te amo," eu sussurro, e o beijo logo abaixo de sua orelha.

Jake me levanta. "Eu também te amo, passarinho."

CAPITULO NOVE

JAKE

Acordar na manhã seguinte com Grace na minha cama e em minha casa é a melhor sensação do mundo. Quando chegamos em casa ontem à noite, decidi esperar e ver que escolha Grace faria. Eu tenho três quartos em minha casa. Eu tinha os dois quartos extras mobiliados e mostrei os dois para Grace. Eu deixei claro que a decisão era dela. Eu queria minha mulher na minha cama comigo? Inferno sim, mas ter ela sob o meu teto também era uma vitória. Eu pegaria o que poderia conseguir.

Colocando Grace mais apertada em mim, ela solta um pequeno gemido enquanto mexe sua bunda na minha ereção. Meu pau está duro como uma pedra desde que ela subiu na minha cama na noite passada. Eu queria levar ela então, especialmente porque tudo que ela usava era uma camiseta e calcinha. Mas sabia que ela estava cansada da longa viagem de ontem, então eu mantive meu pau coberto.

Esta manhã, porém, meu pau tem outros planos e esses planos estão ficando dentro da minha mulher quente como a porra da sua buceta. Rolando um pouco para longe do corpo quente de Grace, vou removendo minha cueca boxer. Começo a apimentar beijos no ombro exposto dela, onde sua blusa de dormir escorregou, me dando acesso. Ao mesmo tempo, pego minha mão direita e gentilmente puxo sua calcinha sobre os quadris. Não perco o leve endurecer do corpo de Grace, me alertando de que ela está acordada e está ciente das minhas intenções, pois ela me ajudar a remover o pedaço de material do corpo dela. Uma vez que sua buceta está nua para mim, eu corro meus dedos através de sua fenda, descobrindo que ela já está ensopada para mim. "Você está pronta para mim, não está, querida?" Eu rosno, e ela cantarola em resposta

enquanto coloca sua própria mão em cima da minha e pede que minha mão se mova. "É isso, Passarinho, me mostre o que você quer."

Com o meu incentivo, Grace abre mais as pernas para mim e com a mão ainda na minha, ela guia meus dedos para frente e para trás através de sua buceta molhada. Com minha mão entre suas pernas e meu pau contra sua bunda, nossos corpos balançam juntos em um ritmo perfeito. Estou tão perto do limite e mal posso esperar mais um segundo para estar dentro dela. Quando minha mão deixa seu corpo, Grace choraminga em protesto. Depois de livrar ela de sua camiseta e expor seus seios perfeitos, eu a rolo de bruços enquanto coloco meu corpo atrás das suas pernas abertas. "Levante, querida." Exijo, pegando um travesseiro e colocando ele embaixo de seus quadris. "Agora coloque os braços à sua frente e segure a cabeceira da cama." Sem uma palavra, Grace continua fazendo o que eu peço. Com suas respirações saindo em lufadas, Grace vira a cabeça e me olha com olhos encobertos. Nós seguramos o olhar um do outro quando eu agarro as laterais de seus quadris e lentamente afundo em seu calor apertado. Quando estou totalmente dentro, me inclino para a frente e agarro a cabeceira bem acima de onde Grace está com as mãos. Com meu corpo grande envolto em volta do corpo muito menor e meu rosto a meros centímetros do dela, começo a empurrar. Logo as lufadas pesadas de Grace se transformam em gemidos e ela esconde o rosto no travesseiro para abafar seus gritos de prazer. "Boca," eu ordeno quando sinto minhas bolas fecharem e sua buceta começa a ondular em torno do meu pau. Com nossas línguas lutando entre si, eu pego meu ritmo. "Deus, droga," eu solto quebrando nosso beijo. "Eu nunca vou me cansar da sua buceta."

"Eu estou gozando, Jake."

"Eu sei, eu posso sentir. Sua buceta é gananciosa pelo meu pau, não é Grace?"

"Sim, sim, sim," ela canta repetidamente enquanto eu a perfuro com mais força. E quando a boca dela abre eu trago a minha colidindo com ela mais uma vez, engolindo seu orgasmo enquanto ainda estou dentro dela, me permitindo seguir enquanto seu calor apertado ordenha cada gota de esperma do meu corpo.

Depois que me recupero, levanto Grace e me xingo quando me afasto dela. "Porra."

Esticando o pescoço, ela pergunta. "O quê? Está tudo bem?"

"Sinto muito, querida, fui pego no momento."

Franzindo as sobrancelhas em confusão e puxando o lençol para cima, ela pergunta. "Do que você está falando, Jake?"

Esfregando a mão no rosto. "Eu esqueci de usar camisinha. Eu estraguei tudo."

"Jake, eu te disse que não estava no controle da natalidade." Nós dois ficamos em silêncio avaliando a reação um do outro. Não consigo evitar o sorriso que surge no meu rosto ao pensar em Grace com meu bebê. "Jake!" Grace grita chamando minha atenção. "Por que diabos você está sorrindo? Isso é sério."

"Eu não me importaria de ter um bebê com você, passarinho," confesso, encolhendo os ombros.

"Oh Deus," Grace geme, plantando o rosto na cama.

"Querida, olhe para mim." Grace se recusa e a balança a cabeça em 'não' enquanto pega o travesseiro e cobre o rosto com ele. "Sim. Olhe para mim, passarinho." No meu último pedido, ela espia por trás do travesseiro. "Vamos levar isso um dia de cada vez, tudo bem? Eu sei que sua vida virou de cabeça para baixo, mas prometo que não vou a lugar nenhum e você também não. O que quer que aconteça, vamos superar isso." Empurrando o travesseiro, Grace se ajoelha, eu a puxo

para o meu peito e descanso o queixo no topo de sua cabeça. "Um dia de cada vez, querida."

"Você está certo, além disso, eu não culpo você. Usar proteção é tanto minha responsabilidade quanto sua. Eu também me perdi no momento. São as nossas falhas."

Não sei quanto tempo Grace e eu ficamos sentados no meio da cama, abraçados um ao outro, mas nós dois somos trazidos para fora do nosso nevoeiro quando ouvimos a abertura e o fechamento da porta do banheiro nos dizendo que Remi está de pé. "É melhor eu me levantar, para tomar um café da manhã," anuncia Grace. Quando ela faz um movimento para sair da cama, eu a aperto mais, interrompendo seus movimentos.

"Antes de você ir, há algo mais sobre o qual precisamos conversar." Grace me olha com expectativa, esperando que eu elabore. "Eu preciso te perguntar sobre Ronan." Assim que o nome do marido sai da minha boca, seu corpo fica rígido. “Não quero falar sobre você e ele. Sei que você terminará essa história quando estiver pronta. O que quero discutir é ele. A história dele. Liguei para marcar uma igreja hoje mais tarde para lidar com a situação. É hora de essa merda acabar de uma vez por todas, Grace."

"O que você vai fazer?" Sem açúcar, eu respondo sua pergunta.

"Eu vou matar ele."

"Você fala sério?" Ela engasga.

"Como um maldito ataque cardíaco."

"Talvez devêssemos deixar Finn lidar com a situação. Eu já lhe disse que a família dele é poderosa. Duvido que você chegue perto o suficiente dele para cumprir sua ameaça. Ronan não vai a lugar nenhum sem os homens dele."

“O'Rourke tem que seguir as regras, querida. Eu não. Ele tem que esperar Ronan escorregar antes que ele possa fazer

qualquer coisa. Faz dois anos, e o bastardo não fez nada para dar à polícia e O'Rourke sabe que o filho da puta está atrás de você e, se ele a encontrar, provavelmente te matará. Ele não pode colocar ele atrás das grades sem provas de que ele está fazendo alguma coisa, certo?"

Com um suspiro derrotado, Grace assente. "Sim, eu sei como a lei funciona, Jake. Não quero que você tenha problemas ou seja pego por minha causa. Se algo acontecer com você, eu não seria capaz de viver comigo mesma. Eu não posso te perder, Jake. Acabei de pegar você." Enterrando o rosto no meu pescoço, Grace começa a soluçar, seu medo por mim fazendo meu intestino torcer.

“Você não tem com o que se preocupar, Grace. Acredite ou não, eu sei o que estou fazendo. Se isso te faz sentir melhor, vou ligar para O'Rourke e ver se houve novos desenvolvimentos desde então, ele voltou para Chicago."

Erguendo a cabeça, Grace pergunta. "Como assim, desde que ele voltou a Chicago? Eu nunca te disse de onde Finn era."

"Eu sei tudo sobre Finn O'Rourke, querida. Meus garotos e eu o encontramos no seu apartamento em cima da padaria. Ele estava lá, se certificando de que você cobriu seus rastros. Após a conversa informativa que tivemos com ele, pedi que Reid o desse uma olhada."

"Foi assim que você soube onde me encontrar, não é?" Ela pergunta.

"Ele não veio me dizer, mas me deu o suficiente para descobrir por conta própria. Eu acabaria encontrando você, querida, com ou sem a ajuda dele."

"Eu vou matar ele na próxima vez que o vir," ela bufa.

"O'Rourke fez a chamada certa, e você sabe disso. Como eu disse, eu a teria encontrado independentemente."

Cruzando os braços sobre o peito, Grace resmunga algo baixinho sobre os homens serem irritantes.

Vinte minutos depois, após terminar de fazer beicinho, o que é fofo pra caralho, Grace continuou a me contar o máximo que podia sobre o marido. Agora que tenho uma ideia do que estou enfrentando, é hora de chegar à sede do clube e informar meus irmãos sobre a situação.

Entrando no clube, vejo Gabriel, Logan, Reid e Quinn. Os quatro estão sentados no bar. Quando eles ouvem a porta se fechar atrás de mim, todas as quatro cabeças se voltam em minha direção e todos os meus quatro meninos se levantam. Logan é o primeiro a falar. "Todo mundo está na igreja." Erguendo o queixo, atravesso a sala e passo o corredor com meus garotos nas minhas costas em direção à sala onde mantemos a igreja. Quando entro, caminho até a cabeceira da mesa. Uma vez que bato com o martelo, os homens se sentam reto enquanto eu continuo de pé enquanto estou na sala.

"Como todos sabem, Grace está de volta." Na minha declaração, há uma rodada coletiva de socos na mesa e alguns assobios, o que me faz rir porque é muito bom finalmente ter minha mulher. "Tudo bem, tudo bem, se acalmem. Como eu estava dizendo, Grace está em casa e em casa, quero dizer que ela está na minha casa, que agora é a casa dela. Outra coisa em que todos vocês já foram informados é a filha dela, Remi. Ela agora está conosco também. A Grace é minha. Portanto, Remi é minha. Ambas devem ser tratadas como tal."

Olhando de frente e olhando cada um dos meus homens, todos me dão um aceno de entendimento. "Agora, com isso fora do caminho, vamos começar a trabalhar. Descobri que Grace é casada." Recebo alguns elevares de sobrancelha de alguns dos homens na minha declaração, meus irmãos são inteligentes o suficiente para não dizer uma palavra, então eu continuo. "Grace Cohen é Anna De Burca. Ela está fugindo

do marido Ronan De Burca há mais de dois anos. Dando a você uma versão curta por respeito à minha mulher, o filho da puta a estava espancando há anos e pela última vez quase matou ela."

Uma vez que eu dou o golpe, meus homens agem como eu sabia que fariam. A sala se enche de raiva e com a declaração de retribuição. "Você tem alguma informação sobre esse cara?" Isso vem de Reid.

"Sim, Grace me deu o máximo de detalhes possível sobre ele, e eu também falei com O'Rourke antes de vir hoje. O'Rourke está investigando o marido e a família dele há alguns anos."

"O que você quer dizer com investigar?" Reid pergunta.

Faço uma pausa e me preparo para a bomba que estou prestes a jogar no clube. Não estava preparado para o que aprendi hoje de manhã com O'Rourke. Mas se eu conheço meus irmãos, eles não serão intimidados pelas notícias. Os Kings não recuarão. Meus homens terão minhas costas.

"Grace disse que a família De Burca é muito conhecida e extremamente poderosa. Ela me disse que não tem certeza sobre o que a família corre, mas tem certeza de que seja o que for... é ilegal. Antes que ela e Ronan fossem um item Grace ouviu falar dos rumores sobre a família De Burca, mas ela nunca foi trazida para os acontecimentos da família. Então, falei com O'Rourke. Ele me disse que os De Burcas são uma das famílias mafiosas irlandesas mais importantes do Centro-Oeste. Lidam com o narcotráfico, crime-organizado e extorsão. Sem mencionar o número de assassinatos não resolvidos que cercam a família devido à falta de evidências."

Paro de falar um momento para deixar o que acabei de descarregar afundar. Não perco vários murmúrios de merda escapando de algumas bocas dos homens. "A merda com a Grace se tornou real. O'Rourke disse que depois que Grace se estabeleceu com sua nova identidade e em uma nova cidade

ele continuou sua investigação com a família De Burca. Ele esteve nos bastidores assistindo e esperando que eles tropeçassem. Mas como você sabe, famílias como essa, com quantidades infinitas de dinheiro e poder à sua disposição, O'Rourke está fora do seu alcance. Grace admitiu que sua mãe tentou convencer ela enquanto ela e Ronan estavam namorando para terminar as coisas e implorava a ela para não se casar com ele, mas Grace estava apaixonada, ela não ia ver o que as outras pessoas viam. Então, logo após os dois se casarem, a padaria da mãe de Grace foi incendiada, com a mãe lá dentro. A coisa toda foi considerada um acidente. Supostamente um vazamento de gás, mas Grace sempre sentia que seu marido estava por trás do fogo. Sua mãe estava constantemente tentando convencer Grace a deixar Ronan. A única pessoa que Grace tinha em sua vida além de Ronan era sua amiga Glory. Elas cresceram juntas. Glory vivia em um estado diferente, então Grace disse que nunca a visitava, mas elas se chamavam toda semana. Ela disse que só mencionou Glory algumas vezes para Ronan, e depois que as coisas com o marido começaram a mudar, ela manteve em segredo seu relacionamento com Glory. Sua amiga também não era uma grande fã de Ronan, e com suas suspeitas do que ela acreditava realmente ter acontecido com sua mãe, Grace estava com medo de que eles fossem atrás de Glory. "

"Então, a esse ponto, ele a afastou de suas amigas, cuidou da mãe. E porque Grace queria proteger a única amiga que restava, ela estava presa. Também estou assumindo que ela já teve sua filha a essa altura, o que a tornou ainda mais dependente do filho da puta," Quinn interage com raiva em sua voz.

Olhando em volta da mesa para meus irmãos, todos estão com um olhar de raiva no rosto. Nenhum julgamento ou comentários maliciosos sobre como Grace poderia ter sido tão ingênua. Eu sabia que meus irmãos não dariam a Grace nada além de amor, apoio e proteção.

"E a criança?" Gabriel pergunta. "Esse filho da puta colocou as mãos nela?"

"Não," sou rápido em responder. "Grace disse que se certificou de que seu marido nunca tocasse em Remi. Meu palpite é que ela entrou em cena e aceitou os castigos que eram para ela. Ela disse que quando Remi ficou mais velha, aprendeu a ficar fora do caminho de seu pai. Ela aprendeu as regras da casa e seguiu sem protestar. É por causa da filha que Grace finalmente teve coragem de escapar."

"O que você quer dizer?" Logan pergunta.

"Grace ouviu o marido e o pai dele conversando. Eles queriam começar a cuidar de Remi. Na época, ela tinha apenas dez anos, mas seu casamento já estava marcado. Remi deveria se casar com o filho de outra família irlandesa de destaque. Os dois deveriam unir forças. Remi era a troca. Ela se arrumaria e se casaria assim que completasse dezoito anos. Mais tarde, Grace confrontou o marido, e foi quando ele a espancou bastante para levar ela ao hospital. Foi quando ela conheceu O'Rourke."

"Caralho Prez. A filha dele, porra?" Logan resmunga enquanto acende um cigarro.

Puxando minha cadeira e sentando, acendo um cigarro e dou uma tragada antes de continuar. "Eu não pedi detalhes a Grace. Eu não acho que ela esteja pronta. Já foi difícil o suficiente para me dar o que ela fez. Vou lhe dizer, que pela observação de Remi nos últimos dois dias é que esse bastardo tem uma visão antiga do lugar de uma mulher na casa. Fiz um café da manhã infantil, e ela se sentou à mesa com o prato na frente dela e não tocou. Ela estava esperando e me observando. Como se não tivesse permissão para comer até eu comer ou alguma merda."

"Droga, Prez, está tudo errado," comenta Quinn.

"Sim, mas conversei com ela. Disse a ela que não é assim que as coisas funcionam por aqui. Ela entende, mas tenho

certeza de que levará algum tempo para romper com esses velhos hábitos." Ficamos todos quietos por alguns minutos absorvendo as informações que acabei de entregar. E quando meus olhos pousam em Reid, ele está me olhando atentamente. Meu irmão já sabe o que está por vir. "Eu preciso de você neste homem."

"Você tem isso, Prez." Reid assente.

"Obrigado, filho. Enquanto isso, quero que todos fiquem vigilantes. Grace está em casa hoje com Remi, mas se eu conheço minha mulher, ela vai querer voltar a fazer o que ama, e essa é a padaria." Volto minha atenção para Quinn. "Eu quero você com Grace sempre que eu não estiver. Se ela estiver no trabalho, então é onde você está. Estou contando com você, filho. Você pode lidar com isso?"

"Você sabe que pode, Prez. Não se preocupe, eu tenho Grace e Remi." Com isso, bato o martelo para baixo, terminando a igreja.

CAPITULO DEZ

GRACE

A casa de Jake é linda e isolada, o que eu gosto, mas estou começando a me sentir um pouco inquieta. Não tem nada a ver com estar de volta ou com os nervos. Estou me sentindo ótima agora que estou em casa com minha filha sob o mesmo teto que eu. Agora que me dei alguns dias para me adaptar a estar em casa e morar na casa de Jake por dois dias, tudo o que consigo pensar agora é em voltar ao trabalho. Eu fiquei preguiçosa e relaxei junto com minha filha ao meu lado. Quando Jake não está em casa, nós duas não nos aventuramos muito longe de casa. Um, pelo fato de Ronan ainda ser uma ameaça para nós e dois não conhecemos bem a área. Jake mora tão longe da cidade que há muito mais vida selvagem que poderíamos encontrar como ursos negros.

Mantendo sua promessa a Remi, Jake a levou nas últimas duas manhãs para ver os cavalos de seu amigo, e à noite nós três andamos pela propriedade, porque Jake é inflexível para aprendemos cada centímetro quadrado dela, e eu concordo.

Eu falo com Glory todos os dias desde que voltei, e estou me sentindo um pouco desconfortável por ela estar sozinha. A Glory arrancou sua vida para me ajudar. Ela é tão próxima de sua família e, por dois anos, mantém pouco contato com eles por nós. Eu sei que seus pais apoiaram os sacrifícios que ela fez, mas isso não muda o fato de que ela não poderá voltar para casa até que Finn tenha as evidências de que ele precisa para colocar Ronan atrás das grades. Finn é bom em nos manter informadas e a última vez que ouvimos Ronan ainda estava ativamente me procurando. No começo, Ronan e seus capangas perseguiram os pais de Glory, interrogando eles sobre onde estava sua família e acusando eles de nos esconderem. De certa forma, eles estavam. Eles não sabiam

para onde fomos ou para onde a filha deles foi, mas eles sabiam parte do motivo. Depois que eles tiveram uma ordem de restrição contra ele, Ronan recorreu a homens do lado de fora do outro lado da rua, às vezes por horas seguidas observando os pais dela até que eles finalmente seguissem em frente. Não tenho mais meus pais, mas tenho o pai e a mãe de Glory e faria qualquer coisa para garantir que eles fiquem seguros. Eles não deveriam sofrer por causa da minha má escolha em um homem.

Estou desfrutando de uma calmante xícara de chá de camomila quando Remi desce as escadas. "Mãe, essas roupas são incríveis. Você viu as coisas que seus amigos escolheram para mim?" Ela sorri. Jake pensou que a melhor maneira de apresentar Remi a todos era ao mesmo tempo, e eu concordei, então, o clube fará um churrasco ainda hoje como uma festa de boas-vindas em casa para minha filha e eu.

Eu amo que ela não tenha tido problemas em se instalar desde que chegamos aqui. "Eu não vi, Bella e Alba ficarão felizes em saber que você gostou do que elas escolheram. Você pode dizer a elas em algumas horas quando finalmente as conhecer," eu a lembro.

"Estou um pouco nervosa," ela sobe no banquinho ao meu lado na ilha da cozinha e pega um biscoito de macadâmia de chocolate branco do prato na frente dela.

"Amendoim, não há com o que se preocupar. Toda a família de Jake é gente boa. Confie em mim, eles vão te amar." Eu tento tranquilizar ela enquanto pega um biscoito.

"Eu realmente tenho que ir trabalhar com você amanhã?" Ela pula direto para um novo assunto enquanto afunda os ombros.

"Sim, e também não está aberto para discussão, Remi," eu a lembro pela terceira vez desde ontem. Sei que ela quer ser uma criança comum e frequentar a escola, mas acho que não seria possível. Uma coisa é eu usar um nome falso para

sobreviver, mas para inscrever ela na escola eu precisaria ter mais do que uma identificação com foto falsa. Tendo tido tempo suficiente entre mãe e filha, ela pega outro biscoito do prato e se retira para o quarto.

Poucas horas depois, Remi e eu estamos presas na caminhonete de Jake e a caminho da sede do clube. Estendendo a mão, agarro a mão de Jake, que está apoiada no console central, porque tocar ele me acalma. Quando chegamos ao portão, um cara novo, que eu nunca tinha visto antes, nos deixa passar. "Não o tinha visto antes?" Eu comento.

"O nome dele é Gray, ele é um novato procurando ser prospecto para nós," explica Jake, depois estaciona a caminhonete ao lado do carro de Bella. "Pronta?" Ele pergunta enquanto desliga a ignição.

"Pronta," eu sorrio com confiança.

Assim que saímos da caminhonete, você pode sentir o cheiro de comida cozinhando na churrasqueira e as crianças rindo. Nós três passamos pela porta da frente do clube. Eu nunca estive aqui ou dentro do clube de Jake antes. A grande sala em que entramos tem um bar de um lado e algumas mesas de sinuca, sofás e pequenas mesas redondas com cadeiras espalhadas pela sala.

"Esta é a sala comunal. É onde os caras saem," explica Jake, em seguida, aponta para algumas escadas, "aquelas sobem para o segundo andar, onde estão os quartos."

Remi curiosa pergunta. "As pessoas moram aqui?"

"Às vezes," Jake responde.

"Legal," Remi comenta, causando um sorriso no rosto bonito de Jake.

Ele nos leva por uma porta que nos leva a uma cozinha onde Lisa está de pé no fogão. "Algo está cheirando bem aqui, mulher," a voz profunda de Jake a chama de surpresa.

"Jake," ela olha por cima do ombro. Percebendo que Remi e eu de pé ao lado dele, ela engasga, "Grace." Ela limpa as mãos em uma toalha e a coloca no balcão ao lado dela antes de fazer o seu caminho em minha direção com os braços estendidos. "Bem-vinda em casa," ela me abraça "e esta deve ser Remi," ela olha para o meu lado.

"Essa sou eu," Remi diz a ela e estende a mãozinha.

"Oh, querida, esta família gosta de abraçar. Tudo bem se eu te abraçar?" Lisa pede sua permissão. Balançando a cabeça em sim, as duas a abraçam.

"Bem, o resto da turma está do lado de fora," alerta Lisa. "As senhoras estão conversando um pouco esperando que vocês duas cheguem aqui." Ela adiciona.

Eu posso imaginar como elas estão desde que voltei para casa e me escondi no meio do nada. Sou grata por elas terem entendido que Remi e eu precisamos de alguns dias para respirar e nos enraizar onde pertencemos. Eu senti falta de seus rostos e amizades mais do que eles jamais saberão. Pego a mão de Remi, "Não há melhor maneira do que pular direto," balanço os braços e caminho em direção à porta de vidro deslizante, abro e saio. Ninguém nos vê a princípio, o que me dá um segundo para deixar meus olhos varrerem o quintal. A primeira pessoa a nos notar é Bella. A mão dela vai para a boca e ela começa a correr pelo quintal. Bella e eu nos tornamos as melhores amigas ao longo dos dois anos que morei aqui. Apesar do que Bella passou, ela ainda escolhe ver os aspectos positivos da vida. Bella também sabia que eu estava me apaixonando por Jake, e ainda assim ela não se intrometia. Como Glory, ela podia me ler e sabia o quanto dizer e quando não.

Quanto mais perto Bella fica de mim, meus olhos se voltam para o bebê visível que ela está carregando. "Grace," ela me envolve em um abraço.

Ao abraçar ela, deixo escapar. "Algo que você quer me dizer?"

Recuando, Bella olha para sua pequena protuberância e a esfrega. "Estamos expandindo a família," ela proclama. "Estou tão feliz que você esteja em casa, Grace." Ela me abraça mais uma vez.

Antes que eu possa mergulhar em mais detalhes com ela, uma multidão se reuniu nas costas de Bella.

"Uau, você tem uma família grande, Jake," minha filha expressa.

Bella se recusa a soltar minha mão e olha para minha filha. "Ela se parece tanto com você, Grace," ela fala.

Jake se aproxima de Remi e coloca a mão em seus ombros e encara todos. "Todo mundo, esta espertinha é Remi." Jake olha para baixo, "Remi," ela inclina a cabeça para trás, dando atenção a ele, e ele diz. "Esta é a sua família."

Consumida pelo amor que está ao nosso redor, eu perco. Lágrimas caem dos meus olhos com a declaração de Jake para minha filha, nos reivindicando na frente de todos. Alba se junta a sua irmã junto com Mila, e até Emerson cai ao lado dela. Remi desliza por baixo do meu braço e envolve um braço em volta da minha cintura. "Você sente isso?" Ela pergunta.

"Eu sinto isso, amendoim." Eu beijo o topo de sua cabeça. Amor.



Ontem foi um dia emocionante. Passamos a maior parte do dia com todo mundo me atualizando de coisas que eu tinha perdido. É incrível o quanto eu perdi nos poucos meses em que estive fora. Bella estar grávida é uma delas. Eu a assisti lutar junto com o resto de sua família e amigos para

começar uma família. Bella e Logan adotaram o doce bebê pelo qual se apaixonaram enquanto se voluntariavam no hospital e agora estão esperando um menino. Observar todos os pequenos correndo e brincando começou a puxar meu coração, e eu comecei a pensar em quando Remi era um bebê.

Também vi minha filha despreocupada, a criança que ela deveria ser. Remi se deu bem com Sofia e acabou saindo com ela a maior parte do dia, e acho que seu membro favorito do clube é Quinn. Provavelmente tem algo a ver com o fato de ambos terem um senso de humor peculiar, e ela estava acompanhando os pequenos comentários dele distribuindo de volta tão rapidamente quanto ele os entregava. Tudo próprio para a idade, é claro.

É cedo, pouco antes do nascer do sol e minha filha e eu estamos na estrada em direção à cidade com Jake seguindo atrás de nós. Quando chegamos à padaria, estaciono em frente e Jake para ao meu lado, desliga a moto e desmonta. Remi e eu saímos do meu carro e nós três andamos até a porta da frente.

"Me deixe saber quando vocês estão prontas para o almoço e eu vou passar um tempo com vocês duas," Jake faz um gesto para eu entregar minhas chaves e ele abre a loja para mim.

Entrando primeiro, ele acende as luzes do teto e varre a sala antes de nos deixar entrar. Acho reconfortante que ele faça a manobra quase toda vez que entramos em qualquer espaço. Uma das coisas em que Jake insistiu antes de voltar ao trabalho foi convencer Reid a instalar um sistema de segurança de última geração dentro e ao redor da padaria. Anteriormente, eu tinha apenas uma câmera dentro, mas agora várias câmeras pequenas são colocadas por toda parte. Agora Jake pode ter acesso a feeds ao vivo e verificar Remi e eu sempre que quiser, mas é claro, ele ainda tem um dos membros do clube, Quinn, na verdade, ficando o dia todo

para ajudar a ficar de olho nas coisas. A coisa boa sobre a localização da minha loja é que estou na rua principal, a uma quadra da Kings Customs, então Jake não estará muito longe.

Em pé na frente das janelas de vidro vazias da padaria, reflito de volta para a primeira vez que Jake entrou na loja. Eu tinha aberto por quase uma semana na época. Cidade nova e tudo, eu estava nervosa. Seria a primeira vez que eu estaria dirigindo um lugar sozinha. Eu havia passado o dia inteiro mais aquela noite assando para a minha inauguração pela manhã. Estou em uma excelente localização, ao lado há uma boutique de roupas e, do outro lado, uma pequena mercearia.

Eu tinha aberto por algumas horas quando Jake entrou com um olhar ameaçador no rosto como se alguém tivesse acabado de estragar sua manhã. Ele tinha que ter visto o olhar de preocupação no meu rosto porque todo o seu comportamento mudou e seu rosto se suavizou. Jake rapidamente se desculpou por sua rabugice. Acontece que ele se aproximou de um cara que incomodava uma jovem perto do beco do supermercado, e ele tinha acabado de cuidar da situação antes de passar pelas minhas portas naquela manhã. Ele estava passando para se apresentar, disse que gostava de conhecer todos na cidade. Meus lábios se levantam em um sorriso, enquanto puxo meu avental por cima da cabeça e seguro a tira em volta da minha cintura. Quase todos os dias depois desse ele vinha comprar rosquinhas. Ele jurou que ele e seus homens não poderiam ter o suficiente delas. Ele estava se exercitando mais ou muito, porque seu físico em forma nunca mostrava sinais de que ele estava consumindo tantas calorias.

"Eu vejo aquelas rodas girando. Em que pensamentos você se perdeu, passarinho?" A voz de Jake estronda, quando ele fica na minha frente e empurra meus cachos selvagens do meu rosto.

"Eu estava pensando na quantidade ridícula de rosquinhas que você comprou de mim nos últimos dois anos," digo a ele e deslizo minha mão sob a barra da camisa dele, deixando minha palma deslizar sobre seu abdômen.

A mão grande de Jake envolve a base do meu pescoço, me fazendo levantar o olhar do peito e me conectar com seu olhar ardente. "Me beije, mulher," ele ordena, antes que sua boca se acomode pesadamente sobre a minha.

"Veja, isso aqui é mais uma razão para eu estar na escola, uma escola real com outras crianças da minha idade," suspira Remi.

Olhando em volta de Jake, eu a vejo de pé perto da caixa registradora, com os braços cruzados. "Amendoim," eu aviso.

"Mãe, vamos, por favor. Passamos pela escola no caminho para cá, e é perto o suficiente para eu poder andar até lá. Você precisa se concentrar no trabalho, e eu quero ter amigos. Eu não posso fazer amigos se estiver presa aqui com você o dia todo. Quero ser normal," ela implora.

Eu me sinto mal. Eu sei que ela não tem o normal há muito tempo. E ela estudou em casa a vida toda por causa de Ronan, mas ela precisa entender que é para o seu próprio bem. É para que eu possa manter ela segura. Eu não sei mais o que fazer.

"Será que eu posso oferecer uma solução, querida?" Jake interrompe.

Esfrego minhas têmporas com as pontas dos dedos. "Estou disposta a ouvir que tipo de solução você poderia ter," digo a ele.

"Me deixe falar com Reid, talvez ele possa fazer por Remi o que O'Rourke fez por você. Se eu encontrar uma maneira de manter ela escondida e segura, você consideraria deixar ela tentar a escola?" Ele esfrega os lados dos meus braços enquanto fala comigo.

É um risco enorme. "Se Reid puder apresentar todos os documentos necessários para Remi se matricular, então considerarei deixar ela ir para a escola pública," afirmo.

Ouvindo o barulho de uma motocicleta chama nossa atenção para a janela e vejo Quinn apoiando sua moto ao lado do meu carro.

"Se você precisar de mim, ligue e coloque a bunda de Quinn para fazer alguma coisa," Jake se inclina para roubar mais um beijo.

CAPITULO ONZE

JAKE

Andando pela rua principal atrás de Grace, vejo Quinn sentado em sua moto na frente da padaria fumando um cigarro. Grace estaciona em seu lugar habitual ao lado do beco enquanto eu paro ao lado de Quinn. Saindo do carro, Grace se aproxima de mim enquanto Remi corre para Quinn e começa a conversar com ele. Remi deu um brilho a Quinn. As crianças são atraídas por ele. Ele diz que é uma personalidade fácil e encantadora. Suponho que é porque ele age como uma criança grande o tempo todo e eles o veem como um colega. Todos os irmãos dão uma merda a Quinn de vez em quando, mas não o queremos de outra maneira.

Volto minha atenção para minha mulher quando ela envolve os braços em volta da minha cintura e seu perfume invade minhas narinas. "Você estará aqui no fechamento ou Quinn está me seguindo para casa hoje?"

"Eu estarei aqui. Vou ver Reid e vamos encontrar uma solução para levar Remi na escola." Quando vejo apreensão brilhar no rosto de Grace, levanto seu queixo, forçando ela a encontrar meus olhos. "Seja o que for que fizermos, prometo que sua garota estará segura. O clube não permitirá que nada aconteça com Remi. Quero que confie em mim, passarinho." Respirando fundo, ela passa os dedos pela minha barba, algo que eu vim a amar, e assente.

"Sim, Jake, eu confio em você. É que Remi é a minha vida. Eu sempre vou me preocupar. Mas eu sei que isso vai ser bom para ela. Quero que ela tenha uma infância normal."

Beijando ela no topo da cabeça e depois novamente nos lábios, murmuro. "Ela vai." Dando um tapa na bunda dela. "Agora entre. Vejo você depois." Girando os calcanhares na

direção da porta da frente da padaria, observo o balanço de seus quadris enquanto ela entra antes de voltar minha atenção para Quinn, que está com um sorriso pateta no rosto. "O quê," eu resmungo estreitando os olhos.

"Nada Prez, assim como te ver feliz é tudo."

Perdendo um pouco da mordida no meu tom, eu o considero "Obrigado, irmão."

"Bem, eu vou entrar. Meu estômago está falando, e os rolos de canela de Grace estão prestes a responder." Quinn diz saindo da moto e esfregando a mão sobre o estômago.

"Irmão, você não pode me dizer que Lisa já não alimentou sua bunda esta manhã. Essa mulher não deixa ninguém sair do clube sem a barriga cheia."

"Sim, Prez, mas isso foi há duas horas."

Rindo, balanço minha cabeça. "Tudo bem, cara, estou indo ver Reid. Me ligue se precisar de alguma coisa."

"Tudo certo, Prez." Quinn diz levantando o queixo e depois entra na padaria.

Com um último olhar para minha mulher pela janela, ligo minha moto e vou na direção da Kings Construction.

Entrando na Kings Construction, vejo Leah sentada atrás da recepção, com o rosto escondido atrás dos óculos e dos cabelos castanhos encaracolados. Embora Leah esteja em Polson e ao redor do clube há mais de um ano, ela ainda é tímida como sempre. Estou sempre consciente do meu tom e de como me aproximo dela. A última coisa que quero fazer é assustar ela. E essa pobre garota parece ter medo de sua própria sombra. Há uma história lá, com certeza. Eu não sei muito, só que ela está escondida do pai, e Nikolai e Reid pagam em dinheiro.

"Ei, amor, Reid já chegou?" Eu pergunto andando até o balcão.

"Sim, Sr. Delane. O Sr. Carter está em seu escritório," ela responde, com a voz baixa.

"Obrigado, querida." Eu digo, piscando para ela. "E nada dessa bobagem de Sr. Delane, certo? Você pode me chamar de Jake."

Com um leve rubor, ela abaixa a cabeça e assente.

Andando pelo corredor, paro na porta do escritório de Reid e vejo que ele está digitando no computador. Batendo meus dedos na porta dele, faço minha presença conhecida.

"Ei irmão, você tem um minuto?"

Espiando acima da tela ele diz. "Sim, Prez. Entre." Ele gesticula para eu me sentar na cadeira em frente à sua mesa. "Você me salvou uma viagem à sede do clube. Eu estava prestes a ir por esse caminho." Alcançando a gaveta da mesa, Reid puxa uma pasta e a entrega para mim. "Isso é tudo que eu encontrei em Ronan De Burca."

"Desculpe." Nikolai interrompe por trás de mim. "Minhas desculpas eu não pretendia interromper, mas sua porta está aberta e, quando eu estava andando, ouvi você mencionar o nome Ronan De Burca?" Tomo a estatura de Nikolai e noto que sua linguagem corporal ficou tensa.

"Você sabe quem é Ronan, filho?" Eu pergunto.

Afinando os lábios, Nikolai dá um aceno apertado. "Máfia irlandesa." Ele afirma.

Sabendo que posso confiar em Nikolai, afirmo. "Ele também é o marido de Grace." Observo quando algo como reconhecimento passa por seu rosto.

"Anna De Burca?"

Me sentando ereto no meu assento, eu me viro para encarar ele completamente. "O que você sabe sobre Grace?"

"Pessoalmente? Nada. Os Volkov nunca trabalharam com os irlandeses. Mas isso não significa que não sei como eles

funcionam. Pessoalmente, acho a família deles desfavorável. Os Volkov não são santos, mas meu pai e eu nos recusamos a trabalhar com qualquer homem que valoriza tão pouco suas mulheres. Alguns anos atrás, ouvimos rumores de Ronan e como sua esposa e filha haviam desaparecido. Alguns dizem que ela fugiu e outros suspeitaram que ela estava morta. Nenhuma das histórias era surpreendente," diz ele, sua voz pingando de malícia. "Você gostaria da ajuda dos meus e do meu pai? Vou assumir que os Kings estão em guerra, se necessário. Os Volkov terão as suas costas." Ele declara.

"Ligue para Demetri. Veja quando será um bom momento para ele se sentar com meus irmãos e comigo."

"Eu vou deixar você saber alguma coisa até o final do dia," ele confirma me oferecendo sua mão, e eu ofereço a minha em troca.

Depois que Nikolai se foi, volto minha atenção para Reid. "Assim que eu ouvir de Volkov, vou ligar por uma igreja. Espero que com as informações que você desenterrou e tudo o que Demetri pode nos dizer, podemos ter uma noção melhor do que estamos enfrentando."

"Você tem isso, Prez." Reid me apoia sem hesitar.

"Tudo bem, enquanto isso, eu preciso da sua ajuda com outra coisa. Remi disse que quer voltar para a escola. A amiga de Grace, Glory, a ensinava em casa. Apesar das preocupações de Grace, ela quer fazer sua filha feliz e eu também. A garota está desesperado por alguma normalidade e estrutura. Quero fazer o possível para lhe dar um pouco."

"O que você tinha em mente, Prez?"

"Alguma chance que você pode inventar um novo nome e uma certidão de nascimento falsa, número do seguro social? Você sabe, todas as merdas que as crianças precisam quando se matriculam na escola?"

"Eu posso fazer tudo isso. Não há problema. Eu posso fazer tudo em poucas horas e depois deixar tudo na sede do clube."

"Obrigado, filho. Eu sabia que podia contar com você," eu digo me levantando. "Escute, eu sei que vocês foram inundados com a construção do resort, mas você acha que pode poupar Austin? Eu quero ele de vigia quando Remi começar a escola. Eu vou querer ele onde quer que ela esteja, quando ela não estiver com ele, estará com Grace ou eu. Se você não puder liberar ele, talvez eu possa roubar Blake de Gabriel."

Reid balança a cabeça. "Não Prez, você pode ficar com Austin. Sam está sempre disposto a ter horas extras. Ele é um bom garoto e nunca reclama. Nós vamos fazer isso funcionar." Reid me assegura.

"Tudo bem, filho. Vejo você no clube daqui a pouco." Eu digo a ele batendo nas costas dele.

Várias horas depois, eu estou no meu escritório de volta à sede do clube, quando Logan entra com Reid atrás dele. Reid é o primeiro a falar. "Eu tenho o que você pediu para Prez," diz ele, entregando um grande envelope pardo. "Acontece que Montana tem 176 meninas com idades entre cinco e quinze chamadas Remi. Então, eu mantive isso simples. Remi De Burca agora é Remi Cohan. Eu dei a ela o mesmo sobrenome que Grace."

"Isso é perfeito. Obrigado, irmão," eu digo, mas sou interrompido por Blake batendo na porta do meu escritório.

"Prez, você tem um visitante no portão. Diz que o nome dele é O'Rourke."

"O que diabos ele está fazendo em Polson?" Isso vindo do Logan.

"Foda-se, se eu souber." Eu digo tão confuso quanto me levanto e saio do meu escritório e em direção à frente da sede

do clube. "Falei com ele outro dia. Ele nunca mencionou nada sobre vir."

"Ele tem algumas bolas aparecendo na sede do clube. Sendo um policial e tudo," Reid colocou seus dois centavos enquanto ele e Logan vinham atrás de mim. E ele não está errado. Um policial que aparece no nosso complexo tem uma porra de muita coragem. Porra, é difícil não gostar desse cara. Saindo pela porta e entrando no estacionamento, vejo Finn O'Rourke saindo de seu SUV alugado. Também percebo sua aparência. A última vez que o vi, ele estava em um terno que cheirava a porco, mas hoje ele está de jeans, camiseta e botas. Finn ser o homem que ajudou minha mulher é o que lhe valeu respeito do meu clube. Meus irmãos sabem sobre ele, então policial ou nenhum policial ele será tratado de acordo.

"O'Rourke, quer me dizer o que você está fazendo aqui?" Eu pergunto cruzando os braços sobre o peito. Apoiando-se na caminhonete e cruzando casualmente um pé sobre o outro, ele responde.

"Depois da nossa conversa por telefone, há alguns dias, tive a sensação de que você e seus homens logo estariam tramando algo."

"Então, o quê? Você pensou que viria a Polson e ao meu clube porque acha que pode nos parar? Porque eu posso lhe dizer agora, que essa merda não está acontecendo." Eu desafio.

"Eu não estou aqui para te impedir, Sr. Delane. Estou aqui para ajudar."

Eu estreito meus olhos com suspeita. "Do que diabos você está falando?"

Empurrando o lado de seu SUV, O'Rourke vem para ficar frente a frente comigo. A essa altura, o resto dos meus homens se juntou a nós. Gabriel, Bennett e Austin. Estamos todos aguardando as próximas palavras de Finn.

“Tirei uma licença da força. Não estou aqui como policial. Estou aqui como amigo de Grace e amigo dos Kings. Deixei meu distintivo em Chicago. Hoje estou diante de você como um homem que está pronto para enfrentar a família De Burca e colocar aquele filho da puta Ronan no chão." Ele termina.

Nivelando seu olhar por um momento, eu determino que não vejo nada além de verdade em suas palavras. Estendendo minha mão para ele, pergunto. "Você tem um lugar para ficar enquanto estiver na cidade?"

Apertando minha mão, ele responde. "Não. Esta foi minha primeira parada. Mas eu estava pensando em perguntar a Grace se eu poderia ficar em seu antigo local acima da padaria."

Eu balanço minha cabeça em direção à sede do clube. "Você pode me seguir até lá daqui a pouco. Ela não sai por mais uma hora. Enquanto isso, vamos entrar e pegar uma cerveja. E você pode me chamar de Jake. Você está se apresentando aqui em cima, colocando seu trabalho em risco para ajudar minha mulher, você mais do que ganhou o direito."

"Eu posso lidar com isso," diz ele me seguindo, "e obrigado por não dar um tiro na minha bunda quando eu apareci."

Me instalando no bar, aceno para Raine nos dar uma rodada de cervejas quando ouço a porta se abrir atrás de mim. Virando o banco, observo Demetri e Nikolai entrarem. "Ouvi dizer que você pode precisar de uma ajudinha para exterminar uma infestação de De Burca." Demetri diz se inclinando contra o fim do bar. Raine, sabendo o que ele gosta, deixa um copo de uísque marrom direto na frente dele. "Gostaria da oportunidade de fazer parte dessa aventura," ele sorri. O fascínio da violência brilha em seus olhos.

"Estou em busca de sangue, por vingança, irmão. Planejo ser o juiz, júri e o carrasco do filho da puta do Ronan De Burca," declaro com uma cerveja.

CAPITULO DOZE

GRACE

Com o último prato carregado na máquina de lavar louça, tiro o avental e penduro no gancho ao lado da porta dos fundos. Meu terceiro dia inteiro no trabalho e foi ótimo. Meu primeiro dia de trabalho foi passado com Remi e eu assando. No dia seguinte, eu viro a placa fechado para aberto e muitas pessoas na cidade vieram dizer olá e me informar como estavam felizes em ver que eu estava de volta. É claro que fui perguntada várias vezes por que saí, mas ignorar isso como um problema de família era mais do que suficiente para satisfazer suas ansiosas curiosidades.

Remi, no entanto, está no limite de seu assento desde que Jake disse que veria o que poderia fazer para fazer ela se matricular na escola local no caminho. Ainda estou um pouco nervosa por deixar ela ir, mas sei que ela precisa, ela precisa sentir e ser uma garota comum de doze anos de idade. Ela já viu e passou por muita coisa para a idade dela.

A única coisa que me tranquiliza é saber que Jake fará qualquer coisa, e eu quero dizer qualquer coisa para garantir que nada aconteça com ela.

Quando caminho até a frente da loja, Remi tem a vassoura na mão enquanto ela termina de varrer o chão. Sem hesitar, Remi sempre ajudou nas tarefas.

Ela nasceu no que a maioria consideraria um estilo de vida privilegiado, mas eu não a criei para pensar assim. Eu não fui educada com outras pessoas fazendo tudo para mim e pretendo criar ela da mesma maneira.

"Obrigado por ajudar, amendoim," eu a elogio enquanto começo a esvaziar o registro e a colocar os ganhos do dia no cofre do meu escritório.

"Grace," Quinn sai da pequena sala de descanso, "Jake acabou de ligar e disse que estaria aqui em dez minutos. Você tem alguma coisa que eu possa ajudar?"

"Claro, se você puder pegar o lixo e jogar na lixeira no beco, eu preciso guardar esse dinheiro e registrar ele," eu o deixo saber enquanto coloco o dinheiro em uma sacola do banco e depois o fecho.

"Você tem isso, moça bonita," responde Quinn antes de desaparecer na cozinha. Caminhando até a porta da frente, tranco a fechadura. "Remi, fique comigo no escritório até Jake chegar aqui," digo à minha filha. Ela me segue até o escritório e senta na beira da pequena mesa e balança as pernas.

"Mãe, você acha que tia Glory consideraria vir morar aqui ou morar conosco?"

Eu pondero sua pergunta por um minuto enquanto digito os números na tela do computador. Não é uma má ideia. Polson é uma cidade agradável e ter ela aqui não apenas faria Remi feliz, mas também eu. "Sabe, acho que deveríamos perguntar a ela," dou um sorriso entusiasmado para minha filha. Observo o sorriso em seu rosto desaparecer e suas sobrancelhas franzirem.

"Você acha que vamos parar de nos esconder?"

A única pergunta para a qual não tenho resposta. Remi sabe muito, mas não sabe a extensão da pessoa terrível que seu pai é ou as coisas horríveis que sua família fez às pessoas. Ela sabe o quão abusivo ele é, infelizmente ela testemunhou sua raiva em primeira mão em mais de uma ocasião. Nenhuma criança deve ter que ver ou ouvir o que ouviu. Ela também está ciente do fato de que seu pai e sua família são suspeitos da morte de minha mãe, sua avó. Meu

estômago afunda e bile sobe na minha garganta com o pensamento.

Ronan e sua família têm dinheiro, a maioria dinheiro de sangue. Essa é uma das muitas razões pelas quais eu tive que usar um nome diferente e me manter discreta. "Espero que sim, amendoim. Finn está trabalhando muito duro para colocar seu pai e o máximo da família De Burca possível atrás das grades."

Remi começa a desenhar um círculo na área de trabalho com a ponta do dedo. "Eu gosto daqui. Adoro estar com você. Eu realmente gosto dos seus amigos, e o clube de Jake é muito legal. Eu nunca quero sair daqui," ela confessa com um murmúrio baixo.

"Eu também," eu concordo. Eu parei de viver debaixo de uma pedra. Nos foi dada uma segunda chance na vida de ter felicidade, e estou me segurando com as duas mãos o mais forte que posso e não deixando ir.

Os sons de dedos batucando na porta do meu escritório desviam meu foco de Remi, e viro a cabeça e noto Quinn parado do lado de fora da porta aberta.

"Jake acabou de estacionar. Tranquei a porta dos fundos e tudo o mais está fechado e seguro para a noite. O que você me diz de encerrarmos o dia?" Ele me diz em seu tom suave e descontraído. Se ao menos todos nós pudéssemos ser assim. Quinn tem uma atitude leve e descontraída, e eu gostei de estar perto dele por causa disso. Ele tem um jeito de deixar Remi à vontade. Ela fala muito e isso não parece incomodar ele. Quinn é um bom homem.

"Obrigado, Quinn," empurro minha cadeira para longe da mesa e me levanto. "Você está pronta para ir para casa, amendoim?" Eu beijo a testa dela, o que me rende um revirar de olhos com um sorriso. Sou muito carinhosa com minha filha. Eu sempre fui. Não quero que ela apenas ouça que é amada, quero que ela sinta que é amada.

"Podemos pegar uma pizza hoje à noite e talvez um filme?" Ela pula da mesa e caminha para o canto mais distante do meu escritório para pegar sua bolsa.

"Claro." Eu respondo enquanto caminhamos para a entrada da loja onde Jake está esperando na frente com Finn. *Espere um minuto. Finn? Por que Finn estaria aqui?* Quinn abre a porta e nós três saímos para encontrar Jake e Finn na calçada.

"Venha aqui, me dê esses lábios, Passarinho," a voz de Jake ressoa enquanto meus olhos continuam presos nos de Finn, esperando por respostas. A mão de Jake serpenteia e me puxa para seu corpo. Inclinando minha cabeça, dou a ele toda a atenção enquanto seus lábios descem sobre os meus. Meus olhos se fecham e eu me derreto em seu toque, e respiro seu cheiro de óleo de motor e limpador de graxa que ele adquiriu ao trabalhar na loja o dia todo.

"Você se importa se Quinn levar Remi para casa?" Sua mão grande e calejada descansa no meu rosto e ele usa a ponta do polegar para acariciar a minha bochecha enquanto aguarda minha resposta.

"Eu posso andar de moto?" Remi grita de emoção.

Eu me viro para Quinn. "Por favor, dirija com ela na parte de trás dessa coisa," digo a ele.

Com seu sorriso característico, ele levanta o dedo indicador. "Primeiro, minha moto não é essa coisa, ela é uma Harley Davidson Heritage Softail. Segundo," ele levanta um segundo dedo. "Eu tive minha irmãzinha nas costas de minha moto antes, posso prometer que vou manter ela segura, Grace."

Quinn tem uma irmãzinha?

"Por favor, mãe," Remi pega minha mão e salta. Eu olho para Jake, e ele sorri.

"Quinn pode ser brincalhão a maior parte do tempo, querida, mas eu confio nele," ele diz para acalmar minha mente.

"Tudo bem," eu cedo e viro para minha filha, "me ligue assim que você chegar em casa," eu a informo. Jake, Finn e eu observamos Quinn prender um capacete sobre a cabeça dela e ajudar ela a entrar na traseira da moto dele. Ele coloca seus óculos aviadores sobre os olhos e sinaliza uma saudação com dois dedos antes de sair e dirigir pela estrada. Assim que estão fora da minha vista, cruzo os braços sob os seios e olho para Jake e Finn. "Tudo bem, agora alguém me conte o que está acontecendo," pergunto aos dois.

Finn enfia as mãos nos bolsos e é o primeiro a falar. "Vamos lá, eu estou usando o apartamento acima da padaria por um tempo. Vamos seguir lá para cima, e podemos informar você," ele acena.

Ansiosa para descobrir, deixo Jake me guiar pelas escadas com a mão possessivamente colocada nas minhas costas. Jake chega ao meu redor e abre a porta do meu antigo apartamento. Tudo lá dentro está do jeito que eu deixei. Gavetas da cômoda deixadas abertas às pressas e dois pratos sujos ainda na pia. A mesma onda de emoções que eu estava sentindo naquela noite corre sobre mim. Eu estava com medo de amar alguém de novo. Com medo dos sentimentos que eu vinha escondendo há muito tempo. Eu deixei o medo governar minha vida por um longo tempo. Não mais. "Certo," coloco minha bolsa no balcão da cozinha, "estou ouvindo."

"Estou trabalhando com Jake e o clube para derrubar Ronan e vários membros de sua família, e tirei uma licença da força para fazer isso," Finn me informa.

"Espere. Por quê? O que mudou? Ele nos encontrou?" Engasguei em minhas palavras.

"Não, querida," Jake me garante, "mas O'Rourke sente que os Kings podem lhe oferecer algo mais. Ele está certo, nós

podemos. Podemos lhe oferecer um alcance que está além da lei. O clube tem conexões que podem nos permitir mais de uma porta dos fundos para o funcionamento interno da família De Burca. Eu sei que você sabe quem é o pai de Logan, estou certo?" Jake me estuda.

Muitas conversas com Bella sobre a família dela me deram pistas de muitos fatos, e minhas próprias experiências me fizeram ter consciência de quem é Demetri Volkov ou dele de qualquer maneira.

"Anna... merda, desculpe... Grace, quero que você, Remi, Glory e sua família tenham uma vida normal novamente. Eu sei que, a menos que coloquemos Ronan atrás das grades ou em algum lugar mais permanente isso nunca acontecerá," diz Finn com certeza.

Ele tem razão. A família De Burca é implacável, e Ronan não vai parar até que ele nos encontre. "Finn," eu digo com um suspiro.

"Sim?" Ele responde de volta.

"Dois anos. Ronan está nos procurando há dois anos. Ele tirou minha mãe de mim, ele quase tirou minha vida. As evidências que você já tem contra ele, tem certeza de que não são suficientes para derrubar ele?" Eu questiono. O que os dois estão falando coloca todos nós no meio de uma zona de guerra. Eu deveria ter ouvido o aviso que meus pais me deram? Por que eu tive que ficar tão cega pelo que pensei que era amor?

"Não, precisamos de mais para manter tudo no tribunal. Infelizmente, o dinheiro fala e até mesmo o dinheiro sujo, se for a quantia certa, podem ajudar a persuadir pessoas influentes. Eles cobriram bem o caminho e não encontramos testemunhas de nada, além de você. Você é nossa única testemunha de um crime que eles cometeram."

Ele tem razão. "Prometa-me uma coisa," olho para os dois, mas meus olhos se fixam no homem que amo "prometa que,

no final de tudo isso, minha filha permanecerá segura. Eu não me importo comigo mesma. A pessoa mais importante no meio de tudo é Remi. Sempre foi Remi."

Jake pega meu rosto na palma de suas mãos. "Eu, o clube e O'Rourke protegeremos vocês duas com nossas vidas, Passarinho. Eu posso prometer isso a você," ele promete.

Ficando um pouco mais reta, eu seguro minhas emoções. Não vou desperdiçar outra lágrima devido ao nome Ronan De Burca ou a qualquer pessoa associada ao sobrenome. Lutarei ao lado de minha nova família, se necessário, para proteger aqueles que amo.

CAPITULO TREZE

JAKE

É domingo de manhã cedo. Grace e eu deitados acordados na cama com ela dobrada ao meu lado. Ambos os nossos relógios internos geralmente nos acordam junto com o sol. Nós deitamos aqui juntos, nenhum de nós dizendo uma palavra. Algo que Grace e eu temos em comum é que estamos satisfeitos com o silêncio. Embora esta manhã ela seja a primeira a quebrar a quietude. "Você vai me falar sobre sua esposa?" Rolando, Grace se vira para mim, em seguida, enfia as mãos na lateral do rosto enquanto seus olhos se fixam nos meus. "Você me disse que ela faleceu de câncer, mas nunca falou sobre ela." Avaliando o rosto de Grace, não vejo nada além de calor e curiosidade, e ela deve tomar meu silêncio por outra coisa, porque ela tenta encerrar sua pergunta. "Não importa. Eu não deveria ter perguntado. Tenho certeza de que esse é um assunto doloroso para você," ela fala enquanto se afasta de mim.

Estendendo a mão, eu a agarro na cintura e a levo de volta para mim. "Venha aqui, querida." Minha voz estronda. "Você não precisa se desculpar. Quero que saiba que pode me perguntar qualquer coisa." Uma vez que seu corpo relaxa de volta para mim, eu continuo. "Eu nunca falei sobre Lily porque não tinha certeza de que você queria ouvir sobre ela."

"Claro, eu quero ouvir sobre ela," diz Grace. "Eu nunca perguntei porque ela era sua esposa. Perder alguém é doloroso. Ainda tenho dificuldade em falar sobre mamãe e papai. Então, não consigo imaginar a dor de perder um cônjuge. Sinto muito que você teve que passar por isso, Jake," ela engasga.

"Não chore por mim, passarinho," eu digo reivindicando sua boca com a minha. Depois de roubar um beijo, me sento na cama e recosto na cabeceira trazendo Grace comigo, e ela descansa a cabeça no meu peito e passa o braço em volta da minha cintura. "Eu só tive Lily por alguns anos, mas vou sempre apreciar o tempo que tive com ela. Lily era espontânea, perspicaz, atenciosa e às vezes, louca. Eu a conheci pouco tempo depois de me aposentar do Exército. Ela entrou na garagem um dia, e o resto é história. Nós nos apaixonamos, casamos e ela estava ao meu lado quando eu comecei o clube, e eu estava ao seu lado quando sua irmã morreu, e nós levamos Logan. Então eu estava ao seu lado quando ela foi diagnosticada com câncer do colo do útero, e então eu a segurei enquanto ela dava seu último suspiro. Quando Lily morreu, eu pensei que ela levou uma parte de mim com ela. Eu estava perdido por um longo tempo. Até você."

Sentindo a umidade derramando sobre meu peito, olho para baixo e encontro Grace chorando silenciosamente. Colocando meu dedo sob o queixo dela, persuadi ela a olhar para mim.

"No primeiro dia em que entrei na sua padaria, e você olhou para mim, esse foi o dia em que me reencontrei. Esse foi o dia em que não senti mais que estava vagando por esta terra sem um propósito, porque, naquele exato momento, antes de Lily morrer, ela me fez prometer que, quando eu encontrasse a mulher que eu sabia que seria minha, para nunca deixar ela ir. Você, Passarinho, é minha promessa. Nada e ninguém nesta terra vão tirar você de mim." Eu digo com convicção.

Quando termino de falar, Grace tem lágrimas escorrendo pelo rosto, e envolvo meus braços em torno dela, a levanto pelo meu corpo e a seguro enquanto ela enterra o rosto no meu pescoço. Uma vez que suas lágrimas pararam e seu corpo não está mais tremendo, Grace tira o rosto do meu

pescoço e segura meu rosto com as mãos delicadas. "Eu amo você, Jake Delane."

"Eu também te amo, querida." Eu digo beijando cada uma de suas bochechas manchadas de lágrimas antes de reivindicar sua boca com a minha.

Uma hora depois, Grace, Remi e eu estamos na minha caminhonete enquanto navegamos pela estrada. Eu disse às meninas que estávamos saindo para o café da manhã. Quando descemos por uma longa entrada pavimentada e estacionamos em frente a uma casa de dois andares em estilo colonial, Grace pergunta. "Onde estamos? Pensei que você tivesse dito que estávamos saindo para tomar café da manhã."

"Nós estamos. Mamãe toma café da manhã todos os domingos," digo, desligando o caminhão e saindo antes que Grace tenha a chance de dizer qualquer coisa. Quando ando até a porta do lado do passageiro e a abro, não me surpreendo ao ver Grace furiosa.

"Eu não posso acreditar que você me trouxe para conhecer seus pais sem me dizer," ela resmunga, cruzando os braços sobre o peito enquanto não tenta sair da caminhonete. Enquanto isso, Remi não perde tempo abrindo a porta e correndo para o campo cerca de trinta metros à minha direita. Grace imediatamente gira no banco e arremessa os olhos por cima do meu ombro para ver para onde Remi está indo.

"Ela vai ver os cavalos, querida. Ela está segura aqui fora," asseguro a ela com um tom suave.

Relaxando sua postura, dou um passo à frente na caminhonete e serpenteio meus braços em torno de seu meio e deslizo seu corpo para me encarar. Me inclinando, eu descanso minha testa contra a dela. "Eu não contei porque sabia que você ficaria nervosa e entraria em um frenesi. Meus

pais querem te conhecer há dois anos, querida." Na minha confissão, os olhos de Grace se arregalam.

"Dois anos," ela chia.

"Sim, querida. Meus pais sabem sobre você. Eles sabiam sobre você desde a primeira semana em que nos conhecemos. Eles estão até empolgados em conhecer Remi. Mamãe está um pouco ansiosa. Ela gosta de ter alguém para estragar," eu ri. "O que você diz, querida? Quer vir conhecer meus pais?" Peço cutucando seu lado, e minha ação me ganha o doce som de sua risadinha.

Assentindo, ela diz. "Sim, eu quero conhecer eles. Me desculpe, eu fiquei tão nervosa."

"Você não precisa se desculpar, querida." Eu a lembro novamente quando ofereço minha mão para ajudar ela a descer da caminhonete.

Mal fechei a porta quando minha mãe saiu de casa e entrou na varanda da frente, seguida por meu pai, ambos com sorrisos grandes. Quando chegamos aos degraus da frente, Remi corre atrás de nós e fica ao lado de sua mãe.

Antes que eu tenha a chance de fazer apresentações, minha mãe me vence, puxando Grace para um abraço. "É tão bom finalmente eu conhecer você Grace."

Devolvendo o abraço, Grace responde. "É um prazer conhecer você também, senhora Delane."

"Oh, querida, você pode me chamar de Karen. E este é meu marido Charles." Terminadas as apresentações, a atenção de minha mãe se volta para Remi. "E quem é essa linda jovem?"

"Mãe, esta é a filha de Grace, Remi."

Com um sorriso caloroso, meu pai fala. "Eu vi você com os cavalos. Gostaria de montar um dia?" Ele pergunta.

"Sim!" Ela grita de emoção. E assim, meu pai conquistou Remi.

"Tudo bem," meu pai ri. "Que tal tomarmos um café da manhã e se estiver tudo bem com sua mãe, vamos dar uma volta."

Remi se vira para Grace. "Posso mãe?"

"Claro que você pode, contanto que não seja um problema."

"Oh, não há problema algum."

Uma hora e meia depois do café da manhã, Grace insistiu em ajudar mamãe com a louça, e agora nós três estávamos sentados na varanda assistindo meu pai ensinar Remi a montar um cavalo. Quando olho para Grace, ela está radiante sorrindo de orelha a orelha enquanto observa a filha.

Nas próximas horas, a conversa flui quando mamãe pergunta como estão todos os garotos e como ela está animada com Logan e Bella que estão esperando. Meus pais amam Logan e pensam nele como neto. Eles praticamente assumiram o papel de avós com todos os caras. À medida que a tarde avança, nos despedimos de meus pais e minha mãe me entrega um prato coberto de papel alumínio. "Para Quinn," ela me diz, eu sorrio e balanço a cabeça.

Com a promessa de voltar no próximo domingo, partimos e seguimos na direção da sede do clube. “Você não se importa em ficar um pouco na casa do clube? Os caras e eu temos igreja, e acho que todas as mulheres estão lá. Bennett disse algo ontem sobre Lisa reunindo todo mundo para o jantar. Mas se você não está no clima para isso, eu posso te levar para casa."

"Não, acho que jantar com todo mundo parece legal." Ela diz passando a mão pela minha e eu a levanto, beijando as costas dela. Quando paramos e estacionamos em frente ao clube, Remi mais uma vez pula e corre para dentro, sem

dúvida procurando as crianças. Estou emocionado que ela tenha se adaptado e abraçado o clube e minha família.

Lá dentro, Grace e eu nos encontramos com meus irmãos, O'Rourke, Nikolai e Demetri sentados no bar e Ember servindo bebidas. Assim que Quinn nos nota, ele se levanta do seu banco e caminha em nossa direção. Ele não perde tempo pegando o prato que minha mãe me deu da minha mão, depois murmura um rápido agradecimento antes de seguir na direção da sala onde mantemos a igreja. Observo como todos os outros homens seguem o exemplo.

Eu me viro para Grace. "Você vai ficar bem enquanto eu falo com os caras?"

"Vou ver o que as meninas estão fazendo na cozinha. Prometo que ficarei bem. Agora vá e pare de se preocupar comigo."

Subindo na ponta dos pés, Grace me beija antes de se virar e ir para a cozinha, e eu vou na direção da igreja. Entrando na sala, passo meus olhos e noto que todo mundo está aqui antes de fechar a porta e caminhar ao redor da mesa para o meu assento. Batendo o martelo, direciono minha primeira pergunta para Demetri. "Quero que você me conte tudo o que sabe sobre a família De Burca."

"Os De Burcas são a segunda família irlandesa mais poderosa do Centro-Oeste. A última vez que ouvi dizer que eles procuravam se unir à família Curran, que é a família irlandesa mais poderosa do mundo. Eles moram em Boston. Depois que as duas famílias se unirem, eles terão muito poder e se tornarão o sindicato mais poderoso deste país." Demetri explica sem açúcar cobrindo suas palavras.

"Foda-se," ouço Logan à minha direita. As palavras de Demetri chamam a atenção de Quinn quando ele para de comer.

"Qual é o plano, Prez?" Isso vem de Gabriel, que permaneceu em silêncio durante toda a reunião.

"É hora de se preparar para a guerra," digo sem perder o ritmo. "Está na hora da minha mulher parar de se esconder e começar a viver. Ela e Remi nunca serão capazes de fazer isso, a menos que Ronan esteja no chão e é aí que eu planejo colocar o filho da puta."

"Você precisa da minha ajuda, Jake?" Demetri pergunta.

"Eu odeio pedir que você se coloque no meu show de merda, mas eu não sou estúpido o suficiente para recusar sua oferta. Qualquer ajuda que você puder fornecer seria apreciada, irmão."

"Este clube é a família do meu filho. Portanto, todos vocês são minha família. Os Volkov estarão com você." Na declaração de seu pai, Logan se endireita na cadeira e acena para o pai.

"Estamos com pouca artilharia, Prez." Quinn interrompe. "O armazém está quase vazio. Está assim desde que deixamos de usar armas."

"Armas não serão um problema," acrescenta Demetri. "Me dê uma lista do que você precisa, e eu posso tê-la aqui em uma semana, talvez duas. Vou fazer com que vários dos meus melhores homens acompanhem a remessa."

"Parece bom. Quinn, eu quero que você fique com Demetri sobre o que precisamos."

"Você tem isso, Prez," ele assente.

Voltei minha atenção para Logan. "Quero que você ligue para Riggs. Veja como estão indo as coisas no sul. Se tudo estiver quieto, peça a ele para ficar de prontidão. Podemos precisar da ajuda dele."

"Nisso," ele responde.

Estou prestes a encerrar a reunião e encerrar a igreja quando alguém bate na porta, seguido pela voz de Lisa. Isso chama a atenção de todos. A mulher sabe que não devemos

ser interrompidos durante a igreja, a menos que seja necessário.

Bennett está fora de sua cadeira e abre a porta em segundos, e podemos ver que ela está visivelmente chateada. "Desculpe interromper, Jake, mas você precisa vir buscar Grace," ela implora com a voz trêmula.

Estou de pé e fora do meu lugar antes que a palavra Grace termine de sair de sua boca. Estou invadindo o corredor com os meus homens nos calcanhares quando ouço uma Grace frenética. Ao virar a esquina da cozinha, estou quase de joelhos com o que vejo na minha frente.

Grace está debruçada no chão e balançando de joelhos com o rosto enterrado nas mãos, soluçando. Ignorando todos ao nosso redor, eu ando até minha mulher, me inclino para um joelho e coloco seu corpo trêmulo em meus braços. Grace aquiesce enquanto segura minha camisa e se apega firmemente a mim enquanto ela esconde o rosto no meu peito. "Lisa, venha comigo." Eu lato saindo da cozinha, passo o bar e subo para o meu quarto.

Quando chegamos à minha porta, eu aceno para que Lisa a abra. Andando na minha frente, ela acende a lâmpada sobre a mesa ao lado da cama enquanto eu deito Grace na cama. "Eu já volto, passarinho. Lisa pode ficar com você por um minuto?" Soltando seu poder sobre mim, Grace assente, e eu a beijo na têmpora.

"Eu quero que você fique com Grace," digo a Lisa. "Tranque esta porta e ninguém além de mim poderá entrar."

"Sem problema," ela diz sem reclamar, enquanto se senta na cama ao lado de Grace e começa a acariciar suas costas. Esta é uma das muitas coisas que eu amo sobre Lisa. Ela é rápida em cuidar daqueles que ama.

"Obrigado, querida." Eu digo beijando o topo de sua cabeça.

Voltando à cozinha, vejo Bella, Alba e Mila visivelmente abaladas pelos eventos que aconteceram aqui momentos atrás. Também vejo Ember limpando uma tigela quebrada e purê de batatas do chão, e à minha esquerda vejo um Raine muito zangado atirando punhais em Liz.

Eu nem sei por que diabos essa cadela está aqui. As mulheres adoram Ember e Raine, mas Liz geralmente não é bem-vinda pelas Old Ladies. "Quem quer me dizer o que diabos aconteceu aqui?" Eu pergunto, minha voz dura.

Bella é a primeira a falar. "Em um minuto, estávamos todas conversando e prestes a pôr a mesa, e no outro ouço um estrondo alto e Grace está no chão, freneticamente, tentando limpar a bagunça enquanto implora para não punir ela. Acho que ela estava tendo um flashback." No momento em que Bella terminou de contar seu lado do que aconteceu, ela vai aborrecida para o lado de Logan.

Porra.

Estou prestes a virar e sair da cozinha e paro quando Raine fala. "Não foi tudo o que aconteceu."

"Explique," eu exijo.

Sem tirar os olhos de Liz, Raine sai do balcão e fica na frente de Liz. "Essa vadia," diz ela apontando o dedo para Liz, "empurrou Grace com o ombro, fazendo ela largar a tigela. Eu a ouvi dizer a Grace *'Olha o que você fez. O que diabos há de errado com você?'*" Dando outro passo mais perto de Liz, Raine fica bem na cara dela. "Sim, você não achou que eu vi essa merda, mas eu vi."

"Eu não sei do que diabos você está falando. Eu não fiz nada." Liz contrapõe.

Sem pensar duas vezes, avanço em Liz, agarro ela pelo braço e a pressiono contra a parede. "Você fez a porra da jogada errada mexendo com a minha mulher," eu cuspi.

"Essa cadela está mentindo," Liz tenta implorar mais uma vez.

"Cale a boca!" Eu berro na cara dela. "Eu sei que ela não está mentindo. Você, por outro lado, está enganando este clube há muito tempo. Você não é mais permitida na propriedade dos Kings. Quando você tirar sua bunda do meu clube hoje à noite, é melhor que você fique agradecida a Deus que eu decidi não colocar uma bala entre seus olhos. Porque mulher ou não, foder com o que é meu, vai te matar. Eu fui claro?"

Quando Liz vê que eu quero dizer cada palavra que acabei de entregar, ela assente.

"Gabriel!" Lato por cima do ombro. "Tire essa prostituta do meu clube. Ela tem dez minutos para arrumar suas coisas."

"Certo Prez," Gabriel diz agarrando Liz pelo braço e levando ela para fora da cozinha.

Olhando em volta do local para o resto dos meus homens, aceno silenciosamente, dizendo que o show acabou e que eles levem suas mulheres para casa. Alguns segundos depois, a cozinha ficou livre de todos, exceto Ember e Raine, que estão ocupadas limpando a bagunça. Andando até Raine, coloco minha mão em seu ombro, apertando levemente. "Obrigado, querida. Você fez bem esta noite. Você provou sua lealdade ao clube e à minha mulher. Você tem meu respeito."

"De nada, Jake. Vá ver Grace. Ela precisa de você. Ember e eu conseguimos isso."

Nivelando as duas garotas com mais um olhar, dou meia volta e subo as escadas para Grace. No caminho, passo por Logan, Bella, Sofia e Remi. "Está tudo bem se Remi ficar conosco esta noite?" Bella pergunta. "Ela e Sofia conversaram sobre ter uma noite de cinema. Você acha que Grace se importaria?"

Eu passo a mão no meu rosto, "Eu acho que Remi ficar com vocês seria uma ótima ideia. Tenho certeza que Grace não vai se importar."

"Sim! Muito obrigada, Jake," Remi aplaude, em seguida, dá um passo à frente e envolve os braços em volta da minha cintura, me abraçando. Não está perdido para mim que esta é a segunda vez que ela me abraça. Noto que este é um grande passo para ela. Isso mostra que ela está começando a se abrir e confiar em mim. Retornando seu abraço, eu bagunço a massa de cabelos ruivos encaracolados em sua cabeça.

"Eu quero que você se comporte. Vou pedir que sua mãe te ligue antes de dormir, certo."

"Certo, e eu vou me comportar. Eu prometo."

Entrando no meu quarto, Lisa está sentada em uma cadeira ao lado da cama e Grace está dormindo profundamente. Sem uma palavra, eu me inclino e a levanto em meus braços. "Jake," ela murmura.

"Shhh, está tudo bem, querida. Eu vou te levar para casa."

"Remi?"

"Ela ficará com Logan e Bella hoje à noite. Não se preocupe querida, ela está segura." Eu digo saindo da sede do clube e indo para a minha caminhonete. Abrindo a porta do lado do passageiro, sento Grace e coloco o cinto nela.

"Estou tão envergonhada," confessa Grace enquanto olha para mim com o rosto manchado de lágrimas e os olhos vermelhos e inchados.

"Você não tem nada para se envergonhar, passarinho," eu digo descansando minha testa na dela. "Minha família agora é sua família, e eles amam você. Nenhum deles jamais a julgaria pelo que aconteceu hoje à noite. Se alguém pode entender demônios, são eles. Cada um de nós teve que enfrentar nossos próprios demônios uma vez ou duas. Se lembre de que sua família estará lá para te ajudar."

CAPITULO QUATORZE

GRACE

"Isso nunca aconteceu comigo antes. Foi como ter um dos meus pesadelos, mas estava acordada, mas fora do meu corpo ao mesmo tempo." Segurando meus braços em volta da minha cintura, respiro fundo para firmar a batida do meu coração. Era como se eu estivesse ali. As imagens eram tão vívidas, se eu as alcançasse, poderia agarrar elas.

"Querida, me escute, você teve um flashback. Muitas pessoas que sofreram traumas na vida sofrem com eles. Às vezes pode ser associado ao Transtorno de Estresse Pós-traumático. Talvez você deva procurar alguém sobre isso."

Talvez Jake esteja certo. Talvez eu precise falar com alguém. Acho que a terapia pode ser algo com que Remi e eu possamos nos beneficiar.

"Fale comigo, Grace. Me diga onde você estava depois de deixar a tigela cair no chão," pede Jake.

Soltando um suspiro grosso e pesado, olho para o meu colo e torço as mãos. "Ronan não toleraria nada menos que perfeito, e isso me incluía. Com o tempo, me repreendendo por pequenas coisas como um copo sujo na pia ou brinquedos no chão se transformaram em mais. Você viu as marcas nas minhas costas." Faço uma pausa e fecho os olhos.

"Merda," Jake murmura.

"Tivemos convidados mais de uma noite. Algum juiz, não me lembro o nome dele. Ronan ficou irritado o dia inteiro porque esse jantar era importante para ele. Como sempre, eu estava na cozinha cozinhando o jantar, enquanto Remi estava no andar de cima de qualquer maneira, acho que ela tinha

nove anos na época, deixei cair um prato grande que estava a costela de carneiro. Ronan estava na outra sala e eu sabia o que estava chegando. Ele voou para a cozinha tão rápido que eu não tive muito tempo para reagir. Eu estava tentando freneticamente pegar a bagunça antes que ele começasse a se aproximar. Com a visita a caminho, não achei que ele faria muito mais do que levantar a voz, mas não era esse o caso. Num piscar de olhos, o cinto dele se soltou e, quando eu estava debruçada sobre o prato quando o primeiro golpe do cinto de couro entrou em contato. " Erguendo a cabeça, olho para o rosto de Jake esperando ver pena. Não sei por que estava esperando ele me olhar dessa maneira. Ele não estava. Ele nunca esteve. Jake tem um olhar determinado em seus olhos.

“Você pode ainda não saber, Passarinho, mas é uma mulher muito forte. Você já passou pelo tipo de inferno que nenhuma mulher ou pessoa deveria passar, especialmente pelas mãos de alguém que afirma amar você. Você sobreviveu. Eu tenho muito respeito e admiração por você, Grace. Nunca pense ou deixe alguém fazer você se sentir ou dizer algo diferente. Aquele filho da puta selou seu destino no momento em que colocou as mãos em você, te prometo." Quando Jake termina, eu me acalmei.

O resto da noite parece que foi uma merda. Querendo nada mais do que ir para casa, eu deixei Jake saber. "Me leve para casa. A única terapia que preciso hoje à noite é você."



Alguns dias se passaram e Remi começa seu primeiro dia de escola pública hoje, e acredito que a ouvi na cozinha mais cedo, pouco depois de Jake descer as escadas para fazer café. Estou aqui deitada há trinta e cinco minutos, ouvindo os dois falarem sobre os cavalos de seus pais e a pequena conversa

de Jake sobre estranhos. Foi sua breve menção de garotos que me fizeram rir agora.

Puxando o cobertor do meu corpo, tiro minhas pernas sobre a beira da cama. Depois de fazer uma viagem ao banheiro e me preparar para o dia, desço as escadas em direção à cozinha para me juntar a Jake e minha filha. Encontro eles sentados à mesa tomando café da manhã.

"Bom dia," eu beijo o topo da cabeça de Remi quando chego à mesa. Jake se levanta e me puxa para ele.

"Vá em frente e sente. Vou lhe trazer um café e um prato de comida." Inclinando um no outro, compartilhamos um beijo. Ainda é um pouco estranho ter alguém que gosta de me amar como Jake.

Sentando em frente a Remi, tomo um momento para encarar ela. Ela passou por várias roupas e penteados para usar em seu primeiro dia de escola nos últimos dois dias. Eu até permiti que ela comprasse maquiagem, desde que ela mantivesse a aparência natural. Como eu, o estilo dela é simples. Um jeans cor de vinho combinava com uma camisa branca, moletom de capuz azul marinho e um tênis converse preto nos pés. Ela conseguiu domar seus cachos vermelhos selvagens, trançando o cabelo em uma trança rabo de peixe que pendura sobre o ombro esquerdo. O estilo trançado que ela passou horas aprendendo a fazer.

"Mãe, o que há de errado? Por que você está me olhando assim? Eu não pareço bem?" Remi se preocupa, imediatamente olhando para si mesma.

"Não, amendoim, não há nada errado com você ou suas roupas. Você está linda como sempre. É difícil te ver crescer tão rápido, isso é tudo," digo a ela com um sorriso.

Nervosamente agitando os cabelos, ela comenta. "Estou tão animada por ir para uma escola pública, mas estou um pouco nervosa por ser a criança nova. E se ninguém falar comigo?"

Jake caminha até a mesa e deixa meu prato cheio de ovos mexidos, torradas com geleia e dois pedaços de bacon na minha frente, juntamente com uma caneca de café. Levantando a xícara, tomo um gole, aproveitando o calor.

"Você não terá problemas para fazer amigos, querida," diz Jake antes que eu tenha a chance de dizê-lo. "E se houver aquele idiota que tem um problema com você, então foda-se ele. Nunca deixe alguém fazer você pensar que é melhor que você. Ninguém nunca será melhor que você," ele termina e joga o último pedaço de bacon em seu prato na boca.

Observar a reação de Remi às palavras de Jake faz o meu dia. Seu sorriso atinge seus olhos em uma grande emoção expressiva. Ter alguém, em nossas vidas, um homem que se importa tanto em amar ela, é esmagador. O amor e devoção de Jake é feroz. Isso me lembra de como meu pai era com minha mãe.

Observando as horas, tiro algumas mordidas no meu café da manhã e tomo o resto do meu café. "Precisamos ir. Tenho uma reunião com o diretor esta manhã e não queremos que você se atrase no seu primeiro dia." Depois de juntar nossas coisas, Remi e eu levamos para o carro enquanto Jake tranca a porta antes de pegar sua moto para nos seguir até a cidade.

Como prometido, Austin está parado do lado de fora da escola no estacionamento do outro lado da rua. Ele e Gray fazem turnos ao longo do dia para ficar de olho nas coisas. Tecnicamente, estamos testando as águas em toda essa ideia. Quero que funcione pelo bem de Remi, porque ela quer tanto a normalidade de sua vida quanto eu. A ameaça de seu pai, no entanto, ainda é uma sombra sobre nossas cabeças.

Estacionando o carro, minha filha e eu entramos enquanto Jake para no grande SUV preto que Austin está de vigia. De pé, com a mão na porta de entrada da escola, me viro para Remi. "Está pronta?"

Levantando a bolsa no ombro, ela diz. "Pronta."

Uma vez que atravessamos as duas portas seguras e entramos no escritório. Remi e eu temos uma breve conversa com a conselheira da escola antes que ela apresente Remi a Sarah, a auxiliar de escritório do dia que parece ter a mesma idade de Remi. Eu estava esperando pelo menos um abraço de despedida, mas, em vez disso, recebi um aceno rápido e um sorriso por cima do ombro enquanto ela se afastava e rapidamente se perdia na conversa com Sarah, encarregada de levar Remi para a sala de aula. Senti uma dor repentina no coração ao ver ela desaparecer na esquina, mas ela diminuiu assim que ouvi sua risada ecoar nas paredes de pedra acompanhadas pelas risadas da outra garota. Ela conseguiu isso.

"Senhora Cohen, o Sr. Kelly está pronto para receber você," aborda a conselheira, Sra. Sullivan, e aponta à minha direita em direção a uma porta, "não há necessidade de bater," ela acrescenta com um sorriso.

Empurrando a porta, encontro um homem de meia idade sentado atrás de uma mesa, mexendo uma xícara de café. Ele olha para a folha em suas mãos. "Senhora Cohen, como está esta manhã? Gostaria de um copo?" Ele gesticula segurando sua caneca.

"Estou bem, e obrigada pela oferta, mas vou recusar o café," digo a ele e me sento na cadeira em frente a ele.

Ele limpa a garganta. "Fui informado pelo seu advogado da questão de custódia em questão e que seu ex-marido não deve ter nenhum contato com..." Ele olha para a folha à sua frente "Remi."

Advogado? Eu faço o meu melhor para manter meu rosto neutro, embora esteja muito confusa com a declaração dele.

"Posso garantir que teremos muito cuidado e tomaremos extrema cautela com a segurança dela. Também conversei com seu noivo, Sr. Delane." Eu levanto minha sobrancelha e recosto no encosto da cadeira enquanto ele continua a falar.

"Jake é um cara legal. Eu o conheço há vários anos. Ele mantém minha moto de turismo em perfeitas condições."

"Bem, Sr. Kelly, me sinto um pouco melhor sabendo que você e a equipe foram informados da minha situação atual. Esperamos que Polson seja um bom lugar para minha filha terminar os estudos." Eu jogo o melhor que posso com o enredo que Reid e Jake criaram. Sinceramente, me sinto melhor sabendo que estarão mais alertas ao seu bem-estar e segurança. Jake parece conhecer todos na cidade e tem muito respeito por eles também.

"Você não tem nada com que se preocupar, e eu também posso dizer bem-vinda de volta. Sua padaria ficou fechada por um tempo, e eu perdi aqueles maravilhosos biscoitos de chocolate que minha esposa me traria toda semana." Ele se inclina para frente. "Ela fez o possível para criar eles. Não que eles não fossem bons. Eles simplesmente não eram seus. Eu não sei o que você coloca neles, mas esses biscoitos são viciantes," ele se inclina para trás e dá um tapinha no estômago.

"É bom estar de volta e envie sua esposa para a padaria, amanhã a mandarei para casa com um lote novo. Como agradecimento por entender e ajudar a manter minha filha segura," digo a ele.

"Estou ansioso por isso. Mais uma vez, Srta. Cohen, tenha certeza de que sua filha ficará bem.” Ele se levanta e eu faço o mesmo quando terminamos a reunião. O Sr. Kelly me leva para fora de seu escritório. Agradeço a ele mais uma vez antes de sair.

Jake que estava esperando no meu carro, senta de volta em sua moto. Merecendo um beijo, eu ando direto para ele, e um puxão leve em sua barba traz seus lábios aos meus. "Obrigada por garantir que ela permaneça segura," eu digo entre pressionar meus lábios nos dele mais algumas vezes.

"Não é necessário nenhum agradecimento, Passarinho. Vamos trabalhar antes que eu decida te levar para casa e te manter para mim por um dia," afirma.



Poucas horas depois, quando estou guardando um lote de biscoitos recheados duplos, a porta da frente toca. Olhando através do vidro do balcão, eu assisto Bella e Emerson entrarem, e Bella tem Breanna nos braços.

"Ei garota, como você está hoje?" Bella caminha até o balcão e espera que eu responda.

"Estou melhor. Desculpe pela outra noite, pessoal. Não tive a intenção de estragar a noite," admito.

"Você não estragou nada. O importante é que você está bem." Bella me diz enquanto fecho a vitrine e ando em volta do balcão para tomar avidamente Breanna de seus braços.

"Você sabe quem coloca um sorriso no meu rosto? Essa garotinha bem aqui." Eu aconchego a filha de Bella no meu abraço. "Eu senti falta dos momentos em que Remi era tão pequena com bochechas de querubim e cheia de inocência," eu expresso enquanto inspiro o cheiro suave de xampu de bebê em seus cabelos.

"Então, a outra razão pela qual viemos foi contar que uma nova aula de kickboxing foi aberta pela academia, e o instrutor está oferecendo aulas de autodefesa. Bella e eu estávamos pensando em conferir o local mais tarde e queríamos saber se você pode querer se juntar a nós," acrescenta Emerson enquanto caminha até as amostras de biscoitos e levanta a tampa, pegando uma.

"Sim, eu já falo sobre ter aulas como essa há muito tempo, e Logan acha que é uma ótima ideia. O médico me liberou."

Bella esfrega sua pequena barriga. "E eu sei que Alba também quer conferir," acrescenta.

"Claro, eu posso fechar um pouco mais cedo hoje. Quero ser a única a pegar Remi na escola de qualquer maneira. Estou ansiosa para saber como foi o primeiro dia dela." Entregando Bree de volta à mãe, pego meu telefone do bolso e mando uma mensagem para Jake, informando ele dos meus planos.

Eu: Fechando cedo para pegar Remi. Levando ela comigo para passar um tempo com as meninas.

Não demora muito para ele responder.

Jake: Tudo bem, querida. Leve Quinn.

"Onde está Quinn?" Pergunta Emerson olhando a loja.

Sorrindo, eu digo a ela. "Jake quer que eu o coloque para trabalhar enquanto ele cuida de mim, para que ele tenha tarefas na cozinha agora que Remi está na escola e eu não a tenho ajudando. Isso seria muito mais rápido, mas minha máquina de lavar louça quebrou esta manhã no meio do ciclo de lavagem, então tudo precisa ser limpo manualmente."

"Eu aposto que queima sua bunda." Emerson ri com diversão.

"Na verdade, não. Ele é tão descontraído. Acho que não há nada que eu possa pedir para ele que deixaria o homem louco. Além disso, Quinn canta quando ele trabalha e tem uma voz legal." Assim que digo isso, Emerson se anima.

"Ele canta?"

"Sim, eu não deixei ele perceber o fato de eu estava ouvindo. Ele só faz isso quando está sozinho ou quando está ajudando Remi na cozinha, mas ele é muito bom," digo a ela. Eu verifico a hora. Eu tenho cerca de quarenta minutos antes de terminar o dia e ir para a escola buscar minha filha. "Que tal eu encontrar vocês lá. Se este lugar é perto da academia, então não terei problemas para encontrar ele."

"Ótimo," Bella canta. "Ah, e não se preocupe com roupas de ginástica. Preciso parar em casa e deixar Bree. Sofia se ofereceu para cuidar dela por uma hora. Eu devo ter algo que você possa usar."

"Parece bom. Isso me poupa uma longa viagem até Jake e voltar. Então, vejo vocês em uma hora?" Pergunto para ter certeza de que não vou me atrasar.

Com todos os produtos de panificação armazenados até amanhã, viro a placa de fechado e vou para o meu carro enquanto Quinn trava a porta.

"Você vai para casa depois de pegar Remi, querida?" Quinn pergunta enquanto passa a perna por cima da moto.

"Eu estou encontrando Bella e Emerson em um novo estúdio de boxe que abriu ao lado da academia. O instrutor está dando aulas de autodefesa e elas perguntaram se eu queria me juntar a elas." Apertando o botão da chave, destranco a porta do carro e a abro.

"Emerson estará lá?" Ele pergunta. Balançando a cabeça, confirmo o que disse com um sorriso de conhecimento. "Ah, inferno. Isso eu tenho que ver. Lidere o caminho, querida. Você acabou de fazer meu maldito dia," proclama Quinn enquanto puxa os óculos escuros sobre os olhos e segura o capacete na cabeça.

Eu espero do lado de fora da escola no estacionamento por cerca de dez minutos quando a campainha finalmente toca. Ansiosamente, examino o mar de crianças saindo pelas portas da escola até encontrar o cabelo ruivo da minha filha

entre todas as cabeças. Ela está andando com a mesma jovem que a levou para a aula esta manhã e está com um enorme sorriso no rosto. Mal posso esperar para ouvir sobre o dia dela. Acenando adeus a sua nova amiga, ela abre a porta e afunda no banco do passageiro e coloca sua bolsa entre os pés.

"Mãe, eu tive o melhor dia," ela sorri, fechando a porta e coloca o cinto. "Me perguntaram se eu quero me juntar à equipe de torcida," ela bate palmas de emoção.

"Isso é ótimo, amendoim."

"Obrigada, mãe," ela acrescenta enquanto seguimos a fila de carros saindo do estacionamento.

"Pelo que, querida?"

"Me deixar ir para a escola. Estar em casa com você. Estou feliz, isso é tudo," ela encolhe os ombros como se dizendo que não é grande coisa. É um grande negócio. Meu bebê está feliz.

"Bella e Emerson me convidaram para fazer uma aula de autodefesa esta tarde. Se você tem algum dever de casa, pode trabalhar nele enquanto trabalhamos no ginásio," eu a informo enquanto dirijo pela estrada.

"E perder você chutar um bumbum. De jeito nenhum. E eu não tenho nenhum dever de casa. Fiz isso nas aulas. Foi super fácil."

As meninas não sabem que Finn me ensinou legítima defesa logo depois que eu desapareci. Ele ensina todas as mulheres que ajuda a se defender. Eu não pratico há muito tempo, então espero que não tenha esquecido nada. Percebendo o carro de Bella, estaciono ao lado dela e saímos. Quinn para do outro lado.

"Ei, Quinn," Remi acena.

"Olá, baixinha. Como foi seu primeiro dia? Preciso chutar qualquer cabeça de merda nas bolas?" Ele sorri, fazendo Remi rir.

"Não. O garoto que falou comigo foi legal." Ela diz a ele e rapidamente tenta desaparecer pela porta da academia, mas não antes que Quinn tenha algo a dizer.

"Oooh, estou dizendo a Jake que você conversou com garotos," ele a pega e ri.

Deixando Quinn, eu me junto à minha filha lá dentro, onde ela já encontrou Bella e Alba em pé perto da parte de trás perto de alguns armários. Acenando para mim, eu ando em volta do tatame disposto no chão.

"Aqui. Você pode usar o banheiro atrás de nós para trocar de roupa. O instrutor deve sair em alguns minutos e Emerson também aparecerá em um minuto," Bella diz me entregando um short de treino, sutiã esportivo e uma camiseta.

Recuando para o banheiro, eu me troco. Quando eu voltei com minhas outras roupas na mão, Bella as pega e as coloca em um armário onde suas coisas estão localizadas. Quinn entra examinando a sala até nos ver e caminha até nós.

"Prez disse que estaria aqui em trinta minutos para esperar e te seguir até em casa," ele me informa. Só então Emerson abre a porta da academia e entra.

"Jesus Cristo, porra," Quinn murmura enquanto nossos olhos seguem os dele através da sala. Emerson é uma mulher bonita. Não é sempre que alguém não a vê usando seus uniformes. Suas tatuagens são sexy. Ela tem uma tatuagem de pavão lindamente detalhada que começa em sua caixa torácica e as penas cobrem seu quadril e parcialmente pela coxa. É de tirar o fôlego. Está em exibição total com sua roupa de ginástica.

"Quem diabos é esse idiota?" Quinn aponta e olha.

Meus olhos seguem a direção do seu dedo. O cara a quem ele está se referindo está falando com Emerson e fazendo ela rir, o que eu tenho certeza que Quinn não vai tolerar por muito mais tempo, a julgar pela carranca em seu rosto.

"Esse é Rhett, o instrutor. Nós o conhecemos hoje mais cedo, quando nos inscrevemos." Bella anuncia com os braços acima da cabeça enquanto coloca os cabelos longos em um rabo de cavalo.

"Tudo bem, senhoras. Meu nome é Rhett. Me deixe começar dizendo que este é um ambiente seguro. Aprender a se defender de um atacante pode ser um pensamento esmagador para alguns, mas confie em mim quando digo que você é mais forte do que pensa que é. Agora, Emerson aqui," ele pede que ela ande no tatame, "começou a frequentar as aulas de Muay Thai na semana passada. Ela concordou em me ajudar a mostrar alguns movimentos para nos ajudar a começar."

"Eu não tenho certeza se posso assistir outro homem tocar minha mulher assim," Quinn passa a mão pelos cabelos loiros desgrenhados antes de enfiar as duas nos bolsos da frente. Emerson assume sua posição. O instrutor está demonstrando como sair do controle se um atacante a agarrar pelo braço. Ele ensina como torcer o cotovelo para cima, e puxar para baixo usando os nossos músculos e depois fugir. Em seguida, é um simples agarrar por trás e levantar do chão. Ele a instrui a usar os calcanhares dos pés para chutar as canelas do atacante repetidamente.

Se sentindo bem consigo mesma até agora, Emerson sorri quando Rhett a elogia. "Perfeito. Senhoras, esse foi um ótimo exemplo de como fazer esses dois movimentos." Gesticulando para ela deixar o tatame, Emerson passeia em nossa direção. Prendendo a respiração, esperamos Quinn dizer algo, mas ele não diz. Em vez disso, ele caminha até o lado da sala onde Remi está assistindo, mas não antes de garantir que Emerson veja seus olhos vagando luxuriosamente pelo corpo dela, o

que a faz corar. Quando os dois, ou devo dizer que, assim que Emerson decidir ceder à química que os dois têm, qualquer pessoa em um raio de cem quilômetros sentirá seu efeito já tão intenso.

"Então, qual de vocês está disposta a ajudar a demonstrar mais alguns movimentos," pergunta o instrutor.

Me sentindo corajosa, levanto minha mão e isso pega minhas amigas desprevenidas. Eu sei disso pelos olhares chocados em seus rostos sem palavras. Quando ponho o pé no tatame, o som da porta da frente se abrindo chama minha atenção e encontro Jake ali. Nossos olhos se conectam e borboletas tremulam no meu estômago com seu olhar aquecido.

O instrutor pigarreando chama minha atenção. Quando eu viro minha cabeça, dando a ele minha atenção, ele dá uma rápida olhada em Jake. Dou a ele um encolher de ombros e sorrio antes de me apresentar. "Oi, meu nome é Grace," digo a ele e limpo minhas mãos suadas nos quadris. *Você consegue isso*. Eu digo para mim mesma e foco.

"Grace, prazer em conhecê-la. Classe esta é Grace, ela vai me ajudar a demonstrar mais dois movimentos defensivos," ele anuncia e me instrui a encarar a frente e que ele vai me agarrar por trás. Viro as costas para ele, respiro fundo e me apronto. "Agora," diz ele, quando passa os braços em volta dos meus, prendendo eles ao meu lado, "você quer agarrar os braços do atacante e puxar eles..."

Ele não consegue terminar sua explicação porque meu treinamento começa e eu estou fora de mim. Balançando meus quadris para o lado, mudo meu corpo, fecho a mão em punho e dou um soco sólido em sua região da virilha, o que me dá a oportunidade de girar. Entrelaçando minhas mãos atrás da parte de trás do pescoço, começo a colocar o joelho para cima e novamente o golpeio na virilha, fazendo com que ele se dobre, o que me dá tempo para correr. Quando me viro

para fugir, não chego longe porque meu rosto planta no peito de Jake.

"Passarinho," Jake agarra minha atenção.

Viro a cabeça e olho por cima do ombro para encontrar o instrutor em um joelho, se segurando e recuperando o fôlego. *Merda.* "Grace," ele tosse, "acho que você deveria ter me avisado que já havia treinado antes, para que eu pudesse estar melhor preparado," diz Rhett ficando em pé.

Uma risada suave vibra através do peito de Jake enquanto enterro meu rosto. "Você é fodidamente perfeita," ele murmura.

CAPITULO QUINZE

JAKE

Estou a caminho do armazém para me encontrar com Demetri, e alguns dos caras quando minha mente continua repetindo a conversa que tive com Grace esta manhã. Remi perguntou se Quinn poderia levar ela para a escola esta manhã, então, liguei para meu irmão e pedi que ele viesse à minha casa primeiro para buscar ela em vez de ir direto para a padaria. Grace ficou bem com Remi andando na moto de Quinn. Eu fui a favor da mudança de planos esta manhã porque me deu a chance de fazer minha mulher gritar sem a preocupação de sua filha nos ouvir. E gritar é o que Grace fez quando eu comi sua buceta no chuveiro, fazendo ela gozar por todo o meu rosto antes de me enterrar até as bolas dentro dela por trás, fazendo ela gozar pela segunda vez. Depois que terminamos, ela foi rápida em me lembrar que mais uma vez não usamos nenhuma proteção.

"Se eu não soubesse melhor, pensaria que você estava propositalmente tentando me engravidar," ela brinca.

"Eu estou," digo a ela sem um pouco de humor na minha voz. "E eu acho que você também quer isso, não é, passarinho?" Chegando atrás dela, enquanto ela está no armário procurando algo para vestir, coloco minhas mãos nos quadris e deixo minha respiração soprar na nuca quando falo novamente. "Eu acho que você gosta do meu pau nu dentro dessa sua doce buceta. Você gosta da ideia de estar carregando o meu bebê, não é?" Eu rosno em seu ouvido.

"Sim," ela diz rouca, seu corpo derretendo no meu. Sua confissão fez meu pau duro mais uma vez, e eu a fodo forte e rápido contra a parede, dando a nós o que queremos.

Eu não estava mentindo quando disse que queria engravidar ela. A primeira vez que estivemos juntos, não era minha intenção, mas desde então, sim, eu amaria uma família com Grace. E se isso não acontecer, também estou bem com isso. Eu a tenho. Eu tenho Remi, meu clube e meus irmãos. Não tenho o que reclamar.

Faz duas semanas desde o incidente no clube com Liz, e Grace se abrindo para mim mais tornou nosso relacionamento mais forte. Agora sinto que tenho total confiança dela, embora a tensão com seu ex ainda seja palpável. Sem mencionar que as duas últimas semanas em que sentamos em nossas bundas foram pura tortura.

O clube estava esperando a carga de Demetri e os homens chegarem antes de agirmos. O'Rourke tem olhos em Chicago e, há dois dias, todos os De Burcas estavam quietos. Ronan e seu pai estavam em Boston há uma semana e voltaram a Chicago duas noites atrás. Nosso plano de ataque não é intrincado. O'Rourke conhece a agenda de Ronan como a palma da mão. Para nossa sorte, o filho da puta é uma criatura de hábitos. Ele tem a mesma rotina dia após dia, até a hora do dia em que ele visita sua prostituta todas as noites.

Eu, Demetri, seus homens, junto com Quinn, voaremos para Chicago no final de semana. Grace sabe o que está chegando e está nervosa e assustada que algo vai acontecer com um dos meus homens ou comigo. Eu tentei falar com ela e fazer tudo o que pude para acalmar sua mente, mas eu sei que minhas palavras caem em ouvidos surdos.

Também liguei para Logan, Reid e Gabriel para ficarem no clube. Meus meninos não gostaram da minha decisão, mas no final, eles têm filhos pequenos e estão apenas começando suas famílias. De jeito nenhum eu estava colocando eles no tipo de situação em que estava entrando. Depois de brigar, os três cederam e aceitaram o que era. Como presidente deles, sempre colocarei seu melhor interesse em primeiro lugar.

Há alguns anos, eu não pensaria duas vezes em trazer eles, mas agora com eles casados e tendo famílias que dependem deles. Eu não poderia permitir isso. Não sei o que esperar enquanto estiver em Chicago, tudo o que sei é que, de um jeito ou de outro, acabarei com Ronan De Burca e minha mulher pode finalmente ser livre.

Estacionando minha moto ao lado do SUV de Demetri, eu desligo o motor, desço e faço o meu caminho para dentro. Tirando meus óculos escuros, coloco eles em cima do meu boné e espio pelo armazém. Minhas vistas pousam em Logan primeiro, que está ao lado de Gabriel. Dou uma levantada de queixo a eles antes de virar os olhos para Demetri, que está de pé com Victor, seu braço direito, juntamente com outros quatro homens.

"Jake," Demetri cumprimenta me oferecendo sua mão.

"Demetri," eu cumprimento, "tudo isso é meu?" Eu perguntei gesticulando para as doze caixas empilhadas atrás dele.

"Sim. Eu tenho tudo o que Quinn pediu. Tenho que dizer que gosto do gosto dele."

"Fodido Quinn," murmuro baixinho e isso rende algumas risadas de Logan e Gabriel. "Vamos abrir isso e ver o que conseguimos."

Usando uma broca, Victor abre a primeira caixa. Quando olho para dentro, não consigo segurar meu latido de riso.

"Aquele pequeno merda."

"O que temos, Prez?" Logan pergunta vindo ao meu lado. "Inferno, porra, sim. É disso que eu estou falando," ele diz, puxando um lançador de granadas M79 40mm do contêiner e eu também pego um.

"O plano ainda é o mesmo?" Demetri pergunta, me tirando da minha análise do M79.

"Sim, meu plano original ainda está em andamento," afirmo colocando a arma de volta no caixote.

"Prez, quero que você reconsidere me deixar entrar nisso," argumenta Gabriel. "Eu não gosto de você entrar sem que eu tenha suas costas."

Dou toda a atenção a Gabriel. "Eu não estou mudando de ideia, filho. Eu puxei Demetri e seus homens para isso por uma razão. Você e Logan devem ficar em Polson com a nossa família. Estou contando com todos vocês para manter todos aqui em segurança. O clube nunca enfrentou uma organização tão grande quanto a dos Burcas e de maneira alguma vou deixar nossas mulheres e crianças desprotegidas. Se as coisas não saírem como planejadas, não serei responsável por deixar essas mulheres e crianças sem maridos e pais. Você me entendeu, filho?"

Passando a mão tatuada pelo cabelo, Gabriel suspira. "Sim Prez, eu entendi."



Mais tarde naquela noite, acordei com o som de alguém batendo na minha porta da frente. Sentando na cama meu corpo está em alerta máximo. Olhando para o relógio na mesa ao lado da cama, vejo que é uma hora. Quem diabos estaria batendo na minha porta neste momento? Deve ser um dos meus irmãos. Pela batida persistente, meu palpite é o que quer que os tenha em minha casa não é bom.

Saindo da cama, pego meu jeans do chão do quarto e o visto. "Quem é, Jake?" A voz cheia de sono de Grace pergunta com preocupação.

"Volte a dormir, querida. Provavelmente é um dos caras."

Grace estuda o relógio e senta um pouco mais reto. "São 01:00 da manhã, Jake. Algo deve estar errado," diz ela se levantando, caminhando para o armário e vestindo um short e uma camiseta.

Sabendo como minha mulher é teimosa, não discuto com ela enquanto ela me segue para fora do quarto e pelo corredor em direção à porta da frente. No caminho, passamos por Remi, que está parada no final do corredor, perto do quarto dela. "Mãe, o que está acontecendo?"

Na voz cansada de Remi, Grace se dirige diretamente à filha. Dando a Grace e Remi um sorriso tranquilizador, continuo minha caminhada até a frente da casa. Digitando meu código no painel de alarme, abro a porta e lato. "É melhor você ter um bom motivo para bater na minha porta às uma da manhã, irmão," digo a Bennett com cara de pedra. Quando vejo Lisa parada atrás dele na minha varanda, sinto uma sensação terrível no meu estômago.

"O que aconteceu?"

"A garagem está pegando fogo, Jake."

"Que porra é essa? Que diabos aconteceu?" Pergunto por cima do ombro enquanto pego minhas botas que estavam ao lado da porta da frente e as calço, então eu pego meu corte e chaves penduradas no gancho.

"Eu não sei o que aconteceu, Prez. Logan me ligou. Ele disse que recebeu uma ligação da empresa de alarmes. Logan me disse para vir aqui. Ele disse que você não estava atendendo o telefone. Logan, Gabriel, e todos os outros caras estão indo para lá agora."

Eu me viro para Grace. "Você fica aqui. Eu preciso lidar com essa merda," depois me viro para Bennett e Lisa. "Vocês dois ficam aqui com Grace e Remi?"

"Não!" Grace sai correndo. "Estou indo com você."

"De jeito nenhum, querida. É muito perigoso. Quero você aqui com Bennett." Mas, enquanto ela amarra os tênis, sei que não haverá discussão.

"Porra," eu rosno baixinho. "Bennett, você e Lisa vão ficar com Remi?"

Lisa responde. "Claro que sim."

Grace corre de volta para a filha e sussurra algo em seu ouvido, e Remi assente, abraçando a mãe.

Entrando na minha caminhonete, saio da garagem e vou em direção à garagem. Estamos a um quilômetro de distância do Kings Custom e já posso ver a fumaça e as chamas. "Filho da puta!" Amaldiçoo e bato minha mão no volante. Ao mesmo tempo, Grace suspira do banco do passageiro e cobre a boca com a mão. Quando a garagem fica à vista, encontramos dois caminhões de bombeiros e vários carros da polícia. Estacionando ao lado de uma das viaturas, pego a mão de Grace na minha e faço sinal para ela sair para fora do caminhão do meu lado. "Fique perto de mim, querida."

Contornando o capô da minha caminhonete, eu me encontro com Logan, Gabriel, Reid e Quinn. Meus meninos parecem cansados, e o olhar nos olhos de Logan é de derrota, mas também de suspeita.

"Algum de vocês sabe o que diabos aconteceu aqui?"

"Foda-se, Prez. Nenhuma pista," diz Logan. "Quando recebi o telefonema da empresa de alarmes e cheguei aqui, todo o lugar estava em chamas. Tudo se foi, Jake. Porra," ele diz passando a mão pelo rosto e abaixando a cabeça.

Várias horas se passaram, e a única coisa que os caras e eu podemos fazer é assistir o Kings Custom queimar no chão. Cinquenta e cinco anos da história dos Delane, da minha vida em questão de horas.

"Você é Jake Delane?" Um homem em uma roupa contra fogo me pergunta.

"Sim cara, sou eu," eu respondo oferecendo minha mão.

"Eu sou o chefe Sims. Eu queria me apresentar e acompanhar você sobre a situação," ele me diz apertando minha mão.

"Quero começar dizendo que aprecio o trabalho duro que você e seus homens fizeram para salvar minha garagem."

"De nada, Sr. Delane. Estamos apenas fazendo nosso trabalho. Sinto muito por não podermos salvar o lugar."

"Alguma ideia do que causou o incêndio?" Reid interrompe.

Ele balança a cabeça. “É difícil dizer sem mais investigações. O policial Carver disse que a empresa de alarmes foi alertada sobre uma possível invasão. Com isso dito, não podemos descartar um incêndio criminoso. Estarei encabeçando a investigação e voltarei com você e a polícia de Polson."

À menção de incêndio criminoso, meu corpo fica tenso e vejo meus irmãos tendo a mesma reação. "Você está dizendo que alguém propositalmente queimou minha garagem?"

"Sim, senhor, é o que eu suspeito. Saberei mais até o final do dia de amanhã. A menos que os senhores tenham mais alguma pergunta para mim, eu preciso voltar ao trabalho."

"Não, chefe, sem mais perguntas. Obrigado novamente."

Com isso, ele volta para ajudar seus homens a lidar com a enorme bagunça na mão. Alguns segundos depois, percebo que Grace ficou quieta e também reconheço o aperto que ela tem na minha mão. Olhando para ela, vejo que ela perdeu toda a cor do rosto.

"Querida, o que há de errado?" Eu perguntei puxando ela para mim.

Quando ela não responde e continua me encarando como se ela nem estivesse me vendo, eu dou uma leve sacudida no ombro dela.

"Passarinho, fale comigo."

Momentos depois, ela volta para mim e engasga. "Foi ele."

"O que?" Eu pergunto, mas sinto que já sei a resposta.

"É Ronan. Ele me encontrou e está aqui. Ele está me avisando." Grace soluça com lágrimas escorrendo pelo rosto.

"Querida, não podemos ter certeza de que era ele. O clube estava de olho nele. Ronan está em Chicago." Tento tranquilizar ela, mas Grace balança a cabeça freneticamente para frente e para trás. "Não, Jake. É ele. Você sempre diz às pessoas para confiar em seu instinto. Bem, eu estou lhe dizendo meu instinto e tudo o que está em mim diz que ele fez isso."

Desta vez, o olhar de Grace é suplicante. Ela precisa que eu acredite nela. Eu faço. Quando volto minha atenção para meus irmãos, vejo que eles ouviram o que Grace disse e também acreditam nela. Sem perder tempo, começo a latir ordens. "Logan, Gabriel e Reid, vocês três vão para casa. Arrume suas mulheres e filhos e leve seus traseiros para o clube, estamos em bloqueio. Quinn, você pega o telefone e manda Blake ir até o Sam e Leah. Eu também os quero na sede do clube. Depois, peça para Austin descobrir se Emerson está em casa ou no trabalho, peça para ele acompanhar ela até a sede do clube. Este filho da puta não tem problema em perseguir alguém associado ao clube ou a nós, o que significa que também quero seus pais e irmã no bloqueio. Não nos arriscaremos. Vou ligar para Bennett e Lisa, pedir que tragam Remi enquanto Grace e eu vamos para a casa dos meus pais. Vou ligar para O'Rourke e descobrir o que diabos está acontecendo com De Burca. Espero ver todos vocês de volta ao complexo dentro de uma hora."

Com a última das minhas ordens entregues, meus meninos me dão um coro de "Sim, senhor." Antes de partirem, somos interrompidos pelo carro de O'Rourke voando para o estacionamento da garagem. Ele mal estaciona o veículo antes de pular do lado do motorista com o telefone no ouvido e seguir em frente para Grace.

"É a Glory. Ela está no hospital."

CAPITULO DEZESSEIS

GRACE

Eu tenho que agarrar o antebraço de Jake no momento em que Finn diz o nome de Glory. O olhar em seu rosto me dizendo tudo o que preciso saber que algo está errado. O nó na boca do meu estômago começa a ficar mais pesado a cada respiração que tomo enquanto espero Finn desligar o telefone.

"Esse era o pai dela," Finn diz em uma expiração, enquanto ele guarda o telefone. "Ela está no hospital. Merda, Grace, ela foi atacada e é muito ruim," seus olhos dispararam dos meus para Jake, depois voltaram para mim novamente.

"Foi Ronan, não foi?" Eu pergunto, já sabendo a resposta.

"Não sabemos de nada..." ele tenta dizer, mas eu o interrompo.

"Besteira. Você e eu sabemos quem fez isso." Eu aceno minhas mãos em direção às chamas lambendo da garagem de Jake. "Esse é o trabalho deles, e é muita coincidência que minha melhor amiga também esteja no hospital," proclamo.

Com todo o caos ao nosso redor, respiro fundo. Não sou boa para ninguém se perder a cabeça. Remi está segura por enquanto. Não há nada que o corpo de bombeiros ainda não esteja fazendo no momento. Eu decido. Eu sei que é um risco, mas tenho que ir para a Glory. Ela se colocou em perigo por mim, e agora é a minha vez de estar ao seu lado. "Alguém precisa me levar para Dakota do Norte," eu exijo.

"Droga, Grace, se esse é o trabalho útil de Ronan, ele estará esperando que você faça uma jogada." Finn faz o possível para explicar, mas eu não estou tendo nada disso. Estou farta.

Agarrando meus ombros, Jake me convence a virar e encarar ele. "Querida, eu não posso arriscar deixar você ir depois de tudo isso."

"Eu não estou pedindo a sua ou a permissão de Finn, Jake. Eu vou." Defendo minha decisão e permaneço firme. Sua expressão suaviza com a minha determinação.

"Tudo bem, me deixe fazer alguns arranjos, então podemos pegar a estrada." Beijando minha testa, ele me deixa em pé com Finn.

"Você sabe o quão perigosa será essa viagem, Grace. Se ele sabe onde você está, não vai desistir," Finn diz com um suspiro.

"Eu sei, mas não posso continuar desse jeito. Ele já tirou muito da minha vida, e não vou permitir que ele me mantenha com medo e fugindo por mais tempo. Tenho certeza que não deixarei ele machucar as pessoas que eu amo e se isso significa me colocar em perigo, então é isso que vou fazer." Eu termino enquanto mantenho meus olhos em Jake, que agora tem o telefone no ouvido.

Enquanto nos viramos para assistir o fogo diminuir sob a batida da água, sinto uma calma sobre mim. Por alguma razão, neste momento, acho que esse é um ponto de virada crucial na minha vida. Eu recuperei minha vida e estou preparada para lutar por isso. Não deixarei que demônios do meu passado ocupem mais espaço com sua existência.

Jake desliza o telefone no bolso de trás e caminha de volta em nossa direção. "Eu tenho as coisas resolvidas aqui por enquanto. Demetri e alguns de seus homens estão vindo conosco. Eles têm alguns utilitários esportivos de grande porte nos quais podemos montar," ele diz a Finn e eu.

"E Remi?" Eu pergunto.

"Podemos parar no clube a caminho, Passarinho," diz Jake enquanto entramos em seu caminhão, e Finn sobe no seu para nos seguir.

A viagem para o complexo está cheia de silêncio. Nós dois perdidos em pensamentos.

Quando chegamos, não consigo sair da caminhonete rápido o suficiente para verificar minha filha. Jake pega minha mão na dele e me leva para dentro, passando por alguns membros do clube circulando perto do bar conversando e subindo as escadas. Paramos na frente de uma porta do quarto, e ele bate levemente nela. Um segundo depois, Lisa abre a porta e nos deixa passar. "Como vocês estão indo?" Ela pergunta com um sorriso triste e cansado.

"Estamos indo bem, Lisa. Acho que todo mundo ainda não chegou aqui?" Jake passa a mão pelo cabelo bagunçado e a questiona.

"Não. Eu imagino que eles devam começar a aparecer dentro de uma hora. Você sabe que leva tempo para carregar uma família inteira no meio da noite. Eles chegarão aqui em breve," ela dá um tapinha em seu antebraço.

"Onde está Bennett? Eu preciso conversar com ele antes de sairmos," ele pergunta a Lisa.

Remi finalmente sai do banheiro e vai direto para a cama onde acabei de me sentar. Jogando os braços em volta do meu pescoço, ela me abraça e eu a abraço mais perto. Não consigo imaginar como ela está assustada com toda essa comoção. Quando ela finalmente se afasta de mim, o olhar assustado em seu rosto quebra meu coração. "Amendoim, eu preciso verificar a tia Glory. Eu preciso saber que você ficará bem enquanto eu estiver fora." Eu empurro o cabelo dela dos seus olhos.

"O que aconteceu? Mãe, tia Glory está com problemas? Ela está bem?" Ela pergunta ansiosamente e puxa as pernas para uma posição cruzada na cama.

Eu não vou mentir para ela. "Ela está no hospital. Eu preciso ir até ela. Ela não está sozinha. A mãe e o pai estão ao seu lado." Eu explico.

"Eu quero ir com você," sua mão se estende e agarra a minha.

Balançando a cabeça, digo a ela. "Não. Você ficará aqui. Vou me certificar de que você possa me ligar a qualquer momento. Não sei por quanto tempo ficaremos fora."

Seu rosto fica frio como uma pedra. A raiva toma o lugar do seu medo e ela vira a cabeça para encarar a parede. "Ele fez isso, não fez?"

Eu não respondo a ela. Eu não preciso. Jake retorna com Lisa atrás dele.

"Nossa carona está aqui, querida. Precisamos pegar a estrada em breve," ele fala baixinho, me dizendo que o tempo não está necessariamente do nosso lado. Suspirando, tento consolar minha filha.

"Você é minha preocupação número um. O lugar mais seguro para você agora é aqui com os homens de Jake. Eles vão te manter segura." Eu esfrego o braço dela, para que ela olhe para mim. Virando a cabeça, ela deixa seus ombros caírem.

"Eu posso ligar para você quando eu quiser." Ela esclarece.

“A qualquer momento.” Eu puxo ela para mais um abraço e um beijo na testa antes de ficar de pé. Lisa me dá um olhar de conhecimento e compreensão. Partir é difícil, mas sei que ela será cuidada. Nossa nova família daria sua própria vida por um dos seus e, por acaso, temos a sorte de fazer parte deles. A olhando por cima do ombro, olho para Remi uma última vez, quando Lisa a coloca na cama e acaricia seus cabelos para conforto.

No nosso caminho, passamos por Gabriel. "Está pronto?" Jake pergunta a ele.

"Acabamos de instalar Alba e as crianças. Me deixe pegar algumas coisas do galpão lá fora, e eu vou encontrar você e Demetri lá fora," Gabriel informa Jake.

Um olhar passa entre eles, então eles acenam um para o outro, e continuamos a descer as escadas. "Onde você vai colocar todo mundo?" Eu pergunto curiosamente.

"Temos muito espaço. Os membros das famílias ocuparão o andar de cima, e os homens solteiros colocarão um colchão onde encontrarem espaço. A principal razão pela qual comprei esse antigo armazém foi garantir que sempre tivéssemos espaço para todos. Não é o Ritz, mas enquanto todos ajudarem, conseguiremos tornar a experiência suportável para todos." Ele diz com uma respiração cansada enquanto rola a cabeça e esfrega o pescoço. A alguns metros da porta, Logan entra com Bella, Sofia e uma Breanna adormecida.

"Ei, Prez, você está prestes a sair?" Ele pergunta trocando o assento do carro na mão de um para o outro.

"Sim, irmão. Você tem comando até eu voltar. Me mantenha informado sobre o que você e os caras encontraram assim que as autoridades terminam sua investigação sobre o incêndio. E não deixe minha mãe e pai aparecer com atraso." Ele ordena.

"Entendido," ele responde antes de seguir a família subindo as escadas. Parando, ele olha para trás. "Oh, eu acredito que Quinn está a caminho. Assim que ele chegar aqui, teremos todo mundo. Farei uma chamada em breve e avisarei se todos foram contados."

Jake assente, e saímos pela porta. Um dos homens de Demetri abre a porta do SUV e subimos para dentro de onde Demetri já está sentado. "Seu homem, Gabriel optou por dirigir o outro veículo na nossa frente, junto com o Sr. O'Rourke." Ele aponta com um leve aceno de cabeça para o SUV.

"Sim, ele não é muito bom em ser o passageiro. Você trouxe alguma proteção extra na forma de artilharia?" Jake pergunta.

"Eu fiz," Demetri desliza uma mochila de couro preto do assento ao lado dele e passa a abrir o zíper. Ele entrega duas armas para Jake, uma de tamanho menor que a outra. "Querida," ele tira o carregador da arma, verifica se a câmara está vazia antes de entregar ela para mim. "Esta é uma Glock 43, 9mm. Quero que você sinta isso em suas mãos, porque quero que você carregue isso com você."

Virando, na minha mão sinto o peso dela. É leve e eu gosto da aderência. A última arma que eu segurei era mais pesada do que esta e o tamanho era muito grande para minhas mãos pequenas. Retiro o carregador, verifico a câmara, recoloquei o carregador e verifico a trava de segurança antes de levantar meu braço para verificar a visão. Finn me mostrou como lidar com uma arma quando ele me ensinou autodefesa. Fiquei com medo de segurar esse tipo de poder em minhas mãos a princípio. Eu vi em primeira mão ao apertar de um gatilho o quão rápido alguém pode extinguir a vida de alguém. Finn sentiu que saber como lidar e atirar com precisão em alguém poderia significar vida ou morte se Ronan colocasse as mãos em mim novamente, e ele estava certo. Estou perdida na minha cabeça com o peso do metal nas mãos quando Jake fala.

"Bom, posso dizer que você conhece o caminho com uma arma. Eu esperava que O'Rourke fosse inteligente o suficiente para lhe ensinar um pouco sobre elas também." Demetri entrega a ele outro objeto, mas não sei dizer o que é imediatamente. "Puxe sua camisa para baixo do seu peito, querida. Eu vou enrolar isso na sua cintura." Ele pega o que parece ser uma cinta e o enrola no meu corpo e o prende no lugar. "Tem um bolso bem aqui," ele aponta, e eu olho para o meu lado. "Esta é uma roupa oculta. Quero que você carregue a arma e a guarde em todos os momentos. Estamos

em guerra, querida. Não podemos confiar em ninguém agora. Não importa o quê, você se protege. Entendido." Jake diz seriamente.

Me entregando a caixa de balas, eu carrego firmemente as balas no carregador, travo a arma e deslizo ela no bolso escondido debaixo da minha camisa. O tempo todo eu sinto o olhar de Jake e Demetri.

"Porra, se essa não é a coisa mais sexy que eu já vi uma mulher fazer," comenta Jake.

Já que temos o banco para nós mesmos, me aconchego ao lado de Jake e tento relaxar.

"Vá em frente e descanse, Passarinho. Vou te acordar antes de chegarmos aonde estamos indo." Jake me puxa mais apertado.

Demetri gira o assento para trás e olha para a frente, e o som suave dos pneus na calçada acaba me levando a dormir.



Não sei quanto tempo fiquei fora, mas acordo com a mão áspera de Jake correndo ao longo do meu braço. "Querida, estaremos no hospital em aproximadamente cinco minutos."

Pressionando as costas contra o assento, estico os braços acima da cabeça, tentando diminuir a rigidez na região lombar e gemo. Inspirando fundo, o cheiro de café enche o ar. "Mmm, eu sinto cheiro de café." Retirando um copo de um porta-copos Jake me entrega a bebida. "Eu preciso verificar Remi." Eu digo a ele e trago o copo aos meus lábios e tomo um gole.

"Eu conversei com Bella quando Logan ligou para me atualizar da chamada cerca de duas horas atrás. Remi está bem, querida. Bella disse que finalmente dormiu e ainda

estava descansando. Tenho certeza que ela pedirá para ligar assim que ela acordar," ele me assegura.

O motorista de Demetri encosta o SUV para nos deixar na entrada do pequeno hospital do condado. "Eu preciso fazer algumas ligações e cuidar de alguns negócios. Espero que sua amiga esteja bem, Grace." Demetri anuncia quando Jake abre a porta.

"Obrigada, Demetri." Dou a ele um sorriso fraco. Espero que ela fique bem também.

Deslizando sobre o assento, saí pela mesma porta que Jake. Segurando minha mão, ele me guia em direção às portas do hospital. Finn está esperando por nós enquanto contornamos o para-choque do veículo.

"Conversei com os pais dela do quarto do hospital. Eles sabem que estamos aqui," Finn nos informa e depois faz uma pausa. "Ela está estável, mas eles a espancam muito. Os pais dela querem que ela seja transferida para uma instalação diferente com cuidados particulares até ela curar."

Balanço a cabeça. "Ela não vai aceitar. Ela é muito independente e obstinada para isso," acrescento.

"Ela é assim," Finn sorri. "Vamos para dentro. Não gosto de ficar aqui em campo aberto."

Finn já tem o número do quarto, então entramos no elevador para o terceiro andar e caminhamos pelo corredor curto, parando em frente ao quarto 224.

"Vamos, querida, seja razoável," ouço a voz da mãe de Glory dizer.

Batendo suavemente, abro a porta e entro seguida por Jake, depois Finn. O sorriso no rosto da minha melhor amiga quando ela me vê não diminui os hematomas roxos escuros e vermelhos escuros em seu lindo rosto. Seu olho esquerdo está meio inchado e o direito está vermelho. Eu seguro minhas lágrimas porque elas não ajudam nenhuma de nós.

"Eu preciso de um bom maquiador, não é?" Ela comenta tentando aliviar a situação enquanto a mão dela vai para o rosto dela.

Devolvendo um sorriso, atravesso o quarto primeiro para cumprimentar sua mãe, que está ao seu lado. "Sra. Keller," eu a abraço, "como vai você?" Eu pergunto. Eu não os vejo há dois anos.

"Oh querida, é tão bom ver você," ela me diz em sua voz suave. "Você está magra demais," ela me abraça, examinando minha aparência.

"Mãe, ela parece bem, deixe ela em paz," Glory repreende.

"Oh, quieta," ela olha por cima do ombro e diz à filha. "Senti falta das minhas meninas. Tenho o direito de mexer com vocês duas." Concentrando sua atenção em mim, ela pergunta. "Como está o amendoim?"

Não tendo uma neta própria, ela levou minha filha como se fosse dela. Entristeceu a todos nós quando Ronan parou de permitir que eles nos vissem. "Ela está bem. Cresceu como uma erva daninha e é atrevida como minha mãe," eu rio.

"Venha aqui e dê um beijo no rosto de um velho," Sr. Keller, o pai de Glory, resmunga do outro lado do quarto do hospital, onde está sentado em uma cadeira. Fazendo o que ele pede, eu passo pelo final da cama, parando na frente dele. Me curvando, beijo sua bochecha com bigodes. Acho que nunca o vi sem barba. É tão espesso que Remi pensava que ele era Papai Noel.

"Se mantendo ocupado, Sr. Keller?" Eu levanto e pergunto.

Soltando um grunhido, ele resmunga. "Tudo mais que eu possa me safar sem o executor ali quebrando o chicote na minha bunda velha," ele sorri, tentando irritar a esposa. "Você vai nos apresentar," ele gesticula atrás de mim em direção a Jake.

"Sr. e Sra. Keller, este é Jake Delane." Eu os apresento.

"Prazer em conhecer vocês dois," ele cumprimenta os dois. Andando ao meu lado, ele dá um aperto de mão firme ao Sr. Keller.

"E por que você está aqui?" Ele pergunta com a mão ainda em volta da dele.

"Eu sou o homem da Grace." Jake afirma.

Avaliando Jake, o Sr. Keller dá uma olhada em Jake. "Militar?" Ele levanta uma sobrancelha espessa.

"Sim senhor." Jake responde.

Satisfeito, por enquanto, o pai de Glory acena com a cabeça e solta a mão de Jake. "June querida, vamos pegar algo para comer e deixar esses jovens conversarem."

Depois que os dois beijam sua filha na bochecha, eles saem do quarto fechando a porta atrás deles. Sentada ao lado da cama, agarro a mão de Glory. "Fale comigo. Me diga quem fez isso."

O rosto de Glory fica pálido. Eu odeio ter que fazer ela reviver o momento. Tenho certeza de que ela teve que contar o momento mais de uma vez, mas precisamos saber.

"Eu saí com Bo," ela olha para Jake porque ele é o único no quarto que não sabe quem Bo é. "Bo é meu cão basset hound," ela sorri. "Assim que virei as costas, senti um golpe forte na parte de trás da minha cabeça e fui empurrada para dentro. Havia dois deles," ela olha para Finn. "Eles não eram muito altos, eu diria apenas cada um tinha menos de um metro e oitenta. Um tinha cabelos pretos e era um pouco magro e o outro careca, mas eu lembro de ter visto uma tatuagem na lateral do pescoço dele." Ela faz uma pausa enquanto tenta se lembrar de como era a tatuagem. "Eu acho que era uma adaga. Não tenho cem por cento de certeza," ela fecha os olhos e aperta minha mão, mas continua. "O que pareceu uma eternidade provavelmente durou apenas alguns minutos. A única vez que um deles falou foi quando eu

acordei depois de um dos últimos golpes na minha cara." Abrindo o olho bom, ela trava os olhos comigo. "Ele disse que ele está voltando para recuperar o que lhe pertence."

Meu estômago afunda. Eu sabia. Eu sabia que era Ronan. Ele enviou seus capangas para transmitir uma mensagem de que ele sabe onde estamos. "Glory, eu sinto muito. Isso é tudo culpa minha," confesso e abaixo a cabeça.

"Como diabos é. Eles me atacaram. Não você. E antes que você tente dizer mais alguma coisa, você sabe que eu discordo, também vou dizer isso. Eu escolhi ajudar minha melhor amiga. Ninguém me fez fazer qualquer coisa," ela castiga.

Jake atravessa o quarto até a janela e espia. Glory o segue com os olhos. "Querida, aquele homem é ótimo." Todo o andar do hospital poderia ter ouvido sua tentativa de sussurrar. Se divertindo, Jake ri para si mesmo.

Limpando a garganta, Finn fica do lado oposto de Glory. "Você planeja seguir o conselho de seus pais e talvez sair da cidade ou do país por um tempo?" Ele pergunta a ela.

"Não," Glory cruza os braços, o que a faz estremecer de dor. Me vendo preocupada, ela diz. "Estou com algumas costelas machucadas e uma leve concussão, mas, além disso, estou bem. E para responder sua pergunta, Finn, não, não estou. Não vou deixar esse pedaço de merda me tira daqui. Eu vou ficar."

Eu disse a eles que ela era teimosa. Desde que eu a conheço, ela sempre foi persistente e conseguiu o que queria. O dinheiro dela nunca teve nada a ver com isso. Quando ela estava determinada a fazer algo ou ter algo, iria atrás disso até conseguir.

"Você está voltando para casa comigo," eu declaro. "Se você não quer sair da cidade, precisa ter um lugar seguro para ficar. O único lugar em que consigo pensar é comigo."

Ela muda sua atenção para Jake, que continua olhando pela janela. "Então, Delane, você planeja nos proteger dos De Burcas? Você terá que acabar com a vida dele ou ele nunca vai parar."

Andando para o meu lado, Jake coloca possessivamente a mão no meu quadril e me olha quando ele responde. “A guerra não é novidade para mim, querida. O filho da puta selou seu destino há muito tempo. Os De Burcas não sabem em que quintal eles acabaram de entrar. Eu ficarei feliz em dar meu último suspiro para manter Grace e Remi, minha família segura."

CAPITULO DEZESSETE

JAKE

No longo caminho de volta a Polson, não posso deixar de refletir sobre a conversa que tive com o pai de Glory. Estávamos nos preparando para deixar o hospital e eu estava descendo as escadas para trazer o SUV até a entrada da frente quando o Sr. Keller se ofereceu para descer de elevador comigo. Uma vez dentro e as portas fechadas, ele se virou para mim e me fez uma pergunta. Uma pergunta que eu respeitosamente respondi. Este é um homem que, embora ele não seja o pai de Grace, ele de certa forma interveio e assumiu o papel depois que ela perdeu o dela. Eu sabia que, sem dúvida, esse homem amava Grace como se ela fosse sua verdadeira filha.

"O que você ama em Grace?" Ele perguntou em tom de besteira.

Sem pular uma batida, olhei nos olhos dele. "Eu amo tudo nela. Amo sua força, sua coragem, seu espírito inabalável de viver. Adoro o jeito que ela raciocina com a lógica, mas não tem medo de desafiá-la. Eu amo o jeito que ela coloca as pessoas que ama primeiro. Mas acima de tudo, amo todos os pedaços quebrados de sua alma. Eles se encaixam com os meus pedaços quebrados. Além disso, éramos pequenos pedaços irregulares que não se encaixavam em nenhum quebra-cabeça. Não importa o quanto você tente forçá-los a se encaixar, eles não vão. Eu sabia disso no momento em que entrei na padaria de Grace, que ela era minha peça. Eu sabia que no momento em que ela me olhou com aqueles olhos azuis ferozes e feridos, ela era minha metade. Aquela que completa os pedaços que faltam na minha alma. Eu também sabia que os pedaços dela estavam um pouco quebrados.

Então, passei dois anos colando eles novamente. E valeu a pena cada segundo."

Quando terminei meu pequeno discurso, eu sabia que tinha dado a ele a resposta que ele estava procurando e muito mais. Eu quis dizer cada palavra. Se ele ficou chocado que um homem como eu, um motociclista endurecido, presidente do clube de motociclistas Kings of Retribution, tão facilmente expusesse seus sentimentos por aí, então ele não deixou transparecer. Não tenho certeza de que tipo de resposta ele estava esperando de alguém como eu. Inferno, talvez ele tenha pensado que eu diria algo como eu amo o quão bonita ela é ou alguma sujeira superficial assim. Se um homem dá esse tipo de merda como resposta, então ele não tem ideia do que é o amor. O amor está olhando além do exterior. Nenhum de nós é perfeito. Todos nós temos uma tonelada de falhas. São nossas falhas que nos tornam únicos. Quando você se vê obcecado pelas partes únicas da pessoa com quem está, é assim que você sabe que é amor. Quando você testemunha que uma pessoa passa por uma das piores merdas de suas vidas e elas estão no seu nível mais baixo, mas para você, elas nunca foram tão bonitas, isso é amor. Veja as cicatrizes de Grace, por exemplo. Para ela, elas são feias. Para mim, elas são um símbolo de força. Suas cicatrizes mostram que ela sobreviveu ao que estava tentando quebrar ela. Minha Grace é inquebrável, e para mim isso é a coisa mais sexy nela.

Eu sou puxado de meus pensamentos quando ouço sussurros vindos do banco traseiro do SUV de Demetri em que estamos entrando. Cortando meus olhos por cima do ombro, vejo Grace mexendo em Glory e Glory revirando os olhos. Eu sei que Grace está se sentindo culpada pelo que aconteceu com sua amiga. Ronan com certeza fez um número nela também, mas não é culpa de Grace. O fato de sua amiga levar uma surra e ainda não desistir de nenhuma informação sobre Grace me disse tudo o que preciso saber sobre Glory e o tipo de amiga que ela é. Para ouvir elas falarem e as verem

juntas, eu sei que elas são mais como irmãs. Não tenho dúvida de que Glory daria sua vida para proteger Grace. E isso também está pesando no coração do meu passarinho. E o fato de Ronan ainda ser capaz de encontrar Grace tem Glory lutando com sua culpa.

Dirijo minha atenção para longe da minha mulher quando meu telefone me alerta para um texto recebido. Puxando ele do meu corte, vejo Logan me atualizando sobre como as coisas estão de volta na sede do clube. Ele tem me mantido informado a cada poucas horas. Bella e o resto das mulheres têm feito um excelente trabalho em manter Remi ocupada longe de sua mãe. A garota é esperta, ela sabe que seu pai é um homem mau e está por trás do que aconteceu com minha garagem. Ela também está preocupada que algo aconteça com sua mãe. Vai ser um dia frio no inferno antes que eu deixe alguma coisa acontecer com Grace ou minha família.

Faz alguns anos desde que o clube esteve em bloqueio e até mais desde que tivemos que trazer toda a família. Felizmente, o clube é enorme e capaz de abrigar todos confortavelmente, sem sentir que estamos todos em cima um do outro. Logan disse que nenhum membro da família brigou quando lhe disseram para levar suas bundas para lá, pelo que não estou surpreso. Meus pais, juntamente com a mãe e o pai de Quinn, sabem que não pediríamos uma coisa dessas, a menos que fosse uma questão de vida ou morte.

Exceto pela única morte que haverá, é a do filho da puta que pensou que poderia entrar na minha cidade e ameaçar o que é meu. Sinto meu corpo tenso e meu sangue esquentar ao pensar em envolver minhas mãos em volta da garganta do bastardo e lentamente assistir a vida escorrer de seus olhos. E farei isso com um prazer doentio.

"Está tudo bem em casa?" Demetri pergunta do banco da frente.

"Sim, irmão. Logan diz que as coisas ficaram quietas desde que partimos."

Me dando um breve aceno de cabeça, Demetri então olha por cima do ombro e nos fundos para Glory. Algo que ele faz sem parar desde que estivemos na estrada. O engraçado é que ele nem é sutil sobre isso. Ele é flagrante sobre isso, e todos nós assistimos Glory se contorcer sob seu olhar. Se não me engano, acredito que ele se interessou pela amiga de Grace. A primeira pista estava ainda no hospital quando, depois que os pais de Glory recusaram minha oferta de ficar conosco em Polson, Demetri imediatamente entrou em cena assim que viu a preocupação no rosto de Glory e insistiu que um de seus homens vigiasse os pais dela até que a situação com Ronan estivesse tratada. Não querendo mais incomodar a filha, Keller aceitou a oferta de Demetri. Todos nós podemos descansar um pouco mais, sabendo que seus pais estão protegidos.

Há também outro olhar nos olhos do meu amigo quando ele está assistindo Glory. É um olhar que eu conheço muito bem. Demetri perdeu o amor de sua vida há muito tempo. Estou disposto a apostar que o que ele está sentindo por Glory é algo que ele não sente desde Rose e ele não sabe o que fazer com esses sentimentos. Como eu, ele provavelmente presumiu que nunca sentiria por outra mulher do jeito que sentia pela mulher que uma vez amou e perdeu.

É quase anoitecer quando chegamos de volta à sede do clube. Quando chegamos ao portão, Blake e Austin nos cumprimentam, ambos armados e em alerta máximo, como eu esperaria.

"Uau." Glória respira quando ela vê seu novo ambiente. "Vocês todos com certeza não brincam, não é?" Ela observa quando percebe nossa segurança. Não apenas temos Blake e Austin no portão da frente, mas também temos Reid e nosso novo prospecto Grey no telhado armados e prontos para qualquer coisa e nos dando boas-vindas no estacionamento estão Logan, Bennett e Nikolai.

"É bom ver você voltar, Prez," diz Logan enquanto deslizo para fora do SUV. Dando um tapinha nas costas dele.

"Obrigado por segurar as coisas aqui enquanto eu estava fora, filho."

"O que diabos vocês colocaram na água por aqui?" Glory brinca quando Grace a ajuda a sair do caminhão atrás de mim.

"Garota, eles com certeza sabem como cultivar eles por aqui. Pelo menos, vou ter um colírio decente enquanto estivermos presas." Ela brinca enquanto aprecia todos os meus irmãos.

"Glory!" Grace sibila um sussurra. "Você não pode dizer coisas assim. Alguns desses homens são casados."

"Nem todos eles, certo?"

"Oh senhor, vamos deixar você entrar e se acomodar." Grace bufa exasperada com a amiga e Glory ri.

Entrando no clube Remi se lança a toda velocidade nos braços de sua mãe. "Eu estava com tanto medo, mãe."

"Oh, amendoim, não há nada para se assustar. Eu estava segura o tempo todo. Jake não deixou nada acontecer comigo."

Ouvir as palavras de confiança de Grace para sua filha de que eu a protegeria me enche de orgulho. Me inclinando, eu sussurro em seu ouvido. "Por que você, Remi e Glory não sobem as escadas e descansam. Vou dar uma volta com a família. Depois que todas vocês conversarem e se instalarem, poderão voltar e conhecer todos."

"Obrigado, Jake."

"De nada, querida. Agora vá em frente. Vou mandar o prospecto trazer as malas da Glory em um minuto." Eu digo dando a ela um beijo suave nos lábios, e ela derrete no meu toque.

Alguns minutos depois, começo a percorrer a sede do clube para checar a família. Minha primeira parada foram meus pais que encontrei na cozinha, juntamente com Raine e Ember, que estavam ocupadas preparando o jantar. Mamãe estava mostrando às meninas como fazer sua torta de pêssego caseira enquanto meu pai estava sentado à mesa tomando café. Saindo da cozinha, eu encontro com Quinn. "Ei, filho, eu estava procurando por vocês. Eu queria dizer oi e ver como eles estão."

"Ei, Prez. Eles estão lá atrás. Eu também estava indo nessa direção." Seguindo ele pelo corredor e saindo pela porta dos fundos, vejo Bella, Alba, Mila, Emerson e Leah todas juntas com crianças e as assistindo brincar. Com elas está a mãe de Quinn. Victoria é uma linda mulher afro-americana com cabelos na altura dos ombros e olhos deslumbrantes em cores de mel. Ela também é uma coisinha minúscula que não mede mais que 1,50m. Mas não deixe o tamanho dela te enganar. Essa mulher é um foguete. Ela tem que ser com um filho como Quinn. Do outro lado do quintal, sentado ao redor da fogueira, está seu pai Quinten. Ele tem cabelo castanho claro grisalho e tem alguns centímetros mais baixo que eu. Eu decido ir até as damas primeiro. Quando me aproximo, Victoria me dá um grande sorriso caloroso.

"Vicky, venha aqui e me dê um abraço." Eu digo retribuindo o sorriso dela.

"Faz um tempo, JD, como tem passado?" Conheço os pais de Quinn desde que conheci ele. JD é o que Victoria me chama há anos. "Meu filho me disse que você se foi e se apaixonou. Onde está a sortuda?" Ela pergunta me abraçando.

"Ela vai descer daqui a pouco. Enquanto isso, eu queria ver como você estava. Se você ou Quinten precisar de qualquer coisa que me avise, querida."

"Estamos bem, JD. Você se concentre em cuidar dos negócios. Quinn não nos contou muito o que estava

acontecendo. Mas Quinten e eu confiamos em você, e quando você disse para vir e chegar rápido aqui, é isso que nós fizemos."

"Eu aprecio isso Vicky. E prometo que eu e os meninos vamos lidar com a situação em breve."

"Você está aqui flertando com a minha garota?" Ouço uma voz me perguntando e quando me viro, vejo Quinten andando atrás de mim.

"Eu também estou tentando, mas ela não está comprando." Eu brinco, estendendo minha mão para ele apertar.

"É bom ver você, Jake," diz Quinten apertando minha mão oferecida.

"Você também, cara. Eu estava dizendo a Vicky que agradeço que todos tenham vindo ficar aqui por alguns dias."

"Não tem problema. Você sabe que faríamos qualquer coisa pelo clube."

Depois de passar alguns minutos conversando com os pais de Quinn, eu ando pelo quintal e converso com todos os meus irmãos, depois paro e recebo o amor de avô das crianças. Do outro lado do quintal, vejo Sam sentado em uma cadeira com uma cerveja na mão e os olhos em Sofia, que está no chão brincando com as crianças.

"Ei garoto." Eu digo, sentando ao lado dele.

"Como está indo, Sr. Delane?"

"Você quer me dizer do que se trata?" Eu pergunto inclinando minha cabeça em direção a Sofia.

Na minha pergunta, o garoto cora e toma um gole de cerveja.

"E eu não me importo com o que Alba e Leah dizem, eu não acredito por um segundo que você é gay, não que qualquer um de nós se importe.." Mal as palavras saem da

minha boca quando Sam engasga com a bebida e a cerveja cai da boca.

"Gay! Meus amigos pensam que eu sou gay? Que diabos!"

Rindo, eu levanto minhas mãos em falsa rendição. "Ei, não atire no mensageiro. Além de mim e os caras, nunca por um segundo pesamos que você era gay. Especialmente não com todo o interesse que você tem mostrado em Sofia." Quando Sam vai abrir a boca, eu levanto minha mão, cortando ele. "Olha garoto, eu não estou aqui para estourar suas bolas, mas eu direi que se você machucar aquela garota, eu pessoalmente cortarei seu pau e alimentarei você com ele."

"Eu nunca machucaria Sofia, Sr. Delane."

"Bom. Continue assim, garoto, porque eu gosto de você e odiaria ter que te machucar."

No caminho de volta para dentro, noto Emerson encostada ao lado da sede do clube, tomando uma cerveja, e ela tem os olhos fixos em Quinn e seus pais.

"Como você está, querida?" Pergunto me encostando ao lado dela e tomando um gole da minha cerveja.

"Estou bem, Jake. Como está a amiga de Grace? Você sabe que se precisar que eu olhe para ela ou algo assim, não hesite em pedir."

"Obrigado, querida. Eu acho que ela está bem por enquanto. Talvez veja como ela está se sentindo amanhã."

Depois de me dar um aceno de cabeça, ficamos em silêncio por um momento antes de eu falar novamente.

"Você está se perguntando sobre os pais dele, não é?"

"Eu sou tão óbvia?"

Rindo, balanço minha cabeça. "Querida, você e Quinn estão dançando um com o outro há muito tempo. Uma coisa que você deveria saber agora é que Quinn é um livro aberto. Você só precisa virar as páginas. Prometo que não ficará

desapontada com o que você encontrar. Estou quase certo de que você o quer tanto quanto ele quer você, e você está se segurando. E eu entendo, sim. Amar um homem de nós significa amar o clube, e é um pensamento assustador. Mas uma coisa eu sei com certeza é que você não encontrará um homem melhor que Quinn e não encontrará uma família mais leal que os Kings." Depois de beijar o topo de sua cabeça, deixo que ela mastigue minhas palavras.

CAPITULO DEZOITO

GRACE

Você pensaria que, com todos esses membros sob o mesmo teto, haveria um caos completo, mas não existe nada disso. Eu também pensaria que Glory ficaria impressionada com tantas pessoas, mas esse também não é o caso. Na verdade, ela parece estar mais à vontade do que estava antes de chegarmos aqui ontem à noite. E embora Remi não possa sair para frequentar a escola até que tudo isso termine, espero que seja mais cedo ou mais tarde, mas ela tem se divertido. Remi rapidamente fez amizade com a irmãzinha de Quinn, Katalina, mas ela prefere ser chamada Kat. Conhecemos os pais dela, a mãe e o pai de Quinn ontem. Eles são um casal bonito e doce.

Batendo suavemente na porta do quarto que Glory está ocupando, espero que ela responda antes de girar a maçaneta e abrir a porta. Enfiando a cabeça para dentro, eu a encontro sentada ao lado da cama de solteiro. "Ei, como você está se sentindo esta manhã?"

"Além dos músculos tensos nas costas e no lado, sinto que preciso de duas horas de molho em um banho quente." Seus olhos se fixam nos meus. "Sério, eu me sinto muito bem," Glory responde quando ela pega o copo de água e o frasco de comprimidos de plástico em sua mesa de cabeceira.

Depois de entrar no quarto, pergunto. "Tudo bem se um médico amigo entrar e dar uma olhada em você esta manhã."

Glory coloca a pílula na boca e levanta o copo. "Eu não me importo. Este médico se parece com o resto daqueles motociclistas deliciosos que eu conheci ontem à noite?"

Abrindo a porta, eu entro, e Emerson entra atrás de mim e depois fecha a porta. "Receio que não," Emerson ri.

"Glory, esta é Emerson." Eu apresento as duas. Emerson se senta na beira da cama ao lado de Glory.

"Dra. Evans, Grace me contou sobre você e o resto das garotas que ela teve sorte de se tornar amiga. Estou feliz em conhecer uma de vocês finalmente," Glory dá um sorriso sincero.

"Você conhecerá o resto em breve," diz Emerson. "Você se importa se eu der uma olhada ao seu lado?" Ela pergunta a Glory. Levantando a barra da blusa, Glory expõe suas costelas e eu me encolho. Os hematomas do lado dela variam de cor, de roxos escuros a vermelhos, e cobrem toda a pele exposta ao seu lado.

Tocando levemente a área traumatizada, Emerson a examina. Seguindo em frente, ela limpa os pontos na parte de trás da cabeça de Glory. "Não há sinais de infecção, mas ainda um pouco de inchaço. Esse banho quente do qual você falou há alguns minutos é uma ótima ideia. Isso ajudará a relaxar os tensos espasmos musculares que você está tendo nas costas."

Uma batida na porta chama nossa atenção. Deixando a porta ligeiramente aberta, Remi enfia a cabeça para dentro. "Mamãe, podemos sair?" Ela pergunta.

Não ouvi Jake dizer o contrário, mas, por segurança, acho que preciso discutir isso com ele primeiro. O complexo é isolado, mas isso não significa que a área não esteja propensa a ser vulnerável. Ontem todo mundo estava lá fora, e eu estava menos preocupada. Esta manhã com todos ainda dentro de casa, eu preferiria que ela não estivesse lá fora. "Amendoim, não acho que seja uma boa ideia agora, mas verei o que Jake tem a dizer sobre vocês saírem para tomar um ar fresco mais tarde."

Um suspiro profundo deixa seus lábios. "Tudo bem, eu acho que vou encontrar Kat e sair com ela e assistir um pouco de Netflix."

Atravessando o quarto, abro a porta um pouco e a puxo para um abraço. "Eu sei que toda essa situação é péssima." Jogando a cabeça para trás, Remi olha para mim e empurro a massa de cachos de seu rosto.

"Você e tia Glory estão vindo tomar café da manhã? Ajudei a preparar a caçarola de rabanada," ela sorri.

"Claro, eu vou preparar um banho para ela, depois vou para a cozinha e ajudarei o resto das mulheres. Deus sabe que temos várias bocas para alimentar e toneladas de comida para cozinhar," digo a ela.

Espreitando em volta do meu ombro, Remi diz. "Vejo você lá embaixo, tia Glory," depois corre para encontrar Kat.

"Essa garota é minha pessoa favorita," comenta Glory.

"Você está sendo parcial," digo a ela e vou em direção ao banheiro.

"Estou certa," Glory sorri.

"Tudo bem, senhoras. Eu vou deixar vocês para isso." De pé, Emerson pega sua maleta médica. "Vejo vocês mais tarde. Meu turno começa em cerca de duas horas e tenho a sensação de que vou ter uma luta para sair daqui para chegar lá." Ela sai pela porta e a fecha atrás dela. Ela está certa. Emerson terá uma briga nas mãos, levando os homens, um homem, em particular, a deixar ela sair com tudo o que está acontecendo. Eu odeio que minha bagagem os tenha afetado e permanentemente deixe a vida de todos em espera por um momento. Vi meus amigos superar muitos obstáculos ao longo dos anos. A última coisa que eu queria fazer era adicionar a isso.

"O que há com o olhar melancólico no seu rosto," Glory começa a se mover em direção ao banheiro.

"Estamos enfiados neste edifício como sardinha por causa do meu passado, Glory. Isso não incomoda você?"

Puxando a cortina do chuveiro, ligo a água quente e fria e começo a encher a banheira pequena.

"Por que isso me incomodaria?" Ela encolhe os ombros. "Olha, a vida às vezes é uma porcaria. Agora, acontece que Ronan e seus homens são os que estão por cima de tudo o que vale a pena agora. Então, fazemos o que precisamos fazer e usamos a ajuda que você recebeu de nossos amigos. Você teve a sorte de se afastar desse pedaço de merda e de sua família. Claro, dois anos se escondendo tem sido difícil, mas você está viva. Remi está viva."

Sentando no assento do vaso, tomo as palavras da minha melhor amiga. Tirando a roupa, ela entra na água e se abaixa.

"Oh meu Deus," ela geme enquanto o calor da água a relaxa. "Você tem vários motociclistas grandes e durões do seu lado. Tenho a sensação de que a família De Burca vai conhecer o final deles, e mal posso esperar para ver todos eles indo direto para o inferno." Fechando os olhos, Glory afunda um pouco mais na água.

"O inferno seria bom demais para gente como Ronan De Burca." Eu murmuro. De pé, anuncio. "Vou descer as escadas e ficar ocupada cozinhando. Venha me encontrar quando terminar," digo antes de deixar ela para desfrutar de seu banho em paz.

Ao descer as escadas, encontro a área comum ocupada por muitos dos filhos de várias idades jogando, assistindo TV ou jogando videogame. Virando à minha esquerda, atravesso a porta da cozinha e encontro Bella, Alba e Raine andando por aí tentando preparar o brunch.

"Ei, Grace, graças a Deus que você está acordada. Poderíamos usar um par extra de mãos aqui." Bella anuncia enquanto puxa waffles da forma e depois coloca mais massa na superfície quente antes de fechar ela com força.

"Me coloque para trabalhar." Tomando o elástico do meu pulso, afasto minha bagunça de cabelo do meu rosto e a prendo em um rabo de cavalo baixo. Olhando ao redor da cozinha, noto alguém faltando. "Onde está Lisa?"

"Oh, Bennett a levou para o supermercado. Ficamos sem pão e também alguns outros itens. Eles devem voltar logo." Alba me diz enquanto entrega à filha de Bella os brinquedos que ela jogou sobre a borda do cercadinho que elas montaram do outro lado da cozinha.

Aproximadamente uma hora depois, terminamos de cozinhar. A porta da cozinha se abre e Quinn espia com a cabeça dentro. "Nós arrumamos as mesas. Vocês, senhoras, precisam de uma mão?"

"Obrigado, Quinn," diz Bella, que tem duas caçarolas nas mãos. Andando até ela, Quinn as tira dela e as leva para a sala comunal. Logo depois, Blake entra para nos ajudar também. Com um pouco de ajuda, temos tudo organizado em três mesas, incluindo pratos de papel e plástico. Enquanto as mamães preparam comida para as crianças menores primeiro, Jake caminha atrás de mim e passa os braços em volta da minha cintura e se inclina, dando um leve beijo no meu pescoço. Eu deixei meus olhos se fecharem por um momento apreciando a conexão. De todas as maneiras que ele me toca... isso, uma leve carícia de seus lábios no meu pescoço é o meu favorito.

"Você cheira tão bem, passarinho." Jake murmura.

Ouvindo um barulho atrás de mim, espio pelo braço de Jake e vejo Glory descendo as escadas. "Certo pessoal, sinto cheiro de bacon." Ela anuncia.

"Coloquei um pouco guardado no microondas para o caso de você não chegar a tempo," ri.

"Você é a melhor," ela faz uma pausa, pega os dois lados do meu rosto e dá um beijo nos meus lábios. O gesto não é nada incomum para mim. Ela fez isso desde que nos

conhecemos. Ela pode ser dramática, mas é assim que somos. Ela é minha, correr ou morrer, amiga. No entanto, a ação labial chama a atenção de outras pessoas, uma delas é Quinn, que manifesta seus sentimentos na demonstração pública de afeto.

"Faça de novo," ele implora segurando um prato cheio de waffles e ovos mexidos enquanto olha em nossa direção. Adicionando combustível ao fogo dele, Glory fiel à sua natureza, lhe dá um beijo e sorri.

"Não o encoraje," Jake ri. "Além disso, não quero que Demetri mate um dos meus homens," ele levanta o queixo gesticulando através da sala. Glory e eu seguimos sua linha de visão. Completamente concentrado na minha melhor amiga com um olhar tão intenso que até eu consigo sentir o calor, está Demetri. Quando levanto meus olhos para Glory, o olhar de morte dela na direção dele está em pleno vigor. Ele não tem ideia de quem ele quer ir atrás. A Glory é uma força única da natureza. É melhor que Demetri esteja preparado para uma perseguição, porque Glory será difícil de apanhar.

"Esse homem quer te devorar," eu sussurro em sua direção.

"Sim, bem, que pena para ele. Eu não estou interessada. Eu estarei na cozinha," diz Glory interrompendo a conexão e indo embora.

"Você acreditou em uma palavra que ela disse?" Jake me questiona enquanto continuamos assistindo todo mundo comer.

"Nem uma palavra," afirmo.

"Vamos," ele agarra minha mão, "Vamos comer um pouco antes que eles comam tudo." Quando pegamos um par de pratos, a porta da frente se abriu, fazendo ela bater na parede, criando um baque alto. Tropeçando dentro Bennett está ensanguentado apoiado por Austin.

"Prez, ele levou um tiro," Austin grita.

Lutando para ficar de pé, Bennett enfurece. "Jake, eles pegaram Lisa. Aqueles filhos da puta pegaram minha mulher."

CAPITULO DEZENOVE

JAKE

"Que porra é essa!" Eu amaldiçoo correndo para o meu amigo ao longo da vida. "Emerson, preciso de você aqui agora!" Eu grito, mas não foi necessário porque ela está ao meu lado e na frente de Bennett em segundos. "Que porra aconteceu, irmão?" Pergunto a Bennett ensanguentado e maltratado quando o alcanço. Incapaz de se mover mais, ele deita de costas no chão do clube. É então que ouço os sons borbulhantes de sua voz enquanto ele tenta falar.

"O filho da puta pegou minha old lady, Jake. Eles estão com minha esposa. Nos emboscaram cerca de três quilômetros abaixo da estrada. Bateram em nós por trás e acabamos em uma vala. A próxima coisa que sei é que a janela está sendo quebrada e algum filho da puta bate na minha mulher e a puxa para fora da janela do passageiro. Eu levei um tiro, acertando o cara antes que alguns tiros fossem disparados na minha janela. Tenho certeza de que o cara que acertei ainda está lá.." Ele cospe o sangue da boca.

Levantando a cabeça, olho para Logan e Gabriel. "Vocês dois vão ver o que ficou para trás. Se aquele filho da puta que Bennett estourou ainda estiver vivo, traga a bunda dele. Você sabe o que fazer."

Olhando para o resto da sala, vejo as crianças e os membros da família desaparecerem. Obrigado, porra, porque eu não quero que ninguém, especialmente crianças, tenha que testemunhar essa merda. Volto minha atenção para Emerson, que rasgou a camisa de Bennett, expondo um buraco sangrento na caixa torácica esquerda.

"Droga! Ele levou um tiro," ela grita. "Ele está com o pulmão em colapso. Ele precisará ir para o hospital agora. Não posso consertar isso aqui."

"No meu quarto," Bennett resmunga com sua dor. "A mochila no meu armário."

"Já estou nisso!" Reid corre na sala, deixando cair uma sacola grande ao lado de Emerson.

"Ele precisa de cirurgia para remover a bala. Eu não posso fazer isso aqui, Jake," diz ela com medo e ligeira incerteza em sua voz.

"Sem tempo doutora. Você tem que fazer isso, sim? Eu preciso de você para salvar meu irmão." Observo Emerson fechar os olhos brevemente e quando ela os abre um segundo depois, eles estão cheios de fogo e determinação. Sem perder o ritmo, ela se aproxima e abre o zíper da sacola que Reid trouxe, ela começa trabalhar retirando um pacote e rasgando ele.

"Isso vai doer como uma cadela sem nenhum remédio para dor," ela avisa e depois pega uma garrafa de álcool e espirra nas costelas e no peito de Bennett. Ela então pega um fórceps e o insere no buraco no peito dele. Um rugido e uma série de maldições saem da boca do meu irmão ao mesmo tempo que Emerson puxa o fórceps do corpo junto com a bala. Em seguida, ela pega um bisturi e corta uma incisão entre duas costelas dele antes de usar uma tesoura pequena e desliza-as pelo corte que acabou de fazer. A sede do clube fica estranhamente silenciosa, além da respiração ofegante de Bennett, enquanto Emerson abre outro pacote, este contendo um tubo. Ela então tira a tesoura das costelas de Bennett e a substitui pelo tubo. Uma vez colocado, um jorro de sangue passa por ele e chega ao chão do clube, e instantaneamente a respiração de Bennett melhora.

Agora que os cuidados mais urgentes terminaram, Emerson passa para a outra lesão visível. A orelha direita do meu irmão foi quase cortada do lado da cabeça.

"Bala," Emerson murmura para mim enquanto ela usa gaze e fita para segurar ela no lugar. "Eu posso costurar ela novamente assim que o tirarmos deste andar e nos mudarmos para um lugar mais confortável. Eu também preciso arranjar algo para ele para a dor antes de continuar."

"Eu não quero ficar mais confortável. Quero que você termine de me consertar, para que eu possa encontrar minha esposa." Bennett morde quando começa a mexer no chão como se estivesse tentando se levantar.

"Coloque sua bunda de volta, irmão. Você não vai a lugar nenhum com um tubo saindo do seu maldito peito. Nós vamos encontrar Lisa. Eu prometo a você."

Bennett tenta se sentar em protesto mais uma vez. E não posso culpar ele. Lisa é o mundo dele e agora ele sente como se seu mundo estivesse desabando. Mas de jeito nenhum ele está em condições de lutar.

"Bennett, você sabe que gosto de você, e você é meu irmão, mas agora estou falando com você como seu presidente. Você vai ficar quieto e deixar Emerson consertar você." Eu não perco o flash de raiva em seu rosto quando ele absorve minhas palavras. Ele não está feliz com minha ordem, mas a cumprirá e respeitará.

"Prospecto!" Eu lati.

"Prez?" Gray diz caminhando até mim.

"Quero que você ajude Blake e Emerson a levar Bennett para o quarto dele, para que ela possa terminar de costurar ele."

"Entendido Prez."

Depois que eles saem da sala, eu me viro para Reid. "Veja o que você pode descobrir do celular de Lisa. Talvez tenhamos sorte, e ela ainda o tenha. Não é provável, mas vale a pena tentar." Assentindo com a cabeça, ele corre em uma missão. Parado no meio da sala vazia do clube, olho para o chão, onde está o sangue do meu melhor amigo, e então inclino a cabeça para trás e respiro fundo. Lisa é a matriarca deste clube. Ela é essencial e insubstituível. Amo a mulher como uma irmã e juro trazer ela para casa com segurança. Logo depois que eu matar qualquer homem, que se atreveu a pensar que eles podem foder com minha família.

"Jake, meu amigo. Meus homens ou eu podemos prestar algum serviço?" Demetri pergunta vindo atrás de mim. Me virando para encarar ele, espio por cima do ombro para ver Victor e outro de seus homens em pé na entrada da sala.

“Preciso de olhos na cidade. Você pode fazer com que seus homens passem por aí, vendo o que eles podem encontrar? Vocês já estão em Polson há tempo suficiente para conhecer um local de um recém-chegado. Não deixem pedra sobre pedra. Se seus homens puderem lidar com isso, eu gostaria que você se juntasse a mim na igreja quando Logan e Gabriel voltarem."

"Eu posso fazer isso." Ele diz inclinando a cabeça e fazendo o caminho de volta através da sala para seus homens para distribuir instruções. Neste ponto, não temos nada para continuar. Ter os olhos na cidade à procura de algo suspeito é melhor do que não fazer nada. Espero em Deus que Reid volte com uma pista. E por mais que eu queira que o filho da puta que Bennett acertou tenha queimado no inferno agora, espero que ele ainda tenha alguma vida nele, apenas o suficiente para conseguirmos algumas informações dele. Depois que eu conseguir o que preciso dele, terei prazer em ajudar ele a encontrar seu criador. Pelo canto do olho, pego Raine entrando na sala com um balde de água e um esfregão. Ela caminha até a bagunça sangrenta no chão e começa a

limpar. Andando até ela, eu gentilmente espalmo seu rosto e beijo o topo de sua cabeça. Raine e Ember foram uma dádiva de Deus para o clube. As old ladys também gostavam das garotas. Provavelmente porque ambas são respeitosas. Elas ficam longe dos homens tomados e nunca precisam ser mandado o que fazer. Como agora, por exemplo. No passado, as garotas do clube dificultavam o respeito. Tratando toda mulher que atravessa essas portas como se elas não importassem. Seja você uma old lady ou uma garota do clube, você é respeitada. O problema com Cassie e Liz era que elas estragaram muitas vezes para contar e perderam esse respeito. "Obrigado, querida. Não sei o que esse clube faria sem você."

"Eu poderia dizer o mesmo de todos vocês." Ela responde com um sorriso fraco. "Vocês foram incríveis para Ember e eu. E as mulheres não empinam seu nariz para a gente. Não posso falar por Ember, mas não sei onde estaria agora sem o clube." Aperto levemente os ombros dela.

"Onde está Ember?"

"Ela está ajudando as mulheres com as crianças. Elas ficaram bastante abaladas com o que aconteceu um pouco atrás, e ela sabia que elas precisariam de ajuda para manter elas distraídas. Especialmente Grace. Acho que você deveria dar uma olhada nela." Ela adiciona.

"Sim, acho que é uma boa ideia. Me faça um favor. Quando Logan e Gabriel voltarem, você dirá a eles que eu disse para me encontrar na igreja?"

"Claro, Jake. Eu direi a eles."

Chegando aos fundos do clube, entro na sala de entretenimento que construímos no ano passado para todas as crianças. As crianças não me parecem saber o quanto que está acontecendo, além de Remi. Percebo pelo olhar aterrorizado em seu rosto que ela sabe que tudo isso tem a ver com o pai. E o olhar devastado de culpa no rosto do meu

passarinho diz que ela também sabe. Andando até o sofá onde ela e Remi estão amontoadas, caio de joelhos na frente de Grace, e ela joga seu corpo no meu e soluça no meu pescoço.

"Sinto muito, Jake. Isso é tudo culpa minha. Se não fosse por mim, nada disso estaria acontecendo com todos vocês. Bennett estava quase morto, e Lisa se foi."

Sentindo que precisamos de um minuto, Bella aparece atrás de mim. "Ei Remi, estamos indo para a cozinha pegar um sorvete para as crianças. Por que você não vem conosco?" Quando Remi gira os olhos cansados para mim, eu a encorajo.

"Está tudo bem, querida. Eu peguei sua mãe. Continue com Bella e os outros."

Depois que a sala está limpa, inclino o queixo de Grace de volta para onde ela está olhando diretamente para mim.

"O que eu disse sobre ouvir você dizer merda assim? Agora você vai me ouvir e me ouvir bem, querida. Ninguém, nenhuma pessoa aqui te culpa por uma coisa maldita. Você e Remi significam tudo para mim e você significa algo para o clube. Vocês duas são da família. E lutaremos com seu ex filho da puta até as profundezas do inferno para te manter segura."

"Eu estou segura agora, Jake. Mas e Lisa. Ronan é um homem cruel. Eu não suporto o pensamento do que ele pode estar fazendo com ela agora."

"Lisa é uma mulher forte, Grace. Ela sobreviverá e passará por isso. Eu não quero que você pense diferente. Nós vamos encontrar ela e trazer ela para casa. Eu prometo a você."

"Tudo que Ronan quer sou eu." Ela diz baixando a cabeça. "Então eu deveria..." eu efetivamente a cortei.

"Não está acontecendo nada, querida. Você não vai se oferecer para esse homem. Então, é melhor você tirar essa

ideia da sua cabeça linda agora e não me deixe ouvir você falar assim novamente."

"Com licença, Jake." Raine interrompe batendo na porta. "Logan e Gabriel estão de volta e Reid também. Eles me pediram para eu te encontrar e te avisar. Eles disseram que estariam na igreja."

"Obrigado querida," eu expresso, e ela sai.

Volto minha atenção para Grace. "Os meninos e eu temos a igreja. Nós vamos resolver essa merda de uma vez por todas e trazer Lisa para casa." Colocando seu rosto em minhas mãos, reivindico seus lábios nos meus. "Eu amo você, passarinho."

"Eu também te amo, Jake."



Batendo o martelo sobre a mesa, não hesito em ir direto ao assunto. "O que você e Gabriel encontraram?" Viro minha cabeça para olhar para Logan.

"Conseguimos o filho da puta que Bennett acertou. Ele ainda está respirando também. Gabriel levou sua bunda até o porão. Gray está cuidando dele agora."

"Ele está falando?" Eu pergunto.

"Ainda não." Gabriel resmunga, estica os braços e estala os nós dos dedos. "Mas ele estará."

Foda-se sim, ele vai. Ele estará cantando como um canário quando eu terminar com ele.

"Reid, o que você tem para mim?"

"Desculpe, Prez. Eu não recebi nenhum sinal do celular de Lisa."

Logan fala. "A bolsa e o celular dela estavam na caminhonete."

"Tudo bem, homens. Aqui está o que vai acontecer. Demetri tem seus homens investigando a cidade. Reid, eu quero que você continue fazendo o que faz de melhor. Entre nas câmeras de trânsito, se precisar. Procure algo fora do normal. Esses filhos da puta podem ser espertos, mas eu aposto que eles não são espertos o suficiente para dirigir em veículos discretos. Seus traseiros estão provavelmente em SUVs. Você sabe que os habitantes de Polson não têm essa merda de classe alta. Sem ofensa irmão." Eu digo dirigindo minha declaração na Demetri. Ele e seus homens são provavelmente os únicos em Polson que se destacam como um polegar dolorido. O sorriso no rosto do meu amigo me diz que ele não está ofendido.

"Quinn, eu quero que você e Austin vão ao armazém e carreguem. Quero você de volta aqui quando eu acabar com o idiota no porão. É hora da guerra irmãos." Eu proclamo batendo o martelo.

Com Logan e Gabriel nos meus calcanhares, entro no porão do clube e me encontro com Gray, que está sentado em uma cadeira em frente ao nosso novo freezer industrial. Algo que instalamos há um ano.

"Abra," eu ordeno.

Quando Gabriel fica na minha frente, ele abre a porta do freezer e na nossa frente está o homem que quase matou meu melhor amigo. Ele está preso por seus pulsos em nada além de sua boxer. Uma ferida de bala é evidente em seu ombro e sua pele já começou a ficar com um belo tom de azul. Alcançando meu bolso, puxo minhas soqueiras de bronze, porque eu sou da velha escola assim. Deslizando elas sobre minha mão direita, eu ando em direção a minha presa

enquanto flexiono meu punho algumas vezes. Recuando, ataco e aterro meu primeiro golpe na bochecha esquerda, e sinto uma sensação doentia de satisfação quando sinto os ossos esmagando, e sua pele se abre, fazendo com que o sangue espirre por todo o meu punho.

"Onde ela está?" Eu rosno a meros centímetros do rosto dele. Minha pergunta só me dá uma boca cheia de sangue cuspido aos meus pés, e isso lhe dá um golpe no rim, e ele ruge com dor. O filho da puta com certeza estará mijando sangue na próxima vez que der uma mijada. Pena que ele não vai viver o suficiente para descobrir. Eu aterro golpe após golpe, e meu braço está sentindo a queimadura. O rosto do cara está irreconhecível.

"Você acha que os motociclistas ralé são páreo para os De Burcas?" O homem zomba com uma resposta distorcida por seus lábios rasgados e dentes quebrados. "Minha lealdade vive e morre com eles. Eu nunca vou falar." Ele declara.

Algo me diz que suas palavras soam verdadeiras. Eu trabalho com o filho da puta há horas, e ele não disse uma palavra maldita sobre onde Ronan está. Porra.

"Então, que seja." Eu concordo. Dando a Gabriel o sinal, todos assistimos enquanto ele revela sua lâmina. "Decirle al diablo que dije hola. *Diga ao diabo que eu disse olá*," diz ele, pronunciando suas palavras de despedida enquanto corta a garganta do homem. Eu sabia no meu estômago que o homem não iria falar e eu não estava prestes a perder mais um minuto em sua vida inútil. O tempo gasto com ele estava tirando o tempo que precisamos encontrar para Lisa.

"Prospecto, limpe essa bagunça. Logan, você e Gabriel cuidam do corpo. Vou ver se os homens de Demetri apareceram com alguma pista."

"Certo, Prez." Dizem em uníssono enquanto subo as escadas e saio do porão. Olhando para o meu tempo, noto que é depois das 22h e o clube está quieto. Espiando Remi,

eu a vejo dormindo profundamente em sua cama. Fechando a porta, vou para o meu quarto e o de Grace do outro lado do corredor. Ao ver ela enrolada em uma bola protetora dormindo, passo pela cama e entro no banheiro para tomar um banho rápido. Não quero que ela surte ao me ver coberto de sangue. Quando terminei de trocar de roupa decido não acordar Grace. Em vez disso, vou verificar Bennett. Abrindo a porta do quarto, não me surpreendo ao ver Emerson dormindo em uma cadeira ao lado de sua cama. O som da porta se abrindo faz a cabeça do meu irmão girar na minha direção. O olhar que ele está me dando é uma pergunta silenciosa, que eu não quero responder. E eu não preciso. O olhar no meu rosto já diz tudo. Bennett e eu nos conhecemos a vida toda. Quando ele está machucando, eu estou machucando. Sem tirar os olhos dos meus, Bennett diz. "Traga minha esposa para casa, Jake."

"Você tem minha palavra, irmão."

CAPITULO VINTE

GRACE

Constantemente verificando meu espelho retrovisor, acelero meu carro o mais rápido que posso. Eu sei que assim que alguém perceber minha falta, Jake perderá a cabeça, mas eu não podia esperar e testemunhar outra pessoa com quem eu me importava sendo ferida por aquele monstro. Não se engane, Ronan matará Lisa. Ele não a deixará ir, não importa em que condições ele queira ser atendido. Meu palpite é que Ronan vai tentar usar Lisa para chegar até mim. Ele dirá que vai querer trocar mais cedo ou mais tarde, então estou resolvendo o problema com minhas próprias mãos. Não colocarei Jake na posição de tomar essa decisão. Bennett não deveria ficar sem o amor da vida dele por minha causa. Espero que Jake saiba o quão profundo é meu amor por ele e não importa qual seja o resultado que ele cuide da minha filha.

Minha única esperança é ficar o mais longe possível do complexo antes de Jake ou qualquer outro homem me alcançar. Quando Bennett tropeçou na porta com a ajuda de Blake todo espancado e ensanguentado com o olhar horrorizado em seu rosto quando as palavras que alguém levou a Lisa deixaram seus lábios, ele arrancou cada grama de ar dos meus pulmões.

Não tendo ideia de onde eles podem ter levado Lisa, continuo dirigindo. Deixei tudo para trás, exceto meu celular. Ainda tendo dois números memorizados, espero mais uma hora antes de sair para uma estrada de terra e dirijo até ver uma casa de fazenda ao longe antes de diminuir a velocidade. Puxando meu telefone do bolso de trás da calça jeans, digito o primeiro número. Depois que a primeira tentativa vai direto para o correio de voz, tento o último número em que consigo

pensar. O braço direito de Ronan, Connor, sempre foi convidado a manter um controle rígido sobre minha vida quando Ronan não estava por perto.

No terceiro toque, o tom morto de seu forte sotaque irlandês enche meu ouvido, fazendo minha respiração ficar presa na garganta. "Sim."

"Connor, coloque Ronan no telefone," eu tento dizer a ele, mas ele me interrompe antes que eu possa dizer quem eu sou.

"Quem diabos é?" Connor late de maneira áspera e ameaçadora.

Não com vontade de ser pressionada, exijo com os dentes cerrados. "Coloque meu marido no maldito telefone."

O outro extremo da linha fica em silêncio. Eu nem ouço sua respiração pesada. Pelo que parece uma eternidade, mas na realidade são cerca de dois minutos, eu seguro o telefone em silêncio.

"Olá esposa." O barítono sem emoção da voz de Ronan envia um formigamento na minha espinha.

Somente nos meus sonhos eu ouvi essa voz nos últimos dois anos.

"O gato comeu sua língua?" Ronan fala novamente. Desta vez, eu posso ouvir o condescendente e sorriso em seu tom.

"Você pegou alguém. Eu quero que você a deixe ir, Ronan," eu exijo.

Um latido agudo de risadas atravessa o alto-falante, fazendo com que eu puxe o telefone da minha orelha. "O que faz você pensar que está em posição de exigir algo de mim, Anna."

Endireitando minhas costas, mantenho minha voz firme e forte. "Porque eu estou disposta a me trocar por ela. Você me recebe em troca se a deixar ir. Você vence. Você consegue o

que sempre quis, e essa sou eu." A respiração de Ronan patinando pelo telefone se torna o único barulho que ouço enquanto espero que ele responda.

"Onde você está? Vou mandar Connor para te buscar. Anna, se você estiver me enganando... ela morre, e você também," ele avisa.

Antes de responder, Connor recebeu o telefone e começou a falar. "Localização." Ele ordena.

"Umm," eu olho ao meu redor. “Estou cerca de 45 minutos a leste de Polson, em uma cidade chamada Oakdale. Atualmente estou estacionada em uma estrada de terra perto da estrada 54, chamada Cooper Lane. Duvido que você me encontre, então me diga para onde ir e eu vou..."

"Fique parada," são suas últimas palavras antes que a linha fique muda.

"Fique parada? Como diabos eles esperam me encontrar? O que estou dizendo?" Balanço a cabeça. "esse é do Ronan que eu estou falando." Eu falo comigo mesma. Com nada mais a fazer além de esperar, ligo meu telefone algumas vezes na minha mão pensando em ligar para Remi. Estou entrando nesse conhecimento, provavelmente nunca a verei novamente, e meu coração está arrancando do meu peito pensando nisso. Dizendo a mim mesma que isso é para proteger ela e tentar salvar Lisa, não está fazendo absolutamente nada para me convencer de que funcionará. Sabendo que Jake e o Clube morrerá protegendo ela acaba sendo o conhecimento que preciso para encontrar paz com a escolha que fiz.

Me virando, olho para o banco de trás, percebendo a mochila de Remi. Agarrando a alça, eu a puxo e a coloco no meu colo e abri em busca de papel e algo para escrever. Encontrando o que preciso, comecei a escrever um bilhete para minha filha. Usando o brilho da lua como minha luz, coloquei a caneta no papel.

Minha linda filha,

Eu sei que não preciso te dizer o quanto eu te amo, porque você já sabe, mas eu vou dizer assim mesmo. Eu te amo, Remi. Tenho orgulho de ser sua mãe e de ter assistido você começar a se tornar a jovem que está se tornando.

Eu te amo, amendoim.

Lágrimas correm pelas minhas bochechas e algumas caem no papel do caderno, causando duas pequenas manchas de água nas margens da tinta. Levantando minhas mãos, eu as esfrego com as costas das minhas mãos. Fungando, olho para as palavras que escrevi para minha filha. No mesmo pedaço de papel, também decidi incluir uma nota para Jake.

Jake,

O que posso dizer? Você me viu e me mostrou como deveria ser o amor de um homem, e eu nunca deixarei isso passar. Não sobrevivi a todos esses anos para proteger minha filha. Eu sobrevivi porque minha eternidade estava me esperando e eu tinha que encontrar você, eu tinha que te encontrar. Você é meu lugar seguro. Você é minha casa. Você é meu para sempre.

Mantenha ela segura.

Te amo sempre.

Rasgando a página do caderno, eu seguro ela enquanto jogo a bolsa e o caderno no banco do passageiro. Enquanto estou dobrando a carta, um brilhante feixe de luzes enche o carro e me cega temporariamente enquanto o reflexo ricocheteia no retrovisor e nos espelhos laterais. Protegendo a luz dos meus olhos, eu me viro para tentar ver o veículo atrás

de mim quando nós dos dedos que estão na minha janela roubam minha atenção.

A grande moldura de Connor preenche o espaço do lado de fora da porta do meu carro. Com os braços cruzados, ele recua alguns metros e espera que eu abra a porta. Respirando fundo, minha mão encontra a maçaneta e saio do meu carro. Amasso a nota na minha mão para esconder na palma da mão. Os pés esmagando o cascalho fazem minha cabeça virar quando noto outro homem andando do outro lado do meu carro segurando uma lata grande de gasolina.

Uma mão firme agarra meu braço esquerdo e viro minha cabeça em direção a Connor. Ele estende a palma da mão. "Seu telefone." Ele exige. Não querendo provocar ele, eu cumpro e entrego a ele, que ele imediatamente joga no capô. O outro cara começa a derramar a gasolina em volta do meu carro e depois joga um isqueiro no chão. Connor me leva em direção ao SUV que eles chegaram quando o carro começa a pegar fogo. Largo o bilhete amassado da minha mão no chão gramado antes da porta dos fundos se abrir e entro. Parte de mim esperava encontrar Ronan sentado no banco de trás, mas não encontro ninguém. No final, é Connor, o outro cara e eu enquanto eles dão a volta no veículo e partem, deixando nada além de um incêndio atrás de nós.

Infelizmente para mim as janelas estão escuras de onde eu não consigo ver o que está ao meu redor, então não tenho ideia para que lado estamos indo. Virando a cabeça e olhando por cima do ombro, Connor me olha. Passando os olhos redondos sobre o meu corpo. Um sorriso malicioso aparece em seu rosto quando seus olhos pousam nos meus, e eu dou a ele o melhor olhar para o inferno que posso oferecer enquanto pressiono minhas costas no assento e cruzo os braços. Nenhuma palavra é trocada. A partição que separa a frente da parte traseira começa a subir, me cortando completamente, me deixando em paz.

Não sei quanto tempo se passou quando o SUV finalmente parou. Neste ponto, estou começando a deixar meus nervos tirar o melhor de mim. Tudo o que sei é que agora tenho certeza que Jake, e o resto do clube sabe que eu fui embora. Espero a porta se abrir e quando abre brilha um pouco de luz no meu rosto, me fazendo piscar e levanto a mão para bloquear isso. Eu saio. Olhando em volta, tento entender onde estamos. A casa na minha frente é um estilo colonial branco mais antigo e estamos em pé em uma entrada circular. Parece que não há mais nada em casa, apenas uma floresta escura e densa até onde posso ver através da escuridão além do quintal bem iluminado. Connor estende a mão para segurar meu braço, e dou um passo para o lado, impedindo seu toque, o que o irrita. Sua mão dispara e agarra meu braço novamente, desta vez tendo sucesso. Com grosso modo, ele puxa meu pequeno corpo para o seu grande corpo e aperta meu braço até o ponto de dor.

"Já chega, Connor. Solte minha esposa."

A voz de Ronan ruge. Sem desviar o olhar, continuo atirando punhais no homem que me segura.

"Eu disse já chega," Ronan grita mais uma vez.

Finalmente, liberando seu aperto firme no meu braço, Connor recua. Eu mantenho meus punhos cerrados ao meu lado enquanto viro meu corpo para encarar o homem de quem eu corro por dois anos. Dou uma boa olhada longa nele. Não mudou muito. Seu cabelo é um pouco mais grisalho no topo, e ele parece ter ido para uma academia porque não é tão magro quanto era antes. Ele tem mais definição muscular do que antes.

"O que acha do que você vê? Pena que você não é a mulher que desfruta desse corpo nos últimos dois anos," comenta ele apontando para o corpo com as mãos. Ronan sempre foi cheio de si mesmo. Eu cruzo meu braço.

"Confie em mim, eu não tenho nem um pouco de inveja de nenhuma mulher com quem você já dormiu." Minhas palavras atingem um nervo. Eu assisto seu rosto presunçoso se distorcer para um de raiva. Eu o insultei e o fiz na frente de seus homens, algo que nunca teria feito em um milhão de anos antes, mas não sou a mulher que eu era na época e ele está percebendo.

"Vai ser divertido quebrar você de novo, Anna." Me dando as costas, Ronan entra. Connor dá um passo em minha direção e desta vez eu escolho seguir a liderança de Ronan e seguir ele até a casa mais velha. Não chego muito longe no vestíbulo quando Ronan gira. As costas de sua mão dão um golpe substancial na minha bochecha direita, fazendo minha cabeça se virar. A dor irradiante é instantânea. Encontrando meu centro, fico de pé e levo minha mão ao rosto, cobrindo minha bochecha latejante. Eu não vou me esconder. Soltando minha mão, empurro meus ombros para trás e nivelo meu olhar.

"Vejo que você parece pensar que se tornou uma mulher diferente. Mais forte ainda. Vou mostrar como você está errada, minha querida."

"Eu posso pegar o que você quiser, mas primeiro deixe Lisa ir. Você me pegou. Ela não tem mais nada a ver com isso," eu exijo, mesmo que seja mais um apelo. Seus olhos ficam frios.

Entrando no meu espaço, e ficando bem na minha cara, ele continua. "Você fede a ele, sabia? Mas você vê, minha família ainda não está completa. Essa gangue de motoqueiros ainda tem minha filha e eu a quero de volta. Oh, não me entenda mal, esposa. Eu vou me divertir com você. Estou planejando te usar até que não sobre nada além de seu corpo sem vida. No final, eu vou te expulsar como o lixo que você é."

Uma lágrima escorre pela minha bochecha antes que eu possa parar ela. Eu sabia que não conseguiria sobreviver a isso. O afundamento das palavras dele cimenta a finalidade

da minha vida, mas darei meu último suspiro sabendo que ele nunca colocará as mãos na minha filha. Me sentindo corajosa, cuspi na cara dele. "Vá se foder. Você nunca vai colocar as mãos sujas na minha filha." Em vez de reagir como eu pensei que ele faria, o que era me atingindo, Ronan agarra a parte de trás da minha cabeça, agarra um punhado de cabelos e força sua boca sobre a minha. Rapidamente, meu corpo é batido contra a parede, e a luta para empurrar ele faz com que ele pressione seu corpo ainda mais em mim. Prendendo sua perna entre as minhas, ele faz questão de pressionar sua ereção contra mim. Levantando minhas mãos, eu puxo seu cabelo na tentativa de fazer ele parar. Tão rapidamente quando ele me dá um soco no estômago, tirando o fôlego, e eu caio de joelhos.

"Leve ela para cima." Ele diz a Connor enquanto olha para mim enquanto eu tento recuperar o fôlego.

Me arrancando do chão, Connor me leva pelas escadas. Parando em frente à porta no final do corredor, ele insere uma chave e abre a porta. Ao abrir, ele me empurra para dentro com força o suficiente que perco o passo e caio de joelhos. O som da porta batendo e trancando segue.

"Jesus, Grace," a voz de Lisa soa, e então um par de braços envolve minha cintura enquanto ela me ajuda a sair do chão, e ela me coloca na beira da cama.

"Lisa, você está bem? Eles machucaram você," recuando, começo a tentar examinar ela.

"Querida, eu estou bem. Um pouco machucada do acidente, mas fora isso eles não me tocaram. Minha pergunta é o que diabos você está fazendo aqui? Onde estão os homens? Oh meu Deus, Grace, por favor me diga que meu marido está bem? "

"Bennett está vivo. Não da melhor forma, mas vivo." Coloquei minha mão no colo dela e a tranquilizei. "Eu parti

no meio da noite. Eu me entreguei a Ronan. Para salvar minha filha e salvar você, Lisa." Eu confesso.

O olhar que Lisa me dá é o olhar que eu teria recebido de minha mãe se ela estivesse viva. "Eu posso entender fazendo isso por sua filha, mas não por mim. Você deveria ter deixado Jake e os homens lidarem com essa bagunça, Grace. Agora olhe, nós duas estamos no mesmo barco," Lisa me informa o que estou já estou ciente, mas eu tenho um plano.

"Escute, vou precisar que você siga meu exemplo. Não sei onde estamos, mas precisamos tentar sair daqui." Estou dizendo isso a ela, e ainda não tenho intenção de fugir. Tirar ela daqui é minha única preocupação. "Não havia muito que eu pudesse ver do lado de fora, mas tem árvores ao nosso redor, mas temos que tentar," digo a ela. Vou até uma das janelas do quarto e olho para fora. Lisa se junta a mim.

"O que você sugere que façamos?" Ela pergunta.

Continuando a olhar pela janela, afirmo. "Lutamos."

Pelo que parece algumas horas, ninguém entra no quarto, e nós duas começamos a perder um pouco da luta que tivemos anteriormente devido ao fato de estarmos cansadas. Ambos os estômagos roncam enquanto continuamos a andar pelo quarto para ficar acordadas. O som da chave sendo inserida na fechadura do outro lado da porta interrompe nossos movimentos. Agarrando a única coisa de uso no quarto, Lisa fica onde está escondida atrás da porta. Me afasto alguns passos para me dar espaço para me defender.

A porta se abre e o homem que estava com Connor mais cedo aparece segurando um prato contendo dois sanduíches. Espero que ele entre no quarto antes de fazer um movimento. Lisa fecha a porta. Erguendo o abajur acima dela, ela o acerta o mais forte que pode sobre a nuca dele. Soltando o prato, ele tropeça levemente e se dobra agarrando a parte de trás de sua cabeça ferida. Aproveitando a oportunidade, quando vejo sua mão chegar dentro de sua jaqueta, apoio minhas mãos

em seus ombros e levanto meu joelho. O barulho de trituração que ouço me permite saber que fiz contato sólido com o nariz, o que o leva a um joelho. Recuando, Lisa chuta a lateral do joelho que não está no chão, fazendo com que ele se dobre.

Lutando, tranco a porta enquanto Lisa pega uma gaveta da mesa de cabeceira. Golpeando, a madeira racha através da mandíbula do cara nocauteando ele.

"Puta merda, Lisa," digo com admiração.

"Querida, se lembre de quem é nossa família. Eu aprendi algumas habilidades ao longo do caminho," ela deixa cair o pedaço restante da gaveta no chão.

"Não temos muito tempo. Ele tem chaves em algum lugar?" Começamos a vasculhar seus bolsos. Alcançando seu paletó, minha mão segura sua arma. Dou uma olhada para ter certeza de que está carregada.

"Oh meu Deus," Lisa levanta um conjunto de chaves de veículo nas mãos.

"Escute, assim que quebrarmos a janela, teremos que nos apressar, porque se esse grandalhão soltando o prato e caindo não chamou a atenção de alguém, o vidro quebrado vai. Se lembre da treliça à direita. Usamos isso para descer." Eu corro enquanto paramos na frente da janela. Nos preparando, uso a ponta da arma para quebrar o vidro. Não foi completamente quebrado, então usamos nossos pés para nocautear o resto.

Passos pesados ecoam nos alertando para apressar nossos traseiros pela janela. Lisa sai primeiro. Olho por cima do ombro com a arma apontada e a trava de segurança destravada pronta para atirar em quem bater por aquela porta.

"Vamos lá," Lisa sussurra alto.

Estendendo a cabeça pela janela, encontro ela descendo pela lateral da casa. A maçaneta da porta sacudindo seguida pelo som de botas pesadas chutando a porta enche o quarto. Viro a cabeça uma última vez e olho para Lisa, que agora está no chão, olhando de volta para mim.

"Não importa o que coloquem naquele veículo você continua." A porta do quarto lasca nas dobradiças. Mais um chute e eu sei que a única barreira entre eles e eu está caindo. Eu imploro e grito com ela uma última vez. "Lisa, corra!"

A porta cede. Levantando a arma pesada na minha mão, aponto e puxo o gatilho. A bala rasga o ombro de Connor, mas ele avança em mim antes que eu puxe o gatilho pela segunda vez. O som de pneus girando cascalho à distância é a última coisa que ouço antes de receber um soco no meu rosto, fazendo minha visão dobrar e meu mundo escurecer.

CAPITULO VINTE E UM

JAKE

Depois de outra reunião da igreja com meus irmãos e Demetri, juntamente com seus homens, vou até a cozinha para tomar um café muito necessário. Eu estou ficando sem gás neste momento, mas nenhum de nós tem o direito de descansar até que Lisa esteja em casa. Até o momento, não temos novas pistas. Reid conseguiu acessar algumas câmeras de trânsito e algumas câmeras de segurança de algumas lojas locais, mas não conseguiu nada. Os homens de Demetri estão voltando agora. Cada hora que passa parece dias. Entrando na cozinha, vejo Remi sentada à mesa bebendo o que parece chocolate quente de uma caneca. Olhando para o meu relógio, noto que são quase três da manhã.

"Ei, querida. O que você está fazendo acordada?"

"Eu não consigo dormir. Espero que esteja tudo bem que eu vim aqui. Mamãe geralmente me faz chocolate quente quando eu tenho dificuldade em dormir."

"Você pode ter o que quiser, querida. Tenho certeza que sua mãe teria feito para você se você a tivesse acordado."

"Eu teria, mas ela não está no quarto dela."

Colocando a cafeteira para baixo, eu giro minha cabeça na direção de Remi. "O que você quer dizer com ela não está em seu quarto. Ela estava dormindo quando eu a verifiquei mais cedo."

Ela encolhe os ombros levemente. "Eu pensei que talvez ela estivesse com você."

De repente, sinto uma pontada na boca do estômago, saio da cozinha e vou direto para o meu quarto. Eu sei que não

vou encontrar ela lá. Estourando pela porta do quarto, pego minha cama vazia. Em seguida, olho no banheiro, também nada. Atravessando o corredor até o quarto de Remi, eu venho com a mesma coisa... sem Grace.

Glory, penso comigo mesmo, e quando chego ao quarto dela, entro sem bater. Minha entrada abrupta faz com que ela se mexa, e eu nem tenho a chance de questionar Demetri sobre o motivo de ele estar sentado no quarto dela, observando ela dormir.

"Jake, o que está acontecendo?" Ela pergunta com uma voz cheia de sono.

"Não encontro Grace. Vocês dois a viram?" Na minha pergunta, Glory olha para Demetri, onde ele está sentado em uma cadeira ao lado da cama dela. Não perco o olhar em seu rosto dizendo que ela não tinha ideia de que Demetri estava em seu quarto.

"Ela tem que estar por aqui em algum lugar. Eu vou te ajudar a olhar." Demetri oferece.

"Essa merda estúpida. Eu vou matar ela. Vou matar ela até ela morrer, então me ajude, Senhor. Eu a amo, eu a amo, eu a amo, mas vou matar ela." O sussurro de Glory fazendo seu pequeno discurso quando ela sai da cama, sem vergonha, porque ela está apenas com uma camiseta pequena e calcinha que dá a Demetri uma visão clara de sua bunda.

"Que diabos você está fazendo?" Demetri rosna.

"Como diabos o que eu estou fazendo. Estou tirando minha bunda dessa cama para me vestir para que eu possa encontrar minha amiga e matar ela." Glória rosna de volta. Não tendo tempo para esses dois e seus comentários, eu levanto minha mão e lato.

"Eu quero saber do que diabos você está falando, Glory."

"Estou falando de Grace ter escapado. Ela foi se oferecer ao seu marido imbecil. Eu sabia que ela iria fazer alguma

merda como essa. De jeito nenhum ela poderia viver com isso se algo acontecesse com Lisa ou qualquer um de vocês."

"Filho da puta!" Eu rujo, depois viro e perfuro um buraco na parede. Minha explosão alertando meus homens porque subindo as escadas em nossa direção está Logan, Gabriel, Reid e Quinn. E chegando por trás de Quinn está Remi.

"Que diabos, Prez? O que está acontecendo?" Logan exige.

"Grace," é tudo o que ofereço.

"Porra." Gabriel resmunga.

Saindo de trás de Quinn, Remi pergunta com preocupação escrita em todo o seu rosto. "Onde está minha mãe?"

"Remi, querida. Venha aqui." Glory chama, e Remi corre para os braços de sua tia. A garota é esperta. Ela sabe. Sem outra palavra, saio da sala e desço com meus filhos nas costas. Está na hora de algumas cabeças de merda rolarem. Se isso significa que tenho que destruir esta cidade e revistar todas as malditas casas de Polson, que assim seja. E quando eu voltar com o meu passarinho, vou surrar a bunda dela por esse golpe. E Ronan De Burca estará desejando a morte quando eu terminar com ele. Ao mesmo tempo em que chegamos à sala principal do clube, Victor entra do lado de fora com um olhar severo no rosto.

"O que é Victor?" Demetri pergunta atrás de mim.

"Encontrei o carro da Srta. Cohen em uma estrada particular na rodovia 54. Ele foi incendiado. Achei isso a cerca de dez metros do que restava de seu veículo. Não há sinais dela lá dentro." Ele diz me entregando um pedaço de papel amassado. As palavras que Grace escreveu sobre ele quase me deixam de joelhos. Enfiando o papel no bolso do meu corte, olho em volta de meus meninos que estão esperando o presidente lhes dar instruções.

"Hora de montar. Já está na hora. Essa merda termina hoje."

Montando minha moto, eu acendo um cigarro e espero Quinn fazer sua ronda com os irmãos distribuindo artilharia extra. Quando ele se dirige para mim, ele me passa um cinto, juntamente com seis pentes carregados e duas granadas. Levantando minha sobrancelha para ele, ele encolhe os ombros e diz. "Melhor prevenir do que remediar."

Alguns minutos depois, estamos todos carregados, selados e prontos para ir quando Bennett sai mancando da sede do clube, com o braço em concha e a cabeça enrolada em um curativo. Emerson está quente em sua bunda e chateada.

"Que diabos você pensa que está fazendo?" Eu pergunto.

Não me poupando um olhar, ele monta sua moto. "Vou pegar minha esposa. É o que diabos eu estou fazendo. E antes que você diga outra palavra, pergunte a si mesmo o que faria na minha situação. Você deita sua bunda na cama ou revira algumas cabeças e consegue sua mulher de volta? Ouvi falar de Grace, então já sei qual seria sua resposta, irmão."

"Porra, Prez. Não posso discutir com ele lá." Quinn interrompe.

No momento em que vejo Emerson prestes a abrir a boca e protestar, um grande SUV preto entra correndo pelo portão da frente e derrapa para parar bem na nossa frente, enviando terra e cascalho voando por toda parte. E antes que o caminhão pare completamente, todos os meus homens estão fora de suas motos e têm suas armas sacadas e apontadas diretamente para o SUV. Estamos chocados com quem vemos saindo pela porta do lado do motorista. Lisa.

"Lisa!" Bennett grita pulando de sua moto, derrubando ela no processo e eles correm para os braços um do outro.

"Oh, Deus! Eu pensei que tinha te perdido." Ela soluça no pescoço de Bennett.

"Eu te amo, baby. Eu te amo muito." Bennett diz a ela em troca, enquanto segura o rosto nas mãos dele e dá beijos nos lábios dela.

Depois de respeitosamente dar a meus amigos um momento para se recompor, eu chego atrás de Lisa e coloco minha mão no ombro dela. "Eu odeio fazer isso agora, querida, mas o tempo é essencial. Precisamos chegar a Grace. Preciso que você nos conte tudo o que aconteceu e onde Ronan a está mantendo."

"Tudo bem, mas vamos fazer no caminho para lá," Lisa me diz enquanto caminha para o SUV de Nikolai.

"Onde diabos você pensa que está indo, mulher?" Bennett agarra seu braço, interrompendo seus movimentos.

"Para encontrar Grace. E antes que você tente protestar, se lembre de que sou a única que sabe onde eles estão, e seria muito mais fácil para eu mostrar a você do que contar. Então, não se incomode tentando puxar o cartão alfa teimoso para mim, Bennett. Agora sugiro que todos sentemos nossas bundas e vamos buscar Grace."

Sem outra palavra, Bennett e eu seguimos Lisa e pegamos uma carona com Demetri e Victor. Sabemos que não devemos discutir com a mamãe ursa. Antes de entrar, vejo Logan conversando com seu irmão. Nikolai se ofereceu para ficar e vigiar a família, juntamente com um dos homens de Demetri e O'Rourke. Assim que entramos no SUV, Lisa instrui Victor a virar à esquerda para fora do complexo e seguir para o leste.

"Lisa, quero que você me conte tudo o que aconteceu. Desde o momento em que foi pega até sair." Ela continua contando os acontecimentos de quando ela e Bennett foram atingidos na estrada e testemunhando ele ser baleado. Percebo pelo estalo na voz dela ao dizer essa parte, ela realmente acreditava que o havia perdido.

"Você ficaria tão orgulhoso de Grace, Jake. Tudo o que ela estava preocupada era me tirar de lá."

"Como você conseguiu escapar?" Eu pergunto.

"Chutamos o traseiro de um homem de Ronan, foi o que fizemos. Quando ele entrou no quarto em que estávamos presas, eu acertei um abajur na cabeça dele e Grace deu uma joelhada na cara dele. Tenho certeza de que ela quebrou o nariz dele. Depois que ele desmaiou quando eu quebrei uma gaveta em seu rosto, encontrei um conjunto de chaves no bolso e Grace pegou sua arma de dentro do casaco. Nós quebramos a janela e ela me ajudou a sair. Grace não. Não teve tempo a seguir antes que alguém começasse a chutar a porta. Ela me pediu para ir, para correr. Eu sabia naquele momento e ela também, que eu voltar para o clube era sua única esperança. Eu entrei no carro deles e fui embora, mas Jake, há algo mais. "

"O que é isso, querida?" Pergunto mesmo sabendo que não quero ouvir a resposta.

"No momento em que eu estava indo embora, ouvi um tiro. Sinto muito, Jake. Eu não queria deixar ela. Eu não sabia o que mais fazer. Tudo o que eu conseguia pensar era em chegar a todos vocês o mais rápido que pude. " Ela chora e Bennett a puxa para o peito dele.

"Você fez bem, Lisa e eu estou muito orgulhosa de você, você ouviu. Muito orgulhoso."

Poucos minutos depois, estamos andando em silêncio, e a única coisa que consigo ouvir é a batida do meu coração e minha adrenalina sobe quanto mais chegamos ao nosso destino. Lisa nos informa que estamos a cerca de cinco minutos da casa que Ronan está mantendo Grace quando Victor sai para o acostamento e meus irmãos seguem o exemplo. A cena toda parece um pouco com um Déjà Vu de quando Bella e Alba foram levadas alguns anos atrás. Com o rifle pendurado no ombro, Reid decola. Ele sabe o que fazer.

O resto de nós, homens, ficamos em silêncio enquanto nos preparamos. Paro um momento para olhar cada um dos meus meninos. Logan e Gabriel estão no meu lugar. Eles entendem o que está em jogo e que a vida da minha mulher está em risco.

"Eu quero deixar as coisas claras antes de entrarmos. Vocês todos fazem o que precisam para tirar minha garota daquela casa, mas esse filho da puta Ronan é meu." Eu declaro. "Agora vamos lá e mostrar a esses bucetas o que acontece quando você fode com os Kings."

CAPITULO VINTE E DOIS

GRACE

Quando acordo, me sinto um pouco desorientada e meu olho direito está parcialmente inchado pelo golpe que recebi no rosto. Eu sou incapaz de mover meus braços. Virando a cabeça, olho para ver o porquê. Eu também estou de joelhos, com os braços estendidos, e os dois pulsos estão amarrados com corda a canos saindo das paredes de cada lado de mim. Com pouco movimento e quase incapaz de ver através de um olho, não consigo dar uma boa olhada nos meus arredores. A iluminação é muito fraca e cheira a mofo. O chão debaixo dos joelhos parece concreto, o que me leva a acreditar que posso estar no porão da casa. Puxar as cordas causa uma dor ardente ao longo dos meus ombros devido à tensão extrema nos meus músculos.

Outra coisa que noto é como estou com frio. Olhando para mim mesma, percebo que minhas roupas sumiram. A única peça de roupa no meu corpo é minha calcinha de algodão. Oh meu Deus. Quanto tempo fiquei fora? O que mais ele fez comigo? Eu fecho meus olhos. O pânico puro se instala quando eu ignoro a dor aguda que estou causando a mim mesma, tentando me libertar. Eu sabia no que estava entrando e todas as possibilidades que surgiam com a minha escolha de vir aqui, mas o medo tem uma maneira de espreitar nas sombras, e agora tem suas garras afundadas no meu peito.

Meus pensamentos mudam rapidamente para Lisa. Eu rezo para que ela tenha conseguido fugir. O olhar em seu rosto quando eu disse para ela sair, correr mostrava a luta interior que ela estava tendo com a decisão de correr e me deixar para trás ou ficar e a luta era dura para ela. No final,

ela escolheu se salvar era o que eu queria. Se ela conseguiu, eu posso ter uma chance de sair de tudo isso viva, porque ela será capaz de trazer Jake e o resto dos homens aqui. E se ela não escapou? E se ela nunca chegou ao veículo? E se ela estiver morta? Eu preciso me preparar para a percepção de que ninguém vai me encontrar.

Os aguçados sons de metal contra metal rompem meus pensamentos e o silêncio sinistro que encheu o ar, me conscientizando do fato de que não estou sozinha aqui embaixo. Faço o possível para olhar por cima dos ombros para ver atrás de mim, mas as sombras da sala são escuras demais para eu distinguir qualquer coisa ou alguém.

"Estou impressionado. Você e aquela cadela de motoqueiro derrubaram um dos meus homens. Tenho que admitir que subestimei você, Anna."

Ronan fala atrás de mim. Com o som da sua voz, congelo. Eu conheço esse tom. Eu conheço bem. Os sons de seus sapatos batem contra o chão a cada passo que ele dá, causando um leve eco nas paredes de tijolos enquanto ele anda pelo chão.

"E você atirou em Connor aqui." Aparecendo do canto escuro da sala, Connor caminha lentamente em minha direção, segurando uma arma ao seu lado. Mesmo que eu não queira demonstrar medo, meu corpo me trai e minha respiração acelera. Então é isso? É assim que minha vida termina? Com uma única bala? "Você parece um pouco confusa, minha querida." Ronan percebe que não consigo tirar os olhos da arma. "Tenho certeza que você já ouviu o ditado olho por olho, certo?"

Connor para alguns metros na minha frente, deixando seus olhos rastrearem meu corpo exposto. Sem nenhuma hesitação e sem tempo para eu reagir, ele levanta a arma e puxa o gatilho. Em um instante, grito de pura agonia da dor rasgando meu ombro esquerdo, exatamente ao lado da

clavícula. O sangue começa a vazar da ferida de bala e escorre pelo meu lado.

"Você me decepcionou, Anna. Você poderia ter qualquer coisa que você sempre quis. Nós poderíamos ter sido uma força imparável. Um vínculo familiar nunca deve ser quebrado." Parando ao meu lado, Ronan corre um dedo frio ao longo da borda externa do meu peito. Bile sobe na minha garganta por seu toque.

"Do jeito que você quebrou a minha? Você tirou minha família de mim."

Revirando os olhos como se eu fosse uma criança petulante fazendo uma birra Ronan bufa uma respiração irritada. "Isso de novo." Ele se afasta e vira as costas para mim por um momento enfiando as mãos nos bolsos da calça de grife. "Connor vai descobrir quando o helicóptero estará aqui, preciso de um momento particular com minha esposa." Ele exige.

"Sim, senhor," Connor responde à ordem saindo pela porta.

Começando a passear por mim de novo casualmente, espero seu próximo passo. O fogo queimando no meu ombro é incrivelmente intenso. Lágrimas silenciosas escorrem pelo meu rosto enquanto eu faço o meu melhor para permanecer imóvel contra a tensão das cordas e a superfície áspera e rachada do piso do porão abaixo de mim cava na carne macia dos meus joelhos, quase tornando a tarefa impossível.

"Eu sei que você matou minha mãe. Não tenho provas, mas sei que você teve algo a ver com o incêndio da padaria. Ela não deveria estar lá. Ela nunca ficava até tarde assim. Não sozinha."

Tirando as mãos dos bolsos, ele as esfrega. "Infelizmente, sua mãe fez algo que ela não deveria. Ela se meteu em assuntos que não eram da sua conta. Veja, eu descobri que sua mãe estava me investigando pelo assassinato de seu pai."

Meus olhos se arregalam. No fundo da minha alma, eu sabia que algo não estava certo sobre o assalto que os policiais disseram ter tomado um rumo errada. Papai seguiu o mesmo caminho para casa por anos. Ele conhecia todos na vizinhança.

"Seu pai não queria que eu tivesse você." Ronan para e corta os olhos assassinos para mim. "Eu sempre consigo o que quero, Anna." Ele levanta os lábios em um sorriso diabólico. Ele não precisa sair e dizer isso. O olhar que Ronan me dá é a sua admissão. Ele matou meu pai também.

"Os dois conseguiram o que mereciam. Minha família não passou anos construindo um império por nada."

"Você já me amou?" Eu finalmente pergunto. Não é mais importante. Parei de amar ele anos atrás, mas quero saber se ele se importou comigo.

"O amor é uma palavra forte de se usar." Ele espia o teto. "Eu queria você. Eu estava obcecado por você. Meu pai a desaprovou, e isso me fez te querer mais. Então você se tornou um meio para um fim. Casei com uma jovem doce e inocente. Alguém que eu poderia moldar," ele pausa.

Eu respiro estremecido e luto através da minha dor. "Você tinha planos de forçar sua própria filha a se casar depois de completar dezoito anos. Como você pôde fazer algo assim? Você é um bastardo doente. Tudo o que você fez foi me usar, e planejou usar ela também. Eu odeio você." Eu rosno.

Ronan fica bem na minha cara. Tão perto que sinto o cheiro de uísque em sua respiração. Sua mão dispara e segura meu queixo. "Esse tipo de comportamento é inaceitável, Anna, você precisa ser punida agora."

Cerrando os dentes, olho para seus olhos frios e ameaçadores. Olhos que uma vez pensei que seguravam o mundo. Olhos que revelam o monstro que ele é. O velho eu suplicaria e imploraria, mas não vou lhe dar satisfação. Meu olhar vazio e silêncio pairam entre nós.

"Você sempre foi uma gritadora. Você se lembra? Eu não tenho tanto tempo com você como eu havia planejado," ele tira o cabelo do meu rosto e o coloca atrás da orelha, "então teremos que fazer valer a pena. Você vai quebrar, Anna. Antes que eu termine com você, você terá que me implorar para te matar." Ele sorri.

Recuando, ele mantém os olhos fixos nos meus. Eu o vejo enrolar as mangas da camisa branca até os cotovelos e ele começa a desfazer a fivela do cinto. "Ainda não quer pedir meu perdão?" Ele ri.

Desafiadoramente eu levantei meu queixo e segurei seu olhar. Começo a perder ele de vista quando ele passa por cima da corda amarrada ao meu pulso direito e fica atrás de mim. Eu olho para frente, sabendo o que vem a seguir.

"Me diga o que você fez de errado, Anna." Ele exige de mim. Meu silêncio é minha única resposta. A única coisa que fiz de errado foi amar um homem como ele.

O estalo agudo de um cinto de couro estalando faz com que todo o meu corpo fique tenso e um nó fique preso na minha garganta. Fechando os olhos, imagino a beleza da minha vida. Minha filha. Jake. Meus amigos que são minha família. Eu me satisfaço em saber que Remi está segura. O primeiro golpe do couro na minha pele rouba minha respiração e minhas costas se curvam. Manter o grito se torna um ato próprio. Eu não vou dar a ele a minha dor. Não vou deixar que ele veja ou tenha meu medo.

"Eu aposto que você está se perguntando se sua amiga escapou." *Tap, tap, tap*. O cinto atinge minha carne várias vezes. "Me implore para parar," ele bate de novo e de novo, "e eu lhe direi se ela escapou ou se eu coloquei uma bala na cabeça dela." *Tap*.

É quando a ponta dura da fivela acerta minhas costas que perco o controle e lamento de dor. Ele balança o couro, batendo a fivela nas minhas costas de novo e de novo.

"Eu disse que quebraria você. Vou ter piedade de você e terminar tudo agora, se você me pedir perdão," Ronan se enfurece. *Tap*.

Meus gritos se transformaram em soluços enquanto ele continua seu ataque brutal. Eu deixei meus únicos pensamentos serem daqueles que eu amo. As imagens que vejo quando fecho meus olhos são de todas as pessoas que me amam.

A porta do porão se abre e Connor corre para dizer. "O helicóptero acabou de falar por rádio. Eles estão pousando agora e disseram que estavam de olho em vários motociclistas e alguns utilitários esportivos que viram na estrada em direção a este caminho, chefe. Precisamos sair. Agora."

"Os explosivos estão prontos?" Ronan pergunta jogando o cinto no chão.

"Sim, senhor," responde Connor de volta. "Podemos detonar remotamente uma vez no ar."

Olhando por cima do ombro, Ronan me lança um último olhar. "Não vou parar até ter minha filha. Adeus, Anna."

Ele se foi. Não sendo mais capaz de aguentar meu peso, deixo meus ombros caírem. Toda a dor se mistura e eu abaixo a cabeça. Vozes abafadas gritam de algum lugar do lado de fora, e tiros são disparados. *A bomba*. Se eles vierem para a casa, todos nós morremos.

CAPITULO VINTE E TRES

JAKE

Poeira e cascalho voam ao redor do SUV quando chegamos voando pela entrada que leva à casa em que Ronan está. Não demorou muito para que nossa presença fosse conhecida, e balas começaram a chocar no veículo em que estávamos. Meus homens sabem que o SUV de Demetri é à prova de balas, eles ficam atrás de nós para evitar serem atingidos. A primeira coisa que noto é como está isolada a velha casa abandonada. Nada além de árvores por quilômetros, além da grande clareira atrás da casa. E atualmente aterrissando naquela clareira está um helicóptero do caralho. Que porra?

Depois que paramos, Bennett se vira para Lisa, que está sentada ao lado dele. "Querida, pegue isso." Ele diz lhe entregando uma Glock. "Eu quero que você fique aqui e tranque as portas atrás de nós. Se quem você não conhece vier até você, você coloca uma bala na bunda deles."

Sem discutir com as ordens dele, ela o puxa para ela e dá um beijo duro na boca dele. "Não morra."

Demetri, Victor, Bennett e eu saltamos do SUV e começamos a devolver rapidamente o fogo na direção do helicóptero, onde dois homens armados estão empoleirados na porta aberta com as armas apontadas para nós. Também há três homens no telhado da casa. Antes que qualquer um de nós tenha a chance de responder, um por um, os três homens são abatidos e caem livremente no chão abaixo. É quando eu percebo Reid logo além da linha das árvores à minha direita. Sabendo que meus irmãos estão em minha retaguarda, vou até a casa. Uma vez que estou na porta da frente, dou a Quinn e Gabriel um sinal para voltar pelo lado esquerdo da casa, enquanto Demetri e Victor desaparecem no

canto direito. Com Logan e Bennett me cobrindo, eu uso o pé e a bota na porta da frente com a arma levantada e pronta. Em rápida sucessão, enfiei uma bala no peito de um homem de terno escuro que estava em pé na sala de estar e rapidamente atiro mais duas rodadas quando mais alguns filhos da puta correm pela esquina da cozinha. De repente, a casa está estranhamente silenciosa, além de eu ouvir as batidas do meu próprio coração. Até os sons de tiros vindos de fora pararam. Tudo o que resta é o zumbido das pás da hélice do helicóptero. Com minha arma ainda levantada, eu giro meu corpo em todas as direções, examinando a totalidade do meu entorno.

"Logan, você e Bennett vão para o andar de cima. Vou dar uma olhada aqui em baixo." Sem uma palavra, ambos acenam com a cabeça e vão na direção da escada. Andando pelo corredor que leva para fora da sala, encontro uma porta aberta que parece levar a um porão e ouço o som fraco de gemidos, e eu sei que é o meu passarinho. Meu corpo entra em movimento descendo os degraus dois de cada vez. Quanto mais me aproximo, mais alto os gritos se tornam e eu aperto minha mandíbula e tento me preparar para o que posso encontrar. Limpando o último passo com minha arma levantada no ar, tento entrar na sala. Está tão escuro que a única coisa que vejo é uma figura sombria agachada no chão. Só então Bennett aparece atrás de mim ligando a luz do celular. Quando a sala está iluminada, não estou de todo preparado para a visão à minha frente. Minha mulher está de joelhos caída, e ela tem os braços puxados para os lados por cordas. Com um rugido escapando da minha boca, caio de joelhos ao lado de Grace.

"Bennett, eu preciso dessa luz aqui. Eu não consigo ver nada e preciso cortar essas cordas." Quando ele treina a luz sobre Grace, meu sangue fica frio com o que vejo. "Filho da puta," eu rosno, e Bennett não perde tempo verificando o buraco de bala em seu ombro.

"É um tiro limpo."

Não só minha mulher foi baleada, mas suas costas estão pretas e azuis e tem vergões que eu sei que foram causados pelo cinto do filho da puta. "Querida," eu falo gentilmente. "Eu vou cortar essas cordas, tudo bem?" Eu digo a ela, e quando minha mão toca seu braço, ela se encolhe com a dor de ser tocada. Também é então que sinto como a pele dela está fria. Grace está com nada além de uma calcinha. Minha mente começa a se perguntar o que mais Ronan fez com ela, e de repente meu próprio corpo está vibrando de raiva.

"Você precisa sair da casa." Grace se afasta. "Você tem que se apressar, Jake. Por favor."

"Tudo vai ficar bem, querida. Eu vou tirar você daqui." Garanto a ela enquanto usava minha faca para cortar as cordas.

"Bomba," ela diz antes de desmaiar. Porra!

"Ela acabou de dizer bomba?" Bennett pergunta.

"Merda! Temos que nos apressar, irmão." Assim que termino de cortar a última corda, Logan desce correndo as escadas.

"A porra da buceta escapou, Prez."

Suas palavras são cortadas quando ele vê o estado em que Grace está.

"Filho da puta." Logan assobia por entre os dentes.

Pegando Grace em meus braços o mais cuidadosamente possível, seguro seu corpo nu perto de mim, protegendo ela o máximo possível. "Precisamos nos mover agora! Grace disse que havia uma bomba na casa. Vão! Vão! Vão!" Eu grito. Quando nós três saímos do porão, nos encontramos com Quinn e Gabriel entrando do lado de fora. "Fora agora!" A urgência em minha voz faz meus homens não perderem tempo correndo pela porta. Mal conseguimos sair dos

degraus da varanda quando há uma explosão, e eu posso sentir o calor nas minhas costas quando a força da bomba me deixa de joelhos com Grace ainda em meus braços. Graças a Deus, Grace ainda está desmaiada. Também é então que eu percebo que meus meninos, Logan, Gabriel, Reid e Quinn usaram seus corpos para proteger Grace e eu, formando um círculo ao nosso redor.

Eu me levanto do chão e rapidamente passo em direção ao carro de Demetri quando Lisa pula do banco de trás do SUV com a pistola levantada e dispara um único tiro por cima do meu ombro esquerdo. Momentaneamente atordoado, olho por cima do ombro e vejo um dos homens de Ronan deitado no chão a cerca de seis metros atrás de nós com uma bala entre os olhos.

"Vamos lá!" Lisa ordena e sem outra palavra eu entro no carro atrás dela enquanto meus irmãos montam suas motos e nós corremos para a estrada.

"Hospital?" Victor pergunta do banco do motorista.

"Não. Hospital significa policiais. De jeito nenhum eu estou lidando com essa merda e entregando Ronan a eles. Ele é meu." Olho para Bennett. "Você disse que o tiro no ombro dela foi limpo. Ela precisa de um hospital?"

"Não. Vou ligar para Emerson e garantir que ela tenha os suprimentos de que precisaremos quando voltarmos para o clube."

"Jake?" Grace resmunga nos interrompendo.

"Eu peguei você, passarinho. Eu peguei você." Acariciando seus cabelos, eu tento acalmá-la.

"Eu estou tão fria." Grace começa a tremer em meus braços.

"Merda! Lisa, procure nos fundos algo para encobrir ela."

Alcançando os fundos, Lisa se mexe e volta com um pequeno cobertor. "Aqui está, Jake."

Usando o cobertor, tento cuidadosamente colocar ele em torno dela sem empurrar ela demais. Cada pequeno movimento que faço faz com que ela estremeça de dor. Até seus olhos estão tão inchados que ela mal consegue abrir eles.

"Lisa, querida. Me passe minha bolsa de médico está lá também." Bennett diz à esposa. Passando a bolsa para ele, ele a abre e pega uma agulha e um vidro. No meu olhar interrogativo, ele murmura. "Algo para ajudar ela a dormir. Temos cerca de quarenta e cinco minutos no carro. Não é necessário que ela sofra se não precisar." Graças a Deus ele não vai a lugar nenhum sem estar preparado.

Quando chegamos ao clube, Emerson já está nos esperando lá fora quando paramos. Quando saio do SUV com Grace nos braços, ela não faz nenhuma pergunta enquanto segue atrás de mim até a casa do clube, subindo as escadas e descendo o corredor até o meu quarto. Liguei antes de chegar para ter certeza de que Remi estaria ocupada em outro lugar após a nossa chegada. Ela não precisa ver sua mãe em sua condição atual. Entrando no meu quarto, deito cuidadosamente Grace na cama e Emerson imediatamente começa a trabalhar avaliando ela. Alguns segundos depois, Glory aparece. Quando ela vê Grace pela primeira vez, solta um soluço e cobre a boca com a mão.

Rapidamente se recompondo, ela endireita os ombros e pergunta. "Emerson, o que você precisa que eu faça?" Emerson começa a latir ordens para Glory e ela não perde tempo pulando em movimento. Quando vejo Lisa entrando no quarto, vou até ela e coloco as mãos no ombro dela.

"Nós temos as coisas cobertas aqui, querida. Vá ficar com seu old man. Vocês dois tiveram um inferno de 24 horas e agora ele precisa de você e você precisa dele." Lisa está prestes a protestar quando eu a interrompo. "Eu sei que a

mãe que você é, quer ajudar, mas agora ser esposa vem em primeiro lugar. Agora vá." Peço e beijo o topo da cabeça dela.

Uma hora depois, Emerson costurou o ferimento de bala, e ela e Glory deram a Grace um banho de esponja para limpar todo o sangue. Emerson também coloca um pouco de pomada nas costas e garantiu que ajudaria com a dor e a cicatrização dos danos causados pelo cinto. Glory periodicamente coloca bolsas de gelo no rosto de Grace para ajudar com o inchaço ao redor dos olhos. Com tudo isso, ela ainda não acordou do remédio que Bennett lhe deu no caminho. Agora esperamos. Felizmente, não precisamos esperar muito, porque outros vinte minutos depois Grace começa a se mexer. Seus movimentos têm Eu, Emerson e Glory ao seu lado em segundos.

"Jake?"

"Estou aqui, passarinho?" Eu digo pegando a mão dela na minha e levando ela aos meus lábios.

"Onde estou?"

"Você está no clube. Emerson está aqui, e Glory também."

"Quão ruim está?" Ela pergunta, e eu sei que ela está se referindo a seus ferimentos.

"O que você lembra, querida?"

"Tudo," ela suspira sem fôlego. "Além da volta para casa, eu lembro de tudo."

Quando vejo lágrimas silenciosas caírem por suas bochechas inchadas, desejo com tudo o que sou que eu possa tirar a memória e a dor do que aquele filho da puta doente fez com ela.

"Ele não me quebrou desta vez. Ele tentou. Ele procurou me quebrar tanto, mas eu não o fiz. Prefiro morrer a fazer ele pegar de volta o que lutei tanto para conseguir."

"Estou tão orgulhoso de você, querida." Eu sufoco minhas próprias emoções, enquanto Emerson e Glory não são mais capazes de segurar as delas e as duas soluçam silenciosamente. Limpando as lágrimas, Emerson se transforma de novo no modo médico quando faz uma pergunta que eu temia, mas sabia que estava chegando.

"Grace, preciso fazer uma pergunta."

"Sim."

Soltando um suspiro profundo, ela pergunta. "Você foi estuprada? Quando você chegou aqui na casa do clube, não usava nenhuma roupa além da calcinha. Quando eu a tirei para limpar você e colocar roupas novas, você tinha uma pequena quantidade de sangue nela. Eu não examinei você. Eu não faria isso sem o seu consentimento."

Grace olha para Emerson por um instante, como se estivesse tentando juntar os eventos passados. "Eu... eu não sei."

CAPITULO VINTE E QUATRO

GRACE

Quando Emerson faz a pergunta que surgiu na minha cabeça momentos depois que eu acordei e me vi amarrada e quase todas as minhas roupas foram tiradas, eu gostaria de poder ter dito imediatamente que não. A verdade é que várias coisas poderiam ter acontecido enquanto eu estava nocauteada. No momento, a dor latejante e penetrante irradiando de minhas costas e meu ombro são os únicos pontos focais registrados. Meus olhos se voltam para Jake, que ficou parado o tempo todo. Se possível, o homem diante de mim cresce mais alto, e ele começa a andar no chão com os punhos cerrados ao lado do corpo, fazendo o possível para manter a raiva em construção estampada em seu belo rosto. E isso me excita.

Volto minha atenção para Emerson. "Acho que não, mas não posso dar um não definitivo," digo a ela. Minha boca está seca e tento pegar o pequeno copo de água na mesa de cabeceira. Emerson ajuda entregando para mim. Lentamente, tomo um gole do canudo e molhei minha garganta seca e arranhada.

"Quando eu colocar as mãos naquele filho da puta, vou tornar a morte dele lenta e torturante," Jake rosna, em seguida, acerta o punho pela parede ao lado da porta do quarto. Segundos depois tem uma batida forte na porta. Jake a abre, quase puxando ela das dobradiças e responde com um áspero "O quê?"

Calmamente parado no corredor está Logan, totalmente imperturbável com a raiva de Jake. Glory vem se sentar ao meu lado na cama. Tomando minha mão na dela, ela me conforta enquanto vejo Logan falar com Jake em voz baixa.

Jake, eventualmente, dá a ele um firme aceno de cabeça, depois gira para o meu lado.

"Querida," ele solta um suspiro pesado e fecha os olhos cansados. Abrindo, ele coloca seus olhos amorosos nos meus. "Eu estarei lá embaixo com os homens. Prometo que não vou a lugar nenhum. Assim que Emerson terminar seu exame, alguém vai me chamar. Esta é a única vez que eu vou sair do seu lado hoje à noite, Passarinho." Inclinando para a frente, Jake beija minha testa antes de pressionar suavemente seus lábios contra os meus, se deixando ficar ali por mais um segundo antes de ficar em pé e sair do quarto.

Respirando fundo, silenciosamente agradeço Logan por ter aparecido quando ele apareceu.

"Querida, está tudo bem que você não consegue se lembrar. Existe uma possibilidade de você ter iniciado seu ciclo?" Emerson pergunta.

Tento me lembrar da data de hoje para poder dar uma resposta precisa. É então que percebo que já passei a data do meu ciclo.

"Grace, existe uma possibilidade de você estar grávida?" Glory ofega.

Eu continuo me perdendo em pensamentos. Não usamos proteção desde a primeira vez que Jake e eu fizemos amor. Puta merda. Eu poderia estar grávida. Eu lambo meus lábios de repente, sentindo muita sede novamente. Olho de Glory para Emerson, ambas esperando ansiosamente pela minha resposta. "Você pode fazer um teste de gravidez? Hoje?" Eu pergunto a Emerson.

"Podemos fazer isso. Quero ter certeza, então vamos tirar um pouco de sangue, e eu mesmo o levarei ao laboratório. Um dos técnicos de lá me deve um favor, para que eu tenha um ótimo tempo de resposta." Ela explica enquanto prepara meu braço para tirar um pouco do meu sangue.

"Se você estiver confortável comigo, posso ir em frente e te examinar aqui quando terminar de tirar o sangue," explica Emerson.

"Sim. Eu preciso saber."

Depois de caminhar até o banheiro para lavar as mãos, Emerson volta e termina de preparar a si mesma e a mim. O exame, embora um pouco desconfortável, terminou tão rapidamente quanto começou.

Com um sorriso tranquilizador, ela me diz. "Não vi sinais de trauma que sugerissem penetração forçada. Não acredito que houve agressão sexual. Então, vou correr para o hospital. Não devo demorar, mas algumas horas no máximo."

Mudando para encontrar uma posição melhor na cama, deitei de lado. "Isso é loucura," comento. Eu poderia estar carregando o bebê de Jake e nada sobre o pensamento me assusta. Se alguma coisa me deixa mais feliz do que posso imaginar. Isso me faz amar ele ainda mais. Isso também me faz pensar em meus pais.

"Vejo você daqui a pouco, Grace. Pegue alguns desses para a dor." Ela me passa um remédio para dor sem receita. "Não prescreverei nada mais forte até recebermos os resultados. Enquanto isso, tente descansar." Deslizando a bolsa por cima do ombro, Emerson sai pela porta, deixando apenas Glory e eu no quarto.

"Ele os matou, Glory. Meus pais. Ele matou os dois." O peso de tudo começa a me alcançar, e eu choro. Não por mim, mas pelos meus pais. Eles não fizeram nada além de me amar e querer o melhor para mim, e ele os tirou de mim por esse mesmo motivo. Se estendendo ao meu lado, estamos deitadas cara a cara, minha melhor amiga segura minha mão.

"Eles ainda andam ao seu lado, Anna, e estão tão orgulhosos de você, querida." Ela aperta minha mão em segurança. Ela está certa. Eu os sinto comigo todos os dias.

"Você quer que eu vá buscar Jake?" Glory pergunta.

"Fique um pouco mais. Talvez você possa cantar para mim? Eu não pude te ouvir cantar há muito tempo," sorrio lembrando de todas as vezes que cantamos algumas de nossas músicas favoritas enquanto usamos nossa escova de cabelo como microfone. Nosso único público era uma a outra. Eu nunca consegui cantar bem uma música, mas Glory tem uma voz angelical suave. Quando ela canta, tem esse jeito de acalmar a alma. Você sente isso profundamente. Ela sorri e eu fecho meus olhos e espero. Quando ela começa a cantar *The Scientist* do Coldplay, eu me perco nos sons suaves e fluidos de sua voz.



Algum tempo depois, acordo para me sentir descansada. Piscando o sono dos meus olhos, noto que Glory não está mais perto de mim. Com movimentos lentos, eu rolo de costas e começo a empurrar meu corpo para cima para me sentar contra a cabeceira da cama quando sinto o braço de Jake serpentear em torno de mim. Colocando minha mão na dele, viro minha cabeça e olho ao meu lado. "Ei," sorrio para ele enquanto ele me observa.

Ele limpa a garganta, depois se move, colocando a cabeça no meu colo. "Você estava dormindo profundamente quando voltei, então deitei ao seu lado o melhor que pude sem te tocar. Devo ter adormecido. Como está se sentindo?"

"Muito melhor agora que estou em casa e você está ao meu lado." Levantando minha mão, corro meus dedos por seus cabelos. Ele parece exausto. "Eu amo você, Jake."

Meu toque suave faz com que seus olhos se fechem enquanto eu continuo acariciando seus cabelos.

"E eu vivo e respiro por você." Ele solta uma expiração, o que traz um sorriso ao meu rosto. "Onde está Remi?" Eu pergunto suavemente.

"Com Glory. Gostaria que eu fosse buscar ela, querida?" Se levantando, ele se senta contra a cabeceira da cama, mas mantém contato comigo, segurando minha mão na dele.

"Por favor," eu respondo. Tenho certeza de que agora minha filha tentou várias vezes me verificar. Debruçado na cama, Jake embala meu rosto na palma da mão e abaixa os lábios nos meus.

"Eu te amo muito, Grace." Enterrando levemente o rosto na dobra do meu pescoço, temos um momento. Um momento para apreciar um ao outro. Um momento para agradecer.

Saindo da cama, Jake sai do quarto e rapidamente retorna com Remi visivelmente chateada. Abrindo meus braços, ela sobe na cama e se inclina para o meu lado e deita a cabeça no meu ombro não machucado e começa a fazer algo que ela não costuma fazer e que é chorar. Remi não é uma chorona. Nunca foi. Então, para ela ficar tão chateada, isso rasga meu coração. "Shh, amendoim." Eu esfrego seu braço e a seguro. Ela não fala. Minha filha é meu mundo inteiro. Eu levanto meus olhos para Jake, que está parado na porta. Faço um sinal para ele se juntar a nós batendo no colchão com a mão. Deslizando para perto do meu outro lado, Jake levanta o braço e eu cuidadosamente me aconchego ao seu lado enquanto ele me abraça protetoramente enquanto abraço minha filha, enquanto ele abraça sua família.

Poucos minutos depois, alguém bate na porta. "Entre," Jake anuncia não querendo se mexer. Emerson enfia a cabeça e espia antes de entrar completamente.

"Oh, você gostaria que eu voltasse um pouco mais tarde?" Ela faz sua pergunta dirigida a Jake.

"Não, entre querida," Jake assegura. Ela coloca uma pequena bolsa na cômoda ao lado da porta do quarto.

"Eu tenho os resultados do exame de sangue," ela olha diretamente para mim. Um sorriso conhecedor passa entre nós, me dando a resposta que eu estava esperando. Colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha, ela enfia a mão na bolsa e pega o que parece um pequeno computador. Anexado a ele está o que parece uma daquelas varinhas de ultrassom que eles usam no consultório médico.

"Se você puder, Grace, você desce e se deita de costas para mim?" Emerson me instrui enquanto ela abre a parte superior do computador.

"Mãe, você vai ficar bem?" Remi pergunta e se move para me permitir recostar.

"Sim, amendoim. Eu vou ficar bem." Eu asseguro a ela. Jake me ajuda adicionando um segundo travesseiro debaixo da minha cabeça para mais conforto. Neste ponto, a única vez que minhas costas doem é quando meu movimento puxa a pele, mas não é tão doloroso quanto várias horas atrás.

"Alguém vai me dizer o que estamos procurando?" Jake exige.

"Este é um ultrassom portátil. Vai me permitir ver imagens do interior." Levantando minha camisa para expor meu estômago, ela começa a espalhar a geleia na minha parte inferior do abdômen. Emerson desliza a varinha de ultrassom para frente e para trás e aplica um pouco de pressão firme ao fazer.

"E o que você está procurando," Jake a questiona novamente, seus olhos fixos na tela pequena.

Eu prendo a respiração.

"Eu estou procurando..." Emerson diz lentamente enquanto se move para outro local "lá," ela para. Emerson toca uma tecla no computador e o som fica mais alto.

Whoosh, whoosh, whoosh.

Remi engasga ao meu lado, mas não diz uma palavra quando o rosto dela se ilumina pela primeira vez em dias. Olho para Jake, que está com uma expressão chocada no rosto. Arrastando a mão pela barba, Jake pergunta a ela. "Isso é o que eu acho que é?"

"Esse, pessoal, é o batimento cardíaco do seu bebê, e isso aí," ela aponta para um pequeno pontinho na tela, "é o seu bebê. Você está de fato grávida. Agora, eu não vou afirmar cem por cento de certeza de quanto tempo você está, mas pela aparência das coisas, eu acho que oito semanas." Emerson nos permite ouvir o ritmo do batimento cardíaco rápido por mais um momento antes de deixar a varinha de lado e limpar a geleia pegajosa da minha pele. "Tudo parece bom. A primeira coisa para encontrar amanhã é um Obstetra e marcar uma consulta. Parabéns, pessoal! Estou muito feliz por vocês três."

"Mamãe, você vai ter um bebê. Oh meu Deus, eu vou ser uma irmã mais velha. Isso é inacreditável," Remi fala com entusiasmo. "Por favor, por favor, posso dizer a tia Glory, estou prestes a explodir," ela rapidamente se levanta e começa a pular.

A essa altura, comecei a chorar novamente, só que desta vez são lágrimas felizes. "Sim, amendoim, você pode contar a ela." Antes que as palavras terminem de sair da minha boca, ela corre para a porta do quarto, mas para no momento em que coloca a mão na maçaneta da porta.

Girando, ela segue em direção a Jake e joga os braços em volta do pescoço dele. "Obrigada," ela sussurra. Visivelmente surpreso, eu assisto Jake lutar para controlar suas emoções até Remi sair correndo pela porta e Emerson seguir silenciosamente fechando a porta atrás dela.

"Você sabe que temos talvez trinta segundos antes da minha melhor amiga entrar pela porta?" Eu ri.

Jake permanece quieto enquanto relaxa seu corpo na cama até que seu rosto paira sobre minha barriga ainda exposta. O calor de sua respiração passa pela minha pele antes de ele a beijar. Eu ouço suas respirações trêmulas enquanto ele tenta controlar elas.

"Não tenho certeza de como expressar em palavras o que estou sentindo agora. Sinto que nada do que digo faria justiça à imensa alegria e amor que tenho por você neste momento," sua voz embarga em emoções.

"Você não precisa dizer nada. Você me mostrou, provou repetidamente que me ama, nos ama. Isso é tudo que eu precisarei de você, Jake."

CAPITULO VINTE E CINCO

JAKE

Querendo dar um tempo a Grace sozinha com Remi e Glory, eu decido sair para a sala principal para tomar uma cerveja e ver o que meus irmãos estão fazendo. Meu foco nas últimas vinte e quatro horas tem sido exclusivamente a minha mulher, mas sei que meus filhos têm trabalhado incessantemente em rastrear Ronan. Isso bate na minha bunda, o bastardo viscoso escorregou por entre os dedos. Porra de buceta. Mas nem mesmo o fato de o filho da puta ter escapado pode ofuscar a notícia de que eu vou ser pai. Meu passarinho vai ter meu bebê. De repente, uma sombra escura atravessa meu coração porque, pela primeira vez desde que ouvi as notícias, percebo que não apenas poderia ter perdido Grace, como também poderia ter perdido meu bebê. É um milagre o bebê ter sobrevivido ao espancamento que teve que suportar por aquele buceta do Ronan. Estou ansioso para ter o sangue dele em minhas mãos. Me dirigindo para o bar, me sento ao lado de Logan e aponto para que o prospecto Gray me dê uma cerveja. Levantando a garrafa na boca, tomo metade do conteúdo de uma só vez.

"Como está a Grace?" Logan pergunta do meu lado.

Na sua pergunta, eu me viro e olho para ele e o resto dos homens que considero meus filhos. Gabriel, Reid, Quinn e sorrio.

"Grace e eu vamos ter um bebê," eu digo largando a bomba. Talvez eu devesse ter esperado mais, mas estou tão em êxtase. Além disso, com toda essa merda, é bom entregar uma boa notícia.

Engasgando com a bebida, Quinn cospe. "De jeito nenhum! Você está gozando da gente, Prez?"

"Não, Emerson acabou de confirmar."

Uma rodada de gritos e parabéns ecoou por toda a sala.

"Estou tão feliz por você, Prez," diz Logan, me batendo nas costas. "Você merece isso." Ele murmura me puxando para um abraço.

"Obrigado, filho."

Após um momento de silêncio. A bunda de Quinn não decepciona quando ele fala. "Não acredito que o velho rabo de Jake será papai antes de mim."

"Foda-se, Quinn." Eu rio, jogando minha tampa de garrafa nele ao mesmo tempo em que Gabriel lhe dá um tapa na cabeça.

"O quê! Eu só estou dizendo. Todos vocês estão tendo bebês. Mal posso esperar para ter uma porra de ninhada toda. Agora, se minha baby momma, colocasse sua bunda a bordo."

"Me deixe dar um conselho, Quinn," Emerson interrompe entrando na sala e se senta no bar à minha esquerda. "Não se refira aos seus futuros filhos como ninhada."

"Não tem problema, querida. Vou deixar o nome para você escolher."

Revirando os olhos, Emerson ignora Quinn, por mais difícil que seja às vezes e volta sua atenção para mim. "Vejo que você contou a eles suas boas notícias."

"Merda, doutora. Eu não conseguia manter algo assim. Ainda não posso acreditar. Eu sei que provavelmente deveríamos ter esperado um pouco mais antes de anunciar..." Eu digo, mas Emerson me interrompe.

"Com tudo o que este clube está passando agora, acho que são necessárias boas notícias. Esta é sua família, Jake.

Compartilhe esse momento feliz com eles. E como eu disse antes, Grace está bem considerando tudo, e os batimentos cardíacos do bebê é forte. Por enquanto, não pense nos ‘e se.’ Os ‘e se’ são irrelevantes."

"Você está certa, doutora. Obrigado."

"Se importa se eu ficar e tomar uma cerveja? Ou vocês estão tendo algum tipo de reunião?"

"Não, querida. Fique." Levantando um dedo para Gray. "Pegue uma cerveja para Emerson."

"É pra já, Prez."

"Alguém sabe aonde diabos meu pai e meu irmão foram. Eu não vi a bunda deles desde que voltamos?" Logan estala. E penso que ele está certo. Não vejo Demetri nem Nikolai desde que voltamos ao clube. Eu tenho estado tão focado em Grace. Não notei a falta da presença deles.

"Não os vi, irmão." Gabriel resmunga. "Victor também está desaparecido."

Assim que Gabriel pronuncia essas palavras a porta da sede se abre e faz com que eu e meus irmãos entremos em ação. Puxando meu aço do meu corte, eu rapidamente jogo Emerson atrás de mim e aponto minha arma para quem acabou de passar pela minha porta. Leva apenas um segundo para perceber que é Demetri, Nikolai e Victor. Todos os três parecem um pouco mais desgastados. Mas não é isso que está aumentando a preocupação, nem Logan correndo para o lado do pai, é o fato de Demetri ter sido baleado.

"O que diabos aconteceu com você?" Eu lato. "Emerson! Precisamos de você novamente."

"Jesus Cristo! Eu poderia começar minha própria clínica, porque este clube me mantém mais ocupada que o maldito hospital." Ela é esperta e corre para o lado de Demetri.

Parecendo relaxado como sempre, Demetri responde. "É apenas uma ferida na carne. Não é grande coisa. Além disso, o resultado final valeu a pena." Ele sorri.

"Ei, Jake? Anna queria..." Glory começa a dizer entrando na sala, depois para completamente com a visão na frente dela. "Esse tipo de coisa é normal por aqui?" Ela gesticula com uma sobrancelha levantada para o braço sangrando de Demetri.

"Grace está bem?" Eu questiono.

"Sim, sim, ela está bem. Vou apenas dizer a ela que você está um pouco indisposto no momento."

Antes que eu tenha a chance de dizer mais, Glory gira e saí da sala. Soltando um suspiro frustrado, mudo minha atenção de volta para a cena na minha frente. Demetri agora está sentado em um banquinho perto do bar e bebe um pouco de uísque, enquanto Emerson olha para o ferimento. Levo um momento para avaliar Nikolai também. Ele não parece estar machucado, mas se foi seu traje padrão de jeans esfarrapado e botas de trabalho. No momento, Nikolai se parece muito com o pai em seu traje Armani e, por dentro do paletó, há duas pistolas presas ao coldre.

"Ele tem razão." Ela diz. "Apenas um ferimento simples. Parece que a bala raspou seu braço. Ele vai precisar de alguns pontos. Me deixe pegar alguns suprimentos. Eu já volto."

"Agora, com essa merda fora do caminho, você quer me dizer onde você, Nikolai e Victor estiveram nas últimas 24 horas? E por que depois de estar desaparecido você de repente aparece aqui parecendo uma merda?"

"Como todos sabem, família significa tudo para mim. Considero cada um de vocês minha família. Fiz o que era necessário para proteger minha família." Demetri responde. Endireitando em seu assento, o rosto e o tom de Demetri se

tornaram mais sérios. "Filho?" Demetri se dirige a Nikolai, olhando ele.

Nikolai então caminha até a beira da sala ao lado do corredor que bloqueia a entrada. Agora meus sentidos estão realmente em alerta máximo.

"Vencedor." Demetri acena com a mão direita, que está de guarda na entrada da frente. Quando Victor abre a porta, outro homem de Demetri entra com o corpo de um homem caído por cima do ombro. Fazendo o seu caminho para mim, o homem joga o corpo no chão na minha frente com um baque. Deitado no chão aos meus pés não é outro senão Ronan De Burca.

"Eu salvei um para você, meu amigo." Demetri entrega.

Olhando para essa desculpa patética de homem, um sorriso malicioso toma conta do meu rosto. "Quem está pedindo uma pequena retribuição?"

"Inferno, porra sim!" Quinn aplaude e o resto dos homens segue o exemplo.

"Gabriel, leve seu traseiro até o porão. Eu vou descer em um minuto."

Indo até Demetri, ofereço minha mão. "Eu te devo uma, irmão."

"Não, você não precisa. É isso que a família faz. Nós temos um ao outro. Você e seu clube aceitaram Nikolai e eu em seu rebanho, e você me ajudou a recuperar meu filho. Sou eu quem devo a você." Ele termina de apertar minha mão.

Antes de cuidar dos negócios, vou verificar Grace, já que Glory nunca terminou de me dizer o que ela precisava. Quando entro no nosso quarto, sorrio quando a vejo sentada na cama e comendo com Glory e Remi ao seu lado.

"Posso ter um minuto a sós com Grace?" Eu pergunto a elas.

"Certo." Glory concorda em pegar a mão de Remi e a leva para fora do quarto, em seguida, fecha a porta atrás delas.

"Jake, está tudo bem?"

"Sim, mas tenho uma coisa que preciso lhe contar." Ajoelhado no chão ao lado da cama, pego o rosto agredido de Grace em minhas mãos e beijo seus lábios presos. "Eu amo você, passarinho."

"Eu também te amo, Jake. Agora me diga o que está acontecendo."

"Eu quero que você saiba que acabou. Você não precisa mais se preocupar com os De Burcas."

"O que exatamente você quer dizer?" Ela exala uma respiração instável. "Você pode ser mais específico?"

"Quero dizer que Demetri foi para Chicago e terminou com eles!"

"E Ronan?"

"Ronan foi trazido aqui."

Na minha confissão, o corpo de Grace endurece.

"Você não tem nada a temer, querida. Demetri sabia que a vida de Ronan era minha. É por isso que ele foi trazido aqui."

Grace fica em silêncio por alguns instantes antes de falar novamente. Me olhando morta nos meus olhos, ela ordena com um tom frio. "Eu quero que você faça com ele o que ele fez comigo. Eu quero que ele sofra."

No momento em que abro a porta do porão, a voz furiosa de Ronan ecoa nas paredes.

"Você não vai se safar disso! Meus homens vão acabar com cada um de vocês. Seus motociclistas ralé, vocês vão se arrepender disso!" Com uma risada ameaçadora, dou o último passo e entro completamente na sala. Gabriel tem Ronan amarrado pelos pulsos, e ele foi despido. Enquanto

isso, Logan, Reid, Quinn e Bennett ficam parecendo entediados.

"Ninguém virá atrás de você, seu filho da puta, porque todos estão mortos. Seu pai também." Eu entrego as más notícias. No começo, ele parece que não acredita em mim, mas depois olha em volta para o olhar presunçoso no rosto dos meus homens e de repente empalidece. O olhar não dura muito antes de ele se recuperar rapidamente, e sua arrogância está aparecendo novamente.

"Você com certeza está passando por muitos problemas pela minha esposa prostituta."

Nem dois segundos depois que essas palavras saem de sua boca, levanto meu pé e bato rapidamente nas suas bolas. Ronan grita como uma garotinha e vomita no chão do porão. Minha ação faz os homens na sala gemer e estremecer. "Com um pau tão pequeno assim qualquer mulher que não goste de dormir com você acabará por procurar um homem com um pau que possa satisfazer elas. E não se preocupe, Grace está bastante satisfeita."

Caminhando até o canto mais à direita do porão, pego a mangueira de água e volto para o pedaço de merda que está fazendo uma bagunça no meu chão. Ligando elo, procuro mergulhar o corpo de Ronan com água gelada. Quinze minutos depois, ele está uma bagunça patética tremendo. Largando a mangueira, eu ando até Ronan e entro na cara dele. "Você quer saber o que Grace pediu logo antes de eu vir aqui? Ela me disse para garantir que eu faça com você o que você fez com ela. Para fazer você sofrer do jeito que ela fez. E você sabe o quê? Nada vai trazer mais prazer do que fazer exatamente isso." Eu digo a ele quando dou um passo para trás e procuro soltar meu cinto e tirar ele. "Eu até usei o cinto com a maior fivela, só para você." É a primeira vez que meus irmãos entendem o que o marido de Grace fez com ela. E eu vejo a fúria nos olhos deles quando eles juntam dois e dois enquanto eu tiro meu cinto da cintura. Eles sabiam que ela

sofreu algum abuso, mas eu nunca revelei que tipo. Eu sei que o que é dito neste porão nunca chegará além dessas paredes. Grace nunca precisará se preocupar com o fato de saberem, porque nunca dirão uma palavra.

Com meu cinto firmemente preso na minha mão, eu circulo minha presa.

"Apenas um buceta colocaria as mãos em uma mulher. Apenas um filho da puta pegaria seu cinto e espancaria uma mulher na tentativa de quebrar ela. Apenas um pequeno filho da puta sente que ele tem que fazer uma mulher se sentir menos que ele." Eu cuspo, e em um movimento rápido, eu solto meu primeiro chicote nas costas de Ronan, fazendo ele se curvar. *Batida, batida, batida*. Meu cinto faz contato mais três vezes e cada um dos meus movimentos se torna mais forte. As imagens das cicatrizes de Grace estão na vanguarda da minha mente, e a lembrança de encontrar seu corpo nu amarrado naquela casa está alimentando minha raiva. Continuo batendo até meu braço estar cansado e perco a conta de quantos golpes eu dei, e os gritos de dor de Ronan vibram nas paredes.

Dando alguns passos para trás, olho para o maldito pedaço de merda derrotado diante de mim.

"Você não tem mais nada para dizer, não é? Que tal pedir misericórdia? É isso que eu quero. Me peça misericórdia e para te perdoar, assim como você exigiu da minha mulher."

"A cadela mereceu tudo o que conseguiu." Ronan morde a dor. Tirando minha arma do meu corte, eu a miro e atiro um único tiro em seu ombro. O mesmo ombro em que Grace foi atingida. Com Ronan rugindo de dor, eu corro até o filho da puta, agarro um punho cheio de seus cabelos e forço seus olhos de aço a olharem para mim.

"Essa bala foi por Grace. A mesma mulher que você não quebrou. A mesma mulher que está lá em cima na minha

cama com meu bebê na barriga e minha filha ao lado. Isso mesmo, filho da puta, Remi é minha filha agora."

Soltando a cabeça, dou um passo para trás e faço um gesto para Bennett, que dá um passo à frente sem dizer uma palavra, levanta seu aço e dispara uma bala nas costelas de Ronan. "Isso é por minha esposa e eu." Ele fervilha e cospe aos pés de Ronan.

"O que você acha de nós, motociclistas da ralé agora? Como é a sensação de saber que todo o seu império foi derrubado pelos Volkovs e pelos Kings? Melhor ainda, como é a sensação de saber que você estará queimando no inferno, enquanto Grace vai se tornar minha rainha? E você quer saber algo sobre minha rainha? Ela não pede perdão a ninguém. Nem pede misericórdia. Porque agora Grace pega o que quer. No seu caso, será sua vida patética. E o que minha rainha não pode pegar, eu pego por ela. " Com essas palavras de despedida, levanto minha pistola e dou um último tiro, bem entre os olhos de Ronan.

CAPITULO VINTE E SEIS

GRACE

Esticando os braços sobre a cabeça, abro os olhos. O sol da manhã começou a aquecer o quarto com seu calor e luz, tornando isso um começo perfeito para um lindo dia em Montana. Eu não posso acreditar o quanto nossas vidas mudaram. Ronan e sua família se foram. Eles não são mais uma sombra pairando sobre nossas vidas, e eu não preciso mais fugir ou me esconder. Há tantas pessoas maravilhosas na minha vida para agradecer pelo fato de estarmos livres de preocupações. Acordar todas as manhãs nas últimas semanas, finalmente, capaz de dar um suspiro de alívio por termos sido capazes de passar o dia-a-dia sem precisar olhar por cima do ombro, é nossa nova realidade agora e estou muito agradecida. Remi voltou para a escola, eu tenho trabalhado na padaria todos os dias, e Jake conseguiu se concentrar na reconstrução de sua loja.

"Venha aqui," Jake murmura, sua voz rouca de sono enquanto puxa meu corpo para perto dele.

"Bom dia," digo baixinho e passo os dedos pela barba dele.

"Quais são seus planos para o dia, querida?" Ele pergunta, apalpando meu peito esquerdo.

"O de sempre. Deixando Remi na escola, indo trabalhar." Se inclinando perto, seu hálito quente faz com que os arrepios se espalhem pela minha carne enquanto ele arrasta os lábios pelo meu pescoço e depois pelo meu ombro. Perco a concentração quando Jake rola suavemente um mamilo entre o polegar e o indicador e leva o outro para a boca. Minhas mãos começam a explorar seu peito nu, costas e braços fortes enquanto ele traz seu corpo maciço para pairar sobre o meu.

Minhas pernas se abrem, deixando que ele se estabeleça entre elas e sua excitação grossa e pesada pressiona contra minha parte interna da coxa.

"Eu mal toquei em você, e sua buceta está quente para mim." Jake geme e eu continuo pressionando contra ele. "Você é tão linda, passarinho." Ele me diz antes de roubar minha respiração com um beijo que tudo consome enquanto seus lábios reivindicam os meus. Sua mão desliza para o meu lado e sobre o meu quadril enquanto ele se abaixa. Envolvendo os dedos atrás do meu joelho, ele guia minha perna para descansar em seu ombro. Me sentindo ousada, chego entre nós e envolvo minha mão pequena em torno de sua ereção, dando a ele alguns golpes. "Foda-se, querida, faça isso de novo," seus olhos se fecham. Eu o acaricio mais algumas vezes. "Mantenha sua mão em volta do meu pau e me guie para a sua buceta doce, passarinho." Ele exige. Recuando, Jake faz uma pausa. Com a minha perna ainda pendurada no ombro dele, ele afunda lentamente em mim. Levando tempo, os movimentos de Jake são lentos enquanto ele faz amor comigo.

"Mais Jake," eu imploro.

"Eu. Nunca. Vou. Me. Cansar. De. Você. Grace. Nunca." Ele grunhe com cada impulso. Descendo, o osso pélvico de Jake faz contato perfeito com meu clitóris inchado, me enviando para o limite. Meu orgasmo é tão intenso que minhas costas se curvam e eu gemo o nome dele. Ao mesmo tempo, ele rosna "Foda-se," enquanto encontra sua libertação comigo.

Descansando a palma da mão na bochecha de Jake, olho em seus olhos. "Eu ainda não consigo acreditar que você é meu," eu sussurro.

"Eu sou o sortudo, Grace." Ele responde.



Mais tarde, fecho a padaria para encontrar Glory para almoçar. "Você já entrou em contato com seus pais?" Pergunto a Glory, que está sentado do outro lado da mesa enquanto esperamos Finn aparecer. Ele ligou esta manhã e nos pediu para encontrar ele esta tarde.

"Liguei para eles ontem à noite," ela pega o menu e olha para ele enquanto continua. "Eu disse a eles que você está tendo um bebê, e agora minha mãe está falando comigo sobre dar a ela um neto," ela faz uma rápida pausa acompanhada de um sorriso, "então obrigada por isso," ela brinca. Glory está sobre a lua feliz por nós. Não demorou muito para que ela praticamente derrubasse a porta no dia em que descobrimos, depois que Remi saiu correndo para contar a ela. Desde então, Jake não apenas ensombra todos os meus movimentos, minha melhor amiga começou a fazer o mesmo.

Rindo da ansiedade de sua mãe por ser avó, tento decidir entre a salada mista ou ceder aos meus desejos e pedir o cheeseburger de bacon duplo com pimenta. Percebendo Finn passando pela porta, aceno para ele para chamar sua atenção e ele caminha em nossa direção em direção ao canto de trás do pequeno restaurante onde Glory e eu estamos sentadas.

"Agradeço pelo tempo, senhoras," Finn cumprimenta com um sorriso e puxa uma cadeira da mesa ao lado e se junta a nós. Na mão dele está uma pasta e ele a entrega para mim e limpa a garganta. "Como você sabe, Ronan não tinha mais família além do pai. Todos os parentes restantes eram primos distantes. Como você ainda era legalmente casada com ele, por padrão, todos os seus bens vão para você e Remi." Enquanto ele me explica tudo isso, abro a pasta e folheio

toneladas de papéis e documentos legais atordoada com o que estou ouvindo. "Você descobrirá que muitos ativos foram liquidados devido a alguns impostos atrasados devidos ao governo, mas você ainda ficou com uma boa parte do dinheiro."

Olho para Glory. Ela sabe o que estou pensando. Colocando os papéis de volta na pasta, deslizo de volta para Finn. "Eu não quero o dinheiro sujo dele."

Com a mesma rapidez, Glory pega a pasta antes que Finn a pegue. "Espere, quanto dinheiro estamos falando aqui," diz ela e espia para encontrar o número de sete dígitos entre as páginas. "Grace, querida. Talvez você precise pensar sobre isso. Você merece esse dinheiro. Esse bastardo colocou você no inferno. Pegue o dinheiro."

"Não." Eu esclareço. Glory me dá outro olhar 'você tem certeza' antes de deixar ele ir.

"O que você sugere que seja feito com esse dinheiro, Grace?" Finn pergunta.

A garçonete se aproxima. Pedimos o almoço e, enquanto esperamos, penso em como posso usar o dinheiro para o bem. Quando olho para Finn, sei o que quero fazer. Eu quero ajudar os outros. Agarrando a pasta, guardo ela na minha bolsa de ombro. "Nós doamos." Sorrio sabendo para quem vou fazer o cheque.

"Então, Finn, quais são seus planos? Você vai voltar para a cidade?" Glory muda de assunto assim que nossa comida chega.

"Eu vou embora amanhã. Uma nova tarefa secreta foi oferecida, e eu a aceitei." Finn nos diz.

"Então este almoço também é seu adeus," afirmo.

"Por enquanto," diz Finn. "Vou fazer contato de vez em quando. Por acaso gosto desta cidade e das pessoas nela, então você me verá novamente."

Tentando não deixar minhas emoções tomarem o melhor de mim, digo a ele. "Não há nada que eu possa fazer para retribuir por tudo o que você fez por mim e minha filha, Finn. Você nos salvou."

"Eu posso ter ajudado, mas você se salvou, Grace." Ele diz cheio de orgulho.



Atualmente, estou desfrutando de uma xícara de café descafeinado enrolada com um cobertor leve jogado sobre minhas pernas no balanço da varanda dos fundos enquanto vejo Jake e Remi alimentando os cavalos com maçã.

Dois dias atrás, Jake surpreendeu Remi com o fato de ele ter comprado os dois cavalos que ela estava apegada no momento em que chegamos aqui semanas atrás.

Tomo outro gole do meu café. A brisa leve carrega o cheiro da chuva das nuvens de tempestade distantes e eu posso ver Remi subindo os degraus da varanda. "Eu vou arrumar minha mala para a noite," ela para por tempo suficiente para me dar um abraço rápido antes de desaparecer lá dentro. Ela e Kat se tornaram as melhores amigas desde que se conheceram no clube durante a ameaça e se tornaram inseparáveis desde então. Então, a caminho da casa de Bella hoje, vamos parar na casa de Victoria e Quentin.

Quando Jake chega à varanda, ele se inclina me beijando. "Ei, linda."

"Você a mima demais," brinco, com uma pitada de seriedade. Colocando minha caneca no chão, jogo o cobertor na parte de trás do balanço e fico de pé.

Me colocando ao seu lado, seguimos para dentro de casa, exatamente quando um trovão retumba ao longe. "Se acostume, Passarinho. Estou pensando em dar a Remi," Jake coloca a mão protetoramente sobre o meu estômago "e nosso bebê na sua barriga tudo o que posso dar."

"Tudo o que precisamos é você e seu amor, Jake," eu admito.

Algumas horas depois, deixamos Remi e Jake acabou de me deixar na casa de Bella, enquanto ele e os caras se encontram com o avaliador de seguros na cidade sobre a garagem. Todas as old ladys estão aqui hoje menos Glory. Ela decidiu voltar para casa no fim de semana e passar muito tempo com os pais. Como está molhado do lado de fora pela tempestade, estamos todas reunidas na sala de estar. Lisa chegou a participar da visita de hoje e fiel à sua natureza tem estado ocupada cozinhando ao lado de Bella. Depois que as crianças são alimentadas e colocadas para dormir, nos reunimos na cozinha novamente.

"Como está indo a gravidez até agora, Grace?" Lisa pergunta enquanto eu estou com a mão pairando sobre uma grande tigela de batatas fritas.

"Bom até agora," coloco um pedaço de milho coberto de queijo na boca. "Por causa da minha idade, sou considerada de alto risco, mas tudo está bem," digo a ela.

"As crianças estão dormindo, então, além das mulheres grávidas, quem aqui quer vinho?" Alba anuncia quando ela entra na cozinha e começa a tirar os copos do armário. Depois de servir uma para si mesma, Lisa e Emerson, ela entrega uma bebida para Mila.

"Hum, acho que vou passar," diz Mila a Alba.

"Espere o que?" Bella diz. "No jantar, na outra noite, você deixou passar o vinho e agora novamente hoje? Você nunca passa o vinho, Mila." Bella a olha desconfiada. O resto das senhoras tem toda a atenção em Mila, e seus olhos disparam

pela sala. Ela morde o lábio inferior por um momento. Cedendo, ela explica. "Existe a possibilidade de eu estar grávida."

Uma rodada de suspiros e 'oh meu Deus, isso é ótimo' são repetidos ao redor da sala.

"Você ainda não fez o teste?" Emerson imediatamente a questiona.

"Não, estou com uma semana de atraso, no entanto. Por algum motivo, estou nervosa. Reid e eu conversamos sobre dar uma chance há cerca de dois meses, mas e se for um alarme falso. Meu coração quer tanto. Eu não quero ficar desapontada."

"Mila, eu entendo como você se sente," Bella olha para ela, "todas nós sabemos," ela sorri e esfrega a barriga inchada. "Mas eu digo que vamos descobrir. Hoje." Bella se vira e estende a mão para a irmã. "Vamos lá," ela mexe os dedos, "você tem o teste de gravidez como moeda."

Revirando os olhos, Alba cruza a cozinha e entra no vestíbulo, apenas para retornar à cozinha com não apenas um, mas dois testes de gravidez de marca diferentes, fazendo com que todas nós rimos alto, inclusive ela mesma, enquanto encolhe os ombros.

Mila pede licença brevemente para ir ao banheiro. Ao retornar, ela coloca os testes cuidadosamente em um guardanapo e no balcão. Ansiosamente, esperamos passar os cinco minutos.

Assim que o tempo passou, Mila volta para o balcão e olha para baixo. Sua mão vai instantaneamente para o abdome inferior, e um sorriso ultrapassa o olhar nervoso que ela tinha no rosto. "Estou grávida."

Nós a cercamos de parabéns e abraços. Depois de discutir com Jake pouco antes de chegar aqui, decidi fazer meu anúncio logo após as novas notícias do bebê. "Mila, eu tenho

uma coisa que preciso lhe dar antes que Jake me pegue," digo a ela. Recuperando minha bolsa da mesa da cozinha, pego um envelope branco e volto em direção as minhas amigas. Minha família. "Eu ganhei dinheiro. Dinheiro que por razões, tenho certeza de que todas vocês entenderiam que eu não quero fazer parte disso. Dito isto, acredito que ajudaria outras pessoas." Ela abre o envelope contendo o cheque da New Hope House pra a Fundação Charlotte Scott. A meio caminho de casa, ela e Sofia começaram recentemente a operar da casa de sua falecida avó.

Lágrimas se acumulam em seus olhos, "Grace," ela sussurra. "Tive a sorte de encontrar meu feliz para sempre e espero que possa ser um bom começo para ajudar os outros a encontrar o deles," eu também começo a chorar. Malditos hormônios.

Mila não tenta devolver o cheque. Ela não faz perguntas.

Ela entrega o cheque para Alba e me abraça e diz. "Obrigada."

Depois de prometer manter as notícias da gravidez de Mila em segredo até que ela e Reid consultem um médico e optem por compartilhar elas com o resto da família, ficamos sentadas por uma hora, rindo e planejando outro chá de bebê. O meu.



Mais tarde naquela noite, com a casa só para nós, Jake e eu passamos nosso tempo juntos na varanda dos fundos, assistindo o pôr do sol e ouvindo os sons suaves da correnteza do rio correndo rio abaixo. O tempo está ficando um pouco mais frio, então Jake entra e volta com um

cobertor grande o suficiente para envolver nós dois. Aconchegando o mais perto que posso, me aqueço com o calor do seu corpo. Completamente satisfeitos sem fazer nada, nos sentamos assim até que a escuridão do anoitecer nos envolve e as estrelas se tornam nossa única fonte de luz.

"Olha," aponto para o céu para uma estrela cadente. "Depressa, faça um pedido," eu digo rapidamente, enquanto sai pelo céu da meia-noite.

"Case comigo," Jake sussurra no meu ouvido.

Eu me viro, conectando meus olhos com os dele. "Esse é o seu desejo?" Eu sorrio calorosamente para ele.

Ele empurra meus cachos do meu rosto e assente. "Case comigo, passarinho."

Respirando, eu respondo. "Sim."

EPILOGO

JAKE

"Como está minha filha?" Pergunto a Grace, que atualmente está sentado no meu colo com as mãos esfregando círculos na barriga dela.

"Você sabe que poderia ser um menino." Ela argumenta de volta.

O sexo do nosso bebê é algo que estamos debatendo há semanas. Grace insiste que o bebê é um menino e eu digo que é uma menina. Eu não me importo de qualquer maneira, mas eu gosto de mexer com minha mulher. Isso e meu instinto diz que teremos outra filha e, geralmente, meus sentimentos nunca estão errados. Trazendo a mão dela para descansar em cima da minha, entrelaço nossos dedos e olho para nossas alianças de ouro correspondentes. Grace e eu nos casamos hoje. Depois que ela concordou em ser minha esposa, não perdemos muito tempo selando o acordo. Nenhum de nós queria um grande show. Quando Grace sugeriu uma cerimônia simples seguida de uma festa no clube, mais uma prova de que ela era a mulher para mim. Então, com a nossa família e amigos íntimos, ficamos na frente de Quinn, eu de jeans e corte, e Grace em um vestido amarelo-pálido simples com seus cachos vermelhos ardentes soprando na brisa, quando dissemos que sim.

"Você está feliz, passarinho?" Eu murmuro em seu ouvido, fazendo sua pele formigar.

Aninhando ainda mais no meu abraço, ela solta um suspiro de satisfação. "Estou mais feliz do que já estive. Não sei onde estaria se você tivesse desistido de mim."

"Nunca vai acontecer, querida. Agora beije seu marido."

"Olhe para você, Prez. Você está agindo como os três." Quinn coloca sua bunda em uma cadeira ao lado da minha e aponta para nós onde Logan, Gabriel e Reid estão sentados com suas mulheres no colo.

"Ciumento," Reid devolve.

"Porra, sim, estou com ciúmes. Mal posso esperar para me casar. Está demorando um pouco mais do que eu esperava para fechar o acordo."

O engraçado é que Quinn está cem por cento sério. Aquele garoto é tão duro como uma certa médica que não consegue enxergar direito. O problema do meu irmão é que ele é tenaz. Pena que seu comportamento pateta atrapalha. As pessoas não tendem a levar ele a sério. Aqueles de nós que conhecem Quinn sabem que ele fala sério quando decide que quer alguma coisa e sabe que não vai parar por nada para conseguir. A questão é: quanto tempo a Dra. Bonita aguentará? De qualquer forma, não tenho dúvida de que as coisas entre os dois se acertarão. Inferno, se isso pode acontecer para mim, Logan, Gabriel e Reid, então pode acontecer para qualquer um. Todos nós superamos muito. Agora Logan e Bella estão prestes a ter um bebê, Reid lutou contra seus demônios e encontrou a felicidade com Mila e sua filha, que por acaso é de Noah, e até Gabriel encontrou uma mulher para aturar sua bunda rabugenta.

Por um momento, todos ficamos em silêncio, e eu tomo um momento para olhar ao redor e um sorriso puxa meus lábios ao ver todas as crianças brincando. Nesta época, no próximo ano, o meu filho e de Grace estarão lá fora.

Na maior parte, tudo com os Kings voltou ao normal. Bennett se recuperou totalmente e voltou a fazer o que ele faz pela comunidade, e Lisa voltou a ser ela mesma e a se preocupar com todos no estilo típico de mamãe urso.

Quanto à loja, ela deve estar pronta em cerca de um mês. Reid e Nikolai, é claro, estão supervisionando a construção. Decidimos dobrar o tamanho do prédio anterior e porque não. Na verdade, foi ideia de Quinn. Ele sugeriu, uma vez que todos estávamos brincando com as crianças, por que não adicionar uma sala de jogos ou algo assim. Suas palavras não minhas. Logan havia mencionado no passado que Bella teve que faltar ao trabalho, mas não queria desistir de ser mãe em tempo integral. Grace mencionou que levaria o bebê com ela para a padaria alguns dias da semana e depois encontraria uma babá para os outros dias. Mas quando Quinn teve a ideia da garagem, todos nós pulamos a bordo. Dessa forma, as tarefas de observação das crianças poderiam ser trocadas entre as mulheres e nós. Ninguém tem que perder.

O clube também vai construir uma sala de jogos na padaria. Grace disse que queria tornar a sala de jogos pública e possivelmente contratar alguém para cuidar das crianças. Ela disse que mulheres ou homens poderiam entrar com seus filhos, deixar eles brincarem enquanto relaxavam com seus donuts e café. Quando ela questionou alguns de seus clientes sobre a ideia, eles foram rápidos em dizer que achavam que era um conceito fantástico.

"Puta merda!" A voz de Logan explode, me tirando dos meus pensamentos.

"Você acabou de fazer xixi nele?" Quinn pergunta a Bella.

"Sério, Quinn! Não, eu não fiz xixi em todo o meu marido, seu idiota. Minha bolsa estourou!"

De repente, Bella é pega nos braços de Logan, e ele está levando a bunda dele do outro lado do quintal em direção a sua caminhonete. "Eu posso andar, você sabe." Bella se diverte, mas Logan a ignora e a deposita na cabine da caminhonete dele. Enquanto isso, o resto de nós entra em ação bem atrás deles. Seis horas depois, a sala de espera da maternidade do hospital está lotada. Alba fazia uma aparição a cada hora para nos atualizar. Em sua última atualização,

Bella estava totalmente dilatada e pronta para empurrar. Isso foi quarenta e cinco minutos atrás. As portas duplas se abrem no final do corredor com um sorridente Logan, nos colocando todos de pé.

"Bem?" Eu pergunto quando ele entra na sala.

"Nós temos um menino!" Ele grita, e a sala entra em caos. Eu sou o primeiro a puxar ele para um abraço. "Parabéns filho."

"Obrigado, Jake."

Em seguida, Demetri e Nikolai o parabenizam.

"Qual o nome dele? Quanto ele pesa?" Lisa pergunta.

Olhando para o pai dele e para mim, Logan anuncia o nome do filho. "Ele pesa 3 kg e o chamamos de Jake Demetri Kane."

Coloco minha mão em seu ombro. "Estou honrado, Logan. Obrigado."

"Eu não teria a vida que tenho se não fosse por você, Prez. Sou eu quem tem a honra de nomear meu filho como você."

"Você sabe o que?" Quinn aparece depois que Logan sai para voltar para sua mulher e filho. "Estou já estou dizendo agora, é melhor eu ser a próxima pessoa a anunciar que está tendo um bebê."

Emerson, que está sentada do outro lado da sala, engasga com o café depois da declaração de Quinn. Percebo Reid mudando de um pé para o outro, enquanto Mila lança alguns olhares estranhos para Lisa, Emerson, Leah e Grace. *Ah Merda!*

"Na verdade..." Reid interrompe.

"Oh, inferno, não, irmão!" Quinn atira punhais para Reid.

Puxando Mila para o lado dele, Reid continua. "Mila e eu estamos tendo um bebê."

Quinn caminha até Reid e parabeniza seu irmão, e pela segunda vez em menos de trinta minutos, a sala de espera começa a aplaudir.



Alguns meses depois

"Estou mais do que pronta para esse bebê nascer," Grace geme enquanto anda pelo chão da sala de estar de nossa casa enquanto segura a parte inferior das costas. Ela está programada para ter uma cesariana amanhã de manhã porque nossa filha não se virou para permitir um parto natural.

"Venha aqui. Sente e me deixe esfregar seus pés." Eu dou um tapinha na almofada do sofá ao meu lado. Grace se arrasta pelo chão de madeira com uma de minhas camisas de algodão e um grosso par de meias de lã cobrindo os pés.

"Estes não são mais pés. São tornozelos com dedos," ela faz beicinho. Lentamente, com minha ajuda, ela abaixa seu corpo muito grávido no sofá e coloca os pés cansados no meu colo.

"Eles ficam inchados porque você se recusa a descansar. Você fica de pé o dia todo." Começo a esfregar seus pés inchados.

"Oh Deus, sim," ela geme.

"Vamos lá, vamos te levar para a cama," digo a ela, tentando reprimir uma risada.

Depois de subir as escadas, paramos brevemente no quarto de Remi e Grace bate em sua porta. A porta se abre. "Mãe, você está bem?" Ela pergunta com preocupação.

"Nada está errado, amendoim. Estou bem. Só parei para receber um abraço. Partirei antes que você acorde de manhã. Glory a levará ao hospital antes de começar a cirurgia." Grace a abraça.

"Mal posso esperar para conhecer minha irmã," afirma Remi.

Se afastando, Grace beija sua testa, e eu me inclino a faço o mesmo. "Boa noite querida."

Uma vez na cama com minha esposa, eu descanso minha mão em sua barriga muito inchada. Depois de vários meses, amanhã eu conheço nossa filha.

"Você está pronto para tudo isso? Depois de hoje à noite haverá noites sem dormir, fraldas sujas, vômito, tudo isso se tornará nosso novo normal." Grace suspira quando ela finalmente se ajusta em uma posição em que encontra conforto e fica lá a noite toda.

Nossa menina chuta contra a minha mão. "Eu sempre estive pronto."



Ellie Kate Delane nasceu há duas semanas, às 7h45, em uma linda manhã de domingo, pesando dois quilos e meio. Tudo correu bem e de acordo com o plano. Toda a nossa família estava sentada na sala de espera, na beira de seus assentos, e naquele dia fui eu quem atravessou aquelas pesadas portas duplas para anunciar o nascimento da minha filha a todas as pessoas neste mundo que mais importam para mim.

Hoje é um grande dia. É o aniversário de Remi e desta vez todos estão aqui em nossa casa comemorando conosco.

"Posso dar um passeio, logo abaixo do rio?" Remi implora. Aqueles cavalos e cavalgadas se tornaram tudo para ela. Nós até a inscrevemos para aulas de equitação há vários meses, logo após as coisas voltarem ao normal. Ela é uma cavaleira nata. A instrutora de Remi a incentivou a praticar saltos a cavalo para que ela possa participar do show equestre do ano que vem, patrocinado pelo clube 4-H[1] local. No aniversário dela, tudo o que ela queria era uma nova sela para o cavalo que ela chama de *Spirit*, e foi o que compramos. "Claro, desde que esteja tudo bem com sua mãe e possamos te ver daqui," digo a ela.

Ela envolve os braços em volta da minha cintura me abraçando. "Eu vou. Obrigado, pai."

Sim, você a ouviu direito. Ela me chama de pai, e toda vez que ela faz isso meu coração derrete. No dia em que sua irmãzinha nasceu, enquanto ela a segurava, Remi começou a chorar. As palavras que se seguiram me emocionaram tanto que eu perdi a cabeça na frente de todos que estavam na sala, e isso foi maldito perto de toda a nossa família. Remi perguntou se ela poderia me chamar de pai. Ela disse que queria ter um pai como sua irmã. Remi se tornou minha no momento em que descobri sobre ela, e nunca houve qualquer dúvida em meu coração que eu sempre seria o pai dela.

Estou do lado de fora, na varanda dos fundos, bebendo uma cerveja com meus homens enquanto olho pela janela da cozinha. Grace acabou de colocar nossa filha nos braços de sua avó, minha mãe, enquanto meu pai se senta ao lado delas com um sorriso orgulhoso. Pop para suas netas.

"Foda-se é uma sensação fantástica," Logan fica ao meu lado e comenta enquanto olha pela janela comigo.

---

1 O 4-H é uma rede de organizações de jovens sediada nos EUA, cuja missão é "envolver os jovens para alcançar seu potencial máximo enquanto avançam no campo do desenvolvimento da juventude."

"Não há sensação melhor no mundo do que o que estou sentindo agora, filho." Eu continuo assistindo minha família. Grace se vira, me pegando assistindo e sorri brilhantemente. O olhar amoroso da mulher para mim é o centro de toda a minha existência, meu mundo, minha esposa, a mãe dos meus filhos. Ela não percebe que segura tanto da minha felicidade na palma de suas mãos.

Um poder superior nos deu uma segunda chance na vida. Nós dois nos encontramos, encontramos o amor quando mais precisávamos. Ela diria que eu a salvei, mas isso está longe da verdade. Grace me salvou. Tudo o que já aconteceu na minha vida, toda pessoa que tocou minha vida me preparou para esse momento.

Minha vida é rica, mas a riqueza não define meu valor. Eu sou definido pelas pessoas que me cercam. A linda mulher ruiva que seguro em meus braços todas as noites, meu passarinho. Minhas duas filhas que eu amo. Os homens que eu chamo de meus irmãos. Minha família.

Eu me viro e encaro meus meninos e levanto a cerveja na minha mão. "Para a família."

Todos eles levantam suas bebidas no ar. "Para a família."

FIM

SOBRE AS AUTORAS

Olá, Crystal e Sandy são autoras independentes. Irmãs que compartilham a mesma paixão pelos livros. A obsessão delas por garotos maus, machos alfa, angústia, romance e um feliz para sempre depois de levá-los a uma jornada, um sonho não apenas de ler todas as histórias incríveis que elas tanto amavam, mas também de escrever algumas. Ambas nasceram em Illinois e depois se mudaram para Wyoming, onde passaram parte de sua infância antes de se mudarem para o Mississippi. Crystal atualmente reside no Mississippi com seu marido há 22 anos, dois filhos e dois bebês de pelo. Sandy atualmente reside no Mississippi com seu marido há doze anos e quatro filhos.